ANO XXXIII — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1943 — N.º 11.341

SUPLEMENTO EM ROTOGRAVURA

A NOITE

SECÇÃO DEDICADA À DATA DA INDEPENDÊNCIA

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0,40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

INDEPENDÊNCIA OU MORTE!

A Festa da Pátria e o sentido atual de suas celebrações

UM século correra desde o início da colonização, e já o Brasil, na luta com os invasores holandeses, conseguia afirmar a sua existência nacional à revelia da metrópole e, em dado momento, contra a sua vontade manifesta. Bem cedo floresceu, em verdade, na América Portuguesa, o sentimento da posse da terra e da comunidade de interesses no espaço e no tempo, que é o primeiro elemento na formação de um povo dotado de caracteristicos próprios. Este sentimento ganhou corpo através de episódios que recordamos com ufania e carinho e que, apreciados na perspectiva histórica, hoje nos aparecem como que dirigidos por uma força misteriosa, para a final integração de uma grande Pátria. A guerra sem trégua movida às tentativas de estabelecimento de troncos étnicos diversos, no Maranhão, na Baía, em Pernambuco, no Rio de Janeiro; o esforço pela unidade territorial que nos séculos XVI e XVII a divisão dos governos ameaçara; a expansão geográfica realizada na maravilhosa epopéia das bandeiras e a consequente redefinição das fronteiras à custa dos instrumentos legais pre-estabelecidos em vista dos descobrimentos, a eclosão do espírito nativisto e dos anseios de auto-determinação patenteado nas insurreições de 1684, de 1708, de 1710 e de 1720, e finalmente na patética e simbólica Inconfidência Mineira, são fatos nos quais transparece o processo da formação de uma sólida conciência política. Quando se transferiu para o então vice-reino, a corte de D. João veio encontrar bem nitidamente delineada essa conciência, cuja evolução as novas condições haviam de acelerar. No partido que delas souberam tirar constituiu o mérito dos estadistas que já possuia o Brasil. Graças a eles, ao seu talento, à sua energia, à sua bravura, bem como aos das gerações que lhes sucederam, pudemos ter, desde então, uma política definitiva de formação nacional. Voltando para a Europa, D. João previa o destino do país que deixava entregue ao filho. Herdeiro de uma série de reis nascidos da vontade do povo e, quase sem exceção, habituados a comunicar com o seu povo, aquele príncipe, tantas vezes injustamente tratado pela crítica, não podia iludir-se quanto aos sucessos que se aproximavam. Menos de um ano depois, D. Pedro, solicitado pela fidelidade à coroa paterna e, de outro lado, pelo ambiente brasileiro, optava por este último. O "Fico", ato de desobediência às ordens expressas da metrópole e de adesão à ordem nacional brasileira, foi, a 9 de janeiro de 1822, um passo decisivo no sentido da emancipação. Daí à proclamação da independência os acontecimentos precipitaram-se. José Bonifacio de Andrada e Silva avulta no ministério constituido a 16 de janeiro e toma a direção dos negócios políticos; em fevereiro sujeitam-se à homologação do príncipe regente as leis da metrópole; em março é proibido o desembarque das tropas mandadas pelas cortes; em maio, D. Pedro recebe o título de Defensor Perpétuo do Brasil; em junho é convocada uma constituinte; em julho ordenam-se as operações para a expulsão do general Madeira, e em agosto uma proclamação redigida por Joaquim Ledo e firmada pelo príncipe exorta à união os brasileiros. Não se ouça — dizia — outro grito que não seja UNIÃO; do Amazonas ao Prata não retumbe outro eco que não seja INDEPENDENCIA; formem todas as nossas províncias o feixe misterioso que nenhuma força pode quebrar, desapareçam antigas preocupações e substitua o amor do bem geral ao de qualquer província ou de qualquer cidade. E a 6 de agosto publica-se um manifesto às nações amigas declarando a esperança de que mantivessem com o Brasil relações de amizade. Caía a tarde do dia 7 de setembro quando o príncipe, viajando de Santos para São Paulo, recebeu, em cartas da esposa e de José Bonifácio, notícia das medidas vexatórias que as cortes de Lisboa haviam adotado contra ele e contra o Brasil. Sem um instante de vacilação, tirou o chapéu e lançou o grito de "Independência ou Morte", que logo havia de ecoar em todos os rincões do Brasil. Foi o episódio culminante da série de atos que prepararam a ascensão do país no firmamento das nações livres. A independência do Brasil não foi obra de um homem, nem da decisão de um príncipe. Ter-se-ia feito sem este ou aquele homem, sem o príncipe e contra o príncipe. O povo brasileiro conquistou-a, passo a passo, jogando o seu destino e vivendo concientemente cada minuto da sua existência. Não foi, tambem, uma apoteose incruenta. Antes do Ipiranga e depois do Ipiranga cimentaram-na o sacrifício dos precursores e o sangue brasileiro derramado onde quer que foi necessário o emprego da força para assegurá-la.

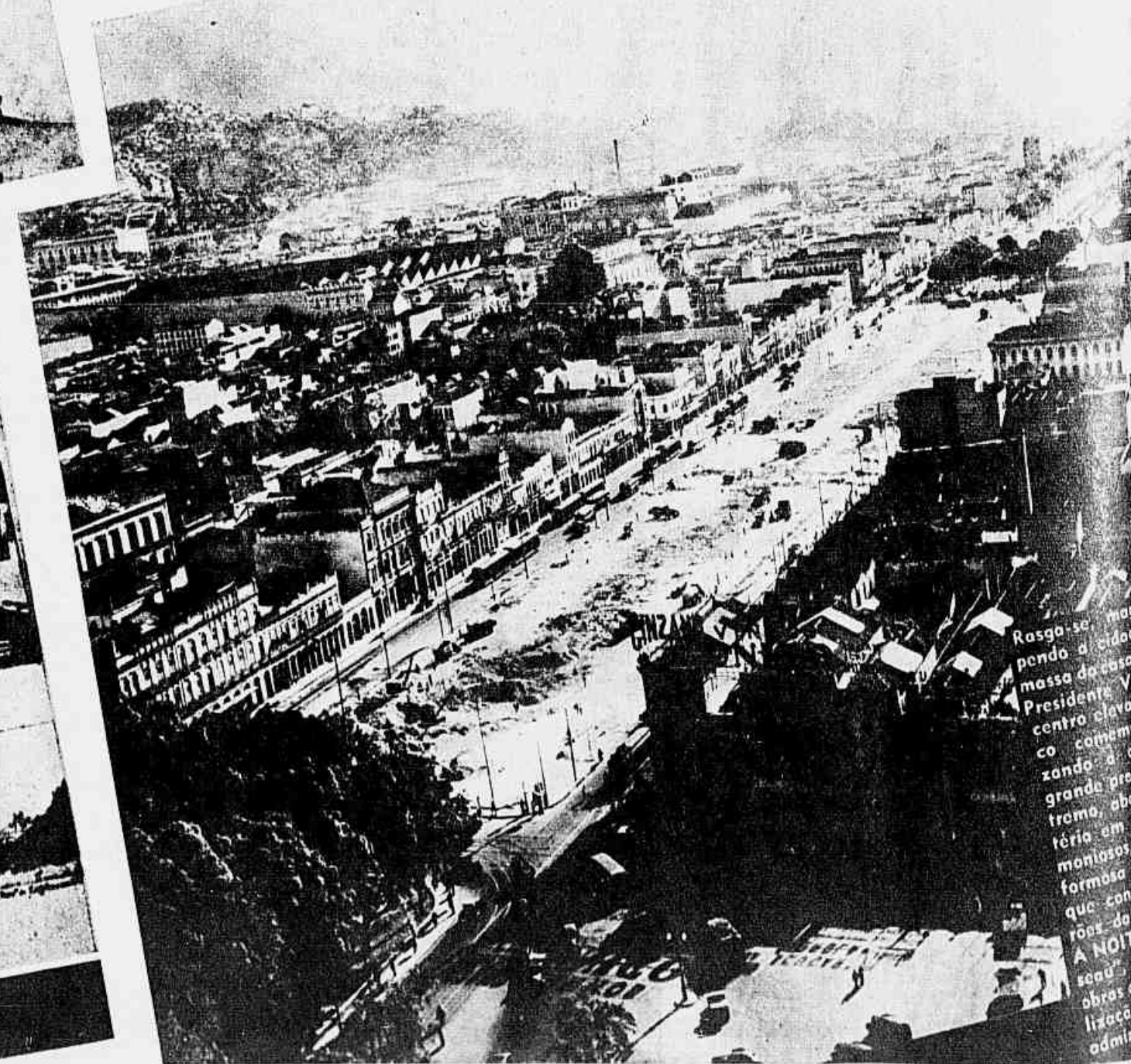
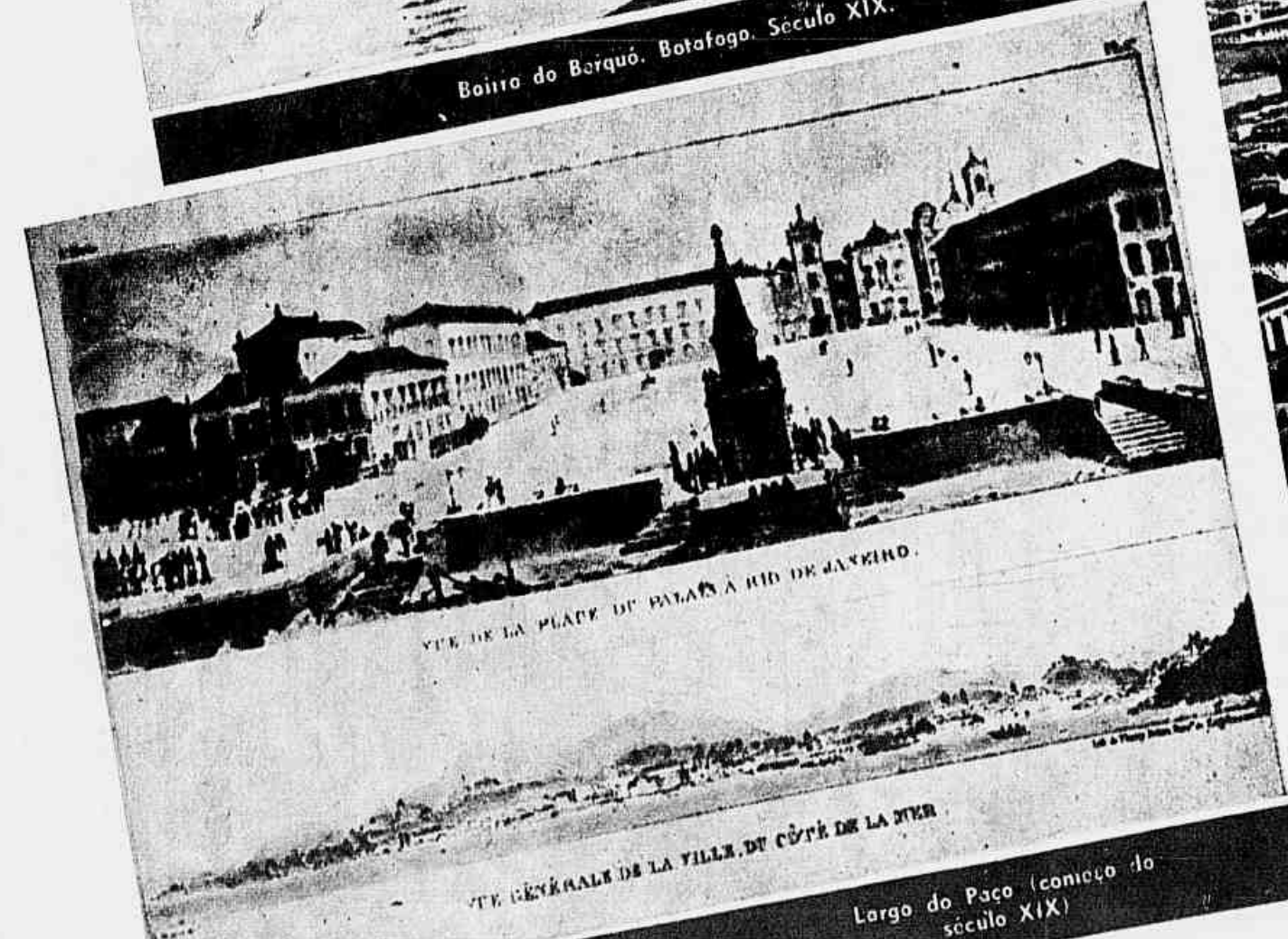
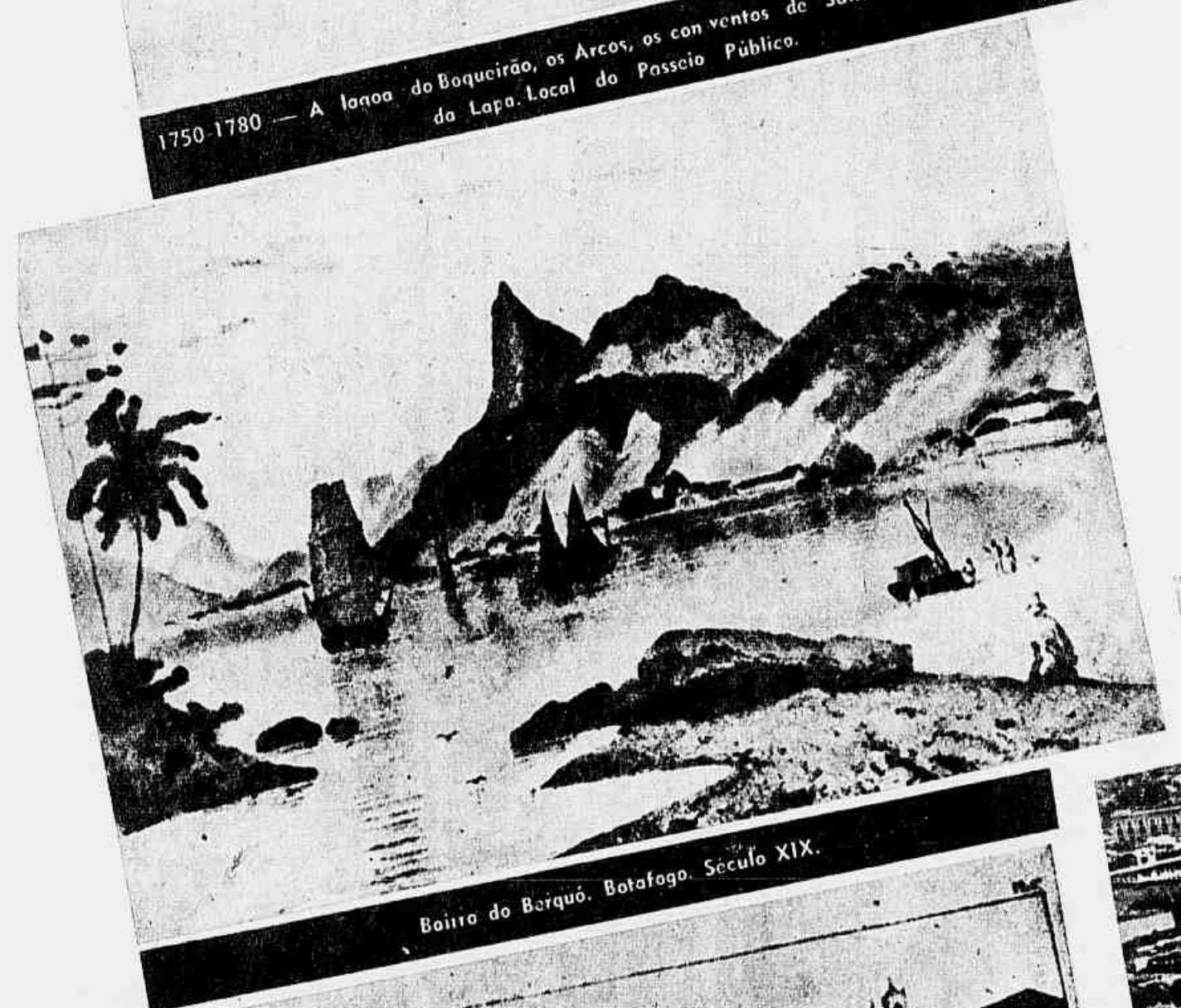
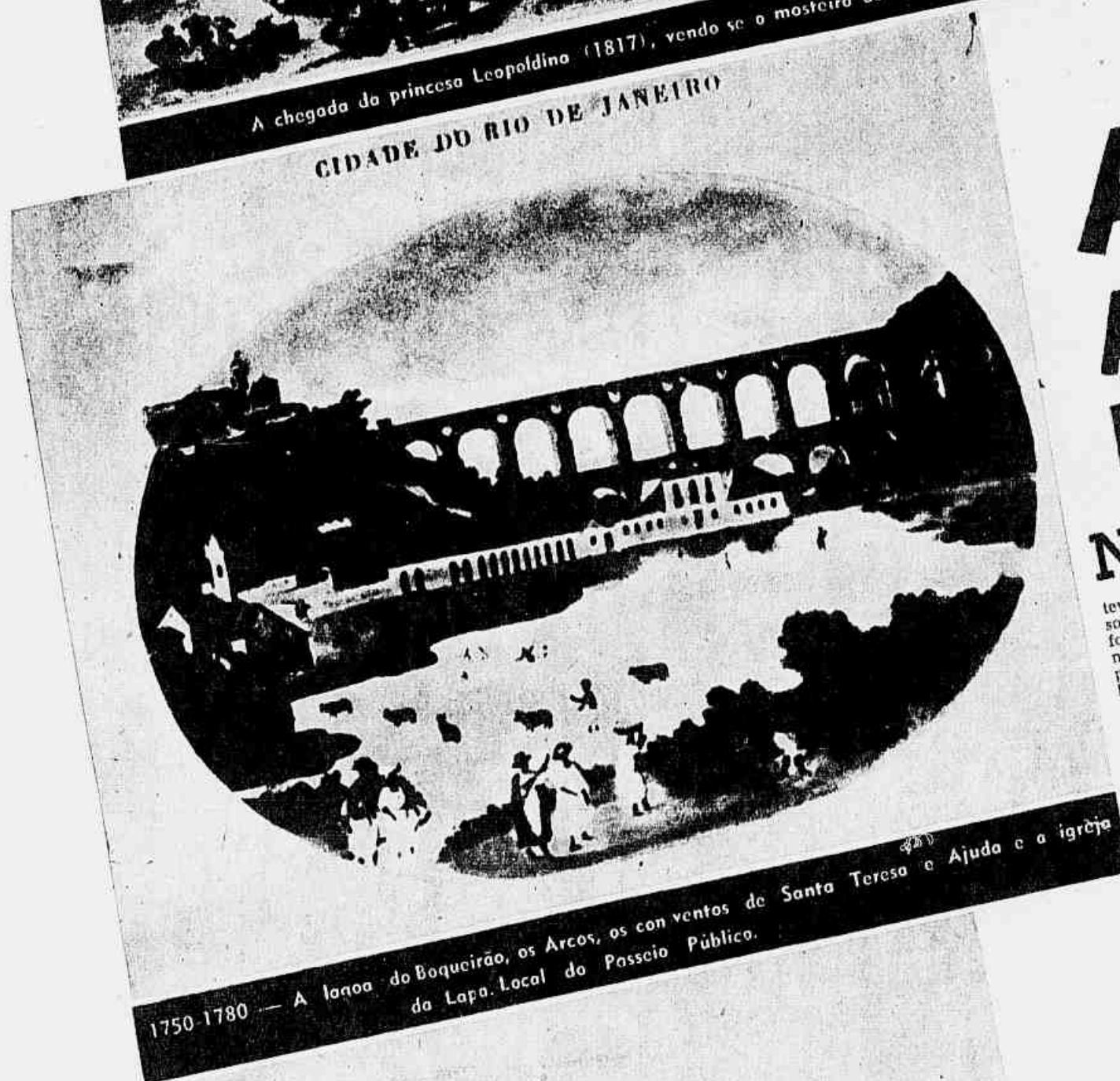
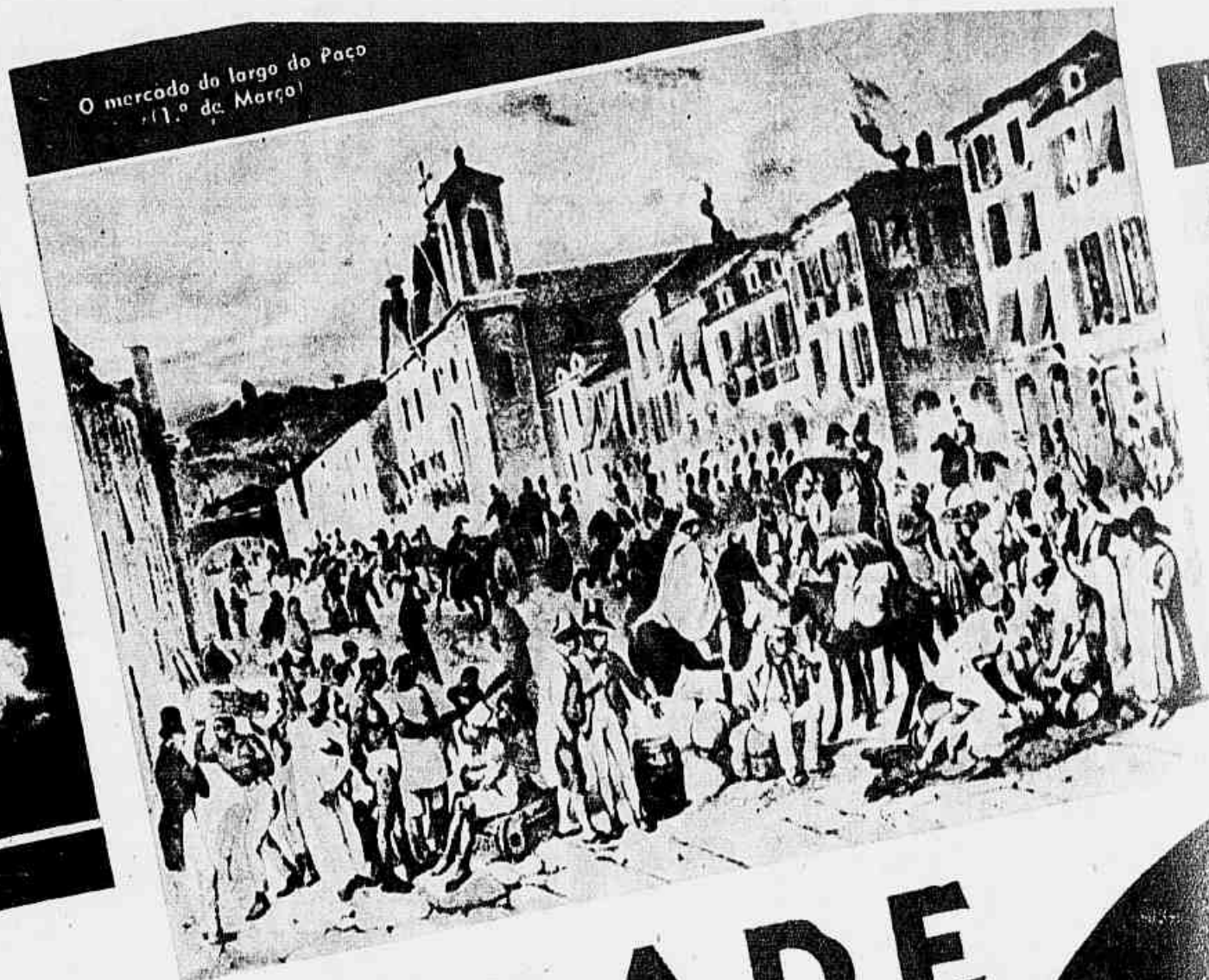
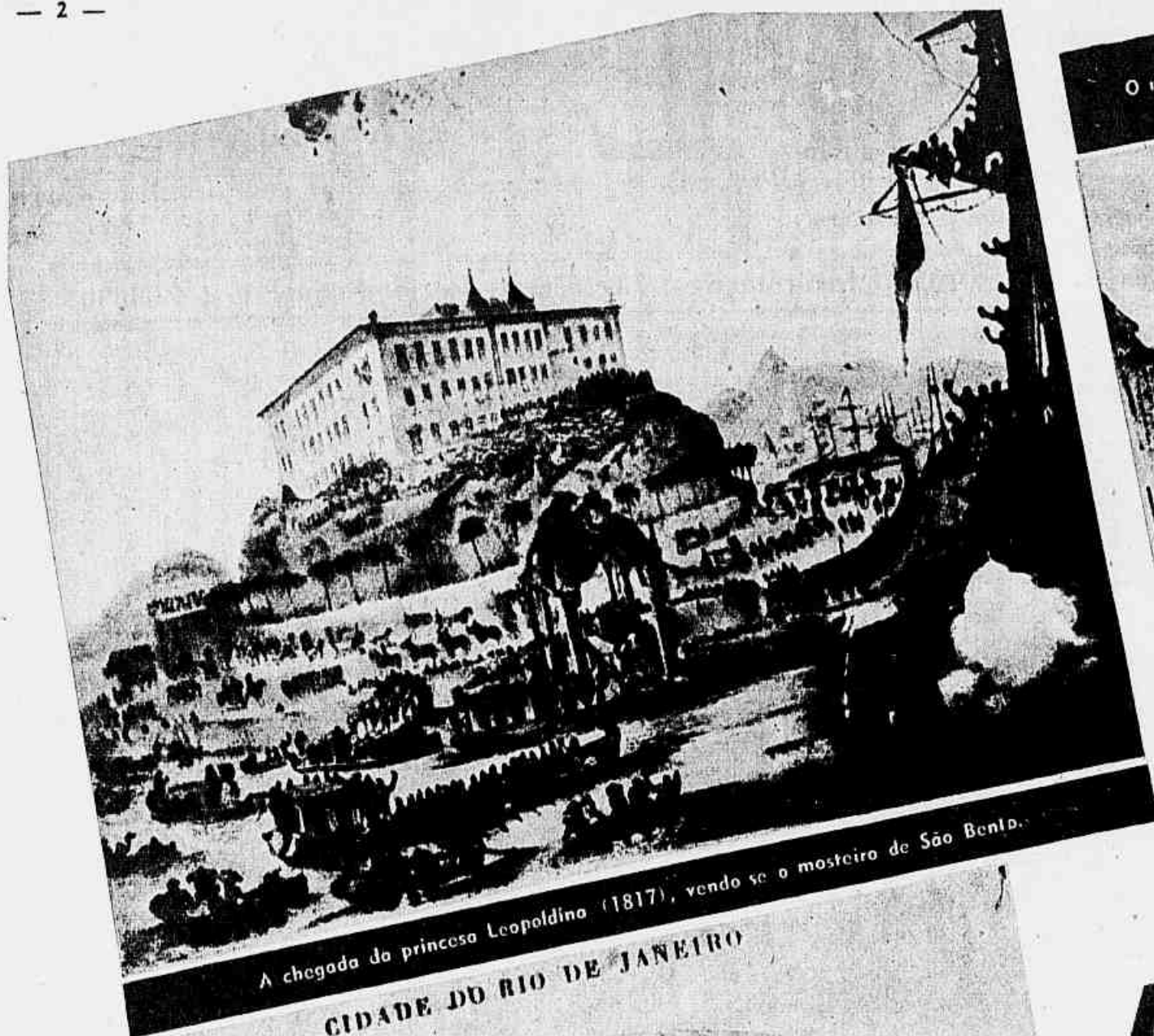
Mas a dívida de gratidão do povo brasileiro estende-se dos bravos que deram a vida

(Continua na 6.ª página tipográfica)

As gravuras desta página reproduzem aspectos fotográficos colhidos entre as forças armadas do Brasil atual, às quais cumpre defender a soberania nacional, assim como um flagrante do presidente Vargas, quando, entre o almirante Aristides Guilhem e o comandante Amaral Peixoto, assistia ao lançamento de uma nova unidade naval construida nos nossos estaleiros.

A chegada da princesa Leopoldina (1817), vendo-se o mosteiro de São Bento.

O mercado do largo do Paço (1.º de Março)

A CIDADE ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA

NO sopé do "Cara de Cão", Estacio de Sá, antes de terminar a fundação da cidade, teve de a defender. Nenhum solo, na história das conquistas, foi mais defendido do que o nosso. Pouco, muito pouco tempo de paz deixaram franceses, holandeses e tamoios, nos primeiros anos de civilização, aos que principiavam a construir a cidade. Só sabiam combater os nossos primeiros heróis. Excelentes capitães, mas péssimos escribas... Como encontrar, pois, muita coincidência de informes, estatísticas, inclusive, de tais eras? E que sabiam tais capitães e governadores do que havia além de um tiro de peça, da margem marítima "sertão a dentro"? Do descobrimentos da Guanabara à fundação da cidade passou quase meio século e dois séculos guardaram os sertões, em segredo, os metais preciosos... O nome de quem avistou estas águas, tomadas pelas de um rio (daí o nome), ao certo, ninguem sabe. Nem mesmo a nacionalidade. Foram vários navegadores. Teria sido francês, holandês, português... Ilustre historiógrafo afirmou ter sido um francês... O menos incerto, no entanto, é o desembarque de Gonçalo Coelho na boca do Carioca (?) no Flamengo, onde construiu uma casa de pedra, a primeira, pois. Mas, não foi alem. Logo depois daqui se abalou. Eram parcos os recursos. O Rio de Janeiro, então, se tornou, assim, uma espécie de "terra de ninguem"... Quem mais naus e bocas de fogo tivesse, era o dono. Não deixou um dos invasores, que veio até nossos dias, o seu nome num forte construido para combater os próprios portugueses?

A cobiça pelas nossas riquezas, que já se mostravam fartas, ricas, inesgotaveis, era o que mais animava a tais guerreiros — holandeses e franceses. Apanhavam o que podiam e lá se iam de volta às suas terras. Em meio de tanta agitação, sempre marcada a fogo de canhão e flechadas dos selvicolas, procurar com exatidão o que se passou, seria milagre de fidelidade histórica. Ainda não há muito a data da fundação da cidade era oficialmente festejada em 20 de janeiro...

SALTOU Estacio de Sá com reforços de São Vicente. "Tudo operou com prudência e energia, quanto de galhardia". Como tencionava ficar, custasse o que custasse, tratou, sem demora, de estabelecer os primeiros elementos de vida nesse local. Antes de mais nada a brava gente, que constituia o pequeno exército, auxiliada pelos selvicolas, devastou a mata, morro acima, em que assentou a fortaleza. "E, depressa, graças a tanta energia, realizou milagres de vontade". Em torno do monte apareceram as primeiras choças. Jamais a fé abandona os homens bravos. Levantou-se, imediatamente, a capela. Tudo feito, febricitantemente. Nascera a cidade! Dois anos depois, Mem de Sá mudava-a para o morro de São Januário, tambem de São Sebastião, em honra do rei de Portugal. Por isso ficou esse santo padroeiro da cidade. Alí se construiu o Castelo, nome que subsistiu a todos os demais. O forte, a igreja, as muralhas de defesa e sustentação, algumas casas para os servidores, e ei-la localizada de vez.

ESPLÊNDIDO trabalho — e poucos há aparecido — o do Dr. V. Coaracy, editado pela "Revista do Club de Engenharia". São 14 páginas em que o autor resume séculos da civilização da cidade. Embora apreciando o movimento sob o aspecto de habitalidade, nele encontramos criteriosas informações do começo do fenômeno social.

O "pau-a-pique" e o barro amassado à mão foram os materiais com que se construiram casas por muito tempo. As próprias fortalezas, como as igrejas. Destas, a que Salvador de Sá fez para matriz durou até 1700. A não ser os conventos, nada que se relacionava com construções veio até nossos tempos dos dois primeiros séculos. Quando se demoliu o Castelo bem se viu como os frades realizavam obra duradoura. Era de meados do século XVII o inicio XVIII. Vinha do XVII o inicio da construção. De taipa se levantaram o parlamento-mirim e a cadeia. Em torno do morro outras casas, que só aí se agrupavam. Vieram para a "várzea" a Câmara e a Cadeia — que sempre andaram juntas — muitos anos depois. Lá, em cima, ficaram alguns moradores como vizinhos dos "Frades Barbadinhos".

A alvenaria só se impôs no alvorecer do século XVIII, não sem primeiro ser assinalada por uma revolução contra o governador, mais tarde, por querer cobrar imposto predial... A cidade carecia de cuidados, de serviços públicos urgentes. Mas, onde estava o dinheiro? Da área do mar à Vala (Uruguaiana) só se podia construir sobrado, sob pena de demolição e multa de seis mil réis... Antes, as casas feitas "à sop... sistiam e caíam, ... moradores.

E isso já no al... culo XVIII!

QUE era a cid... antes da R... anos na vida de ... é tempo longo ... gerações.

O Rio não ... muitas marav... las com que a ... digamente ... xa de ser in... esclarecimen... nos investig... "nosso temp... mos ...

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

1750-1780 — A lagoa do Boqueirão, os Arcos, os conventos de Santa Teresa e Ajuda e a igreja da Lapa. Local do Passeio Público.

Bairro do Berquó. Botafogo. Século XIX.

VUE DE LA PLACE DU PALAIS À RIO DE JANEIRO.

VUE GÉNÉRALE DE LA VILLE DU CÔTÉ DE LA MER

Largo do Paço (começo do século XIX)

Da descoberta à emancipação do Brasil - Da Regência à República - Advento dos serviços públicos - Fases e surtos de progresso

(Notas coligídas por H. DIAS DA CRUZ)

... grandes comentá-...

... alem de 55 mil almas ... população, distribuida pelas ... freguesias: Candelária, 9.867; ... Catedral 8.907; S. José, 13.448; ... Engenho Velho, 1.755; Jacarépaguá, 3.989; Irajá, 3.946; Campo Grande, 3.829. Certos lugares ... são mencionados na relação. Não se dê a eiva de suspeita a esses números. Eles são editados pelo Instituto Histórico na sua "Revista" de 1844. Mas, continuemos a estatística. As habitações somavam 3.827. A maioria na freguesia da Catedral, isto é na área mais próxima do mar e onde mais se construiam os "sobradinhos" fidalgos. A religião já estava bastante difundida no espirito do carioca: 41 igrejas. Nesse cômputo, provavelmente, não se incluem as capelas — que havia, e muitas, nos sitios de engenho.

Os pobres não contavam com muitos recursos para amparo da saude, que, na época, vivia ameaçada por continuas epidemias. Encontramos cinco hospitais: o da Misericórdia, obra fundada por Anchieta, e isso para acudir três centenas de enfermos de várias naus espanholas arribadas ao Rio de Janeiro e que demandavam os mares do sul, que iam explorar, isso ainda lá pelos fins do século XVI; o da Ordem Terceira de S. Francisco; o da Ordem Terceira do Carmo (existente desde 1773); o dos Lazaros, sustentado pela bolsa particular, de esmolas, e, afinal, o da Ordem Terceira da Penitência. Todos para os próprios mantenedores, ou para quem pudesse pagar, exceto o primeiro, de bem parcos recursos, aliás.

Onde o povo rezar, muitos lugares. Alem das igrejas, dois hospícios de frades, inclusive o Convento dos Barbadinhos; três seminários e dois conventos de freiras, estes o da Ajuda e o de Santa Teresa. As fontes de saber, bem poucas: nove escolas. E — coisa espantosa! — todas para meninos. Para a mulher nada alem do saber bordar, tocar o cravo, ou cozinhar, lavar, ter filhos...

Agora, a parte econômica. O comércio e a indústria contavam com algumas centenas de estabelecimentos. Um quinto das habitações. Na parcela comércio trinta e quatro lojas de venda e aluguel de escravos; dois depositos de azeite de peixe, e nada menos que 129 tabernas e 21 botequins... Em tal tempo o intendente geral de policia, alem do ordenado, rendimentos, do cargo, etc., mais 2 % da bolsa particular, de "direitos" de marfim e escravos. Andava tudo aí por dois mil cruzeiros. O ouro das Minas Gerais já dava para tudo isso e mais alguma coisa...

A instalação da corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, foi o marco inicial do progresso das terras de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Tambem, numa terra em que morava o rei!...

CONFORME as lagoas iam sendo aterradas — e eram muitas — as casas apareciam disseminadas, desalinhadas, obedecendo, apenas, às facilidades locais. Para ajuizar-se das dimensões das lagoas basta saber que a da Sentinela ocupava uma área desde o Aterrado de S. Diogo (Mangue) até Mata-Cavalos (sopé do Desterro-Santa Teresa), ou seja toda a Cidade Nova! A toponimia provinha de ser ali postada uma sentinela perdida, atalaia da cidade contra os tamoios, que podiam desembarcar na praia de São Diogo. Era "sertão". A maior parte dos pântanos foi mandada cobrir pelo intendente geral da policia, Paulo Fernandes Viana, assim como a abertura de vários caminhos. A esse grande administrador se devem outras obras que facilitaram a extensão da cidade e a habitabilidade em torno desta.

O REI NA TERRA... — A cidade recebeu D. João VI com imponentes festejos, festejos de arromba. Grande "Te-Deum", luminarias... Os costumes tinham de mudar. Precisava-se de civilização. Criam-se departamentos oficiais. A arte não é esquecida. Pintura, teatro, imprensa. Tambem vigilância para a cidade, então a "Corte". Antes, a guarda da pessoa real. Quartéis. Outros edifícios. Melhoram-se os caminhos. Penetra-se mais um pouco no "sertão". Imitam-se as modas e os costumes europeus. O carioca principia a revelar, desde esses dias, a sua veia satírica. Surgem quadrinhas anônimas amargurando a vida dos fidalgos, que vivem à tripa forra. Nem a irriquieta e feosa dona Carlota Joaquina escapou da irreverente versalhada!

A cidade, cercada de matas imponentes, montes de granito, cortada por vários rios, não faltavam materiais para construções de obras duradouras. De um para outro dia a população crescera extraordinariamente. A travessa da Barreira (hoje Silva Jardim) teve aquele nome por ter sido dali que se retirou o barro para as casas. Viera grande número de pedreiros e carpinteiros de Portugal, oficios esses bem rendosos naquela época, pois os salários subiram de 200 para 400 réis por dia, muito dinheiro para o tempo das patacas e dos cobres. As concessões de terras foram melhor controladas e anuladas muitas que não tiveram aproveitamento. Já havia, mais governo, mais disciplina administrativa. Encorajavam-se as gentes a passar para alem do Campo de Santana. Desde a Quinta à cidade fizera-se um caminho para o rei passar. D. João gostava muito da chácara com que lhe presenteara um rico patrício. Mas, depressa passou o entusiasmo da cidade e a vaidade do seu povo pela presença real. É que Portugal exigia o "seu" rei. Agitações continuas. Povo dividido. Portugueses contra brasileiros. Todos tomam parte no jogo. Explorações politicas. Pode lá o Brasil alimentar a veleidade de ter um rei? Ninguem está seguro em seu lugar, se este é cobiçado por outro. Exige-se o Brasil para os brasileiros. Relutâncias de uns, exigências de outros, esperteza de muitos...

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL! — A rigor, esse grito saido da real garganta de Pedro I, nas terras de Piratininga, era o começo da batalha para conquistarmos, de fato, a independência pátria. O Brasil tinha, de sobejo, com que viver. E para dar, como dava, às mancheias. Já Tiradentes, cem anos antes, morrera na forca por sonhar a liberdade da pátria, destruir a tutela alheia. Portugal não reclamara o seu rei? Fora desaforo nosso querer tomá-lo... A diplomacia européia se movimentara então. Vai João, vai Pedro. Aquele partira, afinal, e este ficara. Parecia, entretanto, que um e outro pouca vontade tinham de deixar "terra tão boa e tão dadivosa"... Depois, tanta paz por estas bandas! Mais dez anos e as ruas cariocas se ensanguentaram com repetidas revoltas populares, misturadas, de vez em quando, com as de batalhões mercenários, estrangeiros. E tudo pela "soberania" brasileira em perigo.

E a cidade?

A cidade... travara a marcha civilizadora. O imperador,

(Continua na 6.ª página tipográfica)

Rua do Passeio, modernizada recentemente.

Um corte na rocha, constituindo outro trecho da avenida Tijuca.

Avenida Atlântica, com o seu novo sistema de iluminação.

Um trecho da nova avenida Tijuca, proximo ao Alto da Boa Vista.

RELÍQUIAS HISTÓRICAS DA INDEPENDÊNCIA

TESTEMUNHOS DA DOR E DA GLÓRIA DE TIRADENTES, O PROTOMARTIR DA SOBERANIA NACIONAL

É lida a confirmação da sentença que levou à forca o protomartir da Independência do Brasil. Ele não vê se não o Santo Cruzeiro, em que tambem padeceu e morreu o grande martir que salvou o mundo.

Tiradentes, perante o tribunal, ouve a sentenca que o condenou à morte, sem um gesto de ódio, sem uma palavra de re-beldia. Sereno, estóico, imponente na sua bravura de alma.

Às Gloriosas Classes Armadas do Brasil

No ensejo da data magna do Brasil, ao comemorar-se a Independência Nacional, tantas vezes ameaçada, mas jamais tirada por qualquer nacionalidade, os comerciantes da Praça Mauá, iniciadores da vitoriosa campanha Pró-Bombardeiro "7 de Setembro", sentindo todo o entusiasmo deste glorioso dia, dirigem, por intermédio de A NOITE, a sua saudação às Classes Armadas Brasileiras — Exército, Marinha e Aeronáutica — gloriosamente unidos em torno do presidente Getúlio Vargas e dos seus ministros, para defender nosso território, nossas instituições, nossas tradições cristãs e nossas riquezas da agressão totalitária e que, ao lado das Nações Unidas, triunfarão sobre a agressão e a maldade, dando ao nosso país novos títulos de justo orgulho na causa da Liberdade e da Democracia. Mais uma vez, na História da Humanidade, o Brasil se alia contra os elementos do mal para devolver aos povos conspurcados a liberdade que lhes foi roubada pelo agressor perverso e violento.

SALVE AS CLASSES ARMADAS ! SALVE AS AMÉRICAS UNIDAS !

A COMISSÃO CENTRAL

Os grandes movimentos patrióticos da cidade

Fracasso da guerra de nervos no Brasil — O exemplo magnífico de civismo do comércio da praça Mauá — Rememorando a brilhante campanha do bombardeiro "7 de Setembro"

Diretores do Sindicato de Hotéis e Similares do Rio de Janeiro cercados pela Comissão Central ao ser feita a entrega de elevada importância ao tesoureiro de A NOITE, subscrita por membros daquele Sindicato.

HA um ano havia uma noticia que, confirmada, seria terrivel: o Eixo bombardearia a cidade. E o dia escolhido para o de 7 de setembro, quando os inimigos da civilização "transformariam a cidade numa fogueira de S. João", completando o quadro da sua selvageria, começado com o afundamento de navios brasileiros na última semana de agosto. Quixotada ou não? Qualquer que fosse a hipótese, o que os totalitários sobretudo pretendiam era por em prática a sua técnica de "guerra de nervos", que tanto êxito facil lhes havia conseguido noutros tempos, quando as armas alemãs pareciam invencíveis.

As autoridades brasileiras, porem, não se deixaram impressionar e, apenas, como cabia em relação ao nosso estado de guerra, tomaram logo uma série de providências acautelatórias, inclusive dando conselhos à população, sobre como proceder em caso de bombardeio. O povo, compenetrado da necessidade das medidas aconselhadas, seguiu-as à risca e foi mais alem, mantendo-se numa calma tão mais impressionante quão mais exuberantemente vinha por em cheque o fracasso já agora, tambem, da mais eficaz e querida arma de Hitler: o medo. Ninguem se impressionou com as balelas ventiladas pelo rádio de Berlim e todos conservaram seu sangue frio habitual.

Não parou aí, todavia, a atitude impávida dos brasileiros, os quais resolveram dar uma resposta à altura. Ao invés do medo — que era o efeito desejado pelos nazistas — o mais profundo senso de revolta; ao invés da lamúria covarde, o entusiasmo do puro civismo e a revanche testemunhada numa campanha que jamais poderá se apagar da memória do carioca, ou, melhor, dos brasileiros, campanha essa para a aquisição do avião "Sete de Setembro". No dia 24 do mês anterior a cidade tinha conhecimento do torpedeamento de nossos dias com a perda de marujos brasileiros. Uma onda de revolta contra o selvagem, covarde e desnecessário ato dos hitleristas se levantou em todos os corações. Mas a repulsa teria de vir, como veio. Foi então que, um punhado de comerciantes da Praça Mauá, de um momento para outro, obedecendo a uma só sugestão patriótica, se levantou. Era preciso rechaçar a noticia da ameaça perversa. Em minutos, reunidos aqueles comerciantes no Flórida Bar, lançou-se a idéia de simbolizar-se a nossa profunda repulsa na dádiva à gloriosa FAB — glória que, dia a dia mais se tem avolumado desde então — de um avião de bombardeio. O nome seria ainda uma homenagem aos que lutaram pela nacionalidade — "7 de Setembro". Não tardou que representantes do comércio e da indústria dessem a sua adesão ao movimento, ao qual A NOITE foi associada pelos seus iniciadores. Estes eram os Srs.: Manoel Abreu da Silva (Zica), Flórida Bar; Angelo Gonzales Fernandes, Casa Hanseática; José Fonseca Lemos, Rio Bar Café; Aureo Silva, Café Mauá, e Frias & Pinto, Café Bar Internacional.

Estes deixavam seus negócios, entregando-se com todo o desprendimento à campanha, já então interessando a muitas associações de classe, a todos os bairros, mesmo os mais longinquos, a personalidades ilustres, enfim, tornou-se na mais animadora realidade a idéia daquele grupo de comerciantes, em que se confundiam brasileiros e estrangeiros amigos leais do Brasil.

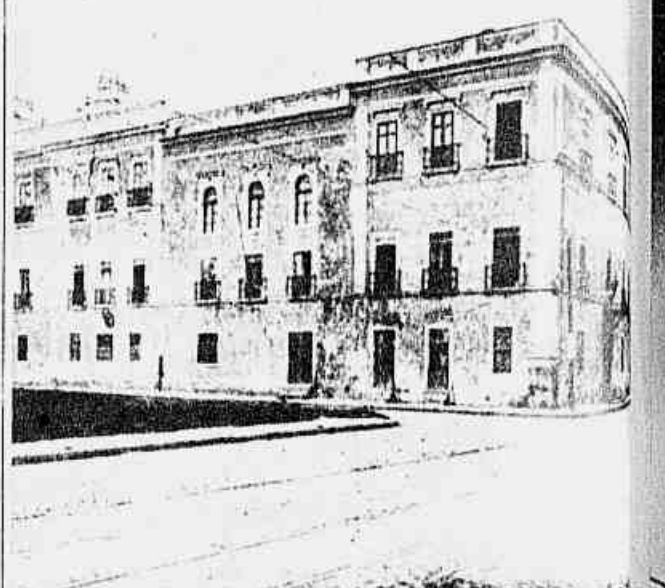
Se o êxito da contribuição para a compra do avião "Sete de Setembro" atingiu pleno êxito, maior foi ainda, e não podia deixar de ser, o sentimento do cumprimento do dever. E por isso, ao se encerrar a "Semana da Pátria" de 1943, neste dia solenissimo, não pode deixar de recordar tais momentos, pelo que essa recordação lembra de patriotismo, dedicação e lealdade, não apenas às autoridades brasileiras, à cuja frente se encontra o inclito presidente Getulio Vargas, mas, sobretudo, ao próprio Brasil, que todos anseiam e trabalham para ver triunfante e glorioso nesta luta a que foi levado pela mais ignominiosa agressão.

Os iniciadores do movimento, comerciantes da Praça Mauá quando visitavam a NOITE para lançamento da patriotica campanha.

Membros da Comissão Central no gabinete do diretor-tesoureiro de A NOITE, coronel Santos Araujo. Veem-se tambem na gravura o professor Mello e Souza e o Sr. Vieira de Mello, diretor de "Vamos Ler!".

DAMOS, nesta página, um punhado de testemunhos do martírio de Tiradentes, o protomartir da independência nacional, martírio que a serenidade, o estoicismo que só as grandes almas de patriotas sabem elevar, acrisolar, deixando na história os mais vivos marcos de exemplo de quanto pode construir para o futuro uma c[onsciência] límpida, fortalec[ida e] aquecida pelo fogo sagrado [do] amor à sua terra.

E Tiradentes soube ser, [na] mais elevada compreensão, construtor do futuro da soberania do Brasil, porque será o fruto que sazonou gloriosamente em 1822!

Fac-símile da certidão de enforcamento (1792) de Tiradentes.

A Cadeia Velha, onde José Joaquim da Silva Xavier esteve encarcerado até a decretação da sentença de seu enforcamento.

Autógrafos do defensor de Tiradentes e do protomartir.

O GRITO DO IPIRANGA CONCLAMA O BRASIL PARA A VITORIA

Belos flagrantes fotográficos colhidos pela A NOITE durante a formatura de hoje

Cessa a resistência

Os russos investiram sobre Stalino, passando por cima de mais de três mil cadáveres de alemães — Deixada em chamas a cidade pelas tropas em fuga

MOSCOU, 7 (A. P.) — Em vitórias esmagadoras ao longo dos oitenta milhas da "front" da bacia do Donetz, as forças russas, passando sobre os cadáveres de mais de três mil soldados alemães, chegaram aos arredores de Stalino. Notícias do "front" dizem que essa cidade foi deixada em chamas, pelos alemães em retirada.

MOSCOU, 7 (U. P.) — Urgente — Informações da frente de combate revelam que virtualmente cessou toda a resistência organizada das forças alemãs, em ação na bacia do Donetz.

ANO XXXIII — Rio de Janeiro, — Terça-feira, 7 de setembro de 1943 — N. 11.341

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Empresa A NOITE — Gerente: OCTAVIO LIMA
Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Número Avulso: Cr$ 0,40

FALARÁ na "Hora da Independência" o Sr. Getulio Vargas

MUNICH BOMBARDEADA

LONDRES, 7 (A. P.) — Informa a D. N. B., que a cidade de Munich foi atacada pela aviação aliada ontem à noite.

(Outros telegramas na 3.ª página)

A LUTA NO ORIENTE

Incendiado um dos maiores depósitos japoneses de óleo.

Q. G. DA 14.ª FORÇA AÉREA NORTEAMERICANA NA CHINA, 3 de setembro — Retardado — (A. P.) — Os aviões médios de bombardeio e de mergulho sob o comando do major general Claire Chennault, atacaram e incendiaram um dos maiores depósitos de óleos dos japoneses em Lai Chokee, ao norte de Song-Kong, durante a tarde de ontem.

As bombas de demolição e incendiárias ateavam grandes incêndios cujas chamas atingiam a altura de 3.000 pés e eram visível a uma distância de 100 milhas da pôla.

Bôla dos aviões de caça da formação, acertaram diretamente as suas bombas sobre um navio de 200 pés, que afundou imediatamente.

DESFILAM AS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

A IMPONENTE PARADA COMEMORATIVA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

A grande parada militar, que teve inicio às 9 horas, emprestou à cidade fisionomia extraordinariamente vibrante. Para assistir ao desfile das tropas e aplaudir-lhes a correção, o garbo e a disciplina, o povo se mobilizou, desde o alvorecer, acudindo em massa aos pontos onde melhor poderia apreciar o maravilhoso espetáculo. Antes mesmo de raiar o dia, já a multidão tambem estava em marcha, dirigindo-se para as artérias e logradouros que a passa-

(CONTINUA NA TERCEIRA PAGINA)

NO DIA DA PÁTRIA

Unimos, no mesmo preito de admiração e carinho, a memória dos que ergueram o Brasil e o preservaram e engrandeceram para nós, e os que de novo a estão construindo com a sua tenacidade, a sua coragem, o seu gênio e o seu amor.

ACOMPANHANDO, neste dia festivo, que a lei e o sentimento geral escolheram para que nele se comemorassem o processo e o episódio culminante da Independência, o desfile dos nossos corpos militares; aclamando-lhes o garbo, a disciplina e a crescente eficiência, comungando, pelos olhos, pelos ouvidos e pelo coração, no ambiente eletrizado de entusiasmo, os nossos pensamentos ao mesmo tem-

(CONTINUA NA TERCEIRA PAGINA)

LONDRES, 7 (A. P.) — Anuncia-se oficialmente que grandes formações de aviões da R. A. F., voltaram a atacar a Alemanha, ontem à noite, pela quinta noite sucessiva.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

À GLÓRIA DE RIO BRANCO

A inauguração do monumento de Rio Branco, na esplanada do Castelo, faz parte das celebrações com que, hoje, é festejada a passagem do centésimo vigésimo primeiro aniversário da Independência do Brasil, e em todo o país se estará prestando ho-

(CONTINUA NA 12ª PÁGINA)

O CRUZEIRO

ASSINADAS PELO CHEFE DO GOVERNO AS PRIMEIRAS CÉDULAS

Teve lugar, na tarde de ontem, no Catete, a cerimonia de assinatura das primeiras cinco notas de Cr$ 20,00 e de Cr$ 1.000,00, pelo presidente Getulio Vargas e ministro Souza Costa. O ato foi bastante concorrido, realizando-se no gabinete de trabalho do chefe do governo. As notas dessas emissões serão postas em circulação, amanhã, dia 8. Dado o seu valor numismático, as cédulas que receberam essas assinaturas foram oferecidas à Legião Brasileira de Assistência e à Cruz Vermelha, que vão colocá-las em leilão. Entre outras pessoas presentes viam-se o ministro Oswaldo Aranha, a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o general Ivo Soares, o ministro Barros Barreto, o Sr. Dault de Oliveira, Euvaldo Lodi e membros dos gabinetes civil e militar, o senhor Galdstone Flores e outras altas autoridades civis e militares. O flagrante que ilustra este texto foi tomado durante essa cerimônia da mais alta expressão.

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — As fortalezas voadoras norteamericanas martelaram novamente ontem, em grande escala, os aeródromos da área de Nápoles e as comunicações inimigas.

CAPTURADAS Palmi e Deliannova

Avançaram mais nove milhas em território italiano as forças aliadas

LONDRES, 7 (R.) — A cidade de Palmi, na costa da Calábria, ao norte de Baguara, foi capturada pelos aliados — informa o rádio de Argel.

Outra

LONDRES, 7 (R.) — A rádio de Argel anuncia que Deliannova foi capturada pelos aliados que avançam na Calábria

Mais nove milhas na Itália

LONDRES, 7 (R.) — Notícias de Argel dizem que os aliados avançaram mais nove milhas na Itália.

LONDRES, 7 (U. P.) — As emissoras de Berlim e Roma anunciam que o exército italo-alemão foi obrigado a evacuar o sul da Itália em vista da tremenda superioridade terrestre e aérea do 8.º Exército Imperial.

O papel do Brasil

MEXICO, 7 (A. P.) — O Brasil, "a maior potência militar e naval da América do Sul", está realizando um grande serviço na guarda e vigilância do Atlântico Sul, declarou o Sr. Felix Palavicini, um dos maiores comentadores mexicanos, na sua irradiação em homenagem ao "Dia da Independência" daquele país.

"Devemos informar a todos os homens deste hemisfério, — finaliza o Sr. Palavicini — que o mundo de após guerra será um novo mundo".

Quando falava o chanceler Fernandez y Fernandez, no banquete do Itamarati

Uma nova ligação ferroviária

INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE CACHOEIRINHA (Texto na 2ª página)

As 7,15 horas de hoje dava entrada na baía de Guanabara o navio espanhol "Cabo de Hornos", que procede da Espanha. A hora em que escreviamos esta nota, a Policia Marítima preparava-se para a vistoria regulamentar àquele navio.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

ENTRE CALOROSAS HOMENAGENS O CHANCELER CHILENO

O Sr. Fernandez y Fernandez falará, hoje, ao monumento a Rio Branco e comparecerá à cerimônia da "Hora da Independência" — O banquete que lhe foi oferecido no Itamarati

No Salão de Conferências da Biblioteca do Palácio Itamarati, realizou-se, ontem, às 20,30 horas, o banquete oferecido pelo ministro das Relações Exteriores e senhora Oswaldo Aranha ao senhor Joaquim Fernandez y Fernandez, ministro das Relações Exteriores do Chile.

No jantar tomaram parte, alem de Suas Excelências, ministros de

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

LONDRES, 7 - (U. P.) - A Rádio de Berlim informa que dentro de poucos dias o 7º Exército norteamericano realizará desembarques em gigantesca escala em diversos pontos do sul da Europa

A NOITE — Superintendente, Luis C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf., 23-1556; Carioca-reporter, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	CR$ 65,00	12 meses	CR$ 150,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 85,00

Ecos e Novidades

EXCELENTE PROGRAMA — A diretoria do Club das Mulheres Jornalistas deliberou não efetuar nenhuma reunião de cunho festivo, enquanto durar a guerra. Com a sua sensibilidade extremamente delicada, a mulher, em todos os países aliados, sofre a tristeza e a amargura da imensa tragédia, sem deixar de dar precioso concurso ao esforço de guerra exigido pela nação. São em número consideravel as mulheres que já pagaram seu tributo de dor, no luto e nas lágrimas dos lares privados de entes queridos. Nem por isso, elas se abateram ou se abatem, até porque sabem que seus estímulos representam fatores valiosos no conjunto das forças morais dos povos combatentes. O Club das Mulheres Jornalistas, abstendo-se de festas, comedorias e outros atos de carater puramente mundano ou gastronômico, oferece um bom exemplo, que o homem da rua, com a sua percepção fluente, reconhecerá e louvará. Em lugar de reuniões alegres, a diretoria do Club se dispõe, por intermédio de sua presidente, escritora Rachel Prado, a realizar algumas conferências sobre problemas de imediato interesse social. A primeira dessas conferências, já anunciada, versará um tema de flagrantissima oportunidade: "Trabalhar para um mundo melhor". Eis aí um excelente programa, que merece ser imitado.

O "Dia da Raça", em Petrópolis

PETRÓPOLIS, 6 (Da Sucursal de A NOITE) — Realizou-se, conforme antecipamos e de acordo com o programa traçado, o "Dia da Raça".

O desfile correu com toda a regularidade, diante da tribuna oficial levantada no extremo da Praça Mauá, defronte da Prefeitura e na qual se achava o prefeito Marcio Alves, o secretário de Educação e Cultura, Sr. Paulo Affonso de Carvalho, autoridades e pessoas gradas.

Grande massa de povo, premia-se nas ruas do percurso, contida, a custo, por cordões de isolamento. Um dia lindíssimo concorreu muito para o brilhantismo da parada cívica que arrancou da população, à passagem de cada unidade, marchando garbosamente, ao som de marchas batidas do 1º B. C., fartos aplausos e aclamações entusiásticas.

Foi, pois, para Petrópolis, o dia de ontem ótima demonstração dos sentimentos profundamente patrióticos da gente petropolitana.

TOMOU POSSE O TENENTE-CORONEL ERNESTO DORNELLES

Flagrante da posse do Cel. Ernesto Dorneles

Tomou posse, ontem, no Palácio do Monroe, perante o titular da pasta da Justiça, ministro Marcondes Filho, no cargo de interventor federal do Estado do Rio Grande do Sul, o tenente-coronel Ernesto Dorneles, recentemente nomeado por ato do presidente da República para ocupar aquele alto cargo.

A solenidade contou com a presença do ministro interino da pasta da Guerra, general Pinto Guedes, que se fez acompanhar de todo o seu gabinete militar; ministro da Aeronáutica, Sr. Salgado Filho; ministro da Educação, Sr. Gustavo Capanema; ministro da Fazenda Sr. Arthur de Souza Costa; ministro João Alberto, coordenador da Mobilização Econômica; coronel Nelson de Mello, chefe de Polícia; coronel Benjamin Vargas; Sr. Americo Gianetti, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; general Odilio Denys, comandante da Polícia Militar, e general Olimpio Falconieri; general Gustavo Cordeiro de Farias, representando o general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército; Sr. Fernando de Mello Vianna, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; Sr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros; coronel Orozimbo Martins Pereira, diretor da Defesa Passiva Anti-Aérea; coronel Viriato Vargas; major Napoleão Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil; major Filinto Muller, presidente do Conselho Nacional do Trabalho; Sr. Waldemar Luz, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro; Sr. Segadas Vianna, diretor do Departamento Nacional do Trabalho; Sr. Noraldino de Lima, representante do governador do Estado de Minas Gerais; Sr. Cesar Martins Pirajá, representante do interventor do Estado de S. Paulo, e Sr. Francisco Leite, representante do interventor do Estado do Paraná, e o interventor do Estado do Rio, Sr. Ernani do Amaral Peixoto.

Na cerimônia do termo de posse, falou o titular da pasta da Justiça, havendo agradecido o empossado.

Discurso do ministro Marcondes Filho

"Sr. interventor: em virtude de reiteradas solicitações do senhor general Oswaldo Cordeiro de Farias, que ao cabo de vários anos na administração civil, deseja retomar sua carreira militar, concedeu-lhe o Sr. presidente da República exoneração do cargo de interventor federal do Rio Grande do Sul, onde vinha prestando inestimaveis serviços à nação. De S. Ex. se poderá dizer que o equilíbrio do seu governo, o constante esforço de bem dirigir o negócio público, a sabedoria com que soube despertar novas fontes de riqueza e o patriotismo modelar de que revestiu sua atividade deram ao Rio Grande do Sul um período de prosperidade, que ficará assinalado e relevaram a inteligência, a capacidade, a clarividência, o senso de medida e o espírito de justiça do eminente interventor demissionário.

V. Ex. foi, agora, designado para substituí-lo, pelo Sr. presidente da República, e, desde logo, certeza temos de que não haverá solução de continuidade no desenvolvimento do Rio Grande do Sul, na mesma atmosfera de trabalho, de progresso e de ordem, que vem fazendo a grandeza daquela terra, onde se acumulam valores humanos e materiais que enriquecem o patrimônio nacional.

A brilhante carreira de V. Ex., a tradição de suas virtudes públicas e particulares, onde se evidenciam predicados de inteligência, de saber, de ponderação e de energia,

(CONTINUA NA ... PÁGINA)

Empossado o novo inspetor da Polícia Marítima e Aérea

O chefe de Polícia do Distrito Federal, coronel Nelson Mello, empossou, ontem, às 16 horas, na sede da Polícia Marítima, o novo inspetor da Polícia Marítima e Aérea, Sr. Othon Pilar, delegado da Polícia Civil.

O ato revestiu-se de solenidade, estando presentes os primeiros e terceiros delegados auxiliares, respectivamente, Srs. Bellens Porto e Eunapio Castello Branco, o Sr. Brandão Filho, inspetor geral de Polícia, inspetores da Guarda Civil, Sr. Olavo Ramos Verani, e do Tráfego Sr. Edgard Estrela, comissários, delegados, amigos, admiradores do empossado, além de inúmeros representantes da imprensa.

O coronel Nelson Mello pronunciou ligeiras palavras, dando posse à nova autoridade. Em seguida, usou da palavra o Sr. Martins Ribeiro, que deixava o cargo e se despedia dos funcionários, agradecendo a saudação feita pelo coronel chefe de Polícia naquele momento, respondendo o Sr. Pilar, que declarou esperar, na sua gestão, o maior espírito de colaboração do funcionalismo da Polícia Marítima, que sabia de antemão ser eficiente e leal.

A banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais abrilhantou o ato.

Foram inauguradas ontem as novas instalações da estação rádio-transmissora de D. Pedro II, situada no 26.º pavimento do edifício da Central do Brasil. A cerimônia foi presidida pelo major Napoleão de Alencastro Guimarães, que falou para todos os ferroviários do Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

DA NOITE PARA O DIA

O "H"

Os erros de ortografia, principalmente os das mulheres, sempre deram motivo à troça dos escritores; um poeta chegou a cantar em versos as cincadas ortográficas de sua amada, como o que de mais gracioso havia na sua correspondência amorosa.

Conta-se de uma "grisette" parisiense que neste assunto conseguiu bater todos os "records"; chegou ao cúmulo de escrever o próprio nome sem lhe pôr nenhuma sequer das letras nele existentes.

Será possivel? É, sim. A mulherzinha, que se chamava Sophie, assinava-se Caufy.

Mas os erros de ortografia, pelo menos para nós brasileiros, deixaram de ter importância e relevo. O sistema oficial resultante do acôrdo entre a nossa Academia e a de Lisboa teve a vantagem de nivelar democraticamente homens e mulheres, cultos, semi-cultos e ignorantes na mesma cota de incidência na matéria. Uns erram mais, outros menos; uns por excesso, outros por deficiência de acentos; mas todos erram.

É que o sistema, apesar de chamar-se fonético, é, em muitos pontos, mais etimológico que o antigo. Tendo sido o seu principal escopo simplificar a escrita, manda dobrar letras que, na velha, eram singelas, — como em "prosseguir", "prorrogar", "dezessete", etc.

O que, porem, mais aberra dos intuitos simplificadores dos legiferantes ortográficos é a conservação do "h" inicial, em que ele é mudo como um criado mesinha-de-cabeceira. Porque se há de conservar o inutil "h" de "hoje", de "homem", de "honestidade", etc. Será que um ômem tenha menos ônra, seja menos ônesto pelo fato de lhe faltar a inicial simplesmente decorativa? Ao meu ver os reformadores não o aboliram por uma espécie de respeito fetichista; o "h" é tabú para eles.

Acontece à veneravel letra o mesmo que à gravata na indumentária masculina; apesar de nada significar de util como peça de vestuário, de ser, mesmo, pela sua natureza de fita colorida, uma nota feminina discordante na discreta "toilette" do homem, apesar disto, ninguem se considera, sem ela, decentemente vestido.

A gravata é o "h" da roupa masculina. Ou, se preferirem, aceitem a recíproca que é tambem verdadeira: O "h" é a gravata da ortografia.

ORAGA

SEMANA DA PÁTRIA

Será retransmitido o discurso do embaixador brasileiro em Londres

A P. R. D.-5, Rádio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal, vai retransmitir o discurso que o embaixador Moniz de Aragão, representante do Brasil junto ao governo britânico, pronunciará às 21,30 horas, através da British Broadcasting Corporation, de Londres, num programa especial da emisora londrina dedicado à Independência do Brasil.

Desse programa consta ainda uma saudação da B. B. C. aos brasileiros e uma rádio-teatralização de A. C. Callado relativa à declaração de nossa independência, fazendo referência ao "Correio Brasiliense", jornal brasileiro que circulou pela primeira vez em 1808.

O conjunto orfeônico das escolas municipais na "Hora da Independência"

Um coro orfeônico de cinco mil vozes será apresentado hoje, pela Prefeitura do Distrito Federal, na "Hora da Independência", que se realizará no estádio do Vasco da Gama. Esse conjunto será composto de 1.900 normalistas do Instituto de Educação; 350 alunos da Escola Rivadavia Correia; 250 da Escola Técnica Paulo de Frontin; e 2.400 dos colégios primários Argentina, Sarmento, Deodoro, Gonçalves Dias, José Bonifacio, José Pedro Varela e Uruguai. Esse corpo coral foi organizado pelo Departamento de Educação Nacionalista, sob a direção geral do coronel Moacyr Toscano. As alunas do Instituto de Educação cantarão hinos patrióticos à inauguração do monumento a Rio Branco.

O CONGRESSO JURÍDICO NACIONAL

O encerramento, hoje, desse importante conclave

Realiza-se hoje, às 17 horas, no recinto do Palácio Tiradentes, a sessão solene de encerramento do Congresso Jurídico Nacional, que esteve reunido sob a presidência de honra do Sr. Getulio Vargas, presidente da República, presidência efetiva do Sr. Alexandre Marcondes Filho, titular da pasta da Justiça, e presidência executiva do Sr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Essa sessão, que será presidida pelo ministro da Justiça, senhor Marcondes Filho, fechará, com chave de ouro, o ciclo de trabalhos do importante certame de juristas que empolgou o Brasil inteiro com o desempenho de uma tarefa que tanto poderá contribuir para o melhor senso do Direito e a melhor distribuição da justiça ao país.

O CRUZEIRO

O ministro da Fazenda, por portaria de ontem, autorizou a Caixa de Amortização a iniciar no dia 8 de setembro corrente, a substituição por cédulas da nova emissão em cruzeiros das seguintes notas papel-moeda em circulação e que foram emitidas:

I — pelo Tesouro Nacional: a) Notas de Cr$ 200,00 (200$000), 13.ª estampa — 14.ª estampa; b) Notas de Cr$ Cr$ 1.000,00 (três (1:000$000), 1.ª estampa. II — pelo Banco do Brasil: Todas as notas de Cr$ 200,00 (200$000) e de Cr$ 1.000,00 (1:000$000).

Idêntica providência será, dentro em breve, adotada nos Estados, por intermédio das respectivas delegacias fiscais, na conformidade das instruções que foram expedidas.

No Forte de Copacabana

A série de palestras, que alí se realiza, sobre assuntos médico-sanitários

Realizou-se, no Forte de Copacabana, uma palestra do professor Hildebrando Portugal, para os soldados e oficiais daquela guarnição, por iniciativa da Comissão Médica da Liga de Defesa Nacional, subordinada ao tema "Parasitoses da pele e meios de preveni-los".

Esta é a terceira da série que vem sendo efetuada naquele Forte, tendo sido a primeira a do professor Joaquim Mota, a segunda a do professor Decio Parreiras, devendo ainda realizar-se uma do professor David Sanson e outra do professor Heitor Carrilho. Em virtude do interesse despertado por estas palestras, que a Liga vem promovendo por intermédio da sua Comissão Médica, para colaborar com as autoridades militares, com o fim de ministrar ensinamentos médico-sanitários aos seus soldados, o comandante do Forte de São João solicitou que o corpo médico da L. D. N. realizasse idêntico programa naquela Fortaleza. Este passará a ser efetuado a partir de amanhã, 8, sendo o primeiro conferencista o professor Costa Junior e a seguir o professor Ramos e Silva.

A Liga resolveu tambem estender a todos os comandantes das guarnições do Distrito Federal convites oferecendo a colaboração da Comissão Médica, na educação médico-sanitária dos seus comandados, dela esperando o mais completo êxito.

O embaixador da China entregou suas credenciais

Realizou-se, ontem, no Palácio do Catete, a cerimônia de entrega de credenciais do primeiro embaixador da China no Brasil, senhor Chen Chieh. O ato teve o cerimonial do protocolo, tendo formado, em uniforme de parada, o Batalhão de Guardas. O comandante Arthur Orlando Gusmão recebeu, à porta, o representante da nobre nação amiga e aliada, acompanhando-o até o salão amarelo. O general Firmo Freire e o Sr. Luiz Vergara, acompanhados dos demais membros dos gabinetes militar e civil, cumprimentaram, a seguir, o embaixador Chen Chieh, realizando-se, logo após, a cerimônia de entrega das credenciais, tendo o ministro J. R. de Macedo Soares feito as apresentações da praxe. O chefe do governo que estava ladeado pelo ministro Oswaldo Aranha e de seus imediatos auxiliares conversou alguns momentos com o representante da China.

A MISSÃO MILITAR PARAGUAIA NO CATETE: — O presidente Getulio Vargas, acompanhado de todo o Ministério e dos membros dos Gabinetes Civil e Militar, recebeu ontem, no salão nobre do Catete, a Missão Militar do Paraguai. O general Vicente Machuca, ministro da Defesa Nacional e chefe da Missão, apresentou ao presidente Vargas os cumprimentos do presidente Higino Morinigo, demorando-se em palestra com o chefe da Nação. O Sr. Getulio Vargas, em seguida, recebeu os membros da missão especial paraguaia e os oficiais postos à sua disposição. No "clichê", um flagrante da recepção

Uma nova ligação ferroviária

(Títulos principais na 1ª página)

Por iniciativa do coronel Costa Netto, superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, será inaugurado hoje, em comemoração à data de nossa Independência, o trecho da estrada de ferro que irá ligar Cachoeirinha à rede Paraná-Santa Catarina, unindo assim uma das mais prósperas regiões do Paraná à linha tronco da citada estrada.

É mais uma dezena de quilômetros que será entregue ao tráfego nacional, ligando dois pontos de suma importância, tanto no ponto de vista do desenvolvimento daquela região, quanto no ponto de vista industrial, permitindo um facil acesso à fábrica de papel de Cachoeirinha.

Certamente, para um vasto país como o nosso, cujas comunicações são vitais e cuja deficiência constitue uma das causas que impedem o surto de tantas riquezas inexploradas, não podem deixar de ser acolhidas com júbilo, todas estas parcelas de um trabalho ingente, no sentido de realizar a mais completa ligação entre os centros produtores e os consumidores do país. Produzir e transportar em tempo constituem o eterno e duplo problema que entrava muitas vezes a prosperidade de um povo. Produzir sem poder distribuir ao consumo o que custou penosos sacrifícios, equivale a perder o trabalho e não triunfar na concorrência vital.

A riqueza de uma nação não se pode, pois, avaliar simplesmente pela abundância de fontes de matéria prima, mas principalmente pela circulação de seus produtos, pela permuta contínua e ininterrupta entre os centros de produção e os mercados de consumo, e nesta dificuldade tem consistido justamente o grande obstáculo para o desenvolvimento gradual de nossa economia, pois, afim de se preparar para os embates da hora presente, é necessário produzir e transportar o excesso, explorando cada país o que lhe foi outorgado pela natureza ou realizado pelo trabalho humano.

Não há, pois, como recusar aplausos a mais esta iniciativa de inegavel alcance para a economia nacional.

FALA MAC ARTHUR

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACÍFICO, 7 (A. P.) — Fugindo, excepcionalmente, à sua habitual discreção, o general Douglas MacArthur declarou aos correspondentes de guerra:

— "Fechamos de uma vez todas as possibilidades de retirada dos japoneses em Lae e em Salamaua."

Veteranos da Africa

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACÍFICO, 7 (A. P.) — O general MacArthur achava-se a bordo de uma das "Fortalezas Voadoras" que integravam uma nutrida formação aérea norteamericana que lançou "numerosos" paraquedistas sobre o vale de Markham, perto de Lae, na Nova Guiné.

Com a chegada dessas tropas paraquedistas, completa-se o cerco dos japoneses em Lae e em Salamaua.

Essa operação aérea seguiu-se, em poucas horas, a novos desembarques de forças australianas, sob a proteção de cortinas de fumaça estendidas por unidades navais.

Os soldados australianos que participaram desse desembarque são todos eles veteranos das campanhas da África.

Os paraquedistas eram, em sua maioria, norteamericanos, e conseguiram tomar posição com todo o êxito, praticamente sem oposição do inimigo.

Comunicados Funebres

CORNELIO JARDIM
(30º DIA)

C. Jardim & Cia Ltda., agradecem todas as manifestações recebidas por ocasião do passamento de seu pranteado amigo e chefe fundador,

Cornelio Jardim

e convidam todos os seus amigos para assistir à missa de 30º dia que fazem celebrar em sufrágio de sua alma, no dia 8 do corrente, às 10,30 horas, no altar do S. S. Sacramento da igreja da Candelária, pelo que desde já se confessam gratos aos que comparecerem a esse ato de religião.

CORNELIO JARDIM
(30º DIA)

Ennio Rego Jardim, senhora e filhos, Lauro Rego Jardim, senhora e filhos, Alcides Ribeiro Wright e senhora, penhorados, agradecem todas as carinhosas homenagens por ocasião do falecimento do seu bonissimo e inesquecivel pai, sogro e avô, CORNELIO JARDIM, e convidam seus parentes e amigos para a missa de 30º dia que fazem celebrar pelo repouso eterno de sua alma, no dia 8 do corrente, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja da Candelária, agradecendo a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Dr. João Pereira Rocha Lagôa

Sua familia faz celebrar missa de 7º dia, amanhã, dia 8, às 10,30 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares, à rua 1º de Março.

Eugenio Kahn
(1º aniversário)

Helena Kahn, Jorge Kahn, senhora e filhos, Maria Kahn, Roberto Kahn, senhora e filhos, Magdalena, Gustavo, Sergio, Luiz, Martha, Edith e Andrée Kahn, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, por alma de seu inesquecivel esposo, pai, sogro, avô e irmão, mandam celebrar no dia 8 de setembro p., às 10 horas, no altar-mor da igreja da Candelária.

ARTILHARIA POR VIA AÉREA

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACÍFICO, 7 (A. P.) — Portavozes autorisados deste Q. G. informam que as tropas paraquedistas que desceram nas imediações de Lae, lançadas de aviões aliados, incluiam unidades de artilharia, com as respectivas peças. O general Mac Arthur acompanhou pessoalmente a operação, de dentro de uma "Fortaleza Voadora", que fazia parte da formação aérea dos aliados.

ENTRE CALOROSAS HOMENAGENS O CHANCELER CHILENO

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Estado, os membros da comitiva do chanceler chileno, o embaixador e pessoal da Embaixada do Chile nesta capital, altas autoridades civis e militares, pessoas de destaque da nossa sociedade e altos funcionários do Itamarati.

A mesa estava decorada com flores naturais e o serviço foi feito na baixela de prata do Ministério. O menu foi o seguinte: Caviar — Consommé au Xerez — Supreme de Poussin — Filet de boeuf garnie — Poire Belle-Helène.

Os discursos pronunciados pelos chanceleres Aranha e Fernandez y Fernandez foram irradiados para o Brasil e, em ondas curtas, especialmente para o Chile.

Discurso do chanceler Oswaldo Aranha no Itamarati

Ao "champagne", o ministro Oswaldo Aranha proferiu o seguinte discurso, saudando o seu eminente colega do Chile:

"Senhor ministro.

A visita de Vossa Excelência é um ato de singular significação nos anais das relações entre nossos paises.

Não a recebemos como uma mera cortezia diplomática, mas como uma nova mensagem da amizade tradicional dos chilenos e uma oportunidade a mais, em plena guerra, para reafirmarmos a solidariedade que sempre nos uniu na paz.

Nunca o encontro entre os homens responsaveis pela direção da politica exterior dos nossos paises foi mais útil do que neste momento, cuja importância para os destinos americanos transcende a de todos os demais periodos da vida da América. A guerra veiu trazer à nossa consideração as profundas transformações que se processam na sociedade internacional.

Nesse hecatombe universal, qualquer que seja o seu curso em outros continentes, surgirá a América pela segunda vez emancipada, tendo que buscar em si mesma, nos meios de que dispõe, a sua própria salvação e a dos povos.

Muitas das grandes nações que criaram as linhas mestras da nossa civilização e sempre foram para nós uma fonte de inspiração [illegible] por inconciliáveis conflitos que parecem o prenúncio [illegible] sua missão.

De há muito que se vinha acentuando a nossa diferenciação dos povos que foram o berço da nossa cultura e das nossas instituições.

Condições geográficas e históricas criaram diversidades na vida dos continentes. A evolução política da Europa, dominada pelas necessidades da unidade nacional e das fronteiras naturais e economicas, sempre se processou através de rivalidades e guerras. [illegible] os conflitos armados nunca foram admitidos como instrumentos da política de um país para realizar as suas aspirações. A unidade dos povos americanos resultou do poder de assimilação continental. Satisfeitos com suas fronteiras, nenhum Estado deste hemisfério vê ou pode ver nos povos vizinhos ameaças e perigos. O traço característico da evolução política da América foi sempre a solidariedade e o seu [illegible] a obediência [illegible] dos governos à vontade popular.

Eis a razão pela qual a América pôde não só adaptar-se [illegible] às exigências do homem, como desenvolver uma civilização própria, dominada por uma idéia moral.

Na nossa forma de vida não impera a força senão submetida à razão e à consciência popular, [illegible] intervenções de uns povos na vida dos outros.

Felizmente, senhor ministro, o instrumento de que precisamos para realizar a nossa idéia de uma civilização americana foi forjado [illegible] nos primeiros tempos da nossa vida independente e reside nessa prática constante de colaboração entre os povos americanos que vem dando, através de numerosas vicissitudes, uma coesão, uma unidade, um conteudo político à nossa vida continental.

[illegible], senhor ministro, [illegible] da qual a visita de Vossa Excelência a nós e às demais nações continentais é uma magnífica demonstração — deve não só assentar [illegible] da justiça, tão característico da vida americana, como deve [illegible] o convívio de nossos povos nas idéias e nas práticas que [illegible] o mundo ao conflito atual.

Temos que procurar nas nossas próprias forças e, mais que tudo, [illegible] sentimento de solidariedade, as inspirações, [illegible] às alterações que o conflito dos outros povos nos impuser.

A gravidade da hora, a urgência dos problemas, a repercussão da guerra e a revolução com todas as suas calamidades e imprevistos, devem aumentar em nós a consciência dos nossos deveres comuns, determinando entre os nossos povos uma solidariedade ainda maior e uma solidariedade ainda mais íntima, para que possamos sobreviver.

E se isso, senhor ministro, é a missão da América, [illegible] do Chile e do Brasil, só pode ser [illegible] unidos contra o mal.

Tenho para mim que o Brasil e o Chile, um no Pacífico e o outro no Atlântico, [illegible] de seus povos, que é a meta [illegible].

[illegible]

A vizinhança, para nós, é [illegible] reciprocamente, a amizade confiante, a cooperação incansavel.

A igualdade, a solidariedade, a harmonia, a tradição unem mais que as fronteiras.

A vida de nossos dois povos tem sido uma união de esforços e de destinos irmãos, sob a inspiração da fraternidade continental.

Mais do que nunca, senhor ministro, é necessário que assim continue a ser.

Não correm nossos povos riscos na América e nem necessitamos de proteção contra ameaças próximas ou perigos continentais.

A guerra em nosso continente não é mais possivel, mas nos cabe uma tarefa inevitavel na guerra dos outros continentes.

Não há mais guerras européias, e nem mesmo continentais, porque todas se tornam mundiais, dada a interdependência dos povos e a ação iluminada dos instrumentos bélicos.

Esta guerra, por exemplo, não pôde ser circunscrita, como parecia o propósito de seus criminosos deflagradores.

Ela generalizou-se e já hoje não se decide da sorte da Alemanha, da Itália ou do Japão, mas dos próprios destinos humanos.

A luta não é mais de nações e nem mesmo de povos, mas de civilizações e de culturas. E' a humanidade, essa soma maravilhosa de aquisições materiais, científicas, artísticas, políticas, sociais e espirituais do homem, que não quer perecer. E' ela, de que nasceu a América, que se volta para nós, esperando que da fartura, da sabedoria, da felicidade que deu aos nossos povos, surjam energias para ampará-la [illegible] que a queriam imolar os maiores criminosos que a loucura do poder foi capaz de criar.

Não se luta, hoje, em todos os cantos da terra, por conquistas materiais, mas pelo direito de pensar, de crer, de falar e de viver [illegible] nossos ideais.

Senhor ministro, agradecemos a Vossa Excelência a alta distinção que nos fez, vindo conhecer de perto a nossa opinião e sentir as efusões populares dessa amizade dos brasileiros pelo seu país.

Representa Vossa Excelência a nobre e leal República, em cuja solidariedade repousou, em todas as épocas da nossa História, a confiança brasileira.

E é com orgulho indisfarçavel que verificamos, no presente, mais viva do que nunca, a tradição que tanto nos devemos esforçar por manter e resguardar, graças à inteligência dos problemas e ao sentimento dos deveres recíprocos e americanos, que explicam, hoje, a nossa atitude conjunta em face dessa luta universal.

Se fosse necessário apresentar aos outros povos um modelo de cordialidade e confiança entre Estados, que guardam com igual desvelo as prerrogativas de sua soberania, os direitos da Humanidade e as obrigações da colaboração internacional, poderíamos invocar as relações chileno-brasileiras."

Em seguida, o chanceler Oswaldo Aranha levantou a sua taça e bebeu pelo seu ilustre colega, cuja figura de estadista e diplomata realçou, e pela grandeza crescente de sua nobre pátria.

O discurso do chanceler Fernandez y Fernandez

Um banquete oferecido ontem à noite, no Itamarati, pelo Sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, o chanceler do Chile, Sr. Joaquim Fernandez y Fernandez pronunciou o seguinte discurso:

"Acabo de escutar com intensa emoção as eloquentes palavras do ilustre chanceler brasileiro e estou ansioso por que elas sejam conhecidas quanto antes em meu país e nas demais nações da América. Deixastes no Chile, senhor Oswaldo Aranha, uma recordação inapagavel. Vossa visita, em fins de 1941, marcou uma época na história das relações entre o Chile e o Brasil, completando-se por vossa parte a obra de efetiva aproximação que realizou cinco anos antes o chanceler José Carlos de Macedo Soares.

Então, como agora, proclamaram os nossos dois governos o espirito americanista de que estamos resolutamente animados, seja em tempos de paz, seja em tempos de guerra; fizemos votos pela união real desses povos e realizamos a estrutura continental em que não cabem outras alterações senão as destinadas a consolidar o patrimônio moral, social e territorial de cada nação soberana.

Brasil e Chile, sempre coincidiram na defesa dos princípios americanistas e puzeram invariavelmente sua sólida amizade, mais que secular, a serviço dos interesses comuns, do equilíbrio político e do ritmo harmônico da diplomacia. Disso resultam o respeito que a nossa boa amizade logra no ambiente americano e também a confiança com que os povos do Chile e do Brasil se olham reciprocamente, certos de que um e outro observam a mais perfeita lealdade.

Esta regra feliz, a mais fundamental de todas quantas regem o sistema continental, é o honroso distintivo da América, mercê de tão alta concepção da vida internacional, alcançamos a igualdade jurídica, conservamos a independência, mantemos a paz, erguemo-nos alertas contra todo conflito ou ameaça de conflito e demonstramos ao mundo que aqui [illegible] um só pensamento quando se trata da defesa integral ou parcial da América. A neutralidade entre o bem e o mal, entre a liberdade e a opressão, [illegible] abolida, dando lugar ao mecanismo de cooperação destas 21 Repúblicas americanas, [illegible] segundo as suas leis, posição e circunstâncias, contra os inimigos da democracia.

Acabo, senhores, de visitar três paises amigos do Chile e do Brasil. Na Argentina, Paraguai e Uruguai pude sentir quão fundo é o sentimento americanista e quão grande é o anelo de dar formas tangiveis aos velhos propósitos de unidade econômica. Existe a evidência de que o porvir nos reserva os atributos de um poderoso império político e comercial, se obedecermos mais à natureza das coisas que o artificio do isolamento. Ao atravessar boa parte do Brasil, desde o Rio Grande do Sul até esta deslumbrante capital da República, comprovei o mesmo desejo de compenetração e, por que não dizê-lo, de viva simpatia para com os objetivos da missão de confraternização americana que me confiou o senhor presidente do Chile, Don Juan Antonio Rios.

A efusiva cordialidade com que me recebestes desde que atravessei a fronteira austral do Brasil, em todas as prósperas povoações do caminho vi milhares de bandeiras brasileiras e chilenas agitadas por mãos infantis ou tremulando no alto; a grandiosidade da acolhida que aqui tributeis ao Chile na pessoa de seu ministro das Relações Exteriores e os conceitos que tenho ouvido, senhor chanceler Aranha, constituem para mim um novo alentamento para a obra de solidariedade continental que significa a minha viagem pelas três Américas.

Nossa solidariedade para com o Brasil tem um aspecto singular. Vossa situação geográfica vos fez vitima mais direta das contingências bélicas e, ao mesmo tempo, coadjuvantes mais próximos das vitórias iniciadas na África. Se bem que as vossas dolorosas perdas de vidas e materiais e vossos sacrifícios internos estejam compensados com a satisfação do bom êxito, o Chile sente como seus todos os sofrimentos que afligem tantos lares brasileiros desde o dia da primeira agressão aos navios pacíficos deste nobre país. O mar brasileiro tem para o Chile íntimas vinculações simbólicas. A memória de Lord Cochrane, chefe que foi de nossa esquadra duas vezes libertadora, pertence tambem aos anais históricos da independência do Brasil. O amigo de O'Higgins e principal instrumento da política naval do nosso herói máximo é o mesmo glorioso almirante que sufocou aqui a resistência do norte à causa da independência.

E através da vida independente de nossas Pátrias não existiu senão um mesmo sentimento de mútua confiança, de colaboração e de amizade. Nesta mesma hora em que o Brasil empresta todo o seu apoio à causa das democracias, minha Pátria tem a satisfação de estar colaborando na obra comum, com o concurso de suas matérias primas, que chegam ao vosso país.

Não houve no passado um só fato que diminuisse os laços que nos unem. O presente e o futuro dão-nos a segurança de que eles se verão cada dia mais fortalecidos.

Agradeço-vos, senhor ministro, a homenagem que em minha pessoa prestastes à minha Pátria e reitero uma vez mais o desejo do governo e do povo do Chile de conservar e aumentar a amizade que nos une ao Brasil.

Levanto minha taça pela ventura pessoal do Exmo. Sr. Vargas, pela de todos os chefes de Estados da América, pela do chanceler do Brasil e sua esposa, pelas vossas e pela grandeza desta nobre Nação".

A recepção no Itamarati

Depois do jantar, no salão da Biblioteca, os chanceleres Fernandez y Fernandez e Oswaldo Aranha, bem assim as demais pessoas que dele participaram, vieram para o Palácio Itamarati, onde já se encontravam a essa hora os convidados do ministro e da senhora Oswaldo Aranha, entre os quais se destacavam os chefes das Missões Diplomáticas acreditadas nesta capital. Os salões do palácio da nossa chancelaria, decorados com muita distinção artística, apresentavam um conjunto harmonioso, no qual realçavam as suas ricas alfaias, obras de arte e telas preciosas.

O chanceler chileno teve ensejo de conhecer as figuras mais representativas da nossa sociedade, a todos cativando com a sua fidalguia. Foi alvo tambem de particulares atenções o embaixador Nieto del Rio, que esteve por vezes entre nós, quer como chefe da missão diplomática do Chile, quer como representante de seu país na Comissão Jurídica Interamericana. Numa festa de extrema cordialidade brasileiro-chilena, ontem à noite, o Itamarati reviveu as suas reuniões tradicionais em que cerca os visitantes ilustres do Brasil, como o ministro Fernandez y Fernandez, de todos os elementos de relevo no nosso mundo político e social.

Aos visitantes foi servido um lauto "buffet".

O chanceler chileno compareceu à parada militar

O ministro das Relações Exteriores do Chile assistiu do pavilhão presidencial, a parada militar comemorativa da data de hoje, acompanhado pela sua comitiva e funcionários e oficiais à sua disposição.

Falará o ministro Fernandez y Fernandez na inauguração da estátua de Rio Branco

A inauguração da estátua do Barão do Rio Branco, ao meio-dia de hoje, permitirá um novo testemunho da amizade chileno-brasileira, sob égide tão gloriosa. E' que, nesse ato, falará o senhor Joaquim Fernandez y Fernandez, ministro das Relações Exteriores do Chile.

Por ocasião do lançamento da pedra fundamental desse monumento, falou o chanceler do Uruguai, Sr. Alberto Guani, então hóspede do Brasil.

Almoço no hipódromo da Gávea

Hoje, às 13 horas, o presidente do Jockey Club Brasileiro e senhora ministro Salgado Filho, oferecerão um almoço, no Hipódromo da Gávea, ao chanceler Fernandez y Fernandez.

Na "Hora da Independência"

No pavilhão presidencial, o chanceler Fernandez y Fernandez assistirá às solenidades cívicas da "Hora da Independência", que se realizarão às 16 horas, no estádio do Vasco da Gama, quando falará o chefe da Nação.

Jantar na casa do Dr. Carlos Guinle

O presidente do Automovel Club do Brasil e senhora Carlos Guinle, oferecerão, hoje, às 20 horas, um jantar em sua residência, à Praia do Flamengo, ao ministro das Relações Exteriores do Chile. Às 21,30, S. Excia. e sua comitiva assistirão ao espetáculo de gala, no Teatro Municipal, oferecido pelo prefeito do Distrito Federal e senhora Henrique Dodsworth.

DESFILAM AS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

gem dos soldados e marinheiros do Brasil, com bandeiras e flâmulas desfraldadas à viração matutina, ia encher de um sopro de eletrizante entusiasmo. Não eram só as ruas, com a torrente humana que para elas havia afluido, que denunciavam a intensa hora de exaltação patriótica: a alma coletiva, na sua extrema sensibilidade, tambem afinava com os coloridos do quadro. Foi sob essa luminosa atmosfera de exaltação cívica que as forças armadas do país começaram a desfilar.

Uma impressão às primeiras horas da manhã

A cidade amanheceu festiva, desperta pelo rufar dos tambores e pelo soar dos clarins. Já às primeiras horas, deslocavam-se os diversos corpos da tropa com destino aos pontos prefixados pelo comando da parada. As forças motorizadas, que este ano se apresentam grandemente aumentadas, foram as primeiras a chegar ao local onde deviam estacionar: a praia de Botafogo. Ocuparam-na quase por completo, com os seus modernos "jeeps", possante artilharia, carros transportes, canhões antiaéreo, holofotes e tudo mais quanto constitue equipamento da arma motorizada. Logo após, já na praia do Flamengo, estendia-se a artilharia de campanha, cavalaria, infantaria, dos vários corpos da Região.

A Avenida Rio Branco estava ocupada, em toda a sua extensão, pela tropa de elite, composta do Destacamento Escolar. Integravam-na o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, a Escola Militar, Colégio Militar, Escola de Aeronáutica e Escola Naval, que formavam nessa ordem, do Monroe até às proximidades da Avenida Marechal Floriano Peixoto. Aí, começava a testa da coluna, constituida pelo Corpo de Fuzileiros Navais.

Em toda a extensão da formatura e em todo o trajeto, por onde desfilariam as tropas, grande multidão se comprimia diante dos cordões de isolamento. Os ônibus, bondes, taxis, autos-lotação, trens, todos os trasportes, superlotados.

Na Praça da República, em frente ao Palácio da Guerra, maior ainda era a afluência do povo. Enquanto o grosso da multidão procurava os lugares permitidos, nas adjacências da praça, os portadores de convites para as arquibancadas e para as sacadas do Palácio penetravam os cordões de isolamento, no afã de obter as melhores colocações.

Tudo indicava que a data magna da Pátria encontrava entusiástica repercussão na alma do povo, que vinha para as ruas aclamar as gloriosas forças de terra, mar e ar e, com elas, o seu comandante supremo, o chefe da Nação.

Iluminação do Palácio da Guerra

O ministro da Guerra determinou que as repartições situadas na fachada principal do Palácio do Exército se conservem iluminadas até às 21 horas de hoje.

Espetáculo de gala no Municipal

A Prefeitura do Distrito Federal realizará, hoje, dois espetáculos no Teatro Municipal.

Um, às 15 horas, comemorativo da data da Independência e que constará da representação da ópera "Guarani", cantada em português.

Às 21 horas, terá lugar o espetáculo de gala, em homenagem ao Sr. Joaquim Fernandez y Fernandez, ministro das Relações Exteriores do Chile. Esse espetáculo constará da representação de dois bailados e de uma parte de concerto, na qual figurarão diversos artistas.

Retransmissão do discurso do embaixador do Brasil em Londres

A emissora da Prefeitura do Distrito Federal retransmitirá o discurso que o embaixador Moniz de Aragão, representante do Brasil junto ao governo da Inglaterra, pronunciará, hoje, às 21,30 horas, através da British Broadcasting Corporation.

Do programa especial dessa emissora londrina dedicado à Independência do Brasil, constará, alem de outros números, uma saudação da B. B. C.

A Hora da Independência e o discurso do presidente Vargas

A tarde, no estádio do Club de Regatas Vasco da Gama, haverá uma grande concentração orfeônica, sob a direção do maestro Vila Lobos.

Teremos í, nessa imponente festa cívica, o Canto da Hora da Independência, em que tomarão parte milhares de crianças das nossas escolas.

Às 16 horas diante da imensa multidão que se reunirá naquele campo de desportos, o presidente Getulio Vargas pronunciará importante discurso, que será irradiado em ondas longas e curtas e em vários idiomas.

O monumento a Rio Branco

Com a presença do chefe do Estado, ministro Oswaldo Aranha, membros das delegações estrangeiras, representantes do Corpo Diplomático e outras autoridades, será inaugurado às 12 horas, o monumento ao barão do Rio Branco, o chanceler inolvidavel, cuja memória os brasileiros guardam com veneração e gratidão.

Durante a cerimônia discursarão o Sr. Oswaldo Aranha, o chanceler chileno, Sr. Fernandez y Fernandez, o prefeito Henrique Dodsworth e o ministro Tavares de Lira.

Em Montevidéu

MONTEVIDÉU, 6 (A. N.) — A Independência do Brasil será comemorada festivamente nesta capital e em outros pontos do território uruguaio, de acordo com o seguinte programa: Dia 6, sessão solene na Escola Brasil, com a presença do presidente da República. Nessa ocasião será iniciado um curso de primeiras letras do idioma português para crianças, inaugurando-se, por outro lado, solenemente, as obras de salão de atos e ginasio "Presidente Vargas", a ser construido com ferro e madeiras do Brasil. Falarão o presidente da comissão, general Julio Roletti, o ministro F. Juanico e o embaixador Baptista Luzardo. Nesse mesmo dia, terá logar uma sessão solene na Câmara de Comércio, com a assistência dos ministros da Fazenda e das Indústrias, senhores Ricardo Cosio e Javier Mendivel. O orador oficial será o presidente da Câmara, Sr. Hugo Surrace.

Dia 7 — Das 12 às 13 horas, na sede da Embaixada, recepção oficial, a que comparecerão o presidente da República, todo o Ministério e todos os generais atualmente em Montevidéu.

No Teatro Sodré, desta capital, terá lugar, às 18 horas, uma sessão solene, que será transmitida pela emissora oficial uruguaia, discursando o coronel Edgardo Ubaldo Genta, presidente do Grupo Ibérica; ministro Adolfo F. Juanico, da Instrução Pública; ministro Julio Guani, presidente do Supremo Tribunal Federal; professor Jureta Gayena, presidente da Ordem dos Advogados, e embaixador Baptista Luzardo.

No Atenéo, ainda nesta capital, será realizado, às 20 horas, um grande ato, inspirado pelo Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro e promovido pela Associação Estudantil Uruguai-Brasil, ouvindo-se os hinos nacionais dos dois paises.

Alem disso, durante o dia, das estações de rádio de Montevidéu, associando-se às homenagens, apresentarão em seus microfones destacados intelectuais uruguaios, que discorrerão sobre a data nacional brasileira.

No dia 10, o Club Brasileiro abrirá o seu salão de conferências, ouvindo-se a palavra do Sr. Eduardo Couture, presidente do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, que falará sobre as suas impressões de viagem ao Brasil, quando, recentemente, participou da Conferência Interamericana de Advogados.

No dia 116, a Comissão Nacional de Educação Física promoverá palestras públicas dos seus 3 representantes, que em nome do Uruguai participaram do congresso Panamericano de EdCucação Física, há pouco realizado no Rio.

Finalmente nos dias 25 e 26, será efetuado o raid hípico Ipiranga, promovido pelo general comandante da 3.ª Região Militar do Uruguai, desenvolvendo-se a grande prova através dois Departamentos do interior da República.

Um número de fulgor

Estreará, depois de amanhã, na "boite" do Atlântico, um notavel casal de bailarinos

Cezar y Nona

Cezar y Nona... Ele nasceu no México. Ela é uma flor "caliente" de Cuba. São jovens e dançarinos. Fazem o ballado espanhol. As danças das saias rodadas, dos saltos altos, ao ritmado bater das castanholas, ora suaves, ora frenéticas. Fizeram sucesso no "Astoria Hotel" de Nova York. Colheram louros no "Carlton" de Boston. Empolgaram a platéia exigente de Paris. Levaram as danças espanholas à China e às Indias. Estão, agora, no Rio. Estrearão, depois de amanhã, na "boite" do Cassino Atlântico.

Morreu num desastre

O comandante norteamericano da base aérea da Irlanda

WASHINGTON, 7 (A. P.) — O Departamento da Marinha anuncia, sem detalhes, que foi morto num desastre de aviação, em Londonderry, na Irlanda do Norte, o comodoro James Alexander Logan, comandante da Base de Operações Navais norteamericanas alí instalada.

O comodoro Logan tinha 51 anos de idade.

Praticamente completada a desmilitarização

LONDRES, 7 (A. P.) — A rádio de Vichy irradiou um despacho de Roma, dizendo que as medidas no sentido de tornar Roma cidade aberta estão praticamente completadas, tendo sido retiradas ou demolidas todas as instalações de natureza militar.

HERRIOT RECOLHIDO A UM SANATÓRIO

BERNA, 7 (A. P.) — Um despacho de Vichy para o jornal "Neue Zuercher Zeitung", de Zurich, anuncia que o ex-primeiro ministro da França, Edouard Herriot, foi recolhido a um sanatório das imediações de Nancy, para tratamento de uma moléstia mental.

SOBRE MUNICH

Pesado ataque

LONDRES, 7 (R.) — Noticia-se oficialmente que o comando de bombardeiros da RAF fez um ataque pesado contra Munich, ontem à noite. Perderam-se 16 bombardeiros.

LONDRES, 7 (U. P.) — Urgente — A cidade de Munich foi submetida a um terrivel bombardeio. Poderosas formações da arma aérea aliada despejaram consideravel carga de bombas sobre a cidade berço do nazismo, em prosseguimento à sua implacavel ofensiva contra o distrito industrial germânico.

Destruidas muitas áreas urbanas, diz a D. N. B.

LONDRES, 7 (U. P.) — Urgente — A agência noticiosa alemã. D. N. B., veiculou uma informação pela qual afirma terem os aviadores aliados lançado centenas e centenas de bombas explosivas e incendiárias sobre Munich, onde destruiram muitas áreas urbanas.

Os caças alemães impediram aos bombardeiros realizar um

NO DIA DA PÁTRIA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

po se dirigem para aqueles que, nesta hora, ou num futuro mais ou menos próximo, estarão empenhados na luta pela conservação nacional, pela liberdade do mundo e pela vitória dos povos dignos de viver.

Muitos, dentre estes soldados de terra, mar e ar, que hoje passaram diante de nós, ter-se-ão amanhã, talvez, reunido aos seus companheiros que vigiam ao longo da orla costeira, nos quartéis e acampamentos, nas bases e nos arsenais, nos navios que singram as ondas ameaçadoras do Atlântico e nos aviões que, solitários e em esquadrilhas, montam guarda aos portos, às estradas maritimas e aos combóios que asseguram comunicações vitais do Brasil e dos seus aliados.

Dentro em breve, cometimentos ainda mais graves e maiores responsabilidades serão confiados à sua bravura, à sua inteligência, à sua decisão e ao seu imarcescivel patriotismo, e é a expectativa desses acontecimentos, de importância capital para a nossa existência, que infunde um renovado fervor e uma sublime ternura aos aplausos com que a multidão saudou os regimentos, batalhões e serviços que hoje desfraldaram as suas bandeiras e insígnias.

Estamos concientes de que a rutilante tradição do soldado brasileiro vem sendo enriquecida de feitos à altura dos que a história já consagrou, e de que se lhe há de juntar um novo patrimônio de glórias imortais.

O longo e persistente esforço do Brasil no sentido de sua plena afirmação nacional, da ordem interna, da caracterização das suas fronteiras materiais e do seu território espiritual, da criação de condições de vida favoraveis para um número progressivo dos seus habitantes, da cantidade dos seus lares, e da soberania externa, alcançou, tendo no caminho subjugado crises mortais, um instante verdadeiramente decisivo.

Chegando à encruzilhada, na qual outra definição de vontade poderia importar a decadência, a ruina e a vergonha, soubemos, graças à nossa constante e profunda educação nos preceitos da sabedoria política, e à lucidez e energia do chefe de Estado, optar por uma linha de procedimento que nos leva ao esplendor nacional.

Unimos, por isso, no mesmo preito de admiração e carinho, à memória dos que ergueram esta Pátria, dos que dilataram o seu espaço, no solo e na teoria dos acontecimentos da sua formação, dos que lhe fixaram para sempre os caracteres especificos, dos que a preservaram e engrandeceram para nós, dos que deram, para que ela subsistisse, o seu trabalho, o seu sangue e uma devoção total, e os que, no presente, de novo a estão construindo com a sua tenacidade obscura, a concentração das suas faculdades na tarefa quotidiana, a sua coragem, o seu gênio e o seu amor.

O Ginásio Getulio Vargas, em Montevidéu

Lançada a pedra fundamental

MONTEVIDÉU, 7 (R.) — Foi lançada a pedra fundamental do edificio do Ginásio Getulio Vargas, que fica junto ao da Escola Brasil e será construido com o auxilio financeiro do chefe do governo brasileiro. Compareceram à cerimônia o ministro da Instrução Pública, Sr. oJanico e o embaixador do Brasil, Sr. Batista Luzardo, que assinaram o pergaminho contendo a ata da inauguração, que será enviado ao presidente Getulio Vargas.

O general Dutra nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 7 (A. P.) — Foi cancelada a viagem do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, ao Centro de Treinamento do Exército americano, no Campo Young, Califórnia, que fora previamente marcada para hoje, pela manhã, em virtude de ter que partir para San Francisco, durante o dia.

De acordo com as suas tradições, comemorará a Igreja Positivista a data da Independência, sendo realizada, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, 74, uma conferência pelo Sr. H. B. da Silva Oliveira. A entrada é franca.

Da União Panamericana ao povo brasileiro

WASHINGTON, 7 (A. P.) — Por ocasião da homenagem prestada pelo "Club de las Americas" à data da Independência do Brasil, foi lida a seguinte mensagem do Sr. Leo S. Rowe, diretor da União Panamericana: — "A União Panamericana apresenta, por ocasião dessa data, ao governo e ao povo do Brasil, as suas mais ardentes congratulações e os seus melhores votos de progresso e felicidade".

A RECEPÇÃO DO CORPO DIPLOMATICO — O presidente Getulio Vargas recebeu ontem, no Catete, o Corpo Diplomático acreditado junto ao governo brasileiro, apresentando o palácio, por ocasião da solenidade, artistica e sugestiva decoração especial. O chefe do Governo estava acompanhado de todos os ministros, membros das Casas Civis e Militar, tendo sido cumprimentado em primeiro lugar por D. Aloisi Mazela, decano do Corpo Diplomático. Os diplomatas que representam os paises amigos do Brasil foram introduzidos no salão nobre, por ordem de antiguidade, pelos Srs. J. R. de Macedo Soares, Manoel de Teffé e Jaime de Brito, retirando-se com a saudação militar prestada pelo Batalhão de Guardas. O chanceler Fernandez y Fernandez, do Chile, e o general Vicente Machuca, do Paraguai, estiveram presentes à recepção, que terminou às 18 horas. Vemos acima um flagrante fotográfico da expressiva solenidade de ontem

Mundana

ANIVERSARIOS

Jorge Chalita — Transcorre hoje o aniversário natalício do nosso brilhante confrade de imprensa Jorge Chalita, correspondente nesta capital de vários jornais do Rio Grande do Sul. Mercê dos seus excelentes predicados, aliados a um temperamento jovial, é o aniversariante figura conhecida e estimada, não só nos circulos jornalisticos como na sociedade carioca. Jorge Chalita está sendo muito homenageado.

Sra. Nair Esteves — Vê passar hoje a data de seu aniversário natalício, a professora Sra. Nair Esteves, esposa do Sr. Alvaro Esteves, conhecido e estimado causidico.

A aniversariante, figura de relevo do magistério municipal, receberá, na data de hoje, expressivas homenagens por parte de suas colegas, alunos e pessoas de suas relações de amizade. A Sra. Nair Esteves receberá seus convidados em seu palacete, á rua Conde de Bonfim.

Fazem anos hoje:

O Sr. Octavio Tarquinio de Souza, ministro do Tribunal de Contas; o Sr. Leo d'Afonseca, ex-diretor de Estatística Econômica e Financeira do Tesouro Nacional; o Sr. Waldir Melo Simões, funcionário da Companhia de Navegação Costeira; o Sr. Orlando Costa, sócio da firma proprietária de *O Cruzeiro*; o menino Francisco, filho do Sr. Plinio Pinheiro Guimarães e da Sra. Maria Stela Barbosa Pinheiro Guimarães.

NOIVADOS

Contrataram casamento a senhorita Arlette, enteada do nosso confrade da "Gazeta", de São Paulo, Sr. Luiz Silveira, com o Sr. José Fonseca de Albuquerque Maranhão, funcionário do Departamento Nacional do Café.

FALECIMENTOS

Sra. Anna Moreira Gonçalves

Faleceu ontem, às 12 horas, em sua residência, à rua Barão de Mesquita n. 393, a Sra. Anna Moreira Gonçalves, mãe do coronel do Exército José Bento Thomaz Gonçalves e da viuva Maria Alzira Gonçalves dos Santos Jacinto e Srta. Adelina Gonçalves. A veneranda extinta, que desaparece aos 84 anos de idade, era viuva do coronel do Exército Millião Thomaz Gonçalves, veterano da Guerra do Paraguai, e deixa vários netos e bisnetos.

O féretro sairá hoje, às 12 horas, da residência acima para o cemitério de São Francisco Xavier.

O SOLDADO NELSON DE MELLO

Por Nelson FIRMO

O Exército brasileiro é rico de figuras singulares.

Figuras que se projetam por si mesmas, pelas qualidades que as definem e situam num plano até onde não podem nem ousam chegar os medíocres.

E tambem pelo patriotismo, pela inteligência, pela sabedoria, por uma exata noção dos deveres mais altos para com a nacionalidade.

O soldado Nelson de Mello é uma delas.

Os telegramas disseram há dias que ele chegou no Palácio Guanabara precisamente na chamada hora H, sem ruídos desnecessários, esplêndido de bravura, quando a horda integralista, impando de ódios e do mais atroz impatriotismo, dava o assalto monstruoso à residência do chefe do governo.

E como se portou, ao lado do interventor Cordeiro de Farias, no fulminante combate aos amotinados, depõe o próprio senhor Getulio Vargas.

Foi, como sempre, um bravo.

Homens assim, dessa formação e desse feitio, iluminados da fé mais viva nos destinos do Brasil, são exceções que o observador não pode deixar de assinalar como índice de uma época que ainda não desmereceu de nossas melhores expectativas.

Considero-me insuspeitissimo para falar assim do soldado Nelson de Mello.

Ele aqui esteve longo tempo, exercendo com brilho uma secretaria no governo Lima Cavalcanti.

Nunca procurei sequer conhecê-lo.

Elogiei-o, porem, em palestras intimas, uma porção de vezes: ouvi todo mundo defini-lo como autoridade, aliando esplendidamente à energia o bom senso e a moderação.

Errou de certo algumas vezes, visto que o erro é uma contingência humana.

Mas corrigia-se, tamanho era nele o desejo de acertar sempre.

E porque se obstinou em ser justo e em saber compor atitudes dignas é que dele dificilmente podiamos discordar e permanecer discordando.

Esse o homem que naquela ainda imprecisa madrugada de 11 do corrente, varada de sobressaltos, emergiu varonilmente à tona dos trágicos acontecimentos desencadeados pelos integralistas, para ajudar a salvar a ordem e o regime.

Houve qualquer coisa de estranhamente belo nessa sua atitude de completa renúncia à vida.

Ao grande amigo, tambem, ele não haveria de faltar no instante culminante de sua carreira politica.

É que para homens e soldados de sua formação, a vida pouco ou nada vale quando a Pátria se vê em perigo.

E foi por isso que eu li, um tanto emocionado, aquele simples episódio de sua aparição no Palácio Guanabara, visado pelas balas integralistas por todos os seus ângulos, e quando muitos dos salteadores cobiçavam ingloriamente a cabeça do presidente.

Acontecimentos desse porte me fazem confiar no vigilante patriotismo com que os homens moços do Exército procuram servir superiormente ao Brasil, distanciados das paixões pessoais e por isso mesmo mais aptos a serem, hoje ou amanhã, os legitimos construtores da nossa grandeza e de nossa emancipação econômica.

(Do "Diário da Manhã", de Pernambuco, edição de 31 de maio de 1938).

Moda

Lili de Castro — São Paulo — O modelo deste costume, com bolsos encaixados e bem justo no corpo, é muito prático e gracioso. A saia, com uma prega bem profunda á frente, dá amplitude e liberdade ao andar. Em lã azul carbono ou verde malva, ficará muito bem, porem, se você tiver preferência por outra cor deverá mandar confeccioná-lo de acordo com o seu gosto, porem, aqui fica a minha sugestão. — Y.

Um episódio das vesperas da Independência

A história do primeiro prédio da Associação Comercial

Com a carta Régia de 28 de janeiro de 1808 — que abria, não apenas portas, mas, realmente as portas do país ao comercio estrangeiro — o Principe D. João traçou o prólogo em prosa do poema epico do Ipiranga, declamado, apoteoticamente, quatorze anos após, pelo Principe D. Pedro. Cessada a sucção da metrópole, desfez-se o captiveiro do Trabalho Nacional. Por isso, Cayrú, patriarca de nossa emancipação econômica, apelidou de Constituição Comercial do Imperio do Brasil aquele ato, aliás muito seu. Os que aqui faziam simples trocas de objetos por dinheiro, sem se enquadrar num conceito de profissão, sentiram, para logo, que a mercadoria assumiu dignidade profissional. Tinha, enfim, alma. Podia, portanto, animar um Corpo Comercial. A primeira demonstração publica desse espirito foi o realce da classe na galanteria com que recebeu a princeza Leopoldina, Archiduquesa d'Austria, Imperatriz do Brasil, clara e linda como aquele dia de sol do seu embarque: 6 de novembro de 1817. Os negociantes erigiram, na rua Direita, um Arco Romano, monumental, riquíssimo, criação de Grandjean e Debret.

O rei desventurado — que fez a ventura do Brasil — passou, então, a aconselhar-se com os principais comerciantes na sua gestão material. Foi, por isso o semeador da nossa grandeza.

A primeira praça

Resultado: em menos de um ano, começava-se uma subscrição para que a familia comercial tivesse casa própria. D. João, já coroado rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, cuja capital era o Rio de Janeiro, cedeu aos negociantes um terreno entre o mar e a rua do Sabão, hoje General Câmara, onde Grandjean de Montigny dirigia, em 1818, a construção de um edificio — o mais belo, um dos maiores e mais luxuosos da cidade. A inauguração, estrepitosa, deu-se a 13 de maio de 1819, aniversário do monarca generoso que, pessoalmente, presidiu a solenidade. Gostou, e a 11 de julho, voltou. Veio de São Cristovão, por mar, na galeota real. Saudaram-no os representantes dos dois únicos comércios fortes naquele tempo: o português e o inglês. A praça toda se iluminara. As esplêndidas colunas doricas do salão brotavam das flores. Parecia uma fidalguinha garrida. Mas não haveria de durar muito o seu *flirt* com o Rei.

A praça e seu sangrento batismo civico

A revolução liberal, irrompida no Porto, acabava de dominar todo o territorio português. Assentou-se o regresso da familia real à Europa. D. João acedeu, parte porque não era seu hábito discordar, parte porque teve, sempre, o secreto designio de apressar a maioridade da Pátria brasileira, que o seduzira. Prazia-lhe a popularidade crescente de D. Pedro, para quem cultivara o trono do Brasil. Nomeou-o, a 7 de março, seu lugar-tenente e convocou os eleitores para a escolha de deputados brasileiros às Cortes de Lisboa. O edificio da Praça era o melhor e o mais novo palácio da cidade. Ademais, o Corpo Comercial participava, ostensivamente dos anseios nacionais.

Foi, pois, indicada, para as primeiras eleições parlamentares havidas no Brasil, a sede da Praça do Comércio, que, a 21 de abril de 1821, data fixada, estava transbordante de brasileiros natos e adotivos entre estes inúmeros portugueses. Premiam-se dentro do palácio, derramavam-se por todo o Largo do Comércio. Turba agitada de exaltação e provocada pela tropa alienigena que, estendida pela rua Direita, aparentava manter ordem. O desembargador ouvidor mal conseguia presidir os trabalhos. Intelectuais, padres, juizes, professores, comerciantes, empregados leaderavam a sessão que, em pouco, se transfigurou em assembléia revolucionária. Na sala principal da Praça, reunia-se, assim, o Primeiro Parlamento Nacional. Expontâneo. Improvisado. Sensacional. Mas, sincero. Como que pairava, naquele ambiente, transmudada em vexilo, a alva do martir Tiradentes, cujo supremo sacrificio ocorrera naquela data, exatamente vinte e nove anos antes. Explodiam os discursos, as moções, as aprovações tumultuarias. Intimações ao rei, apelos à tropa. Expediram-se delegações. D. João teria de jurar, depressa, a Constituição pela carta espanhóla, até que se voltasse à brasileira. O rei aquiesceu. Novas exigências: que a familia reinante não partisse nos navios já aparelhados; que, consequentemente, a Corte não fosse deslocada para Lisboa. D. João hesitava. A assembléia mandou uma deputação entender-se com o comando das armas para dois fins: impedir a saida de qualquer embarcação; proceder à retirada dos cofres públicos que constava estarem a bordo. Parte da tropa anuiu. Era noite alta. Cruzavam-se boatos aterrorizantes. Os mais tibios retiravam-se. Permaneciam de pé, abatidos da vigilia, os que se sentiam com a fibra dos apóstolos. Dispostos a tudo. Uma última comissão tornou ao Paço. O rei procurava uma fórmula honrosa. Entretanto, à sua revelia, o façanhudo Conde dos Arcos e o estouvado D. Pedro planeavam a dissolução violenta da reunião. Alvorecia, quando, ao rufo dos tambores, ao trom das cornetas, o tenente general Jorge de Avilez sitiava os patriotas. Avilez ou o Marechal Caula. Há quem assevere que o triste comando coubera mesmo ao último Marquês de Marialva, velho conhecido da rainha... Feitas algumas descargas de clavinas, alastrara-se o chão de cadaveres e alvejados. Tentaram impossivel reação heróica e desigual. Loucura civica. Os soldados acometeram salão a dentro, a cutiladas, a coices d'armas, a baioneta. Os cidadãos, freminte, arremetiam a bengala, a dente, a braço, arrebatando as armas assaltantes, arrancando bandoleiras, rebentando talabartes, derramando cartuxames.

Mas vencidos, repulsados, para traz, no roldão da refrega desproporcional, corpos contra corpos que se derribavam, entre rugidos de fúria, o sangue a espadanar, até que, inermes, exaustos, estropiados, premidos contra a parede dos fundos, tiveram de saltar no mar, pelas janelas, afogando-se os que não sabiam ou já não podiam nadar.

E o silêncio, entrecortado de gemidos, baixou sobre a Sala da Praça do Comércio, como sobre um campo de batalha. Tinha sido sufocada, a polvora e a sabre, a primeira tentativa de Congresso Nacional. Entre mortos e feridos, numerosos patrões e caixeiros.

Atravessado na porta jazia o primeiro morto, um negociante: Miguel Feliciano de Souza. O inclito José Clemente Pereira fora baleado.

O comércio, solidario, não abriu longos dias. O povo desertou das ruas. A cidade afigurava-se morta.

O protesto imortal

O Corpo Comercial, fraternizado com o povo, fechou a Casa dos Comerciantes. Num gesto de inigualavel sarcasmo, inscreveu, a pixe, na frontaria do edificio, esburacado do ricochete das balas, o anathema lapidar: *Açougue Real*... Num protesto modelar, que ficaria como diretriz imutavel da classe, nunca mais nenhum dos negociantes voltou àquele prédio cuja construção tanto lhes custara.

D. João VI, chorando de saudade, partia com os seus três mil aulicos, quatro dias mais tarde. A 12 de março de 1824, D. Pedro, já imperador e Defensor Perpetuo do Brasil, apoderou-se do casarão enlutado. Mandou-o abrir, varrer, espanar, para entregá-lo à Alfândega, que o ocupa até hoje. Ainda lá está, na mudez de suas linhas severas, na estesia de suas colunas doricas. O mar foi se afastando, tambem... Os comerciantes era que o não queriam mais. Orgulhosos de ter cumprido o dever, preferiram reunir-se, durante onze anos, nas esquinas das ruas, nas portas do Correio, nas próprias escadarias de sua sede confiscada. Eram os nomades dos negócios. A Praça estava onde eles estivessem.

(Fragmento de uma conferencia do Dr. *Heitor Beltrão*, sobre "O *civismo da praça num século de labor*").

Cinema

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA e AMERICA — "Casablanca", com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Paul Henreid. — Ás 14,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00

CAPITÓLIO — 11ª Semana — "Sempre em meu coração", com Gloria Warren, Walter Huston e Kay Francis. — Ás 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Bambi, desenho em tecnicolor, de Walt Desney. Sessões a partir das 19 horas.

ODEON—"Sargentos recrutas", com William Tracy e a comédia: "Bicho carpinteiro", com o Gordo e o Magro. Ás 14,00 — 15,40 17,20 — 19,00 — 20,40 e 22,20 horas.

IMPÉRIO — "Ao diabo com Hitler", comédia. Sessões a partir da 14 horas.

PATHÉ — "A sensação de Paris", com Danielle Darrieux e Douglas Fairbanks Jr. Ás 14,00 16,000 — 18,00 — 20,00 e 22,0 horas.

REX — "A Dama das Camélias" da Metro, com Greta Gargo e Robert Taylor. Ás 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª semana — "Na noite do passado", com Greer Garson e Ronald Colman. Ás 12,00 — 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sua criada obrigada", com Marsha Hunt e Richar Carlson. Ás 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 11 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Adeus, meu amor", com Rosalind Russell e Fred MacMurray. Ás 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSE — "Ao diabo com Hitler", com Allan Mobray. — Ás 12,00 — 13,40 — 15,20 — 17,00 18,40 — 20,20 e 22,00 horas.

COLONIAL — "A sombra de uma dúvida", com Thereza Wright e "Rainha das melodias", com Harriet Hillard. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE—"Capitão aventureiro", com José Mojica, e "Sucedeu no Carnaval", com Bob Hope e Vera Zorina. Sessões a partir das 19 horas.

A rádio da Prefeitura retransmitirá o discurso do embaixador do Brasil em Londres

A PRD-5 Rádio da Prefeitura do Distrito Federal, hoje, dia 7 de setembro, retransmitirá o discurso que o embaixador Moniz de Aragão, representante do Brasil junto ao governo britânico, pronunciará ás 21,30 horas, através da British Broadcasting Corporation, num programa especial da emissora londrina dedicado à Independência do Brasil.

Desse programa consta ainda uma saudação da B. B. C., aos brasileiros e uma rádio teatralização de A. C. Callado, relativa à declaração de nossa independência, fazendo referência ao "Correio Brasiliense", jornal brasileiro que circulou pela primeira vez em Londres em 1808.

Teatro

PRIMEIRAS

"Os maridos de Vitória" (House and Beauty), comédia de Somerset Maugham, no Regina, pela Companhia Dulcina-Odilon

O espirito inglês é muito dificil de ser interpretado. Ainda assim, o homogêneo conjunto que tem à sua vanguarda a figura incomparavel de Dulcina, conseguiu desobrigar-se da árdua tarefa, sem grande preiuizo para a belissima sátira de Somerset Maugham. E, não há dúvida, uma comédia deliciosa, isenta de "qui-pró-quós" e situações hilariantes. Marcha naturalmente, em torno de uma inglezinha que, convencida de que está viuva, de vez que seu marido morreu na guerra, resolve contrair segundas núpcias com um amigo intimo do "falecido". Este, porem, surge, vivo e são, e daí uma série de situações que, se não fazem estourar de riso, agradam e divertem. Há um impasse. Nem o primeiro, nem o segundo marido quer continuar a vida em comum com a esposa. Ela então resolve o problema escolhendo um terceiro marido. O divórcio dos "três" é combinado e resolvido numa cozinha, onde o advogado encarregado da causa dá instruções para que o divórcio seja concedido sem mais delongas. E Vitória, que até certa altura não sabia se era solteira, casada ou viuva, fica sendo divorciada de dois maridos, para casar com um terceiro.

A tradução, bem feita pelo romancista Erico Verissimo, peca por abusar, de quando em vez, de termos de "giria" carioca. É preciso notar-se que a comédia está anunciada como tradução, e não adaptação. Daí estranhemos os termos "sujeira", uma "ova", não dá "palpite", etc. O tradutor devia considerar que a ação da comédia é desenrolada em Londres.

O desempenho foi satisfatório. Dulcina, como sempre, graciosa e elegante, apresentando lindas "toilettes", marcando com inteligência o carater futil da doidivanas Vitória. Odilon muito à vontade no primeiro marido, que ao regressar encontra o seu lugar ocupado. Coube a Concilia de Morais um papel aquem de seus méritos artisticos. Manoel Pera estava um tanto "gauche", principalmente quando entra fardado, no primeiro ato. Natara Ney foi uma encantadora "manicure". Attila de Morais, num pequeno papel, mostrou mais uma vez suas excelentes qualidades de comediante. Léo Romano dispõe de recursos cênicos. É necessário deixar de ser tão afetado e sibilar menos quando faz cenas amorosas.

"Os maridos de Vitória", a deliciosa comédia de Somerset Maugham, recebeu montagem caprichosa, e constitue um magnifico espetáculo. — M. F.

O êxito que "O diabo enlouqueceu" está alcançando no Rival

As peças de Paulo de Magalhães teem decisivo poder de tração sobre o público. Escritas com espontaneidade e uma graça irresistivel, as comédias do querido autor marcam sempre êxitos memoraveis e batem "records" de bilheteria. Agora mesmo a sua peça "O diabo enlouqueceu", em cena no Teatro Rival, pela excelente Companhia Delorges, está em pleno sucesso. A platéia delira em gargalhadas estrepitosas e continuas em face das situações armadas por quem é, justamente, considerado como um dos nossos maiores conhecedores da técnica teatral. Delorges tem a sua maior criação cênica no tipo de "Lucas Feitosa", um velhote irreverente e cinico; Heloisa Helena consagra-se como uma das nossas "estrelas" mais brilhantes, já pela interpretação do seu papel, cheio de dificuldades e de "nuances", já pela elegância e distinção com que se apresenta nos três atos; Lygia Delor, a meiga "Iaiá Boneca", dá primorosa interpretação a uma falsa "vampira" cinematográfica; Castello Mesquita, a maior e mais agradavel surpresa do espetáculo, defende um galã com brilho e elegância raramente igualados entre nós; Luiza Nazareth a rispida "D. Mariquita", convence e diverte enormemente; Octavio França e Domingos Terras, em dois "tipos" que só um Paulo de Magalhães — com o seu incomparavel bom-humor — poderia desenhar e dar vida, provocam verdadeiros acessos de riso nos espectadores; Murilo Gandra, num "violão" de fita antiga, e Almerinda Silva completam o "cast". "O diabo enlouqueceu" está marcando um dos maiores êxitos do ano teatral e tudo faz prever que fará carreira formidavel no cartaz do simpático teatro da Cinelândia.

"Amanhã será outro dia" continua em cena no Ginástico

Continua, no Ginástico, pela Comedia Brasileira, o sucesso de "Amanhã será outro dia...", que dentro de alguns dias será substituida no cartaz daquele teatro, pela comédia de Jorge Maia "O morro começa ali...". No entanto, enquanto este trabalho do brilhante escritor passa pelos últimos apuros, "Amanhã será outro dia..." permanecerá, diariamente, representado pela Comédia Brasileira, elenco padrão criado e mantido pelo Serviço Nacional de Teatro, do Ministério da Educação, no elegante teatro da Esplanada do Castelo.

"Defesa da borracha", no João Caetano

Beatriz Costa e Oscarito estão proporcionando ao público um formoso passatempo, com as representações de "Defesa da borracha", a revista das duas pátrias, ora no João Caetano em magnifico sucesso. Exibindo quadros de delicada emoção lusiada cenarizados em homenagem aos filhos da terra de Camões, "Defesa da borracha" impressiona e faz reviver o torrão dos nossos fraternos amigos dalem-mar que tanto admiram Beatriz Costa e Oscarito. Por outra parte, as alegorias brasileiras e as luxuosas apoteoses da revista criam alegres estados dalma na platéia carioca, que dá ininterruptas gargalhadas com as pilherias e excentricidades de Oscarito unidas à graciosidade brejeira de Beatriz. "Defesa da borracha", um espetáculo para duas pátrias, concorre porisso para estreitar ainda mais os laços de amizade e solidariedade entre Brasil e Portugal.

O novo cartaz do Regina

O novo cartaz do Regina é "Os Maridos de Vitoria" de Somerset Maughan, numa inpecavel tradução de Erico Verissimo. Na comédia de Somerset Maughan, reaparece Atila de Morais, encarnando o advogado especialista em divórcios. Dulcina vive magnificamente o papel de Vitoria. O Major William é representado por Odilon, e Manoel Pera encarna o major Freddi. A peça mereceu primorosa tradução de Erico Verissimo, o romancista brasileiro, que pela primeira vez se apresenta como tradutor para o teatro, num trabalho especial para Dulcina-Odilon. Em resumo, a comédia que está no cartaz do Regina é, incontestavelmente, uma peça original, bem escrita e com um enredo muito interessante.

CARTAZ DE HOJE

CARLOS GOMES — "Coitado do Libório", comédia em três atos de Paulo Orlando, pela Companhia Cazarré-Modesto de Souza. Ás 16, ás 20 e ás 22 horas.

RIVAL — "O diabo enlouqueceu", comédia de Paulo Magalhães, interpretação de Delorges e Heloisa Helena. Ás 15, ás 20 e ás 22 horas.

REGINA — "Os maridos da Vitória", comédia inglesa, versão de Erico Verissimo, interpretação de Dulcina e Odilon. Ás 15, ás 20 e ás 22 horas.

GINÁSTICO — "Amanhã será outro dia...". Peça de Dias Gomes, pela Companhia de Comédia Brasileira. Ás 16, ás 20 e ás 22 horas.

SERRADOR — "A pupila dos meus olhos!", comédia de Joracy Camargo, criação de Eva e seus comediantes. Ás 16, ás 20 e ás 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Defesa da borracha", revista de Luiz Peixoto. Pela Companhia Beatriz Costa-Oscarito. Ás 16, ás 19,45 e ás 21,45 horas.

A CIDADE ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA

(CONTINUAÇÃO DAS 2ª E 3ª PÁGINAS ROTOGRAVADAS)

alvo de sátiras das mais cruéis, dava maior trabalho ao coração do que ao cérebro. Parecia pensar, tambem, muito em Portugal, embora o seu grande amor pelo Brasil.

CONSTITUIÇAO... — Um livro para se ler como qualquer outro... Veem as "abriladas", as "garrafadas", etc. Era dificil governar.

— "Pé de chumbo"! — gritam os brasileiros.

— "Caibras"! — berram os portugueses.

ABDICAÇAO... — Ela encerra um periodo de lutas tremendas. Mas começa outro. Era de se esperar que a cidade delirasse. Que todos viessem para a rua gritar, saltar, sentir, gozar, enfim, os ares da liberdade. Que houvesse luminárias, que foguetes estrugissem no céu! Não realizara o nosso povo o seu grande sonho?

Mas, não. Por um desses acontecimentos que não se explicam nas multidões, a cidade parecia ver defunto em toda a parte. Ambiente de terror! Amotinações... represálias... trabalho, enfim, para a policia. E lá se foi, seguindo a mesma rota do pai, o principe que não soube — ou não quis — sustentar na cabeça a coroa do Brasil!

As desordens continuam. Cresceram até. A elas há quem atribua paixões ferozes e outros motivos não menos bonitos... A verdade é que não havia dois grupos que se entendessem. Só a vontade de lutar, brigar, insultar, politicar!...

D. Pedro, o principe brasileiro, que ficara com a herança real, era ainda muito criança. E não faltavam abnegados que desejavam governar...

REGÊNCIAS — Aparece em campo o nome de Diogo Feijó. Não aparece, propriamente: cresce, pois já estava bem feito na tribuna parlamentar. Com a batina do sacerdote-estadista, se alia, perfeitamente, a espada leal e destemerosa do major Lima e Silva (depois Duque de Caxias). Impõe-se principio de ordem nas coisas públicas. Mão de ferro! O ambiente, contudo, continua a fervilhar. Pouco amor às coisas brasileiras. Sebastianismo puro... Para Feijó a dissimulação num estadista era o mais feio dos pecados mortais. E porque dissesse a verdade, embora só em defesa do país e do povo, teve de abandonar o governo.

OPINIAO PÚBLICA... — Os jornais — "papeletas", como os chamavam os que, em vão, procuravam estancar as licenciosidades, a destruição da honra alheia, as infâmias em letra de forma — azedavam ainda mais os ânimos. E tais fazedores da opinião pública pareciam falar do alto de uma pirâmide de patriotismo. Queriam salvar as instituições...

Muitos assassinios provocaram as "papeletas". Tambem não poucos foram os escribas surrados ou assassinados na praça pública!

MAIORIDADE... — Novo motivo para sérias agitações. Depois da Regência de Feijó, a que se seguiu e as demais foram pontilhadas de novos acontecimentos bem desagradaveis. Na Câmara, pela representação pernambucana, é desfraldada a bandeira da Maioridade... Não foram bons os ventos. Perdeu-se a tentativa. Os partidos, pro e contra, se digladiavam, rangendo os dentes da politica, que mandava negar ao adversário até um copo de água. José Bonifácio, um dos pioneiros da Maioridade, por ele defendida, na tribuna, com o máximo ardor, chefiava o movimento. Antonio Carlos, irmão do pioneiro da Independência, apresentou o projeto. Vinga. Houve ainda tentativa de adiamento. A Maioridade, porem, é decretada.

Há quem afirme que D. Pedro II, quando o consultaram, disse:

— "Quero já!". Tinha apenas 14 anos...

Dessa vez o povo participou do acontecimento. Manifestou alegria. Serviços públicos solenizaram o ato da coroação. Parecia ter o Brasil encontrado o caminho da ordem. De vez em quando, contudo, um principio de refervescência dos residuos das "abriladas", das "garrafadas". Tarde, porem, o tentaram. O Brasil tinha um rei brasileiro e entrara a governar-se a si próprio. Vem ser rainha uma princesa de bom sangue, Teresa Cristina de Bourbon. Coração feito só de bondade, como o do seu magnânimo esposo. Mais serviços públicos, principalmente escolas. Por isso mesmo mais ordem...

ABOLIÇAO! — Liberdade do negro... República...

Há certas frases que apareceram na história — e algumas bem ocas — como se fossem realmente ditas. Aquela, por exemplo, da princesa Isabel, ao assinar o ato magnânimo da liberdade do negro, que lhe deu o título de "Mãe dos Brasileiros" — bem mais imperecivel do que uma coroa — ela "lavrava a sentença contra o Império", só apareceu para o povo depois de proclamada a Republica. Fosse de quem fosse a legenda "Ordem e Progresso", da nossa bandeira, ela vai se realizando. Quem, de sã conciência, poderá negar essa verdade? Se só com a igualdade entre os homens podia medrar a semente do regime, vencer a indole republicana no espírito do povo, ele se impôs honestamente, sinceramente. Que a distinção de raça morreu com a República falam, dentro dela, altissonante, os nomes de muitos negros que ilustraram as páginas na nossa história moderna, na politica, nas ciências, nas artes, nas armas, na literatura, na tribuna cristã. Que não alimentava o regime ânimo de destruição, mas de recomposição — que muitos dos seus mais altos opositores foram chamados a colaborar na administração pública, como João Alfredo, Rio Branco e muitos outros.

Na presidência da República esteve a respeitabilissima figura de um conselheiro do império — Rodrigues Alves — e a ela voltaria se a morte não colhesse o ilustre brasileiro logo após ser reeleito pela segunda vez. Só esses fatos, colhidos entre mil, bastam para dignificar a memória dos que semearam, propagaram e proclamaram o regime.

Se em 88 o Brasil não houvesse quebrado os grilhões do negro, tê-los-ia aberto em 89. A República teria de ser feita. Assim estava decretada pelo povo e pelo Exército. E nela seria impossivel se comerciar com a liberdade humana.

QUATRO SÉCULOS, QUASE... — O Rio... um pouco de colônia ainda. O carro de boi, de rodas chiantes, rolando, vagarosamente, pelas ruas, de chão charcoso e de sobradinhos e tascas. Mata Cavalos, Mata Porcos, Sabão, Mata Burros, do Principe, da Princesa são os nomes das principais ruas... Higiene precária. Assistência médica, nula. Só a Santa Casa. Instrução, só para filhos de familias ricas. Iluminação, primitiva, limitada às ruas centrais. Mas, liberdade, muita! Tambem muito ódio mal sopitado, prestes a explodir!

Revolta!

Periga a República ao nascer! Em volta do seu berço formam e se desvelam os homens que a fizeram. A túnica do soldado, a casaca do governante e a blusa do trabalhador se identificam. Todos com um só pensamento: salvar a República!

Nas águas da Guanabara troam os canhões. Não de franceses, nem de holandeses. De brasileiros! Toda a cidade se agita. A população foge para os subúrbios. Ainda o choque das idéias. Experiência decisiva do regime na conciência brasileira. Floriano Peixoto, o soldado valente e estadista calmo e enérgico, na suprema magistratura, de pronto, acode à luta. Meio ano de inquietações. Transformam-se os morros em fortalezas. A história a repetir-se!...

Ao nascer a cidade, teve a salvá-la Estacio de Sá. Ao nascer a República, salvou-a Floriano.

— "Floriano não governou um país: comandou uma nação" — disse Lopes Trovão. Consolidara-se a República. Se para implantá-la não houvera um só disparo de canhão, o batismo de fogo de 93-94 fora completo...

NOVOS COSTUMES, NOVOS HABITOS... — A palavra "Progresso" entrava na realidade da sua verdadeira expressão. Em 1890, 300 mil almas. Em 1900, 463 mil! Em 1908, o Brasil mostra ao mundo o que é, o que tem, o que vale. Cem anos depois de franquear os seus portos aos navios de outras nações.

Um século apenas. A cidade vira, sentira trabalhar a picareta de Passos e Frontin. Destruiram-se os restos da colônia. Quanto custou! Higienizu-se o Rio. Palácios, avenidas, árvores, jardins. Socorros médicos ampliados. Surge no mundo da ciência um nome — Oswaldo Cruz. A cidade deixa de ser o pavor do estrangeiro. Agora é amavel, acolhedora. Tudo em menos de 20 anos. A marcha do progresso não para.

1922... — Novos golpes de picareta. São de Carlos Sampaio. Desaparece o Castelo, cujas terras, liquefeitas e conduzidas por tubos gigantescos, vão cair na beira do mar, formando o aterro de Santa Luzia, do Calabouço e das Virtudes. O espirito do povo, apesar desse progresso da sua cidade, parece não estar no seu lugar. Surgem agitações. Por qualquer coisa, ou mesmo sem coisa alguma aparente, a vida carioca se perturba. A palavra "Ordem", da legenda republicana, quase não tem sentido.

— "O artigo 72 da Constituição!" Refrão dos improvisados oradores dos pés das estátuas. Partidos, sem idéias, sem programas, uns, de idéias exóticas, outros, vão alimentando as perturbações. 1922, 1923, 1924 — e as "revoluções" vão-se contando pelos anos...

E o "caboclo", encostado, em descanso o arco e flecha, parece dormir, embora a grande atoarda que lhe fazem em torno...

1930... "QUE É QUE HA"?... — De norte a sul, de leste a oeste, corre, como um raio, tudo fulminando, a Revolução! O cidadão entra nos quartéis, veste a túnica de soldado. Pega em armas. E o homem do sul, do norte, do centro. Desce as montanhas, vara as caatingas, corre pelas coxilhas! É a nação!

Anda no ar, em toda a cidade, uma interrogativa:

— Quando chegarão? Virão?...

Sucedem-se os dias de incerteza. De nada vale superlotar as cadeias e os navios-presidios. Restringe-se o ambiente para demorar a explosão. Mas, virá e mais forte. Fatalmente! Soa a hora. Delirio. Tem-se a impressão de que ninguem ficou em casa. Homens, mulheres, moços, velhos, gente de todas as classes apinham as ruas. Toda a cidade aclama a tropa de cidadãos-soldados que passa pela frente da mesma casa de onde Deodoro, quarenta anos antes, proclamara a República, e trinta e sete, Floriano saira para a salvar. À frente da tropa, com a qual o povo se confraterniza e engrossa, o general da Revolução. Vencida a batalha, o Sr. Getulio Vargas trocou, de novo, a túnica pela casaca. Depois de comandar, governa. Diriamos melhor, parafraseando Lopes Trovão, sobre Floriano: — "Continua a comandar a Nação" pois o Brasil é hoje um só soldado, disciplinado, em marcha, que não há força capaz de detê-lo.

O ESTADO NACIONAL... — E que fez o Estado Nacional? Que produziu a revolução de 30? Respondamos com os fatos, depois de sentirmos as coisas e os homens da cidade na "História do Brasil", que muitos historiógrafos contaram e ainda contam...

ADVENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Fases e surtos de progresso — As realizações do Estado Nacional — Uma breve sintese — O que fez o governo da cidade

MUITO pouco de conforto pessoal, de organização social havia na cidade até a chegada do principe D. João. O advento dos serviços públicos, se deu com a imperial presença, principiando com a Escola de Belas Artes, a Casa do Comércio, etc.

Nos tempos presentes, três grandes fases de progresso — a de Pereira Passos, a de Carlos Sampaio e a do Estado Nacional — deram às terras cariocas mais civilização. Ninguem poderá olvidar, o avanço, célere, da marcha, na capital da República, desse progresso. Olhemos para os diversos bairros, desde o mais próximo ao mais afastado. De lugares ermos, quase sem condições de habitabilidade, se tornaram ótimas, modernas cidades. Corramos a vista nas estatisticas, sejam elas de natureza industrial, comercial, social ou educacional. Filas de números marcam curvas ascencionais surpreendentes. Já agora sabemos não só quantos somos como quem somos. Sentimos o nosso próprio valor.

Vejamos, em capitulos próprios, numa breve síntese, a transformação da cidade.

CAMINHOS — Quando Dom João VI chegou, tinha o Rio apenas 60 ruas e praças. Poucas pavimentadas, e a macadame. Data de 1835 o primeiro ato oficial regulando a abertura de logradouros. Esses teriam 60 palmos, isto é 13,20 metros. No primeiro ano da República havia 1801. De 1902 a 1906, no quatriênio Rodrigues Alves, estando no governo da cidade Pereira Passos, se abriram vários e se alargaram outros. Entre os primeiros encontramos as avenidas Mem de Sá, Salvador de Sá, Beira Mar, etc. com a colaboração de Paulo de Frontin, a Central; entre as segundas, Marechal Floriano, Passos, Uruguaiana, etc. Prado Junior rasgou várias estradas nos subúrbios. Amaro Cavalcante, tambem. Depois de Passos, quem mais logradouros deu à cidade foi o prefeito Henrique Dodsworth. Hoje o Rio tem cerca de 6.000 logradouros, não incluindo os não reconhecidos e já abertos. O que se fez na Tijuca, em Jacarepaguá, na zona norte; no Corcovado, lagoa Rodrigo de Freitas, na orla marítima de Botafogo e, tambem, em vários trechos suburbanos, no respeitante a novos caminhos, foi obra notavel prestada à cidade.

A AVENIDA PRESIDENTE VARGAS — Depois da abertura da Rio Branco e o arrasamento do Castelo, a maior obra de remodelação da cidade é a Avenida Presidente Vargas. Aquela tem 33 metros de largura e 1.800 de extensão e esta 80 e 2.000, respectivamente. Maior, portanto. Marcam essas realizações urbanisticas épocas bem diferentes. As primeiras facilitaram extraordinariamente as comunicações, o acesso à zona sul, então bem dificeis. A Presidente Vargas, as de norte-centro.

Para se medir a reação provocada no espírito de certa gente com a abertura da grande primeira artéria carioca, basta ler os jornais desde quando começou e acabou a transformação. O que menos se disse dos autores da obra foi que eram... loucos. A avenida ia ficar deserta. Que não havia população. E quem teria a coragem, onde o capital para construir tantos palácios?... Enfim, a avenida foi a verdadeira rua da Amargura para Passos e Frontin. Grande batalha entre a velha e ronceira cidade dos sobradinhos e vielas e a que renascia, dava os primeiros passos de civilização, mudava de "toilette".

Passam-se quarenta anos. Rasga-se uma majestosa artéria, desaparecem quarteirões inteiros e a cidade, ao invés de sentir aqueles abalos, traduzidos em títulos berrantes de jornais, festeja, aplaude, sente-se orgulhosa, como outras metrópoles civilizadas, com a sua nova avenida.

Como os tempos mudam...

Contemos agora, um pouquinho da história dos chãos de onde parte, passa e termina a Presidente Vargas. Deve-se a Mauá a construção do canal do Mangue, nome que provem da lagoa aterrada por Paulo Fernandes Viana, no tempo da Regência. Por isso se chamou Aterrado e, depois, das Lanternas, por ser o caminho alumiado por pequenos lampeões a azeite, nas noites em que passava ali o Regente. As laterais da grande avenida tiveram muitos nomes. A de S. Pedro, de que era prosseguimento a Senador Euzebio — Antonio Vaz Viçoso, toda; Forca, em S. Domingos, pois estava nesse trecho tal instrumento da velha e feia justiça; Velha de S. Pedro e, mais tarde, da Cidade Nova. As de General Câmara-Visconde de Itauna tiveram os de Azeite de Peixe (no começo, praia desse nome e tambem do Carvão), Gonçalo Coelho, doador de terrenos e casa no trecho; até o Campo de Honra (Praça da República), do Sabão e, ainda, Nova do Sabão; Escrivães e Carneiro, que era um cirurgião da Santa Casa. Os nomes atuais são do principio deste século.

Acelerando a realização da grandiosa obra, o prefeito Henrique Dodsworth tem organizado e mandado executar, com toda atividade, as complementares de modo que, dentro do prazo previsto, fique a grande artéria pronta, entregue ao tráfego. As obras de construção de galerias de águas pluviais já estão na fase final e tomam todo o trecho inicial, entre as praças da República e Onze de Junho. Esse sistema, concebido conforme a mais moderna técnica, facilitará, não só o escoamento das águas propriamente da Presidente Vargas, como dos logradouros próximos, e que eram, até aqui, sacrificados pelas enchentes. Agora foi aprovada concorrência pública para outro trabalho de monta, a pavimentação a concreto hidráulico, paralelepipedos sobre base de concreto e obras complementares naquele trecho. Como se vê, dentro de pouco tempo o moderno Rio terá a sua imponente avenida de que se poderá orgulhar o carioca.

TRANSPORTES — Em 10 de outubro de 1862 — quarenta anos depois da Independência — o carioca dava o grito de morte às diligências, gondolas, "maxambombas", "gaiolas" e coisas semelhantes, que martirizavam os passageiros, chocando-lhe as tripas... Era o primeiro bonde... correndo na cidade. Partia da rua Gonçalves Dias, esquina de Ouvidor, até o largo do Machado. Alguns fechados e outros abertos. A iniciativa viera do barão de Mauá. Depois, outras companhias. Foi no fim da administração Pereira Passos que esse serviço teve um pouco de regularidade. Já havia a Avenida, embora cortada por bondes de burros. Houve, então, a unificação das empresas e a consequente eletrificação. A primeira a gozar desse beneficio foi a do Matoso. Desde 1892. Tendo as assinaturas de Floriano Peixoto e Custodio José de Melo, o respectivo decreto, estavam eletrificadas as da zona sul. O último bonde de burros nas terras cariocas desapareceu em 1928, em Madureira.

Nesses últimos doze anos os transportes populares foram animados por várias novas linhas de ônibus e bondes. Pode-se dizer que esse setor de serviço público sofreu completa transformação, exigida pelo surto de progresso da cidade, pelo advento de novos núcleos de população. 1931 foi o ano de mais iniciativas, principalmente nos subúrbios. Um decreto-lei recente do presidente Getulio Vargas aprovou o plano elaborado pelo prefeito Henrique Dodsworth, plano que se orienta pelas necessidades locais de cada bairro. Entre outras exigências daquele decreto-lei há a de construção de novos ramais, modificações de outros, atendendo-se o movimento social que se operou em muitos recantos cariocas. Os subúrbios não foram esquecidos, antes, bem lembrados, pois, tambem se mandou instalar novas linhas nessa zona habitada principalmente por massas de trabalhadores.

O ato mais recente do prefeito Henrique Dodsworth sobre tão importante utilidade pública é a reinstalação da linha de Guaratiba. Como se sabe, esse serviço não pôde mais ser explorado pela antiga empresa. Ficar sem condução tão populosa zona, sobretudo de produção agricola, não era possivel. Daí o louvavel ato do governador da cidade de encampá-lo. Os trabalhos de reinstalação das linhas de Pedra e Barra de Guaratiba já foram iniciados e dentro de breve tempo toda aquela imensa zona terá de novo a necessária condução, agora mais regular. A pequena lavoura, que tantos beneficios há recebido da Prefeitura, lhe fica devendo mais o de transporte dos produtos por frete mais acessivel.

ASSISTENCIA SOCIAL — Eis um capitulo de civilização de que nos podemos orgulhar. Disse-se, certa vez, que se abriam avenidas e jardins para o pobre morrer neles à mingua de socorros... O Rio principiou a ter, na realidade, serviços de assistência social a datar de 1934 da administração Pedro Ernesto. Até então quase só a caridade alheia, esse mesmo mal distribuida. Hoje, a cidade conta com serviços dos mais amplos e modernos, quer hospitalares, de todas as especialidades, quer de ambulatórios e profilaxia. São dez hospitais modelares, quinze postos de saude, várias "crèches" e postos de puericultura. Em cada ou quase em cada bairro, um serviço médico. Ainda recentemente, em Jacarepaguá, se inaugurou o Hospital Santa Maria, para tuberculosos. Faz honra à ciência médica, quanto revela de altruismo o programa do Estado Nacional, de dar assistência às classes menos afortunadas.

E, fato que mais acentua o resultado dessa obra de assistência, a maior messe desses serviços é prestada nos bairros cujas populações são, na maioria, de gente do trabalho. Há, nos subúrbios da Penha, como nos da Central do Brasil e Auxiliar, não só hospitalização, como de diversas clinicas, inclusive de puericultura.

A Assistência Social que o governo realizou faz honra à civilização da capital da República.

O GOVERNO DA CIDADE E A GENTE DO MORRO — Já contamos, amplamente, a história dos morros cariocas, do que o governo tem feito em beneficio da gente das favelas. A indole da revolução de 30 já se revelou nas leis sociais. Amparando o trabalho, dando-lhe diretrizes mais seguras, houve maior aproveitamento de energias, robusteceu-se a economia profissional. E as favelas são disso flagrante prova. O trabalhador foi para o morro tangido, premido pelo angustioso problema de morar. Teve de sofrer o desconforto absoluto. Sem nenhuma ajuda, tornava-se presa facil de enfermidades, tanto do corpo como da alma. O prefeito Henrique Dodsworth conseguiu realizar uma obra que a muitos parecia milagre de administração. Só havia um pensamento — destruir as favelas. Era mais facil. Porem, deshumano. Tomou-se outro caminho: assistência social. Esse trabalho tem sido de grande proveito. Houve a organização dos setores, levantamento topográfico e, até, numeração das modestas habitações. Depois, o censo para apurar os casos propriamente biológicos e os de ordem social. Assim se soube quais os grupos familiares, menores e maiores, grau sanitário, instrução, vida pregressa e atual de cada um, salários, procedência, tudo, enfim, que as leis sociais ensinam para se conhecer tanto o individuo como o meio em que ele vive. Um plano estratégico para a batalha contra o analfabetismo, a ociosidade, as enfermidades e outros males sociais. Depois, a parte prática: enfermos para o hospital, analfabetos para a escola, e homens sadios para o trabalho. Parques proletários substituem as favelas. E na cidade não há crise de trabalho. Há, sim, falta de trabalhadores. Nos locais de obras, inclusive da Prefeitura, há anúncios pedindo operários de todos os gêneros. No morro existe desde o modesto lixeiro ao artifice valorizado — carpinteiros, pedreiros, etc. No respeitante à economia, há coisas bem interessantes. Há "proprietários" que alugam barracões entre 50 e 90 cruzeiros. Os que constroem a sua casa gastam, em média, mil cruzeiros. O salário minimo teve influência direta na vida dos morros. Familias melhoraram de 200 e 300 por cento a sua economia. Essa a obra que o Estado Nacional, pelo governo da cidade, realizou nas favelas cariocas.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — "Aprende e serás independente". Essa sentença, parece, não foi bem cumprida pelos nossos antepassados. A percentagem colhida nos muitos anos seguintes da Independência é desoladora. Meio século se passou sem nada se fazer em prol da alfabetização popular. É de 1872 o ato mandando abrir as primeiras escolas. Foi essa uma das mais pesadas heranças recebidas pela República. Juntemos à afirmativa esses poucos números oficiais: em 1872, sabendo ler, 99.485, não sabendo, 175.487; em 1890, sabendo, 270.330, não sabendo, 252.321; em 1906, sabendo, 421.072, não sabendo, 390.371; em 1920, sabendo, 710.252, não sabendo, 447.621. E, assim, vem diminuindo, felizmente, o analfabetismo nas terras cariocas. De ano para ano, a Prefeitura aumenta as verbas destinadas à alfabetização popular, notadamente nesses últimos dez anos. No que ocorre com o ensino teve o maior amparo como jamais em época alguma. Sobem a mais de 43 milhões de cruzeiros os gastos da Instrução Pública. Uma obra profundamente social começada por Pedro Ernesto e que o Sr. Henrique Dodsworth vai aumentando, aperfeiçoando, numa compreensão profunda de felicidade humana, de que o maior bem é o saber.

SEGURANÇA PÚBLICA — O sub-delegado e o inspetor de quarteirão foram, depois da Independência, e, mesmo, muitos anos de República, os tipos representativos da nossa policia. Serviam menos à ordem pública do que à politica. Eram, por isso mesmo, os cargos bastante disputados. Serviços propriamente organizados só em 1832, criando-se, então, uma chefatura de Policia. A idéia da criação da Guarda Nacional obedeceu a necessidade de manter a ordem na cidade. Cada paróquia com o seu batalhão. Prestou ótimos serviços que mereceram de Diogo Feijó os maiores elogios. Já havia os quadrilheiros e os municipais. Vieram várias reformas subsequentes. Já na República houve a maior, a de Alfredo Pinto, que só foi superada agora, em 33, que alem de ampliar serviços, cuidou-se do funcionário, dando-lhe os direitos dos demais servidores públicos.

COMO NASCEU A LUZ — Primeiro, a azeite de peixe. Por isso a indústria da pesca da baleia era bastante rendosa. Só nas ruas mais centrais havia iluminação. Eram escravos que cuidavam dos lampeões. O maior industrial foi Braz de Pina, que construiu o cais do seu nome, depois dos Mineiros. Nas esquinas, oratórios e nichos sempre acesos por devoção. O gás surgiu em 1854, graças a João Evangelista de Souza, barão de Mauá. A Société Anonyme du Gaz tomou conta logo depois, passando para a Light. A primeira tentativa de luz elétrica se fez na praia de Botafogo. Em 1892 montou o Jardim Botânico a usina no largo do Machado. Tendo obtido privilégio em 1904, a Companhia do Gás no ano seguinte fez surgir, afinal, a luz elétrica, fornecida pela Light, que fora constituida, no Canadá, com o capital de 19 milhões esterlinos.

Nesses últimos dez anos o consumo de luz elétrica para iluminação pública aumentou consideravelmente com a abertura de novos logradouros, como já assinalamos em capitulo anterior. E não há, hoje, na capital, nenhuma rua de centro de população que não goze desse serviço público.

Independência ou Morte!

(Continuação da 1.ª página rotogravada)

para que esta Nação pudesse existir, ao principe e aos homens que traçaram o caminho graças ao qual a Nação pôde atravessar, com todos os seus atributos históricos, a perigosa crise da emancipação. Tanto mais nos distanciamos no tempo, quanto mais nos é dado admirar a sabedoria e o profundo espirito politico que eles demonstraram e que constituem uma das nossas mais altas glórias nacionais. Aqueles caracteres que então foram revelados, aquela perfeita capacidade para determinar o seu interesse no tumulto dos acontecimentos unida à inabalavel disposição para defendê-lo, marcaram para sempre o povo brasileiro. Os dias presentes oferecem testemunho irretorquivel desta verdade, e isto é o que dá um relevo especial às celebrações da Festa da Pátria que hoje congrega todos os que nasceram ou vivem neste solo. Defendemos novamente a nossa existência nacional e como existência nacional entendemos não somente a nossa área material, espiritual e politica, mas tambem a nossa aptidão para progredir na medida que nos foi traçada pela história: para substituir na grandeza, na honra e no triunfo. Repetimos o juramento do Ipiranga, renovamos o voto de união e independência e de sustentar com a nossa força e o nosso sangue os gloriosos atributos da soberania do Brasil. Nos mares, nas praias, nos ares, nas fortalezas, nos quartéis e nos campos, nas fábricas, nas escolas, nos templos, nas cidades e no sertão, na praça pública; na intimidade do lar novamente clamamos para o mundo ou formulamos em nossos corações o propósito de colocar nossos peitos, nossos braços e todas as nossas energias ao serviço do Brasil.

PUBLICAÇÕES

MOTOR — Está em circulação o nº 29 de "Motor", publicação especializada e editada pelos associados do Serviço Central dos Transportes da [illegible] Instituto de Engenharia de São Paulo e Secção de Combustiveis, que obedece à orientação técnica do coronel Felicissimo Cardoso. Como os demais, "Motor" está repleto de trabalhos de atualidade.

Centro B. E. Recreativo de Cordovil

O Centro Beneficente e Recreativo de Cordovil reunirá hoje seus associados e familias em tarde-noite dançante das 17 às [illegible] horas, em homenagem à Semana da Pátria. Abrilhantará a mesma uma "jazz" composta de destacados professores.

A CINELÂNDIA

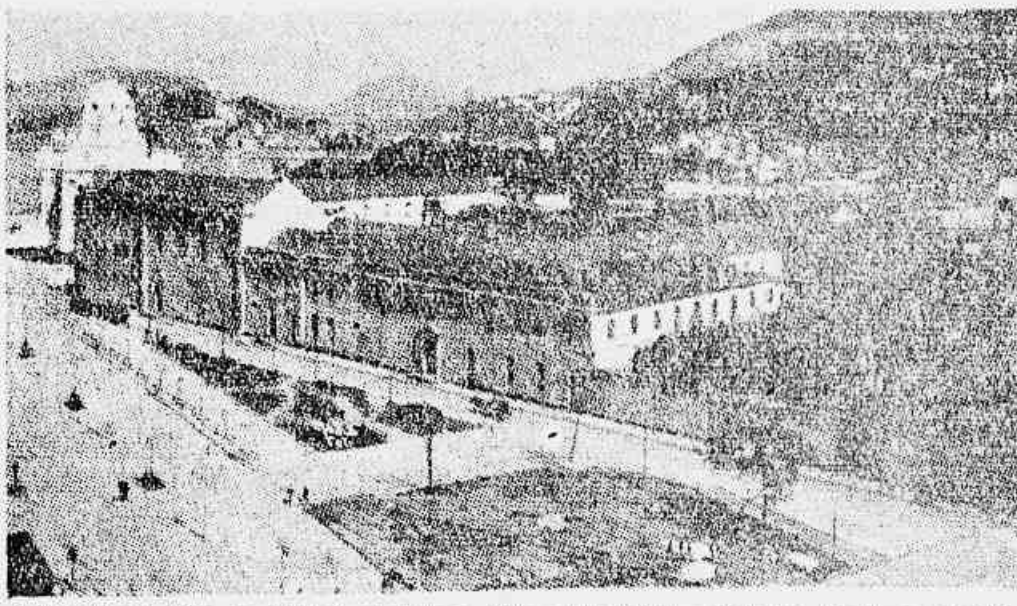
Um sonho que se realizou -- Tradição de fausto social -- Fatos e figuras -- Os cinemas e os teatros

Francisco Serrador, o criador da Cinelândia

Luiz de Vasconcelos e Valentim da Fonseca e Silva -- eis os dois nomes a quem se deve o Passeio Público. O governador e o artista. Antes todo aquele trecho era uma lagoa, formada pelas águas que caiam do Santo Antonio e o Desterro (Santa Teresa). Até então houve um cortume e as águas serviam para a lavagem das peles. "Lugar escuso por onde não passa gente", reza documento público. Os escravos iam banhar-se ali. A lagoa foi arrendada por dois pesos — um cruzeiro e cinquenta centavos de imposto e mais duas patacas para obras municipais.

Governando Luiz de Vasconcelos desmontou-se o Mangueiras e a terra cobriu o charco. E fez-se o Passeio Público. Essa designação deixa entrever que atingiu toda a parte que chegava à Gloria. A obra de Mestre Valentim esteve a risco de não se fazer. É que nos fins do século XVI, governando Salvador Corrêa de Sá, dera aos frades capuchos de Santo Antônio todos aqueles sitios. Mas, os frades, depois, preferiram o Monte do Carmo, que, com a ida dos humildes religiosos, tomou o nome da confraria. O nome de Passeio, portanto, vem desde o nascimento da rua. Tem a tradição do fausto social, de elegância, como ponto de reunião da mais fina sociedade. As soirées do Club dos Diários eram animadas pelo que de mais fino tinha a cidade. Foi fundado pelos "veranistas diários" de Petrópolis. Agora é o Automovel Club. O prédio da esquina de Marrecas (naquele tempo, das Belas Noites, sendo o atual devido ao chafariz), foi residência do brigadeiro Olivei-

A Cinelandia de hoje, aparecendo ainda em construção, o edificio Serrador, última obra orientada pelo saudoso cinematografista

ra Barbosa, o projeto de Grandjean de Montigny. Há trinta anos, mais ou menos, esteve nele a fabrica de flores de José Trotte de Brito. italiano naturalizado brasileiro. Não só o vender coroas para de-

O Convento da Ajuda, no local em que hoje se ergue a Cinelândia sonhada por Francisco Serrador, vendo-se já, no fundo, o Palácio Monroe

funtos o tornara notavel na cidade: tambem as lutas politicas, que o apaixonavam. Enfrentava os mais temiveis capoeiras. Foi um dedicado ao marechal Hermes. Possuia um anel de brilhante tão grande que escandalizava. Era coronel da Guarda Nacional.

Esse prédio, a Metro adquiriu para destrui-lo e em seu lugar levantar o luxuoso cinema daquele nome e com o Plaza e o Palácio atraem o "grand monde" para esse trecho. No antigo Pedagogium esteve a Imprensa Regia e dele sairam os primeiros números do "Diário Oficial" do Império.

A Cinelândia, na parte da Avenida, foi um sonho de Francisco Serrador que se realizou. Daí ter, tambem, o nome do saudoso industrial. Onde está o Odeon (que veio da esquina de Sete de Setembro) estava o Convento da Ajuda, construido nos fins do século XVI e demolido para a abertura da Avenida. Até ali ia a rua da Ajuda, ladeando o largo da Mãe do Bispo. Provinha essa toponimia do fato de haver nascido aí o depois bispo D. José Joaquim Justiniano Castelo Branco (prédio da esquina de Evaristo da Veiga, agora demolido para o alargamento de 13 de Maio, naquele tempo Guarda Velha). O primeiro cinema, "O Capitólio", inaugurado por Francisco Serrador, é de 1925, com o arranha-céu. Agora tem nada menos de 9 cinemas e 3 teatros o Bairro Serrador, ou a Cinelândia. Os primeiros são: Plaza, Metro, Palácio, no Passeio; Odeon, Glória, Império, Capitólio, Pathé Palace, na Avenida; Vitória, em Senador Dantas. Os segundos, Rival e Regina, em Alvaro Alvim; Serrador, em Senador Dantas. E assim se constituiu o perimetro mais chic e elegante da cidade e que a tradição conserva e cada vez mais se refina.

OS DESAPARECIDOS

Julio dos Santos Cardoso

Esteve em nossa redação o Sr. Eduardo dos Santos Cardoso, residente na "Casa Mauá" situada à Avenida Rio Branco, n.º 9, telefone 23-1524, que por nosso intermédio apela para o "carioca-reporter", afim de descobrir o paradeiro de seu filho, debil-mental, Julio dos Santos Cardoso, que saindo de sua residência para o seu trabalho, à rua Teofilo Otoni n.º 134, não regressou ao lar. Qualquer informação a respeito poderá ser endereçada para o local acima indicado.

A Praça Tiradentes

Concorre para seu progresso a Empresa Paschoal Segreto

Um dos mais movimentados pontos da praça Tiradentes, vendo-se os arranha-céus da Empresa Paschoal Segreto e o teatro Carlos Gomes

Quando Pereira Passos abriu a avenida que tem seu nome e deu uns toques de modernismo ao jardim da praça, já, nesta, estava a Empresa Paschoal Segreto. Realmente, deve-se à tradicional e conceituada organização o começo do movimento social do novo Rio. E os atuais diretores conservam o espirito da sua criação. Di-lo a sua longa existência, sempre ativando, animando empreendimentos artisticos, desde os conjuntos populares aos mais categorizados da arte cênica, como acontece no Carlos Gomes. Disse-se, e com razão, que o nome de Paschoal Segreto ficou ligado à crônica da Praça Tiradentes. Justiça que se faz à memória do saudoso empresário. Grande amigo do Brasil, o que lhe valeu a estima das mais altas figuras públicas, intelectuais e artisticas do país, sempre ele sentiu pelas coisas nossas o mais sincero entusiasmo, como se brasileiro fosse. Os seus teatros sempre estiveram — como agora estão — abertos para atos de civismo, de movimentos populares, patrióticos. E tudo isso com o mais louvavel desinteresse, num sentido elevado de colaboração pública.

O progresso impõe transformações inevitaveis. E a grande Empresa não se alheiou, antes, se integrou inteiramente na sua marcha. No lugar do antigo e inesquecivel São José, dos popularissimas revistas, levantou outro, moderno, confortavel, elegante. O Carlos Gomes representa outra iniciativa de vulto. É um teatro que se rivaliza com os mais modernos. Amplo. Ar natural, permanente renovado. A platéia tem ambiente agradavel. Deve-se tambem à Empresa Paschoal Segreto o advento do arranha-céu na Praça Tiradentes. O Edificio "Caetano Segreto" ocupa a área em que esteve a Maison Moderne, dos primeiros parques de diversões no gênero da cidade. Do lado oposto, do Carlos Gomes, outro, o "Paschoal Segreto". Um e outro homenageam a memória dos fundadores da Empresa, cujas atividades, como vemos, nesta rapida crônica, tem sido sempre coincidentes com o progresso da cidade e os seus movimentos civicos.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

CARTEIRA DE PENHORES

LEILÕES

Os leilões das diversas Agências de Penhores no mês de SETEMBRO, serão realizados nas datas abaixo:

DIA 9 — AGENCIA BANDEIRA - PENHORES — (Jóias e Mercadorias)
DIA 16 — AGENCIAS CENTRAL E ROSARIO — (Jóias)
DIA 23 — AGENCIA IMP. LEOPOLDINA (Mercadorias).
DIA 30 — AGENCIA SETE DE SETEMBRO — (Jóias e mercadorias).

Todos os leilões serão realizados no 3º andar do Edificio Treze de Maio, à rua 13 de Maio, 33, e os lotes serão expostos no referido local, desde as 11 horas da véspera da realização de cada leilão.

São avisados os senhores mutuários de que só poderão ser separados, para reforma ou resgate, os penhores sujeitos a leilão até as 15 horas da véspera da realização do mesmo, sem exceção de espécie alguma

ARFIO MAZZEI — diretor

RIO BONITO (E. do Rio), 7 — (Serviço especial de A NOITE) — Iniciou-se nesta cidade a "campanha do livro" para a constituição da Biblioteca Pública Municipal, que será inaugurada oportunamente, concretizando-se, assim, uma velha aspiração do povo riobonitense.

A CAPITALIZAÇÃO NO BRASIL

Uma trajetória de triunfos - Treze anos de ascensão

ALGUNS FATOS QUE FALAM DA SULACAP

Nesta semana da Pátria é o momento oportuno de serem passadas em revista todas as grandes forças da economia privada e pública que, somadas, tonificam o clima de confiança dentro do qual a nacionalidade afirma as suas atitudes e caminha para os seus destinos.

Na forja de uma guerra sem precedentes pela sua extensão e pelos seus efeitos está se batendo a quente a estrutura de um mundo novo. E é interessante salientar que as nações não preparadas para a guerra, mas consolidadas pela prática de uma economia sã e dos estímulos da livre iniciativa privada, sejam aquelas que estão ganhando a luta e operando quase miraculosamente a conversão do seu aparelhamento industrial de paz em uma total industrialização de guerra.

Nessas nações a guerra não gerou a depreciação dos valores, nem dúvidas, nem desânimos, porque ao lado dos impulsos generosos de idealismo que as alinharam na frente da batalha havia ainda os fundamentos de uma economia sã creando e multiplicando a riqueza. E sempre e cada vez mais a riqueza pública é um reflexo e uma consequência das condições da economia popular.

E a economia popular que se realiza pelo trabalho, multiplica-se maravilhosamente pela prudente e acertada aplicação de todas as parcelas poupadas sistematicamente, sejam maiores ou menores.

E a álgebra da riqueza resolvendo a equação financeira de cada qual, dentro da situação peculiar a cada qual, pelo emprego e aplicação de fórmulas e métodos mais do que técnicos, científicos e, portanto, com um coeficiente de segurança cem por cento tranquilizador. O sentido da economia criada de migalhas esteve presente no espírito do nosso povo, embora muito menos vivaz em nosso povo do que em outros de mais antiga e mais dramática tradição, como os povos da Europa, por exemplo.

Era preciso dar ao povo os instrumentos adequados à realização desses anseios de economia, fora do sentido restrito de poupar e de guardar e dentro das perspectivas mais animadoras de uma associação, ou melhor de uma cooperação de forças capaz de avolumar a economia em condições previstas e inteiramente libertas dos riscos e aventuras, tão comumente ligados ao lucrativo manejo do dinheiro.

Só as organizações técnicas, que alem de fiscalização oficial, ofereçam as garantias de um inatacavel conceito próprio, só esses aparelhos especializados podem assegurar aos seus clientes, isto é, aos seus co-associados as garantias de que as suas pequenas parcelas estão realmente frutificando em uma progressão desejada e pre-estabelecida.

O governo atual do Brasil teve o mérito de sentir a necessidade de proporcionar ao povo meios e normas mais amplos e mais acessiveis de mobilizar e fortalecer a economia popular.

A sua legislação social, pedra angular da nova política brasileira, é um marco definitivo entre duas fases da nossa evolução.

Ela gerou uma atmosfera de confiança e de proteção para todas as classes trabalhadoras.

Para completar o ciclo dessa obra, que o tempo aperfeiçoará ininterruptamente, era no entanto necessário difundir um esforço de educação da economia popular, mostrando as vantagens de cada qual fazer os elos da corrente da própria âncora em que se há de firmar na correnteza das vicissitudes da vida.

Esta campanha educativa foi empreendida com vigor e sustentada com tenacidade.

Mas um fator novo, uma força fecunda, nascida nos laboratórios da técnica financeira moderna, tinha-se estabelecido no Brasil com a primeira companhia nacional de capitalização; e destinava-se a proporcionar formas e estímulos novos à economia popular.

A capitalização no Brasil nasceu há 13 anos sob os melhores auspicios, primeiro porque apareceu no momento em que o país entrava no limiar de uma nova era que toda a seiva vigorosa da nação era estimulada para o máximo de realizações; depois porque se estava moldando na conciência pública a mentalidade da previdência e da economia, que parecia ser — absurdamente — o campo fechado dos ricos, dos abastados e dos remediados, precisamente aqueles que menos careciam da organização dessa defesa; e, finalmente, porque a capitalização foi lançada no Brasil por elementos de uma absoluta idoneidade, tanto do ponto de vista técnico, como social e financeiro.

Quando se fundou a Sul America Capitalização a iniciativa tinha — vitoriosamente — o batismo de um grande nome. Era uma empresa "racée". As suas credenciais vinham das suas origens. Filha de gigantes, tinha de agigantar-se rapidamente no seu campo de ação.

Se cientificamente, dentro da técnica mais rigorosa, a sua organização era perfeita, isto poderia bastar-lhe para um êxito lento, mas seguro, em uma proporção normal de crescimento, ganhando palmo a palmo o terreno.

Mas psicologicamente iam intervir no seu espantoso desenvolvimento os fatores morais de uma confiança instantaneamente disseminada em todas as camadas, porque o espirito público estava sazonado para receber uma iniciativa dessa natureza, desde que viesse revestida daquelas condições de austeridade congênita, sem as quais todas as empresas teem de perder um periodo mais ou menos longo nas ante-câmaras do êxito.

A circunstância de ter sido uma companhia portadora de tão indiscutiveis forais de integridade e confiança a iniciadora dessa nova modalidade no manejo da economia popular deu à era da capitalização no Brasil um impulso sem precedentes nos anais das iniciativas congêneres em qualquer parte do mundo.

O papel de pioneira que ela representa abriu caminho a um surto de capitalização técnica, que é um dos aspectos mais impressionantes da vitalidade sadia da evolução brasileira.

O impulso inicial que lhe adveio da conjunção de tantas circunstâncias propicias não teria no entanto o poder de expansão continuada que os números e os fatos demonstram se não primasse na organização dessa Companhia uma ética superior estabelecendo uma cadeia de efetiva solidariedade em toda a escala dos seus auxiliares.

Tanto na administração interna, como nos agentes e inspetores que manteem contacto constante com o público, um só pensamento dominante marca o ritmo do trabalho — o pensamento da cooperação leal que faz de cada representante da companhia o embaixador de um programa de previdência para todos os lares.

O agente da Sulacap não se apresenta em parte alguma como um pedinte, mas na sua verdadeira condição de emissário de uma providência, que poderá ser ou não ser adotada, mas cujas vantagens não podem ser objeto de dúvida.

Ele não força jamais a aceitação de um negócio que traz o endosso da compreensão e do pleno contentamento de trezentos mil portadores já associados aos destinos do empreendimento.

A sua missão junto ao canuidato é apenas a de mostrar o negócio em si; e é o negócio ele próprio que fala, que persuade, que convence. Este método de trabalho tem o mérito indiscutivel de formar e consolidar laços de confiança entre a companhia e o público e de prolongá-los em uma outra fórmula de capitalização, paralela a dos interesses materiais: a capitalização dos vinculos de solidariedade que são imprescindiveis nos cooperadores de um mesmo esforço, os realizadores de um mesmo ideal.

Para documentar com fatos as considerações acima desenvolvidas nada mais interessante do que vulgarizar alguns trechos do último relatório da Sul América Capitalização, subscrito por dois ilustres brasileiros da mais destacada projeção em nosso meio social, os Srs. Drs. Alvaro Silva Lima Pereira e James Darcy, respectivamente presidente e vice-presidente da Companhia.

São suas estas palavras, que tão luminosamente espelham a esplêndida realidade de uma trajetória de sucessivos e crescentes triunfos em 13 anos de esforço:

"Como é sabido, no ano de 1942, o Brasil, traiçoeiramente atacado, teve de reagir, declarando o estado de guerra com os seus agressores. Ora, a passagem de economia de paz para a economia de guerra não se realiza sem adaptações importantes. Em emergências tais, mais do que nunca, o Governo tem de contar com todas as empresas de vulto, especialmente com as que manejam grandes capitais, as quais cumpre facilitar a tarefa dos responsaveis pelos destinos do país.

Nós nos ufanamos de prestar, hoje mais do que nunca, o máximo de nossa colaboração aos poderes públicos.

O estado da economia brasileira é são: prova-o, entre outros, o fato de, a-pesar-da guerra não haver diminuido a cifra dos novos negócios realizados pela Companhia, que — como vereis — ao contrário, aumentaram. Quer isto dizer ainda que o espirito de economia do nosso povo, posto geralmente em dúvida quando, faz 14 anos, introduzindo a capitalização no Brasil, fundamos esta empresa, é uma realidade tangivel. Temos para nós — e é motivo de desvanecimento — que contribuimos para desenvolvê-lo: contamos hoje com cerca de 300.000 portadores dos nossos titulos. São eles os melhores propagandistas do nosso plano. Essas pessoas trazem-nos as suas economias, muitas delas pequenas, todos os meses, sabendo que, pela sã administração da Sul América Capitalização, receberão, na data preestabelecida, quer os valores de resgate indicados nos titulos, quer o reembolso dos próprios titulos no seu vencimento, quer a sua parte de lucros no 15.º ano de vigência de seus contratos, quer o reembolso antecipado em caso de sorteio.

Em verdade, a capitalização, que já enfrentou, noutros tempos, várias incompreensões, não pode mais ser discutida em boa fé. Alem da nossa Companhia, fundaram-se várias outras, que trabalham com êxito no país. O plano que várias centenas de milhares de pessoas adotaram para economizar sistematicamente tem assim, alem da consagração oficial, a sua consagração prática, dia a dia mais completa.

O desenvolvimento crescente desse espirito do nosso povo, patenteia-se no aumento da nossa carteira de titulos em vigor, aumento que não se daria se a operação da capitalização só tivesse como incentivo o reembolso antecipado pelo sorteio. A taxa de capitalização das nossas tabelas, aprovadas pelo Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, o beneficio da participação nos lucros, a facilidade de conseguir empréstimos e receber os valores de resgate, vantagens em si mesmas independentes do sorteio, o qual não é senão um incentivo a mais, explicam o sucesso da capitalização no nosso meio.

As módicas entradas dos portadores de titulos, que se vão acumulando na nossa empresa, revertem depois automaticamente à economia geral, permitindo assim a cada portador, por pequeno e modesto que seja, participar no desenvolvimento do país. A leitura do balanço que segue mostrará qual foi, desde a sua fundação e durante o último exercicio, o concurso prestado pela Sul América Capitalização à economia brasileira. Adquirimos milhares de titulos do Governo, cabendo-nos assinalar, a compra de Cr$ 5.000.000,00 de obrigações de guerra, concedemos milhões de cruzeiros sob hipoteca; construimos e estamos ainda a construir, vários edificios importantes em diferentes Estados do Brasil; contribuimos, mediante subscrições de vulto, para a realização de serviços e empreendimentos dos Estados e Municipalidades; subscrevemos ações da Companhia Vale do Rio Doce, sob o patrocinio do Governo Federal, no valor de Cr$ .... 2.000.000,00; interessamo-nos em alguns negócios industriais de notória utilidade e grande futuro.

Em suma: dentro de nossas possibilidades e da legislação que nos rege, em reiteradas e positivas afirmações da utilidade social da capitalização, esforçamo-nos por favorecer empenhadamente o desenvolvimento económico e industrial do país.

Registamos no exercicio de 1942 um aumento de carteira de Cr$ 542.955.000,00. A nossa carteira total de capitais subscritos e em vigor em 31 de dezembro de 1942 atinge à cifra de Cr$...... 3.907.840.000,00 (três bilhões, novecentos e sete milhões, oitocentos e quarenta mil cruzeiros), representada por 307.284 titulos.

Realizaram-se com toda a regularidade os sorteios mensais para a amortização de titulos por antecipação, tendo gozado desse beneficio 1.294 titulos, no valor de Cr$ 16.970.000,00. Em razão dos sorteios efetuados desde o inicio das operações da Companhia, já foram pagos por antecipação 8.771 titulos, no valor total de Cr$ 110.255.000,00.

As reservas matemáticas apresentam um aumento de .... Cr$ 73.083.033,60 sobre as existentes em 31 de dezembro de 1941. Formam em 31 de dezembro de 1942 um total de .... Cr$ 382.444.111,40.

Aplicadas de acordo com o estabelecido no decreto número 22.456, de 10 de fevereiro de 1933, estão constituidas pelos valores seguintes:

	Cr$
Apólices e outros titulos de renda	170.007.458,60
Imoveis	47.902.513,90
Depósitos em Bancos a prazo fixo	1.000.000,00
Empréstimos sem garantia de hipotecas, titulos da Companhia e outros valores ...	172.508.046,80
perfazendo um total de	391.418.019,30

que ultrapassa em Cr$ .... 8.973.907,90 o valor das reservas acima mencionadas.

Satisfeitas todas as obrigações e despesas da Sociedade, apurou-se o excedente de Cr$ 7.454.517,70, ao qual a Diretoria propõe dar-se a seguinte aplicação:

		Cr$
Excedente		7.454.517,70
Eliminação de débitos incobraveis		45.895,70
Liquido a distribuir		7.408.622,00
50% de Cr$ 7.408.622,00 para os portadores de titulos		3.704.311,00
	Cr$	
Amortização de "Instalações, Moveis e Utensilios	283.170,70	
Gratificações aos funcionários	185.000,00	
19.º dividendo aos acionistas	1.350.000,00	
Imposto de renda s/19.º dividendo	108.000,00	
distribuindo-se o restante pelas seguintes contas:		
Reserva Livre	1.000.000,00	
Reserva para Compromissos Pendentes	500.000,00	
Reservas para Benefícios "Post-mortem"	278.140,30	3.704.311,00
		7.408.622,00

O exercicio de 1942 é o 4.º em que a metade dos lucros liquidos verificados se destina a ser distribuida aos portadores de titulos com o respectivo prazo de participação terminado. Conforme se verifica do parágrafo anterior, elevou-se a Cr$ .... 3.704.311,00 (três milhões, setecentos e quatro mil trezentos e onze cruzeiros) a soma reservada a essa distribuição, cabendo-nos assinalar que cada ano a importância distribuida aos portadores de titulos vem aumentando regularmente.

O ativo social elevou-se em 31 de dezembro de 1942, a Cr$ .... 408.871.911,60 que acrescido da soma de Cr$ 170.487.221,40 de "Contas de Compensação" forma o total de Cr$ 579.359.133,00.

O patrimônio imobiliario da Companhia atingiu no atual balanço a Cr$ 47.902.513,90 contra Cr$ 35.632.854,20, no ano anterior, representando o aumento não só construções em curso, como tambem, novas aquisições de prédios e terrenos nas cidades de Recife, São Luiz, Goiânia e Curitiba.

Foram iniciadas as construções dos edificios "SULACAP" em Salvador (Baía), Belo Horizonte e Porto Alegre, tendo sido comprados nesta última cidade mais dois lotes afim de permitir a localização definitiva do terreno da Companhia no plano geral de remodelação traçado pela Prefeitura.

A construção do edificio "SULACAP", no Recife, acha-se na sua fase final, estando prevista a sua inauguração no próximo mês de maio.

Na mesma cidade foi adquirida uma grande área para loteamento e construção de casas residenciais de tipos diversos.

Notavel é o aumento que apresenta a nossa carteira hipotecária, a qual atinge a cifra de .... Cr$ 84.588.363,70 no fim do exercicio, com o aumento de .... Cr$ 14.344.503,80 sobre o exercicio anterior."

A criação de um instituto interamericano de produtos biológicos

A tese que a delegação fluminense vai defender no II Congresso Nacional de Medicina Veterinária

Oficializado pelo governo federal e sob os auspicios do governo de Minas Gerais, instalar-se-á amanhã, 7, na capital mineira, o II Congresso Nacional de Medicina Veterinária, o qual terá a duração de uma semana e reunirá representantes de quase todos os Estados num total aproximadamente de 500 congressistas, tal é o número de adesões até agora recebidas.

E' oportuno recordar que o I Congresso Nacional de Medicina Veterinária se reuniu nesta capital por ocasião das comemorações do centenário da nossa Independência. Esse certame, como o que se vai realizar amanhã, foi organizado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, sendo seu atual presidente o professor Silvio Torres.

E' digno de registro o crescido número de adesões até agora recebidas, as quais, como já dissemos, se elevam a cerca de quinhentas. Em comparação ao número de congressitas que tomaram parte no último Congresso Internacional de Medicina Veterinária, realizado em 1938, na cidade suiça de Zurich, e no qual o Brasil esteve representado pelo professor Americo Braga, número que se elevou a 1.700 o interesse despertado pelo nosso segundo Congresso Nacional de Veterinária é evidentemente auspicioso.

O Estado do Rio comparecerá a esse importante certame, no qual se fará representar por uma delegação, especialmente designada pelo interventor Amaral Peixoto e que é composta dos Srs. Americo Braga, Sizinio Rocha, Luiz Tavares de Macedo e José Pereira Moço, bem como dos doutorandos Mario Fonseca Xavier e Mario Xavier Lopes.

Entre as teses que vão ser discutidas no Congresso e que se elevam a cerca de duzentas, figura uma que será apresentada pela delegação fluminense, a qual proporá a criação de um instituto interamericano de padrões biológicos.

Como é recebido, os paises americanos precisam de um instituto central distribuidor dos paradigmas comparativos para aferição dos soros, vacinas, vitaminas, hormônios etc. destinados a fins terapêuticos. Sem os padrões não seria possivel padronizar o resultado terapêutico dos mencionados produtos. Daí a importância internacional da proposição fluminense, a qual está despertando o maior interesse e já se considera mesmo uma das mais importantes a serem debatidas no Congresso. Essa tese é de autoria do professor Americo Braga, diretor da Escola Fluminense de Medicina Veterinária.

O Congresso se constitue de 20 secções, tendo cabido ao Estado do Rio a 19.ª — Secção de Padronização de Produtos Biológicos, da qual é relator o professor Americo Braga.

JORNAIS E REVISTAS

"RIO SOCIAL" — Está circulando o número de agosto de "Rio Social", revista mundana que obedece à orientação de Italo de Saldanha da Gama. Com amplo serviço de fotografias, impressa em papel de ótima qualidade, Rio Social traz ótimas colaborações literárias alem de farto noticiário artistico e figurinos. A sua capa é uma bela tricromia sobre o "sweepstake" de 1943, que está amplamente apresentado em várias páginas sobre os aspectos mais diversos. Vários trabalhos de Hilda H. Campofiorito ilustram este número de Rio Social, que, sem dúvida, apresentou um excelente número.

Reintegrados os membros do Conselho Florestal de Rio Bonito

RIO BONITO (Rio de Janeiro), 6 (Serviço especial de A NOITE) — Por ato de 27 do mês passado o prefeito Celso Peçanha reintegrou todo o conselho florestal do município, sendo muito bem recebida esta decisão.

Os membros que foram reintegrados são muito benquistos pela população de Rio Bonito.

Vamos ler "VAMOS LER !"

PARADA ESCOLAR NA PRAÇA TIRADENTES

A representação do Colégio Moreira Dias, na grande solenidade cívica

Os colégios formados em continência ao monumento de Pedro I

De grande significação cívica, de alta expressão patriótica foi a que deram às comemorações da Semana da Pátria os colégios localizados nos bairros de Catumbi, Rio Comprido e Estácio de Sá, na manhã de domingo. Foi, mesmo, pode-se dizer, a nota de alegria popular daqueles bairros na linda manhã de ante-ontem.

Por iniciativa do Colégio Moreira Dias, sob a direção do jovem professor Severino Alves Moreira, e sediado em Catumbi, foi realizada uma concentração escolar na praça Tiradentes, prestando-se grande homenagem a Pedro I, o Proclamador da Independência.

A patriótica iniciativa do prestigioso educandário do Itapirú teve pronto e integral apoio do Departamento de Educação Nacionalista.

O desfile teve inicio às 9 horas, apresentando-se o "Moreira Dias" com bandas de tambores e de cornetas muito bem adestradas, o corpo de pequenas enfermeiras e o grupo de desportistas, causando no espírito público ótima impressão, o garbo e a disciplina com que o colégio marchava.

Todos os alunos empunhavam bandeiras nacionais. Formados em frente à estátua de Pedro I, constituindo essa solenidade a mais significativa realizada naquele local histórico, falou sobre a Semana da Pátria e a sua alta significação, o professor Severino Alves Moreira, diretor, seguido da inteligente menina Edite Hues, e fez a exaltação da Bandeira.

O Departamento de Educação Nacionalista e o professor José Corrêa, secretário geral de Educação e Cultura, foram representados pelo professor Nelson Co..., estando presentes tambem várias outras representações escolares, professores, familias de alunos, etc.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

Vestibular de Medicina

Está funcionando o curso de revisão para o Concurso de Habilitação na Faculdade de Ciências Médicas, à rua Fonseca Teles, 121. A Faculdade dispõe de residência para os estudantes.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Cerimônias Votivas

AÇÃO DE GRAÇAS

Os filhos, noras e netos do

General Rosalvo Mariano da Silva e Deborah de Macedo Soares Silva

teem o prazer de convidar os demais parentes e amigos para assistir à missa em ação de graças pela passagem do 40.º aniversário do casamento de seus pais, que será rezada no altar-mor da igreja de São José, às 10 horas, quarta-feira próxima, dia 8 do corrente.

PREGÃO IMOBILIÁRIO

Comparecerá à próxima sessão o presidente da Bolsa de Valores

O Pregão Imobiliário efetuou sexta-feira passada o seu 29.º desfile de negócios. Presidiu o ato o Sr. Edulo Penafiel, que convidou para tomar asento à mesa o Dr. Mario Fernandes Pinheiro, juiz da 6.ª Vara Civel, que se achava no auditório.

Foi proclamado campeão do mês o Sr. Ascendino Gonçalves, e do dia o Sr. Hemeterio Fernandes de Queiroz, que averbou 100% de interessados pelos negócios que ofereceu. Pelo Sr. Edulo Penafiel foi comunicado à Casa que à próxima sessão assistirá, como convidado de honra, o Dr. Juvenal de Queiroz Vieira, presidente da Bolsa de Valores.

VÁ OUVIR E VER sexta-feira, dia 9, às 11 ½ horas, no Pregão Imobiliário, os pregões com projeções luminosas para a venda, sem majoração de preços, de lojas, escritórios, apartamentos, prédios residenciais e de renda, terrenos, chacaras, sitios e fazendas.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Secção Ineditorial

O Presidente Perpétuo do Centro Espírita Redentor no Tribunal da Opinião Pública

V — RÉPLICA

Somos forçados a modificar nosso plano de exposição do "caso" do presidente do Centro Redentor, em face das respostas que surgiram nos "a pedido" do "Jornal do Comércio" e na secção ineditorial da A NOITE, de 1.º do corrente, assinadas, respectivamente, pelo Sr. Sylvio da Fontoura Rangel, na qualidade exclusiva de advogado de Carlos Burg, e pelo alm. A. Thompson.

Ambos os respostadores estranharam a reação do incriminado Cottas, ou melhor, dos amigos de Cottas, o Sr. Dr. Sylvio, sublinhando o desaforamento da causa, o deslocamento do debate trazido do Tribunal de Segurança, para o da opinião pública, e o Sr. Thompson, lembrando os telhados de vidro e preceitos cristãos, que em sua vesga exegese, deveriam ter a mirifica virtude de lhe escudar os desasos.

Reflita-se um pouco. Quem levou aos jornais as escandalosas noticias sobre a denúncia do queixa queixoso nazista? Quem forneceu retratos para as publicações tiradas de reuniões intimas? Quem acudia aos jornais oferecendo entrevistas despropositadas, senão asininas?

Apesar de escolhido, impropriamente, o egrégio Tribunal de Segurança Nacional para discussão do caso, embora a prisão desnecessária por 18 horas de Cottas, a despeito do ambiente de intriga, fomos infensos ao recurso à imprensa. Os energúmenos cuidaram que o silêncio era medo, e passaram a pôr os manguitos de fora. Veio a reação e botaram a boca no mundo. — Não é cristão responder aos inimigos, olha que te quebro o telhado!

Cet animal est très mechant, ou le bat, il se defend!

Vamos ás respostas.

A de Burg focaliza a organização do Centro Redentor, que se diz contrariar a ordem pública civil e transcreve cartas do presidente do Centro Redentor, uma preconizando o registo de donativos em livros, e outra considerando Burg brasileiro.

Incidentemente, foi dizendo o ilustrado subscritor da resposta que não tomou parte na redação da queixa e que intervem na qualidade exclusiva de advogado de Burg. Ainda bem, porque a famigerada queixa é fantasticamente estúpida, tanto no conteúdo como na redação, e o contacto com Burg, se admite somente como advogado ou médico, porque estes, por dever de oficio, não podem evitar as podridões humanas.

Quanto à organização estatutária do Centro, foi obra de seus fundadores, entre eles não figurando o presidente perpétuo atual, e, coisa notavel, se é tão má a forma estatutária, que belos administradores tem tido, de modo a, durante 31 anos, vencer, galhardamente, todas as dificuldades e chegar ao grau de florescimento capaz de engendrar uma campanha de assalto, como a que ora enfrentamos.

Não se tenha a menor dúvida — e está bem claro no aranzel de Burg — não se pretende meter Cottas na cadeia nem zelar pela ordem pública. O que se pretende, exclusivamente, é uma intervenção do Governo no Centro, fato que — a camarilha pensa — abrir-lhe-ia as arcas da Instituição. Labora em duplo erro: primo, o Governo... não tem interesse algum a defender no Centro Redentor, que não é sociedade de economia nem política: secundo, se houvesse intervenção, o Governo não entregaria a sociedade a salafrários.

É inegavel que o presidente do Redentor tem, pelos Estatutos, uma grande força na associação, força perfeitamente legal, porque a lei das sociedades civis, é o respectivo estatuto. O nosso contraditor confundindo, talvez intencionalmente, a organização prescrita para as sociedades anônimas com a das sociedades civis, que oferecem cambiantes infinitas, criticou o conselho fiscal, que no Centro Redentor tem a atribuição única de "orgão da fiscalização dos principios", como reza o artigo 27º dos Estatutos. Trata-se de orgão de fiscalização doutrinária, sem função patrimonial, competindo à assembléia geral a policia econômica.

Finalmente, ninguem é obrigado ou sequer convidado a fazer parte do Centro Redentor, e quem para lá entrar tem que se conformar com a disciplina social ou ir-se embora; quanto à censura sobre os dispositivos transcritos pelo contendor, daremos um doce a quem encontrar um artigo de lei que se lhe anteponha.

A ordem pública que Burg quer, não é a que conhecemos, mas a que impera em sua terra, agora tão bombardeada...

Burg, mero correspondente e jamais associado, queria colher contribuições de sócios. Ora, conforme a organização do Redentor, os correspondentes apenas são o que a palavra traduz. Burg, queria dinheiro. Na carta transcrita, Cottas, jeitosamente, desviou o assunto, exigindo, porem, cautelosamente, e a escrituração de qualquer donativo voluntário, para evitar a clássica apropriação indebita.

A carta sobre a nacionalidade de Burg, tem explicação na própria mendácia deste. O presidente do Redentor, se o soubesse nazista, não o quereria como correspondente. Quando a população de Livramento o apedrejou, e ele solicitou uma carta de abono, lhe foi dada a resposta transcrita, e repare-se a elevação de seus conceitos. Estava enganado Cottas, pois o homem é mesmo alemão e nazista. Seu procedimento isso prova. De fato quem, inculcando-se amigo e solicitando favores, ao mesmo tempo recolhia certidões difamatórias, o que é? No mais, a prova da naturalidade brasileira, aliás facilima, se faz com a certidão do registro civil, e não com cartas.

Thompson foi mais divertido na resposta. Começa confirmando a veracidade das cartas cujos tópicos foram transcritos, e dá por pêus e por pedras porque o foram tirar do ostracismo.

A testemunha oficial da viuva (ele foi expressamente a Santos para depor na tal questão de sonegação de haveres), ficou todo melindrado porque seus segredos foram revelados, e entrou a afirmar isto e aquilo, de maneira simplesmente caricata, atribuindo animadversão a Cottas, em virtude do depoimento em Santos. Está enganado ou quer enganar. A açãozinha de Santos já foi irrecorrivelmente decidida a favor do Centro, vitorioso em ambas as instâncias, tendo o ilustre desembargador Frederico Roberto pugnado pela condenação da "viuva", como litigante maliciosa, a indenizar perdas e danos e, pois, nenhuma mossa pode ter feito o depoimento do Sr. Thompson.

Devemos dizer que hesitamos em denunciá-lo como mentor do trama, por causa de sua patente. Um almirante sempre se nos afigurou um individuo respeitavel, pela simples posição. Algo como um Juiz ou um Chefe de Estado, que merece prestigio para ser prestigiada a coletividade que os escolheu, e estavamos predispostos a poupá-lo, quando, alguem, no próprio Tribunal de Segurança, considerou, em nossa presença, que devia existir algo verdadeiro na acusação, argumentando "pois se até um almirante depuzera contra o incriminado!"

Fomos obrigados a demonstrar que há almirantes e almirantes, os dignos, os heróis que vão para os pedestais das praças públicas, e os que vão definhar na obscuridade do ostracismo, penitenciando a falta de cumprimento do dever.

É significativo que o vice-almirante Arthur Thompson tenha sido, pelo atual presidente da República, transferido para a reserva pelo dec. 2.371-A, de 14-9-32, de acordo com o art. 1º do decreto 19.700 de 12 de fevereiro de 1931, que dispôs sobre a reforma compulsória por precedentes morais e profissionais.

Distilamos o menos possivel de veneno, porem o suficiente para demonstrar a inidoneidade da testemunha e, para lhe poupar a aflição, não tocaremos mais na vasta correspondência intima, politica, financeira, etc., salvo se, provocados a isso, formos obrigados. Lembrar-lhe-emos, apenas, o que escreveu à página 42 do livro de Bernardo Scheinkman "Como e por que se tornou racionalista ?", 1ª edição, outubro de 1934: "Forçoso será sempre, porem, dar-se a Cesar o que é de Cesar. A doutrina, que se intitula da Verdade, que sob o nome de Racionalismo está avançando, preparando o homem para a luta terrena, deve-se à tenacidade de um espirito esclarecido e todo devotado aos seus semelhantes, como foi e é fem corpo astral Luiz de Matos: NINGUEM MELHOR SERIA O CONTINUADOR DESSA BENÉFICA OBRA QUE SEU GENRO, O ABNEGADO SR. ANTONIO DO NASCIMENTO COTTAS, QUE NÃO ARREDA UMA LINHA DO TRAÇADO PELO MESTRE."

À pag. 39, disse, convicto: "Creio que, no Brasil, sobre espiritismo, não há ação mais didática e mais disciplinar que a do Centro Espirita Redentor e seus filiados" e antagonicamente ao que desfiou em 1º do corrente: "LUIZ DE MATTOS NÃO ACEITAVA O KARDECISMO..." O caso dessa testemunha pode ser patologicamente classificado por qualquer leguleio.

Por fim, estamos contentes em não mais presidir suas xaroposas e cacetissimas conferências, nem prefaciar seus mal alinhavados livrecos, repletos de transcrições "honestamente" feitas sem aspas e sem referências ao nome dos autores... que tanto prejuizo deram ao Redentor, e fique sabendo que sequer somos mais advogadinho de falências; estas acabaram e aqui tem S. S. a retrucar-lhe às patacoadas apenas o advogadinho.

Emir Nunes de Oliveira.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

O CAMPEONATO DE FOOTBALL EM NÚMEROS

A colocação dos clubs – O Flamengo isolado na liderança – Fluminense, no 2.º posto – João Pinto, o artilheiro – Amadores, juvenís e aspirantes – Saldo de goals, arbitragens, rendas e outros detalhes do certame

Com a realização de cinco partidas, prosseguiu o Campeonato de Football, promovido pela F. M. F.

Os resultados, conforme noticiamos, foram os seguintes:

América x Flamengo

Campo do América.
Renda — Cr$ 113.729,80.
Resultado — Flamengo, 3x1.
Goals: — Peracio, Zizinho e Jacy, pelo Flamengo, e Esquerdinha pelo America.
Juiz — Durval Caldeira.
Preliminar — Flamengo, 3x1.

Madureira x S. Cristovão

Campo do Madureira.
Renda — Cr$ 16.260,10.
Resultado — Madureira, 3x1.
Goals: — Jorginho, Durval e Murilinho, pelo Madureira, e João Pinto, pelo S. Cristovão.
Juiz — Guilherme Gomes.
Preliminar — S. Cristovão, 3x2.

Bonsucesso x Bangú

Campo do Bonsucesso.
Renda — Cr$ 14.782,00.
Resultado — empate, 1x1.
Goals — Sá, pelo Bonsucesso, e Baleiro, pelo Bangú.
Juiz — Mario Viana.
Preliminar — Bonsucesso, 2x1.

Fluminense x Botafogo

Campo do Fluminense.
Renda — Cr$ 39.824,20.
Resultado — Fluminense, 5x3.
Goals — Russo, 3; Tim e Adilson, pelo Fluminense, e Heleno, Pirica e José Diaz, pelo Botafogo.
Juiz — Antonio Rocha Diaz.
Preliminar — Fluminense, 3x2.

Vasco x Canto do Rio

Campo do Vasco.
Renda — Cr$ 15.888,40.
Resultado — Vasco, 5x2.
Goals: — Ademir, 2; Djalma, Isaias e Figliola, pelo Vasco, e Mical e Bocão, pelo Canto do Rio.
Juiz — José Ferreira Lemos.

A colocação dos clubs

Com os resultados verificados acima, a colocação dos clubs, por pontos ganhos e perdidos, é a seguinte:

Profissionais

1º	Flamengo	20— 6
2º	Fluminense	19— 7
3º	São Cristovão	18— 8
4º	América	16—10
4º	Vasco	16—10
5º	Bangú	14—12
6º	Botafogo	10—16
7º	Madureira	8—18
8º	Canto do Rio	7—19
9º	Bonsucesso	2—21

Saldo de goals

1º	Flamengo	72—12
2º	Vasco	45—29
3º	Fluminense	35—21
4º	São Cristovão	45—33
5º	América	42—31
6º	Bangu	42—43
7º	Botafogo	27—36
7º	Madureira	27—36
8º	Canto do Rio	26—46
9º	Bonsucesso	17—53

Artilheiros

A distribuição dos artilheiros pelas equipes e jogadores, é a seguinte:

Flamengo — (32) — Vevé (7) — Peracio (6) — Pirilo (5) — Zizinho (5) — Tião (4) — Nilo (3) — Nandinho (1) e Jacy (1).

Fluminense (35) — Russo (10) — Maracaí (7) — Amorim (7) — Carreiro (4) — Invernuizzi (3) — Tim (2) — Adilson (1) e Arati (Madureira) — (1).

São Cristovão (45) — João Pinto (18) — Santo Cristo (9) — Alfredo (8) — Nestor (5) e Magalhães (5).

América (42) — Esquerdinha (12) — Jorginho 7), Cesar (7) — Maneco (6) — Lima (5) — Edgard (3) — Guimarães (1) e Rubens (Madureira), (1).

Vasco (45) — Ademir (15) — Isaias (8) — Lelé (7) — Chico (5) — Djalma (4) — Figliola (3) — Alfredo (1) — Ivan (Botafogo) (1) e Bianchi (São Cristovão) — (1).

Bangu (42) — Sonó (41) — Moacyr (9) — Nadinho (7) — Joaquim (4) — Baleiro (4) — Octacilio (3) — Mineiro (1) — Jofre (1) — Bolinha (Bonsucesso) (1) e Clodoaldo (Bonsucesso) — (1).

Botafogo (27) — Heleno (9) — Limoeirinho (4) — Zarey (3) — Tovar (2) — Gonzalez (2) — Pirica (2) — Octavio (1) — Affonsinho (1) — Ivan (1), — José Diaz (1) e Mundinho (São Cristovão) — (1).

Madureira (27) — Murilinho (9) — Durval (6) — Waldemar (3) — Godofredo (3) — Jorginho (3) — Alegrete (2) e Bidon (1).

Canto do Rio (27) — Fantoni (6) — Noronha (6) — Mical (5) — Carango (2) — Orlandinho (2) — Bolinha (1) — Danilo (1) — Julinho (1) — Bocão (1) e Osni (América) — (1).

Bonsucesso (17)—Sá (7) — Armandinho (2) — Telesca (2) — Eunadio (2) — Jayme (1) — Careca (1) — Afranio (1) e Lenine (1).

Artilheiros de cada equipe

João Pinto (São Cristovão)	18
Ademir (Vasco)	15
Esquerdinha (América)	12
Sonó (Bangú)	11
Russo (Fluminense)	10
Heleno (Botafogo)	9
Murilinho (Madureira)	9
Vevé (Flamengo)	7
Sá (Bonsucesso)	7
Fantoni (C. do Rio)	6

Arqueiros vasados

Stalin (Bonsucesso)	1
Luiz (Flamengo)	1
Washington (Madureira)	2
Oncinha (Vasco)	2
Ananias (Bangú)	4
Vicente (América)	5
Cabrita (América)	6
Veliz (São Cristovão)	9
Batataes (Fluminense)	10
Odair (C. do Rio)	11
Jurandyr (Flamengo)	11
Gijo (Fluminense)	13
Aymoré (Botafogo)	17
Pintado (Bonsucesso)	18
Ary (Botafogo)	19
Walter (America)	20
Joel (S. Cristovão)	24
Roberto (Vasco)	27
Magdalena (Bonsucesso)	29
Louro (Madureira)	34
Pedrinho (C. do Rio)	35
João Alberto (Bangú)	42

2.ª divisão (aspirantes)

1º	Vasco	19— 3
2º	Fluminense	17— 7
3º	São Cristovão	16— 8
3º	Flamengo	14— 8
4º	Botafogo	15— 9
5º	Madureira	12—14
6º	América	9 —15
7º	Bangú	4 —20
8º	Bonsucesso	2 —22

Amadores (1.ª divisão)

1º	Botafogo	23— 3
2º	Olaria	20— 6
3º	Vasco	18— 8
4º	América	14—12
5º	Fluminense	13—13
6º	Bonsucesso	12—14
6º	Flamengo	12—14
7º	São Cristovão	9 —17
8º	Bangú	6 —20
9º	Madureira	2 —24

3.ª divisão (juvenís)

1º	Flamengo	20— 6
2º	América	18— 8
2º	Vasco	18— 8
3º	Fluminense	15—11
4º	Bangú	14—12
5º	Botafogo	12—14
6º	Madureira	10—16
7º	São Cristovão	9 —17
8º	Olaria	6 —20
9º	Bonsucesso	5 —21

Penalties

Foram marcados os seguintes penalties, no certame de profissionais:

Contra o Bangú	6
Contra o Madureira	6
Contra o Vasco	6
Contra o São Cristovão	5
Contra o Botafogo	3
Contra o América	3
Contra o Canto do Rio	3
Contra o Fluminense	2
Contra o Bonsucesso	1

Juizes que apitaram

Antonio Rocha Dias	8
Carlos Gomes Potengi	7
Mario Vianna	6
José Pereira Peixoto	6
Solon Ribeiro	5
João Aguiar	5
Belgrano Santos	5
Guilherme Gomes	4
José Ferreira Lemos	3
Fioravanti D'Angelo	3
Durval Caldeira	3
Oscar Pereira Gomes	3
Carlos Milstein	3
Haroldo Drolhe da Costa	2
Aristides Figueiras	1

Rendas

Renda total do primeiro turno, Cr$ 1.239.330,50.

1ª rodada :	
Vasco x Fluminense	162.671,00
Madureira x Flamengo	21.447,00
América x Bangú	13.859,90
C. do Rio x Botafogo	12.032,30
Bonsucesso x São Cristovão	7.599,10
2ª rodada :	
São Cristovão x Vasco	73.202,85
Flamengo x Botafogo	42.097,30
Bangú x Fluminense	35.631,00
América x Madureira	13.832,90
Bonsucesso x Canto do Rio	3.459,10
3ª rodada :	
Bangú x São Cristovão	46.935,10
Canto do Rio x Flamengo	29.612,20
Botafogo x América	18.054,90
Fluminense x Madureira	12.362,30
Vasco x Bonsucesso	10.010,00
4ª rodada :	
América x Flamengo	113.729,80
Fluminense x Botafogo	39.824,20
São Cristovão x Madureira	16.260,10
Vasco x C. do Rio	15.888,40
Bonsucesso x Bangú	14.782,00

A rodada de domingo próximo

Para domingo próximo, estão marcados os seguintes encontros:

Flamengo x Fluminense — No estádio da Gávea.

São Cristovão x Botafogo — no campo da rua Figueira de Melo.

Bangú x Vasco — no campo da rua Ferrer.

Canto do Rio x América — no estádio "Caio Martins".

Madureira x Bonsucesso — no campo do Madureira.

Football no Guarujá

Realizou-se, domingo, no campo da F. S. João o encontro entre o segundo quadro deste club e o do S. C. Britânia.

O primeiro tempo terminou com o score de 5x0 pró-Britânia, porem, no segundo tempo o Guarujá reagiu depois de estar perdendo por 5x0, conseguindo igualar a contagem, terminando o jogo com o score de 5x5. Os goals do Guarujá foram de autoria de Baiano 2, Baby, 2, e Mario I.

A equipe guarujense era a seguinte:

Severino (Archimedes); (Lerian), Adaury e Ebbe (Luiz Carlos); Prochet, Lerian (José), e Duilio (Newton); Marcos, Luiz Eduardo (Baby), Baby (Baiano), Luiz Carlos (Ebbe), e Mario.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NA GAVEA — SERÁ DISPUTADO O CLASSICO "ANTONIO PRADO"

Realizará hoje o Jockey Club mais uma reunião, para a qual organizou um programa de sete bons páreos.

A prova mais importante desta tarde é o clássico "Antonio Prado", em 1.500 metros e dotação de Cr$ 25.000,00, que levará á pista os potros Gladiador, Expedictus, Miami, Sargão, Esteta, Grilo e Gonias, todos em ótimas condições.

O "handicap" da tarde reune Timbó, Resongo, Burguete, Marconi, Footprint e Monin, que devem proporcionar carreira de sensação.

Os nossos palpites

Fara, Costeira, Orquestra.
Raffaello, Capuano, G. Khan.
Esteta, Gladiador, Grilo.
Footprint, Resongo, Marconi.
Asuva, R. Park, De Cujus.
Platão, Oasis, Taguató.
Ebulo, Arisca, Palinódia.

1.º páreo — "Almirante Cochrane" — 1.000 metros — Ás 13,30 horas — Cr$ 10.000,00. Ks.

1 { 1 Orquestra, Zuniga . . . 54
1 { 2 Mareva . . . 52
2 { 3 Fara, Geraldo . . . 52
2 { 4 Furia, Fernandes . . . 52
3 { 5 Matinada, Macedo . . . 51
3 { 6 Chistoso, J. Santos . . . 53
4 { 7 Ancora, Reduzino . . . 54
4 { 8 Costeira, C. Pereira . . . 51
4 { 9 Guairacá, J. Santos . . . 55

2.º páreo — "Gonçalves Ledo" — 1.500 metros — Ás 14,05 horas — Cr$ 10.000,00. Ks.

1 { 1 Raffaello, Osmani . . . 55
1 { 2 Fli, Ignacio . . . 51
2 { 3 Mickey, Araujo . . . 53
2 { 4 Atlântica, J. Santos . . . 51
3 { 5 Condor, Barbosa . . . 53
3 { 6 Glondrina, L. Coelho . . . 51
4 { 7 Capuano, Fernandes . . . 55
4 { 8 Genghis Khan, Brito . . . 57

3.º páreo clássico "Antonio Prado" — 1.500 metros — Ás 14,20 horas — Cr$ 25.000,00. Ks.

1 { 1 Gladiador, Domingos . . . 56
1 { " Expedictus, E. Silva . . . 54
2 { 2 Miami, Reduzino . . . 54
2 { 3 Sargão, C. Pereira . . . 54
3 { 4 Esteta, Zuniga . . . 53
3 { 5 Big Don não correrá . . . 54
4 { 6 Grillo, Simões . . . 57
4 { " Gracial, Geraldo . . . 54

4.º páreo — "Independência" — Ás 17,20 horas — 1.800 metros — Cr$ 15.000,00 — Handicap. Ks.

1—1 Timbó, C. Pereira . . . 53
2—2 Resongo, Leighton . . . 51
3 { 3 Burguete, A. Rosa . . . 57
3 { 4 Marconi, Salustiano . . . 52
4 { 5 Footprint, Simões . . . 51
4 { 6 Monin, Timoteo . . . 48

5.º páreo — "Evaristo da Veiga" — 1.200 metros — Ás 14,40 horas — Cr$ 10.000,00 — Betting. Ks.

1 { 1 Royal Park, Barbosa . . . 56
1 { 2 Emburi, Ignacio . . . 56
2 { 3 De Cujus, Zuniga . . . 56
2 { 4 Asuva, Mesaros . . . 54
3 { 5 Branúbio, C. Pereira . . . 56
3 { 6 Air Force, Reduzino . . . 54
4 { 7 Marota, E. Silva . . . 54
4 { " Fulminar . . . 56

6.º páreo — "José Bonifácio" — Ás 16,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — Betting. Ks.

1 { 1 Nabeellla . . . 54
1 { " Buena Pieza, Fernandes . . . 54
2 { 2 Platão, Barbosa . . . 52
2 { 3 Clairsoleil . . . 54
2 { 4 Bienvenue, Ignacio . . . 57
3 { 5 Oasis, Simões . . . 54
3 { 6 Guadañanza, Walter . . . 55
3 { 7 Taguató, J. Santos . . . 50
4 { 8 Baccarat . . . 58
4 { 9 Voadora, Salustiano . . . 58
4 { " Serodina, Mais . . . 48

7.º páreo — "Pedro I" — 1.600 metros — Ás 16,40 horas — Cr$ 10.000,00 — Betting. Ks.

1 { 1 Robusto, Ignacio . . . 56
1 { 2 Arisca, Soares . . . 54
2 { 3 Palinodia, Reduzino . . . 56
2 { 4 Friburgo, Reduzino . . . 56
3 { 5 Ebulo, Domingos . . . 56
3 { 6 Aragel, E. Silva . . . 56
3 { 7 Emero, Geraldo . . . 56
4 { 8 Mascarado, E. Coutinho . . . 56
4 { 9 Amora, Brito . . . 54
4 { 10 Bounty, Simões . . . 56

Mais arquibancadas e cadeiras na Gávea

Para o sensacional Fla-Flu de domingo, a diretoria do Flamengo providenciará o aumento da lotação do estádio da Gávea, ampliando os recintos em que serão localizadas as arquibancadas e cadeiras

SPINELLI INDISPENSAVEL NO FLA-FLU

A primeira decisão da direção técnica do Fluminense — Gijo no arco, se treinar bem — Velasquez quer os players sempre em atividade — Os treinos do tricolor para o sensacional Fla-Flu de domingo, na Gávea

Para o Fluminense o encontro de domingo com o Flamengo representa a conquista do campeonato carioca de football de 1943. Mais uma vez o último Fla-Flu oficial do ano poderá decidir o certame da cidade.

Venceu o tricolor o Botafogo jogando quase muito bem. Apenas foram reveladas algumas falhas na defesa devido à insegurança do arqueiro Gijo nos jogos noturnos e à fraca atuação do center-half Ruy. Mas o Fluminense impôs ao alvi-negro mais uma derrota da série interminavel deste ano.

Spineli jogará no Fla-Flu — Os treinos desta semana

Iniciaram os tricolores esta semana os severos preparativos para o Fla-Flu. É quase certa a volta de Spineli ao team, tudo dependendo dos resultados dos treinos de amanhã e sexta-feira. Quanto à volta de Batatais ao arco, é decisão que só ficará assentada mais tarde, após observações especiais da direção técnica do grêmio das Laranjeiras.

Necessário o concurso de Spineli

Velasquez, como A NOITE antecipou, está dirigindo o quadro do Fluminense, mas conta com a colaboração de Hugo Fracaroli e Arno Frank.

Mais rapidamente do que se supunha, o novo técnico tricolor aclimatou-se ao meio e está conhecendo bem os seus pupilos.

Para o encontro com o Flamengo, decidiu a direção técnica do Fluminense o aproveitamento de Spineli. Ruy atuou contra o Botafogo com imperfeições e o Fla-Flu solicita um center-half enérgico. A escalação de Spineli dependerá de suas condições físicas. Nesse sentido trabalham os Departamento Médico e Técnico, com empenho.

Nenhum "player" inativo — A orientação de Velasquez

Velasquez já revelou uma faceta de sua orientação. Os players só repousarão quando não puderem mesmo treinar ou jogar.

Sábado último, Pedro Amorim, Bigóde e Maracaí atuaram no quadro de reservas. Spineli apenas descansou por extrema necessidade.

Todos os tricolores deverão ensaiar esta semana, desde o momento que o Departamento Médico não julgue indispensavel o repouso deste ou daquele player.

A NOITE — 3ª-feira, 7/9/943 — N. 11.341

TENNIS DE MESA

Os jogos do Campeonato Feminino da Federação Metropolitana de Tennis de Mesa serão realizados aos sábados, à tarde, e nas manhãs de domingo, iniciando-se possivelmente na primeira quinzena de setembro nas seguintes sedes: Tijuca Tennis Club, Fluminense F. C. e Associação Atlética do Grajaú.

REFLETORES NO ESTADIO "CAIO MARTINS" — Niterói, dia 15, quarta-feira, viverá uma noite esportiva sensacional. A NOITE recebeu a visita dos Srs. Carlos Martins da Rocha, conhecido desportista e membro da comissão do selecionado fluminense, Ladislau Oliveira Abreu, secretario do interventor Amaral Peixoto e da Federação Fluminense de Desportos e Colatino Góes, que nos forneceram detalhes da grande reunião de football do dia 15. O Sr. Ladislau de Oliveira Abreu homenageará os cronistas desportivos do Rio e Niterói, quinta-feira, convidando-os a visitar as instalações do estádio "Caio Martins" e seus novos refletores

Jogos noturnos em Niterói

O encontro São Paulo x Vasco, dia 15, um acontecimento desportivo marcante, no Estado do Rio — A inauguração dos refletores do estádio "Caio Martins" — O selecionado fluminense jogará na preliminar

A espetacular vitória do São Paulo F. C. no maior clássico do football regional bandeirante empresta incomum relevo à iniciativa do Canto do Rio F. Club

Como A NOITE registrou com prioridade, o club niteroiense pretende imprimir à inauguração dos seus refletores um cunho excepcional. E convidou o tradicional club paulista, agora um dos "leaders" do certame local e dono da equipe mais cara do Brasil, para o match inaugural.

Terá o "onze" bandeirante como oposicionista o Vasco da Gama, que vem sendo um dos mais aplaudidos no campeonato carioca.

Um grande espetáculo

Para os aficionados deste e do outro lado da baia, o match do próximo dia 15 valerá como um presente.

Proporcionar-lhes-á, dentre outras atrações, a exibição de Leonidas, que foi um dos seus [...]los e se encontra em excel[...] forma. Só a apresentação [...] "Diamante Negro", com [...] "bicicletas" e outros malab[...] mas valerá uma travessia [...] baia.

Grande benemérito dos desportos do Estado do Rio

Antes do jogo, como A NO[ITE] antecipou, o interventor Er[nani] do Amaral Peixoto receberá o título de grande benemérito [dos] desportos do Estado do [Rio] numa belíssima solenidade.

Sensação no turf

Quebec não é "gato" — O que apurou a reportagem de A NOITE sobre o ex-Arrepio — Como se conta a história de apostar na certa

Os meios turfistas andavam cheios de comentários em torno da vitória de Quebec na corrida de sábado.

Dizia-se, à boca pequena, que ele não passava de um "gato", ou seja, em linguagem de turf, animal estrangeiro registado como nacional.

Diante do que se dizia a reportagem de A NOITE pôs-se em campo para apurar o que realmente havia, esclarecendo, assim, os seus leitores.

Diferença de idade

Somente o Stud Book, órgão controlador do registo de animais de corrida poderia opinar a respeito e o reporter, graças à boa vontade dos Srs. Constant de Figueiredo e Antonio Danemberg tudo apurou.

O que há sobre Quebec prende-se, apenas, à sua idade.

Registrado como nascido em 1938 nasceu ele, realmente, em 1937, de acordo com os elementos de prova conseguidos pelo Stud Book.

Como se apurou a verdade

A culpa de tudo quanto tem acontecido cabe, exclusivamente, ao criador gaucho Narciso Souné que registrou o potro Arrepio, atual Quebec, como tendo nascido no haras "Parvenir", de sua propriedade, como tendo nascido em 1938 quando, realmente, o fora em 1937. Recebendo uma denúncia do Jockey Club de Pelotas e da Protetora do Turf de Porto Alegre o Stud Book tratou de apurá-la designando os veterinários Oswaldo Gomes e René Estrovéral, de São Paulo e Otavio Dupont e Mario Vieira, do Rio para examinar o animal.

Depois do exame de dentição chegaram aqueles profissionais à conclusão de que Quebec tinha 6 e não cinco anos como constava do certificado de registo feito pelo criador.

Punido o criador

De acordo com o que foi apurado e diante das determinações da lei, o Stud Book resolveu cassar o registo do criador Narciso Souné impossibilitando-o de tratar da criação do cavalo de puro sangue.

Confirmada a sentença

Não se conformando com a resolução apelou o citado criador para o Ministério da Agricultura, ainda sem resultado, pois a comissão nomeada por aquele Ministério, integrado pelos Srs. Bernardo Cotrim e Ernesto Carneiro Santiago Junior chegou à mesma conclusão dos veterinários nomeados pelo Stud Book.

Desse modo, foi mantida a punição imposta ao criador de Arrepio.

De Herodes para Pilatos

Enquanto corria o processo os seus trâmites legais Arrepio, já então com o nome de Quebec, foi vendido ao Sr. Henrique La Rocque que andou com ele de Herodes para Pilatos tentando inscrevê-lo nos programas das sociedades do Rio Grande do Sul e São Paulo sem nada conseguir.

Afinal, Quebec foi trazido para o Rio conseguindo seu proprietário inscrevê-lo em um páreo da reunião de sábado último uma vez que seu registo já estava regularizado.

Vultosas apostas e lucro certo

Sendo, realmente, um bom animal e tendo trabalhado de forma a não deixar dúvidas sobre sua vitória desde que tivesse como competidores animais mediocres, procuraram seus responsaveis um páreo a jeito para dar um "tiro", ou seja, ganhar na certa.

Isto conseguido foram feitas nas patas de Quebec vultosas apostas e o resultado é do conhecimento dos turfmen.

Ele ganhou, mesmo, rateando uma poule que ultrapassou a casa dos .... cruzeiros.

E a história de Quebec há de repetir-se, enquanto não houver, apenas, no turf aqueles que façam o sport pelo sport.

Americano x Vasco

A INTERESSANTE PELEJA DE HOJE NA CIDADE DE CAMPOS

CAMPOS, 7 (Serviço especial de A NOITE) — O acontecimento máximo de sports nesta cidade, sem dúvida, é o sensacional encontro de football entre a equipe titular de profissionais do C. R. Vasco da Gama e do Americano F. Club, marcada para hoje, à tarde. O encontro promete um desenrolar dos mais atraentes, com lances empolgantes.

Os "fans" campistas aguardam com bastante interesse o momento da grande luta. Ademir aparece como a suprema "atração" do cotejo.

O quadro do Vasco

A equipe do Vasco que jogará terá a seguinte formação: Oncinha; Sampaio e Rubens; Figliola, Nilton e Argemiro; Djalma, Ademir, Isaias, Lélé e Orlando.

O Botafogo em Belo Horizonte

O grêmio alvi-negro enfrentará o 7 de Setembro

BELO HORIZONTE, 7 (Da Sucursal de A NOITE) — O quadro de profissionais do Botafogo de Football e Regatas enfrentará na tarde de hoje, nesta capital, o forte conjunto do Sete de Setembro, num encontro que está sendo aguardado com invulgar interesse.

O Sete de Setembro, na sua data de aniversário, vai inaugurar a nova praça de sports, o que constitue uma nota destacada a parte dos festejos organizados pela sua diretoria.

O quadro carioca aparece como franco favorito. O club local, entretanto, preparou-se e espera surpreender os pupilos de Mario Fortunato.

O quadro do Botafogo

O conjunto botafoguense que enfrentará o Sete de Setembro terá a seguinte formação:

Ary; Borges e Hernandez; Ivanta, Santamaria e Helio; Lula, Heleno, José Diaz, Limoeirinho e Pirica.

A. A. Grajaú x S. C. A NOITE

Treino de basketball

A convite do primeiro destes grêmios, realizou-se, na quadra do Ginásio Vera Cruz, domingo passado, interessante match-treino que, dado o entusiasmo dos litigantes, revestiu-se de todas as caracteristicas de um verdadeiro jogo.

O S. C. A NOITE fez sua estréia nesse dificil sport, o que levou os diretores da A. A. Grajaú a apresentarem um quadro misto, numa atitude de nimia gentileza para com o adversário tecnicamente fraco. O "five" do S. C. A NOITE opôs tenaz resistência aos grajauenses que venceram bem, terminando o prélio, que foi orientado pelo Sr. Nestor Prazeres, debaixo da maior cordialidade.

Os quadros

Pelo A. A. Grajaú jogaram os seguintes elementos: Joffre, Octavio, J. Cantuaria, Mauricio, Ernesto, Lahyr e Antonio Cantuaria, e pelo S. C. A NOITE os seguintes: Otto, Milton, Hoffman, Picaluga, Boanerges, Russell e Novaes.

O Departamento Técnico da [Fe]deração Metropolitana de Tennis de Mesa promoverá treinos [...] os árbitros do seu quadro [ofi]cial que deverão funcionar [nos] próximos jogos do Campeonato de Duplas, onde estará em disputa a magnífica taça "[illegible] Brasil Ltda.".

À glória de Rio Branco

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

menagem àquele grande nome da nossa História.

Quer a devoção dos contemporâneos que pai e filho, o Visconde e o Barão do Rio Branco, estejam reunidos no mesmo simbolo. É uma feliz inspiração, tantos são os pontos de contacto que um e outro apresentam na sua educação ao serviço da Pátria, no gênero de suas atividades e na direção do seu pensamento quanto à politica brasileira no quadro das nações. Mas é certo que a glória do segundo ocupa, na atenção geral, uma zona de maior interesse, a tal ponto que nele se acha realmente condensado o prestigio e o brilho do nome.

O Visconde do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, teve uma atuação conspicua na vida partidária do 2º reinado. Pertencendo ao Partido Conservador, sucedeu a Limpo de Abreu, Visconde de Abaeté, na pasta dos Estrangeiros do ministério de conciliação que, em 1853, se formara, sob a presidência de Carneiro Leão, Marquês de Paraná, depois substituido pelo Barão de Caxias; em 1858, ocupou as pastas dos Estrangeiros e da Guerra, sob a presidência de Abaeté; no ministério de 1861, chefiado pelo já Marquês de Caxias, teve os Estrangeiros e Fazenda, e em 1868, no ministério presidido por Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraí, os Estrangeiros; em 1871, chefiou o ministério, nele ocupando ainda a pasta da Guerra.

Terminada a guerra do Paraguai, coube-lhe o pesado encargo de conservar a existência politica daquela nação, e de organizar-lhe o governo. Negociou, em seguida, com a Argentina, o tratado de 3 de janeiro de 1872, que fixava a linha tradicional de limites entre os dois paises.

Depois de uma rápida passagem pela Câmara, como deputado pela provincia de Mato Grosso, nas legislaturas de 1869 a 1872 e de 1872 a 1875; e pelo jornalismo, o Barão abandonou inteiramente a politica partidária e entrou a exercer, em 1876, o cargo de consul do Brasil em Liverpool e, até 1892, as funções de superintendente geral da imigração na Europa. No exterior, pôde, então aumentar extraordinariamente aquele cabedal de estudos e meditação sobre a geografia, a história e a politica nacional do Brasil, que haveria de patentear, anos depois, nos grandes documentos diplomáticos que firmou, na direção dos negócios estrangeiros do país e nas admiraveis páginas de exposição e de critica devidas à sua pena.

Em 1894, com efeito, foi nomeado ministro plenipotenciário e enviado extraordinário nos Estados Unidos, para o processo à arbitragem da questão de limites entre o Brasil e a Argentina, sobre o território de Palmas, impropriamente chamado de Missões. A sua "Memória", em seis volumes, apresentada naquele mesmo ano, valeu-nos o laudo favoravel do presidente Grover Clevelando. Coube-lhe, ainda, defender, perante outro árbitro, que foi o presidente da Suiça, os nossos direitos ao território que, no Oiapoque, nos eram contestados pela França, e tambem neste caso as suas razões, compendiadas num livro de 810 páginas, lograram obter vitória para o Brasil. Anos antes já escrevera, na Europa, dois magnificos trabalhos sobre o seu país: o capitulo "Esquisse de l'Histoire du Brésil", da obra "Le Brésil em 1889", editada pelo sindicato franco-brasileiro na Exposição Universal de Paris, e o artigo "Brésil", da "Grande Enciclopédie", publicada em Paris em 1889. Essas monografias, que constituiam sinteses incomparaveis da evolução brasileira, vinham juntar-se aos trabalhos especializados, que já publicara: os "Episódios da guerra do Prata (1825-1828)", o "Esboço biografico do general José de Abreu, Barão de Serro Largo; as substanciosas anotações à obra de Schneider "A guerra da Triplice Aliança", "Navegação e comércio entre o Brasil e os portos de dependência do Consulado geral do Império em Liverpool, no ano 1876-77", e outros.

Rodrigues Alves chama-o, em 1902, para ministro das Relações Exteriores do seu quadriênio, e desde então ele ocupa o posto, através dos governos de Afonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca, até a sua morte, ocorrida em 10 de fevereiro de 1912.

Um ano depois de investido no cargo, Rio Branco firmava com a Bolivia o Tratado de Petrópolis, que modificou a fronteira entre o Brasil e a Bolivia, e em virtude do qual o nosso país recebeu o território do Acre. No ano seguinte, resolvia-se a questão dos limites com a Guiana Britânica, e em 1906 fixou-se a linha divisória com a Guiana Holandesa. Tratados de 1907 e 1909 estabeleceram as nossas fronteiras com a Colômbia e o Perú. Ainda em 1909, Rio Branco promovia a cessão, ao Uruguai, do condominio do rio Jaguarão e da lagoa Mirim, cujas águas pertenciam somente ao Brasil.

Este ato, que é uma das maiores glórias da nossa História, e sem par na história do mundo, pois em virtude dele uma nação, por sua livre vontade e iniciativa, abria mão, em favor de outra, de um seu direito exclusivo, tendo em vista unicamente a equidade e o desejo de cooperar para o bem alheio, valeu a Rio Branco o respeito filial do povo uruguaio, que o incorporou ao seu próprio patrimônio civico.

Para assegurar a paz ao Brasil, Rio Branco celebrou ainda tratados de arbitramento com trinta e sete nações, com o que o nosso país se tornou um verdadeiro pioneiro da politica de condenação da guerra como instrumento para a solução dos conflitos internacionais.

Nele a politica externa do Brasil encontrou uma direção segura e uma inspiração à qual se tem mantido fiel. Com os seus hábitos de trabalho, as suas inclinações, o seu modo de encarar os problemas internacionais, ele criou, para o nosso Ministério das Relações Exteriores, uma escola, uma ambiência perfeitamente caracterizada.

Se pai e filho seguiram rumos diversos no desenrolar de suas carreiras no serviço da pátria: um deles empenhando-se durante longos anos nas competições partidárias, o outro formando o seu espirito na pesquisa e na critica dos elementos substanciais da história brasileira e consagrando as suas energias à representação e defesa dos interesses nacionais do Brasil perante os governos estrangeiros, — as suas carreiras coincidiram na veemência do sentimento, que ambos possuiram, da vital importância da situação brasileira em relação aos paises sul-americanos da vertente do Atlântico. No pensamento de um e de outro, o Brasil — e é, por certo, a nossa grande divida de gratidão para os estadistas do Império que tenham educado nessa concepção a nossa mentalidade, — sempre existiu como um todo maciço, cujas peculiaridades internas jamais foram capazes de comprometer seriamente a sua projeção no exterior, isto é, o aspecto pelo qual as nações efetivamente se perpetuam na lembrança do mundo.

Justo é, portanto, que nesta data comemorativa, quando floresce para o seu máximo esplendor a politica externa do Brasil e quando ao povo brasileiro se descobre a fascinante perspectiva de uma rápida ascensão de poderio e prestigio, testemunhemos à memória dos Rio-Branco, e com especial carinho à do mais próximo de nós, a dimensão do nosso respeito. O Brasil foi o seu meio espiritual. Nada do que se referia ao Brasil, à sua formação e ao seu território, à sua história e aos seus caracteristicos, à sua riqueza, ao seu passado, à sua atualidade era estranho ao Barão do Rio Branco. Ele movia-se, onde quer que estivesse, numa atmosfera saturada de reações brasileiras e para o Brasil tender a plenitude das forças do seu espirito.

QUARTEL GENERAL DA 14.ª FORÇA AÉREA NORTEAMERICANA NA CHINA, 7 (A. P.) — Todos os hangares e pistas de uma das maiores bases aéreas dos japoneses de Tienho, em Canton, foram violentamente atacados pelos aviões "Mitchel", na noite de sábado.

Todas as bombas atingiram os seus objetivos, explodindo nos alvos previamente escolhidos desse aeródromo, que é um dos melhores e maiores da região suleste da China.

Logo que os aparelhos norte-americanos se aproximaram de seus objetivos, cerca de 15 aviões japoneses, tipo "Zero", levantaram vôo, tentando interceptar o ataque, sendo, no entretanto, repelidos, perdendo os nipônicos 3 aparelhos e outro foi provavelmente destruido.

TOMOU POSSE O TENENTE-CORONEL ERNESTO DORNELLES

CONTINUAÇÃO DA 2ª PAGINA

de uma silenciosa mas infatigavel capacidade de trabalho, e o conhecimento das realidades brasileiras, constituem sem dúvida uma segurança do êxito da sua gestão em todos os setores das atividades estaduais.

Ao dar-lhe posse no alto cargo administrativo de seu Estado natal, formulo voto de felicidade pessoal a V. Ex. e de triunfos na administração, à frente do grande Estado cujos destinos vai agora governar.

As minhas felicitações."

Discurso do tenente-coronel Ernesto Dorneles

"Ao assumir perante V. Excia. Sr. ministro, o cargo de interventor federal no Estado do Rio Grande do Sul, tenho bem presente em meu espirito a magnitude da alta investidura que me é conferida pela honrosa confiança do Sr. presidente da República.

Não nos assistindo, na hora que vivemos, o direito de escolher postos ou recusar encargos, aqui me acho para tomar sobre meus ombros essas responsabilidades, no empenho de dedicar-me inteiramente ao serviço de minha terra natal.

Em face das lições que emergem da história do Rio Grande, tenho comigo a antecipada certeza do que poderei contar, no desempenho de meu mandato, com a cooperação daquele nobre povo, cujo sentimentos de brasilidade lhe reservaram o privilégio de atuar preeminentemente nos quadros de nossa organização social e política.

Obedecendo à sua vocação, coube à gente gaucha modelar uma vigorosa consciência civica. Mas, se o seu passado nos apresenta, por isso mesmo, um acervo dos mais preciosos, o seu presente [illegible] e vitaliza o ideal de grandeza dos nossos maiores.

Nessa hora crucial da civilização, nessa dificil conjuntura para o povo brasileiro, como, de resto, para todos aqueles que se querem preservar da deshonra e do aniquilamento, nessa hora em que a união das Américas estabelece uma só conduta, o ritmo de trabalho que se observa na terra gaucha é uma resultante dessa tradição e dessa continuidade de esforços, a mesmo tempo que representa um dos marcos mais expressivos do extraordinário ressurgimento do Brasil de nossos dias.

Com a mesma determinação de todos os seus irmãos brasileiros os riograndenses estão participando, sob várias formas, desta luta em que pelejamos pela sobrevivência do espirito e pela integridade e segurança de nossa Pátria imortal.

Por feliz circunstância, foi no Rio Grande, auscultando a alma de nossos patricios, que o presidente Getulio Vargas recolheu inspiração para lançar os fundamentos de uma nova politica, felizmente estruturada no regime que instituiu, e no qual, readquirindo a nossa fisionomia especifica, vamos consolidando conquistas e realizações que só se tornaram possiveis no ambiente de harmonia social que o Estado Nacional deu ao Brasil.

Mercê dos proficuos empreendimentos levados a efeito no Rio Grande e da clarividência com que o seu governo tem enfrentado as dificuldades que, no momento, se lhe apresentam, vejo acrescidas as minhas responsabilidades ao ocupar o posto de direção que o ilustre general [Os]waldo Cordeiro de Farias tem honrado, com os aplausos e a admiração de nossa comunidade.

Agradeço, sensibilizado, Sr. ministro, as generosas palavras que acaba de proferir, [illegible] conforta e exalta o civismo [illegible] brasileiro com a atitude [illegible] V. Ex.

Irei encontrar, no Rio Grande, uma saudavel atmosfera de trabalho, de compreensão e de ordem e isso revigorará minha [con]fiança, trazendo-me os melhores estimulos. Ao empossar-me [illegible] o meu primeiro pensamento para aquele povo de excelentes virtudes, buscando, em todas as forças para agir com [illegible] e com justiça, [illegible] as diretrizes que traçou à nação o presidente Getulio Vargas."

O governo do Maranhão auxilia as Prefeituras do interior

ROSARIO (Maranhão) 6 (Serviço especial de A NOITE) — Foi otimamente recebida nesta cidade a noticia do recente decreto assinado pelo interventor Paulo Ramos, concedendo mais de um milhão de cruzeiros de auxilio às prefeituras do Estado, para a execução de várias obras de interesse coletivo. Este municipio foi contemplado com trinta mil cruzeiros, para a reconstrução do mercado e do matadouro.

A PRIMEIRA FABRICA DE VIDROS PLANOS DA AMERICA DO SUL — Com a presença do interventor Amaral Peixoto e de sua excelentissima esposa, elementos representativos do mundo oficial, do comércio e da industria, realizou-se, ontem, no municipio de São Gonçalo, Estado do Rio, as cerimonias do lançamento da última pedra do grande edificio da Companhia Vidreira do Brasil e do acendimento do fogo dos diferentes fornos e aparelhos de gasogênio que deverão acionar a primeira fabrica de vidros planos da América do Sul, que começará a produzir ainda este mês. Paraninfou o ato a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que já havia lançado a pedra fundamental. A benção da igreja foi dada por monsenhor Barros Uchôa, representante do bispo diocesano, D. José Pereira Alves. Depois do lançamento do último tijolo, no forno principal, pela senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, falou o Sr. Lucio Tomé Feteira, que tambem se referiu aos relevantes serviços do governo Amaral Peixoto ao parque industrial fluminense. Depois do acendimento dos fornos e dos aparelhos de gasogênio, pela paraninfa, entre palmas dos presentes, retiraram-se o interventor Amaral Peixoto e a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, a quem a senhora Lucio Tomé Feteira ofertou um ramalhete de flores naturais. Na sede da administração, foi oferecido um "porto de honra" aos convidados, saudando, por essa ocasião, o Sr. Lucio Tomé Feteira presidente da Companhia, o monsenhor Barros Uchôa.

"Se os nossos soldados tiverem de participar de operações fora do continente, não lhes faltarão condições morais e materiais para combater com eficiência e heroismo". (Do discurso do presidente Vargas)

EM DESFILE AS ARMAS DO BRASIL

A imponente parada militar de hoje — Grande manifestação ao presidente Vargas — A revista defronte do Palácio da Guerra

(TEXTO NA 14.ª PÁGINA)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro, — Terça-feira, 7 de setembro de 1943 — N. 11.341

A NOITE

Diretor: ANDRE CARRAZZONI — Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA — Número Avulso: Cr$ 0,40

Os russos estão alem de Mariupol

NOVA YORK, 7 (A. P.) russos atingiram o rio Kal-
— Uma irradiação britâni-mius e estão ultrapassando
a diz que na frente sul os Mariupol.

Aspecto do desfile, na rua Marechal Floriano

Fala o presidente Getulio Vargas

Ganhar a guerra e colaborar na paz

O objetivo supremo desta hora — "As forças de terra, mar e ar, aprestam-se, rapidamente para a luta" — O Brasil terá nova estrutura econômica, baseada no aço, no carvão e no petróleo — Exortando o povo brasileiro a permanecer unido e vigilante

(TEXTO NA 11ª PÁGINA)

"NEGRA REALIDADE"

Os italianos perguntam se os aliados estão dispostos a respeitar a independência do seu "infeliz país" (Texto na 3ª página)

Passa entre aclamações populares o automovel do chefe da Nação

Levado em triunfo o carro do presidente Vargas !

RIO BRANCO, GRANDE VARÃO DAS AMÉRICAS

Brilhantíssima a solenidade da inauguração do seu monumento — O discurso do chanceler Fernandez y Fernandez — "Sem outra arma que o Direito, Rio Branco ganhou para o Brasil mais de quatrocentos mil quilômetros quadrados"

Foi um dos atos marcantes das comemorações do Dia da Pátria a inauguração do monumento ao Barão do Rio Branco, erguido na Esplanada do Castelo.

A grande praça fronteira aos edifícios dos Ministérios da Fazenda e do Trabalho apresentava um imponente aspecto, destacando-se, ao centro, circundada de bandeiras dos paises americanos, a área onde se levanta o monumento. Este, que ostenta a estátua em bronze de Rio Branco e se ergue com o simbolo de um marco de fronteira a elevada altura, achava-se lindamente ornamentado de flores naturais. Em torno da praça, estava formada a guarda de honra, composta da Escola Militar, Escola Naval, Escola de Aeronáutica, Batalhão de Guardas e Corpo de Fuzileiros Navais. Na alameda que dá acesso ao monumento, achavam-se um grupo de voluntárias da Defesa Passiva e uma turma de alunas do Instituto de Educação.

Em frente ao monumento, estavam os palanques destinados ao corpo diplomático aos convidados especiais e ás autoridades.

Cerca de 13 horas, chegava ao local o presidente da Republica que se fazia acompanhar dos seus gabinetes civil e militar, tendo sido recebido pelo ministro Oswaldo Aranha e pelo prefeito Henrique Dodsworth. Findos os acordes do Hino Nacional, encaminhou-se S. Ex., para o pavilhão presidencial, onde já o aguardavam o Sr. Joaquim Fernandez y Fernandez, ministro das Relações Exteriores do Chile; general Machuca, ministro da Guerra do Paraguai; todos os ministros de Estado, generais, almirantes, brigadeiros do ar; figuras de destaque do corpo diplomático; altos funcionários do Itamarati; representantações de diversos corpos do Exército. Ainda no pavilhão presidencial, achavam-se membros da família do Barão do Rio Branco.

Iniciando a solenidade, o ministro J. R. Macedo Soares leu a ata

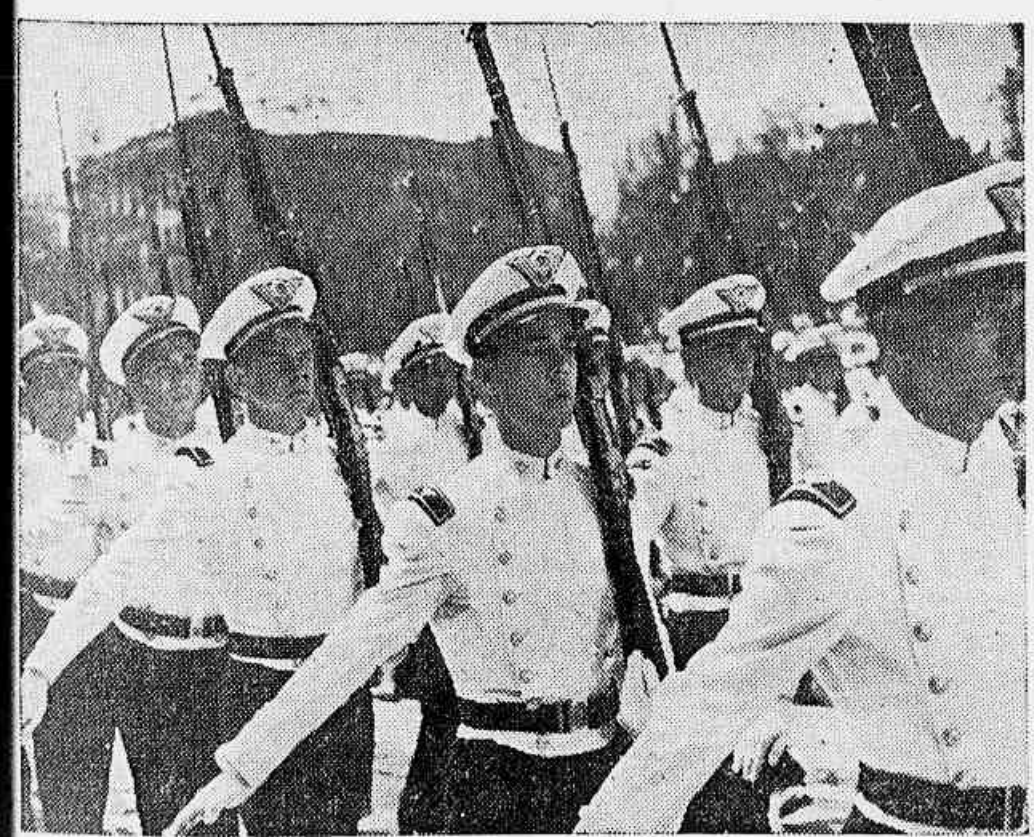
(CONTINUA NA 11ª PAGINA)

Afundados sete submarinos do Eixo

LONDRES, 7 (U. P.) — O Almirantado e o Ministério do Ar informaram que vasos de guerra e bombardeiros britânicos em operações no golfo de Biscaia afundaram sete submarinos do Eixo.

Encurralada a esquadra italiana

LONDRES, 7 (U. P.)—Foram desmentidas as noticias de que a esquadra italiana havia zarpado de Taranto. Os despachos da Sicilia comunicam que uma poderosa frota de batalha britânica bloqueia o porto e a base naval de Taranto, encurralando a esquadra italiana.

Flagrante do desfile da Aeronáutica

Rompendo os cordões de isolamento, o povo prestou entusiástica homenagem ao chefe da Nação

O povo, após o termino da monumental parada diante do Palácio da Guerra, não debandou logo. Ficou a espera da passagem do carro presidencial para ver o presidente. E, quando S. Excia., deixou o Ministério e o carro surgiu na rua, romperam as aclamações, que foram ganhando maior vulto, até que, rompendo os cordões de isolamento, o povo envolveu o veiculo, prestando ao chefe do Governo, grandiosa manifestação. O automovel, com o motor desligado, foi levado em triunfo até ás proximidades da rua do Acre. E, durante todo esse trajeto, visivelmente emocionado, de pé, S. Excia., agradecia aquela espontânea demonstração de simpatia, agitando o chapéu. Pouco antes da rua Acre o povo abriu alas e o carro, então, partiu velozmente.

Quando se dirigiam para o local da inauguração do monumento a Rio Branco o presidente Vargas, os chanceleres Fernandez y Fernandez, o prefeito Henrique Dodsworth e outras autoridades

A GUERRA, HOJE

(TEXTO NA 14ª PÁGINA)

72 NAVIOS ALIADOS DEIXARAM GIBRALTAR

LONDRES, 7 (A. P.) — Uma irradiação da emissora de Berlim afirma que 72 navios aliados, escoltados por cinco destroyers e quatro barcos-patrulha zarparam ontem de Gibraltar.

Lutam entre si alemães e italianos (Telegramas na segunda pág).

Lutam entre si italianos e alemães!

Como na África, os nazistas querem que os fascistas aguentem sozinhos o peso dos Exércitos aliados — Continua o avanço, a despeito das dificuldades do terreno — Capturadas outras cidades — Nápoles novamente bombardeada

ARGEL, 7 (R.) — O comentarista norteamericano do rádio desta capital, John Daly, declarou o seguinte ontem à noite: "A luta principal no sul da Itália está sendo atualmente travada entre os italianos e os seus aliados germânicos. Os primeiros combates foram iniciados quando os alemães demonstraram mais uma vez a sua intenção de obrigar os italianos a lutar por conta do Eixo".

A captura de Palmi e Delianuova

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — "Capturando Palmi e Delianuova". A oposição até agora tem sido muito ligeira. É o que noticia o comunicado de hoje.

Violenta luta entre as guardas avançadas e os retirantes

LONDRES, 7 (A. P.) — A rádio de Roma informa que houve vivas lutas entre as guardas avançadas aliadas e as retaguardas do Eixo, "durante a retirada lenta e ordenada".

Continua o avanço

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — Nossas tropas continuaram avançando ontem, embora lutando com dificuldades opostas pelas extensas demolições e terreno acidentado.

Continuam aumentando incessantemente os efetivos das nossas forças no continente, diz o comunicado aliado.

O bombardeio de Nápoles

LONDRES, 7 (U. P.) — O comunicado de guerra do comando italiano, transmitido pela rádio de Roma anuncia que poderosas formações de quadri-motores aliados atacaram ontem o centro de Nápoles causando enormes danos materiais.

Pela primeira vez bombardeada

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — Entre os centros de comunicações italianos bombardeados durante a noite passada, figura Altamura, cidade de 30 mil habitantes, umas 45 milhas a noroeste de Taranto, cujo nome aparece pela primeira vez entre os atacados.

Bizerta atacada

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE), 7 (A. P.) — Aviões inimigos atacaram a área de Bizerta durante a noite passada, tendo sido abatidos sete deles.

Foram lançadas poucas bombas e causado reduzido dano.

Não há mais comando militar em Roma, diz Vichy

LONDRES, 7 (A. P.) — "Não existe mais comando militar em Roma. Todas as instalações militares e defensivas foram demolidas. O tráfego militar pela cidade cessou. Só chegam abastecimentos para a população civil — diz um despacho irradiado de Vichy sobre as medidas tomadas para a desmilitarização de Roma.

Bombardeada a costa sul da Grécia

CAIRO, 7 (A. P.) — É o seguinte o comunicado da aviação no Oriente Médio: "Beaufighters, da Real Força Aérea, bombardearam domingo a estrada de ferro a sudoeste de Samikon, na costa ocidental do sul da Grécia. Foram atingidos as linhas e o aterro. Todos os nossos aviões regressaram a salvo, dessa e outra operações."

Continuam os abastecimentos do VIII Exército

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — Continuam sem interrupção os abastecimentos por mar do exército em operações no "dedo da Itália", informa o comunicado de hoje.

O plano de Hitler e a opinião de seus generais, segundo notícias da Suécia

ESTOCOLMO, 7 (A. P.) — Diversos observadores suecos recemchegados da Alemanha, onde permaneceram pelo espaço de muito tempo, revelam que Hitler pretende realizar uma defensiva, em maior escala, no vale do rio Pó, na Itália, apesar da opinião em contrário de seus generais.

O Estado Maior germânico é da opinião que as divisões nazistas fossem retiradas para posições por traz dos Alpes onde poderiam oferecer uma maior resistência às forças invasoras; esta é a opinião desses observadores, cuja identidade não pode ser revelada.

Comprovando estas asserções, informes recebidos da Itália revelam que os nazistas ergueram grandes fortificações de defesa na região do vale do rio Pó; este plano de defesa, segundo a opinião que circula nos meios oficiais, fez parte das discussões quando da realização da última conferência havida entre Hitler e seu parceiro, Mussolini, antes da queda do fascismo.

Os generais nazistas não concordam com esta estrategia, alegando que se os aliados avançarem até este ponto da defesa alemã, poderiam quebrá-la e cercá-los como fizeram na campanha da África do Norte.

Já tem 60 milhas o arco de invasão

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) O 8.º Exército, continuando o seu avanço, aumentou agora para cerca de 60 milhas o "arco de invasão" na extrema ponta sul da Itália, tendo chegado a dez milhas além de Santo Stefano em Delianuova.

Isolado o extremo sul da Itália

Q. G. ALIADO NO NORTE DA ÁFRICA, 7 (U. P.) — As forças anglo-canadenses no sul da Itália internaram-se profundamente nas montanhas do Aspromonte, isolando quase que todo o extremo sul da Itália. As forças do general Montgomery avançam numa frente de 50 quilômetros de extensão e já penetraram várias dezenas de quilômetros pela Itália a dentro.

O VIII Exército pronto para qualquer combate

Q. G. ALIADO NO NORTE DA ÁFRICA, 7 (U. P.) — Informa-se que a resistência oposta pelas forças do Eixo na Calábria está sendo paulatinamente quebrada e aniquilada. Hoje é o 5.º dia da invasão da Itália e, praticamente, o Eixo não deu oportunidade a que os aliados travassem batalhas em grande escala. Sabe-se que o 8.º exército está plenamente preparado para travar combates com os ítalo-alemães em qualquer terreno.

Cobriu o desembarque

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — A Marinha britânica anuncia que o destroyer "Quilliam" deu o necessário auxilio de artilharia para o desembarque em Bagnara, na Itália.

Dois aeródromos atacados

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — Bombardeiros médios escoltados por caças de longo raio de ação atacaram ontem os aeródromos de Cápua e Grazzanise, abatendo dez caças inimigos.

O aeródromo de Cápua foi novamente bombardeado à noite.

Da Sicília para a Calábria

Q. G. ALIADO NA ARGÉLIA, 7 (U. P.) — Foram revelados que foram transferidos vários funcionários do governo militar da Sicília, os quais assumiram a direção da administração civil de Régio de Calábria, San Giovanni e outras cidades ocupadas pelos aliados, na peninsula calabresa.

O estreito de Messina

Q. G. ALIADO NO NORTE DA ÁFRICA, 7 (U. P.) — O alto comando aliado anunciou que o estreito de Messina foi completamente aberto à navegação das Nações Unidas.

Rendendo-se

Q. G. ALIADO NO NORTE DA ÁFRICA, 7 (U. P.) — As tropas italianas na Calábria continuam se rendendo em grupos numerosos, segundo anunciam despachos do sul da Itália. Os invasores avançam ininterruptamente, acreditando que as colunas que marcham através da zona litorânea internaram-se mais de 20 quilômetros pela Calábria.

Fogem os nazistas

Q. G. ALIADO NO NORTE DA ÁFRICA, 7 (U. P.) — Foram feitos até ontem à noite pouco mais de 3.000 prisioneiros italianos e alemães na Calábria, predominando entre eles os peninsulares. Os nazistas, como sempre fogem ao perceberem que o inimigo é tão forte ou mais poderoso que eles.

Atacados pelas "Fortalezas Voadoras"

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — As Fortalezas Voadoras bombardearam ontem os aeródromos Fomigliano e Capodichino, bem como as estações Literno e Minturno, o porto e estrada de ferro entre Caserta e Maddaloni.

Avançam os canadenses, nas montanhas da Itália

ITÁLIA MERIDIONAL, 7 — (Do enviado especial da Reuters junto às forças canadenses da Itália Meridional) — Avançando pelas estreitas estradas montanhosas, obstruidas pelas demolições em certos lugares, os canadenses estão vencendo uma das zonas mais montanhosas de toda a Itália. A segunda força canadense avançou várias milhas ao longo de outra estrada, sem encontrar resistência. Por enquanto, a oposição inimiga encontrada é ligeira: geralmente, fogo de morteiros situado a muita distância, disparados por um batalhão que se entregou à unidade canadense. Alguns prisioneiros alemães foram tambem feitos. As baixas canadenses são muito pequenas, e algumas delas devidas a acidentes de tráfego. Os soldados italianos entregam-se ainda com mais alegria que na campanha da Sicília, e parece que os alemães, reconhecendo a inutilidade de esperar ajuda dos soldados italianos, revisaram todo seu sistema defensivo do último minuto.

Centenas de prisioneiros italianos continuam a chegar às linhas canadenses, muitos em caminhões, solicitando serem aceitos como prisioneiros. Um oficial canadense, que já atravessou várias cidades ultimamente ocupadas, informa que mal chegam os canadenses, toda a população sai à rua dando vivas aos aliados. O aeródromo de Régio, ligeiramente danificado, já está completamente reparado. Cinquenta aviões destruidos, do Eixo, foram encontrados ali.

Com o patrulhamento do Estreito de Messina pelos caças aliados, os ataques esporádicos da aviação eixista à navegação aliada vão diminuindo. Caças-bombardeiros, isolados, arremessaram meia dúzia de bombas nas praias, mas ainda esse atividade moderada diminuiu desde que os "Spitfire" começaram a operar no sábado.

Seria realizado outro desembarque, diz Berlim

LONDRES, 7 (A. P.) — Uma irradiação de Berlim diz que "em vista do progresso lento das operações e desembarques britânicos na Calábria, é provavel que esteja planejado outro desembarque".

Acrescentou que os aliados estão lançando grandes abastecimentos para o teatro da guerra do Mediterrâneo.

Manifestações contra Filoff

A multidão exige a demissão do Gabinete — Os alemães fazem exigências

ESTOCOLMO, 7 (U. P.) — Urgente — O correspondente do jornal "Tidningen" em Berna informa que, ontem, houve manifestações contra o governo de Filoff na Bulgária e que poderosas unidades alemãs chegaram à capital e outras cidades búlgaras, para ajudar o governo a manter a ordem.

Acrescenta a informação que grande multidão efetuou uma manifestação diante do palácio real, exigindo a destruição do governo de Filoff, antes que seja demasiado tarde.

Por outro lado, anuncia-se que o barão Steen-Grecht, alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha e braço direito de von Ribbentrop conferenciou ontem com o Sr. Filoff, acrescentando-se que transmitiu a este as exigências alemãs referentes à regência. Os alemães, segundo expressa o informante, insistem em que a questão da regência seja resolvida sem ulteriores demoras e que o Conselho seja composto de simpatizantes do Eixo, como Filoff.

A entrega de uma bandeira ao Batalhão de Guardas

Uma carta do comandante dessa unidade do Exército ao presidente do Instituto Brasil-México

A propósito da iniciativa da oferta, pelo Instituto Brasil-México, de uma bandeira nacional ao Batalhão de Guardas, o coronel Pompilio da Rocha Moreira, comandante da brilhante unidade do Exército, enviou o seguinte telegrama ao coronel Luiz Carlos da Costa Netto, presidente daquela instituição cultural destinada a robustecer os laços de união existentes entre os dois países:

"Coronel Costa Netto, presidente do Instituto Brasil-México — Acuso ter recebido o telegrama de V. Excia., de 1.º do corrente, comunicando a deliberação do Instituto Brasil-México de oferecer ao Exército, personificado no Batalhão de Guardas, uma bandeira nacional, que será entregue solenemente ao Batalhão, pelo Sr. embaixador do México, no dia 16 de setembro, data magna da independência da grande República mexicana. Devidamente autorizado, levo ao conhecimento de V. Excia. que é com a máxima ufania que aceito tão digna e honrosa oferenda, que marcará mais um elo na corrente da fraternal amizade que sempre existiu entre o Brasil e o México. Agredeço em meu nome, e no do Batalhão, tão cara e expressiva distinção. — (assinado) — Adalberto Pompilio da Rocha Moreira".

Ministro da Justiça do Comité Francês

ALGER, 7 (A. P.) — François de Menthon, membro do Comité de Resistência Francês que chegou a esta cidade na semana passada, após perigosa fuga da França, foi designado para ministro da Justiça pelo Comité Francês de Libertação Nacional.

O seu antecessor, o Sr. Jules Abadie, permanece como ministro da Educação Pública e Saude.

Regresso imediato às suas unidades

LISBOA, 7 (A. P.) — Todos os segundos sargentos e sub-sargentos de artilharia do Terceiro Regimento, inclusive as reservas, tiveram ordem de regressar imediatamente à sua unidade.

O BANQUETE OFERECIDO AO ALMIRANTE INGRAM PELO MINISTRO DA MARINHA — Realizou-se ontem, à noite, no palácio do Ministério da Marinha, o banquete oferecido pelo almirante Aristides Guilhem, titular da pasta da Marinha, ao vice-almirante Jonas H. Ingram. O ágape transcorreu em ambiente de verdadeira cordialidade entre a oficialidade das Marinhas de Guerra do Brasil e dos Estados Unidos. A brilhante reunião contou com a presença do embaixador Jefferson Caffery e de altas autoridades navais brasileiras e norteamericanas, notando-se almirantes e oficiais superiores dos dois paises. Ao "champagne" o ministro Aristides Guilhem saudou o almirante Ingram, que respondeu, agradecendo. Durante o banquete, executaram números musicais a banda do Corpo de Fuzileiros Navais e uma orquestra de salão. O "cliché" reproduz um flagrante fotográfico do ágape.

Dino Grandi viajou de barbas raspadas e com nome suposto

LISBOA, 7 (R.) — O conde Dino Grandi, com as barbas raspadas e viajando sob o nome suposto de Domenico Galli, teria chegado a Tanger sábado último — diz uma informação digna de fé. O mesmo informante acrescenta que o conhecido estadista italiano e ex-fascista teria estado em contacto com personalidades francesas. Procurara o informante transmitir de Tanger detalhes das conversações de Dino Grandi mas a censura não lhe permitira.

Tóquio vê as coisas pretas

NOVA YORK, 7 (A. P.) — A rádio de Tóquio avisou ao povo japonês que "o desenvolvimento da situação de guerra de agora em diante não dá razão a qualquer otimismo". A irradiação foi ouvida aqui pelo Serviço de Informação de Guerra.

Grave desastre de trem nos Estados Unidos

Ainda não se tem informações seguras sobre o acidente

FILADELFIA, 7 (U. P.) — O trem de passageiros "Congressional Limited", em viagem de Nova York a Washington, descarrilou.

O fato teve luvar nas imediações desta cidade e, ao que parece, foi causado por um defeito mecânico existente em um dos vagões. Dois carros-restaurantes, cinco carros "pullman" e dois vagões de primeira classe ficaram destroçados, enquanto outros acusam danos consideraveis.

Os sobreviventes afirmam que "o trem partiu-se em dois, momentos antes do acidente", depois do que um dos carros descarrilou e os que vinham atrás engavetaram.

Os feridos foram hospitalizados nas casas de saude locais, porem alguns estão agonizantes.

Entre os passageiros que escaparam ilesos se encontra o jornalista e proprietário de uma cadeia de jornais, Sr. Roy W. Howard, a esposa deste, o escritor chinês Lin Yutang e o juiz Herbert F. Goddard.

Só dois mortos

SYRACUSA, Nova York, 7 (U. P.) — As primeiras informações indicam que somente duas pessoas pereceram no descarrilamento do expresso 20 Th Century Limited, que une Chicago a Nova York, desastre ocorrido perto da localidade de Canastota.

Não se tem maiores detalhes sobre o acidente devido a que o trem, ao descarrilar, destruiu as linhas telegráficas e telefônicas.

Um passageiro manifestou à United Press que a locomotiva explodiu quando saiu dos trilhos, juntamente com uns dez vagões do trem.

Grande destruição em Munich

Prossegue implacavel a ofensiva contra o sistema industrial alemão

LONDRES, 7 (U. P.) — Urgente — A cidade de Munich foi submetida a um terrivel bombardeio. Poderosas formações da arma aérea aliada despejaram consideravel carga de bombas sobre a cidade berço do nazismo, em prosseguimento à sua implacavel ofensiva contra o sistema industrial germânico.

Grande destruição

LONDRES, 7 (U. P.) — Urgente — A agência noticiosa alemã DNB veiculou uma informação pela qual afirma terem os aviadores aliados lançado centenas e centenas de bombas explosivas e incendiárias sobre Munich, onde "destruiram muitas áreas urbanas.

Os caças alemães impediram os bombardeiros realizar um ataque concentrado" — diz o DNB.

"A VITÓRIA ESTÁ GARANTIDA"

NOVA DELHI, 7 (R.) — O general sir Claude Auchinleck, comandante-chefe na India, dirigiu uma mensagem ao chefe do estado-maior chinês, declarando que a" maré da guerra mudou e a vitória está garantida".

A mensagem de Auchinleck foi em resposta a uma outra que lhe mandara o general chinês congratulando-se pela situação dos aliados no quarto aniversário da guerra.

Comunicados Funebres

CORNELIO JARDIM
(30º DIA)

✝ C. Jardim & Cia Ltda., agradecem todas as manifestações recebidas por ocasião do passamento de seu pranteado amigo e chefe fundador,

Cornelio Jardim

e convidam todos os seus amigos para assistir à missa de 30º dia que fazem celebrar em sufrágio de sua alma, no dia 8 do corrente, às 10,30 horas, no altar do S. S. Sacramento da igreja da Candelária, pelo que desde já se confessam gratos aos que comparecerem a esse ato de religião.

CORNELIO JARDIM
(30º DIA)

✝ Ennio Rego Jardim, senhora e filhos, Lauro Rego Jardim, senhora e filhos, Alcides Ribeiro Wright e senhora, penhorados, agradecem todas as carinhosas homenagens por ocasião do falecimento do seu bonissimo e inesquecivel pai, sogro e avô, CORNELIO JARDIM, e convidam seus parentes e amigos para a missa de 30º dia que fazem celebrar pelo repouso eterno de sua alma, no dia 8 do corrente, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja da Candelária, agradecendo a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Dr. João Pereira Rocha Lagôa

✝ Sua familia faz celebrar missa de 7º dia, amanhã, dia 8, às 10,30 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares, à rua 1º de Março.

Eugenio Kahn
(1º aniversário)

✝ Helena Kahn, Jorge Kahn, senhora e filhos, Maria Kahn, Robert Kahn, senhora e filhos, Magdalena, Gustavo, Sergio, Luiz, Martha, Edith e Andrée Kahn, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que, por alma de seu inesquecivel esposo, pai, sogro, avô e irmão, mandam celebrar no dia 8 de setembro p., às 10 horas, no altar-mor da igreja da Candelária.

Catão Marcelino Pinto

✝ Esposa, mãe, cunhados e sobrinhos convidam os parentes e amigos do inesquecivel CATÃO para assistir à missa de 30º dia do seu falecimento, dia 8, às 9 horas, na igreja Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte. Desde já agradecem.

DAS ALTEROSAS AO PAMPA

J. S. Maciel Filho

Num dos periodos de maior exacerbação do regionalismo, do Brasil, surgiu em Minas a noticia de que o chefe de Policia seria substituido por um gaucho. E se acrescentava que esse gaucho era militar. Em toda sua vida politica, depois da Independência, os mineiros nunca admitiram tal coisa. E que mesmo na época colonial sabiam reagir a prova está em nossa história, com a gloriosa página da Inconfidência. Já decorreram alguns anos da data em que foi nomeado, tomou posse e exerceu as funções de chefe do Policia em Minas Gerais, um militar gaucho. Poucos recordam a crise que o fato determinou. Mas no momento parecia que as Alterosas desabavam.

* * *

Dois ou três meses depois de sua posse, o gaucho não tinha mais inimigos. Cinco meses depois não tinha mais prevenidos. Como conseguiu ele romper o ambiente fechado dos mineiros só Deus sabe. O certo é que, em pouco, esse gaucho era uma das personalidades mais estimadas no circunspecto e grave ambiente mineiro. E como os mineiros quando estimam sabem cultivar a amizade, o nosso gaucho se tornou uma figura querida no seio de Abrahão da vida patriarcal das Alterosas.

* * *

Esse gaucho organizou a juventude mineira. Criou campos de sport em todo o interior. A Policia em Minas Gerais não dá muito trabalho. Tudo é ordem, e a tradição de trabalho pacato do mineiro está acima da irrequietude de alguns de seus homens, contaminados pelo asfalto da Avenida Rio Branco ou excitados pela praia de Copacabana. O gaucho construiu piscinas no interior. Formou quadros de atletas. E organizou de tal forma a garotada mineira que nestes ultimos 4 anos as equipes das Alterosas são campeãs de natação infanto-juvenil da nossa imensa terra.

* * *

Quase todos os Estados do Brasil teem cidades a beira mar. Ou então grandes rios. Quase todos são veteranos em natação. Nenhum, porem, conseguiu derrotar a gurizada do gaucho, treinada não já no Mar de Espanha, mas nas piscinas mineiras. Depois de conquistar o coração dos velhos mineiros, o gaucho encantou a gurizada.

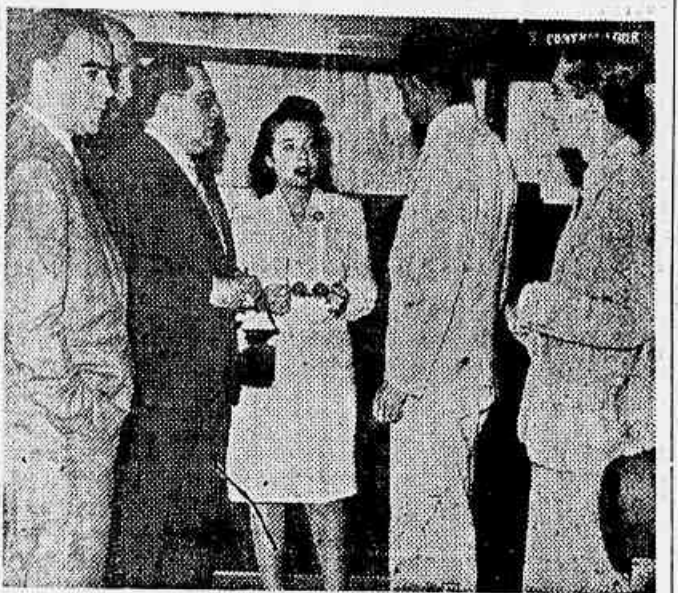
* * *

Ele dizia que o cargo de chefe de Policia em Minas Gerais era uma sinecura. Para o povo mineiro não havia necessidade de policia. Todos davam exemplo de ordem e de patriotismo. Uns integralistas que andaram por lá tiveram que pedir o apoio da Policia para voltarem. Os quinta coluna receberam uma manifestação do povo bem expressiva no dia em que se divulgou o torpedeamento dos nossos navios. E acabaram pedindo auxilio à Policia. Curiosa função a de proteger os que horas antes festejavam as vitórias de Hitler e do ex-Duce, cavalier Mussolini!

* * *

O nome desse gaucho é Ernesto Dornelles. Ele tinha geito para arrumar coisas complicadas. É atavismo. Pulou sobre a fogueira das prevenções. Fez um curso completo na alta escola da politica mineira. E agora o presidente Getulio Vargas foi buscá-lo no Exército para ser interventor no Rio Grande do Sul. Quem não conhece o tenente-coronel Ernesto Dorneles não imagina quanta delicadeza, quanto carater e quanta inteligência se concentram em sua personalidade. Já deu provas de altas qualidades morais e de rara habilidade num posto que se tornava dificilimo pelas reações que sua situação despertava. No Rio Grande do Sul será certamente um grande administrador. É uma das mais acertadas escolhas do presidente. Ernesto Dorneles leva para o Rio Grande do Sul o coração e o afeto de todos os mineiros. E une no Brasil, em amplexo fraternal sentimentos que perderam a expressão limitada do regionalismo, para se fundirem no amor pela pátria em face da guerra pela dignidade nacional.

Gêneros alimentícios a baixo preço para todos os operários e pequenos funcionários fluminenses

A visita feita, pelo interventor Amaral Peixoto e senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, ao primeiro Posto de Subsistência do SAPS, em Niterói

Em companhia do interventor Amaral Peixoto visitou, a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, presidente da Legião Brasileira de Assistência, o primeiro Posto de Subsistência do SAPS, instalado no bairro proletário do Barreto, em Niterói. A grande finalidade do posto não é apenas assegurar a venda de gêneros de primeira necessidade, em condições vantajosas, ao trabalhador e ao modesto funcionário, mas, sobretudo, permitir no seio desses consumidores uma larga campanha de educação alimentar, visto que os postos de subsistência só vendem gêneros quantitativos e qualitativos adequados e não fornece bebidas alcoólicas. Das instalações do posto, que já se acham concluidas, tiveram o interventor Amaral Peixoto e a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto a melhor impressão, sendo informados pelo Sr. Adelmo de Mendonça, diretor do Departamento de Saude Publica, que a sua inauguração será levada a efeito logo que regresse do norte o Sr. Edison Passos, diretor do SAPS.

AGEM OS PATRIOTAS SÉRVIOS

Assassinado o inspetor de Propaganda búlgara — Os italianos continuam espoliando a população

CAIRO, 7 (R.) — Os patriotas sérvios estão travando sérios combates na Sérvia ocidental. Encarniçadas escaramuças verificaram-se nos arredores de Tratenik, Arilje e Kruchevak, esta, bifurcação importante. Na Bosnia, os patriotas reconquistaram numerosas aldeias. O inimigo esforçou-se, guardando a linha ferrea Sarajevo-Dubrovnik, de impedir que forças nacionais se unam às que combatem no centro da Bosnia.

Na Dalmácia, a situação é grave. As tropas italianas apoderam-se de tudo o que podem, mesmo de objetos que não lhes são de nenhuma utilidade. Os italianos não evacuaram ainda a ..., mas processam continuas mudanças.

O inspetor da propaganda bulgara foi morto pelos patriotas, sendo por isso castigadas várias aldeias, nas quais o inimigo fuzilou dez habitantes em cada uma.

Gratos a Grandi por ter ajudado a derrubar o fascismo

LONDRES, 7 (U. P.) — A "Exchange Telegraph" informa, de Zurich, que um diplomata italiano ao fazer declarações, revelou que o gabinete de Roma está muito grato ao Sr. Dino Grandi por ter prestado valiosos serviços ao país ao levar o regime fascista ao fracasso, o que permitiu ao marechal Badoglio adotar uma ação eficaz contra Mussolini".

Acrescentou o declarante que em reconhecimento por esse serviço o gabinete permitiu a Grandi ... território italiano, mas sob a condição de nunca se envolver em politica".

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada".

"NEGRA REALIDADE"

(Titulos principais na 1ª página)

BERNA, 7 (R.) — A rádio de Roma, em suas irradiações para o povo italiano e para o exterior, declarou à noite passada: "Estamos preparados para enfrentar a mais negra realidade. Portanto, perguntamos a britânicos e norteamericanos: pensam respeitar a independência e a unidade de nosso infelix país? Se pensam, por que não o dizem? As finalidades de guerra e paz dos anglo-saxões visam garantir à Itália as fronteiras de 1939 ou visam novas amputações?"

OS "GAYDAS" DO VELHO REGIME

Os nossos confrades de "O Globo" comentaram ontem, com o seu brilho habitual, o caso de Virginio Gayda, o famigerado jornalista italiano que colocou a sua pena ao serviço dos mis negros crimes de Mussolini e de seu credo.

Levantando a preliminar de saber se ele já morreu, ou não, "O Globo" teve esta frase luminosa: "que o seu coração ainda esteja a bater não significa mais coisa alguma quando a sua máquina de escrever parou". O principal, dizem os nossos prezados colegas, é que o regime por ele defendido não mais existe; caiu ao primeiro sopro da libertação italiana. Outros Gaydas que ficaram por este mundo como produtos típicos de uma época falida (e, antes dos outros, aqueles que transformaram os seus jornais em sucursais do "Giornale d'Italia", defendendo a invasão da Abissinia pelas hordas fascistas), terão que morrer tambem, logo que a rajada da democracia social domine o mundo, depois da guerra.

Não há mais lugar, a não ser no banco de réus, para os que foram cúmplices dos monstruosos crimes do fascismo.

Ao lado dos gaydas do totalitarismo, porem, convem não esqueçamos os gaydas do velho liberalismo burguês — saudosistas das atas falsas dos esbulhos, das violências do poder, do estado de sitio, das masorcas e dos atentados, de todas as formas, enfim, de "totalitarismo pelo avesso" que desejam ressuscitar a esta altura da vida moderna.

Que era o antigo regime senão o clima próprio ao florescimento de todos os totalitarismos? O partido em função do Estado, o monopolio dos cargos públicos, o liberticidio permanente, a falsa representação (que não era outra coisa senão a falta de representação), a suspensão das garantias constitucionais, a imprensa (com raras exceções) minada por aquela demagogia que só sabia acender estopins de bombas, as reivindicações operárias consideradas como casos de policia e resolvidas pelo cavalaria, o aviltamento da pessoa humana, o ódio de morte que separava as familias brasileiras, desde as capitais até as vilas do interior, os crimes e as violências impunes em consequência do caciquismo e do coronelismo que estrangulavam a justiça — tudo isso são coisas que, para serem defendidas agora, só mesmo o seriam à custa de novos gaydas postos a serviço de tais expedientes, que iam levando o Brasil para a guerra civil e a dissolução.

No atual regime, não há lugar para gaydas. Porque enquanto os velhos partidos, reunidos no antigo congresso, se recusaram a fechar o integralismo e as outras organizações nazistas e fascistas que existiam no país — o Estado Nacional teve força e patriotismo bastantes para fazê-lo. Dentro desses partidos forasteiros é que se encontravam os gaydas, os jornalistas que, por infecção doutrinária ou por outras coisas que a corôa italiana e o partido fascista distribuiam, profanavam a imprensa de Ruy, de Patrocinio, de Quintino — colocando-se a soldo das sinistras empreitadas do Duce.

Na parte do tópico referente aos erros do passado que Ruy — há meio século — denunciava com palavras de fogo, O" Globo" colocou a questão admiravelmente; esqueceu-se apenas de registar, ao lado dos gaydas de Mussolini, os gaydas do velho regime, transformados agora em saudosistas da pata de cavalo...

(Transcrito de "A Manhã", de 7-9-1943).

Em situação desesperadora

Os japoneses nas áreas de Lae e Salamaua — Metidos num bolsão — Um aeródromo capturado pelos paraquedistas norteamericanos

Q. G. ALIADO NO PACIFICO SUDOESTE, 7 (U. P.) — Informa-se que tropas paraquedistas norteamericanas tomaram o aeródromo japonês instalado no vale de Markham, na Nova Guiné.

Num bolsão

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 7 (R.) — Toda a guarnição japonesa nas áreas de Lae e Salamaua encontra-se agora metida num bolsão, sem esperança de salvamento.

Pesadas perdas, confessa Tóquio

NOVA YORK, 7 (A. P.) — Uma irradiação interna de Tóquio, captada aqui, admite que os japoneses sofreram pesadas perdas nas operações em torno de Lae e Salamaua e advertiu que os aliados iam continuar essas operações.

Em situação desesperadora

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 7 (U. P.) — As guarnições de Salamaua e Lae, cercadas por novos contingentes aliados, que se apressam a lançar o ataque decisivo para sua conquista, sobretudo depois da conquista do vale de Markham.

Cortadas suas linhas de abastecimento e atacadas por terra e pelo ar, sem trégua, acredita-se que renderem-se, se não forem eliminadas.

As ações mais intensas estão se desenrolando na zona de Lae, que até agora havia permanecido em relativa tranquilidade já que ... vencer primeiramente a resistência inimiga em Salamaua.

Nestas ultimas horas foram lançadas 94 toneladas de bombas sobre a plantação de Heaths, o principal bastião japonês na zona de Lae, isto reduziu as posições nipônicas ali existentes a um montão de ruinas.

Informa-se que formações de tanks avançam pela selva para atacar o principal centro de concentração das tropas inimigas.

Fizeram junção

SYDNEY, 7 (R.) — Após cinco dias de marcha, de sua base avançada, as tropas australianas da Nova Guiné fizeram junção com as tropas de paraquedistas norteamericanos que desceram no vale de Markham, perto de Lae — anuncia-se oficialmente.

Campeonato de box

Num campo de prisioneiros

JOHANNESBURG, 7 (R.) — Continuando a luta para a detenção do titulo de "campeão imperial italiano" de peso-pesado, defrontar-se-ão amanhã no campo de prisioneiros no Transvaal, Verdinelli Gina, detentor do titulo nacional da temporada realizada em Roma em 1941, e Giovanni Manca, vencedor da "tournée" realizada na Abissinia, tambem em 1941. Diversas lutas já teem sido disputadas neste presente campeonato realizado entre os prisioneiros de guerra italianos.

Servirá de juiz da partida o tenente Lauries Stevens, antigo campeão imperial britânico de peso-leve e presentemente detentor do titulo de campeão sul-africano desse peso. Na primeira luta, realizada em abril passado, entre os dois disputantes, venceu Manca, por pontos.

Esteja a par do que se passa na sociedade. Compre "A NOITE Ilustrada".

Em ação os guerrilheiros franceses

Um combóio de tropas alemãs atacado a tiros de metralhadora

LONDRES, 7 (A. P.) — Segundo despachos publicados por "La Suisse", de Genebra, guerrilheiros franceses atacaram a fogo de metralhadoras um combóio de tropas alemãs na estrada de ferro do Monte Mont.

Não se informa se houve mortos.

Morto a tiros o diretor de uma usina elétrica

LONDRES, 7 (A. P.) — Segundo despachos de Berna, "La Suisse" de Genebra publica um despacho de Evian, dizendo que o diretor da usina elétrica daquela cidade foi morto a tiros em pleno dia por guerrilheiros franceses, ao deixar sua residência. Era considerado colaboracionista.

ANTROPOFAGIA

Um patrão e seu empregado desavieram-se no Alto da Boa Vista. Nem a formosura dos panoramas, nem as enciclicas de Leão XIII, teem evitado, de todo, o velho conflito entre o Capital e o Trabalho. O resultado dessa luta social em miniatura foi perder a paciência o patrão, e ficar sem uma orelha o empregado. Aquele decepou-lh'a a navalha e fugiu com ela, impedindo a vitima de recorrer, com éxito, a um cirurgião plástico. A moda de arrancar pedaços do adversário é mui danosa aos interesses estéticos da espécie humana — mas é, como se vê, de estranha eficácia. Nos paises em que o homicidio se paga com a própria vida, escasseiam os crimes de morte. A pena de Talião é uma das mais antigas do mundo — e, parece, a mais sábia de todas. Arrancar aos ladrões o dinheiro roubado é pior do que metê-los na cadeia por 20 ou 30 anos: é tirar-lhes a própria alma. Se se besuntassem de querosene os incendiários, e se lhes ateasse fogo — já não haveria, de há muito, incêndios propositais. A quem furta a mulher alheia, nada mas dói do que tirar-lhe a própria mulher — se é bela e vale a pena de ser tirada... Aos intrigantes e faladores da vida alheia, arrancar-lhes a lingua seria o melhor remédio para os curar da mania palradora, assim como aos glutões nada convem melhor, como castigo, do que deixá-los em completo jejum... As leis penais modernas atribuem à prisão o mérito de punir todos os crimes — o que é falso do duplo ponto de vista da psicologia e da fisiologia. Muitos ladrões saem da cadeia para se irem a novos assaltos, e não é raro o caso do homicida que, depois de livre, atenta contra a vida do juiz que o condenou. O melhor é liquidá-los pelo mesmo processo de que se serviram para matar a outrem — no caso do assassinio; e fazê-lo entregar até o último centavo, na hipótese da ladroeira. As brigas entre marido e mulher não raro acabam em dentadas, por um motivo simples e forte: as palavras perdem o valor no trato quotidiano da vida conjugal... Tirar um pedaço de carne, a alguem, é fazer-lhe sentir, muito ao vivo, a raiva que nos causou. Não há figura de retórica que valha um bofetão e, muito menos, uma canivetada firme. É verdade que a Civilização aboliu essas penas corporais — mas tambem é certo que ela não tem conseguido evitar nenhum crime nestes 5 ou 6 mil anos... O homem é, precisamente, um animal igualzinho aos outros animais — senão pior, porque mais malicioso e perverso que o comum deles. Ora, como brigam os animais entre si? Devorando-se. Bem faziam os nossos selvícolas, que assavam ao espeto os inimigos vencidos e (aqui é que está o erro), comiam-n'os com grande gáudio. O comê-los é perigoso por ser indigesto, mas o assá-los é a melhor maneira de nos vermos livres deles.

Berilo Neves

LETRAS E ARTES

EXPOSIÇÃO OSWALDO TEIXEIRA

Inaugura-se no Museu Nacional de Belas Artes, sob os auspicios do Ministério da Educação, a exposição de Oswaldo Teixeira. Nome que, desde cedo, se impôs ao apreço da critica e do público, na aparição triunfal que fez no Salão, sua carreira tem sido a confirmação inequivoca daquelas qualidades de precocidade e de opulência que se sentiam na paleta do jovem estreante. Os mais diversos gêneros, da paisagem á natureza morta, da figura ao retrato, — ele os pratica com o desembaraço e a desenvoltura de um grande improvisador de telas, cujo pincel corre tão depressa quanto a imaginação da procura de fórmas superiores de beleza. Sua atual exposição é bem um indice de sua pintura, na variedade, no processo, na concepção. O "retrato de Senhora" é uma tela de rara dignidade plástica, numa feliz segurança de composição. E, acima desse quadro, há uma paisagem, digna de especial menção, — um trecho quente, em boa pasta, da nossa bela natureza. Ao seu lado, se encontram outros retratos, outras cabeças, outras paisagens, outras composições. Mas existem ainda alguns desenhos, e um deles, ao alto, é uma cabeça, cheio de vigor, na simplicidade de poucos traços, que lhe deram o justo modelado. Oswaldo Teixeira nessa exposição nada tem de novo sobre si mesmo, porque há muito ele já é Oswaldo Teixeira.

C. K.

CONFERÊNCIA DE HOJE — Readaptação às condições de paz das indústrias civis que haviam sido ajustadas às condições dos serviços de guerra, pelo professor Dulcidio Pereira, promovido pelos Serviços de Hollerith, no seu auditório, às 18 horas.

"O esforço de guerra norteamericano", pelo Sr. Rodolpho Mota Lima, no Club Musicipal, às 17 horas.

SÉRIE P. E. N. CLUB NA ACADEMIA — Prossegue amanhã, no salão da Academia Brasileira de Letras, a série de palestras sobre problemas da reorganização democrática do mundo, devendo falar, em orações de meia hora, os Srs. Prado Kelly e Pedro Calmon, aquele sobre "O direito internacional e a paz no mundo democrático", e este sobre "A contribuição da América na organização da Paz". A sessão terá inicio às 17 horas.

INAUGURAÇÃO — Terá lugar no dia 10, na Associação Cristã de Moços, a inauguração do Salão dos Aquarelistas, promovido pela Sociedade Brasileira de Belas Artes.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — Oswaldo Teixeira, Galeria Bernardelli, Galerias Permanentes — no Museu Nacional de Belas Artes; Lucilio Fraza, Francisca Azevedo Leão, no Palace Hotel; Hilda Campofiorito, na Escola Nacional de Belas Artes. Levino Fanzeres, na Galeria de Artes das Américas.

AMAZONAS GAUCHAS — A fotografia vem-nos de Porto Alegre e reproduz um momento do concurso hipico, promovido pelo Country Club da capital sulriograndense, para a sagração das amazonas do Estado meridional. No Rio Grande do Sul, mercê das façanhas equestres que tornaram famoso o tipo do gaucho daquela região do país, o lirismo e o romantismo da lenda já situaram o teatro de ação dos centauros. Estas figuras mitológicas ressurgem no trapejo e na agilidade dos cavaleiros, que galopam, em fogosos corcéis, no pampa imenso e verde. A terra dos centauros haveria de ser, tambem, a pátria das modernas amazonas... E o que nos revela a gravura, flagrante de um espetacular salto do cavalo "Ipé", montado pela Sra. Doris Coelho de Souza, ilustre dama da sociedade portoalegrense.

O BRASIL FORNECERÁ HOMENS PARA AS BATALHAS

Novas declarações do general Eurico Dutra

LOS ANGELES, 6 (R.) — O ministro da Guerra, do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, e sua comitiva, visitaram a fábrica de aviões "Lockeed", em Burkank, hoje, pela manhã.

Os visitantes examinaram detidamente uma linha de aviões de bombardeio "P-38", que estavam sendo construidos, e viram tambem uma nova constelação de tipos de aviões-transporte construidos na mesma fábrica.

Ao deixar as instalações "Lockeed", o ministro Gaspar Dutra externou ao representante da Agência Reuters suas impressões, com as seguintes palavras: "Não posso dar algarismos, mas sinto-me grandemente impressionado com as atividades e facilidades da grande fábrica de aviões da Califórnia Meridional." A seguir o jornalista interpelou o ministro sobre o que se vem dizendo a respeito da remessa de uma força expedicionária brasileira para o exterior, a lutar lado a lado com as demais Nações Unidas. O general Dutra respondeu. "É uma coisa lógica. Já que o Brasil declarou guerra ao Eixo, o governo brasileiro por certo que não quererá ficar inativo. Muito pelo contrário, tomará meu país parte destacada na luta para a derrota do Eixo e isto já vem fazendo desde muito com o fornecimento de materiais. Mas lutará tambem, fornecendo homens para as batalhas."

O general Dutra e sua comitiva, alem de inspecionarem os aviões "na linha" de construção da fábrica "Lockeed", visitaram outros aparelhos ultimados. Durante a visita o general Dutra recebeu o funcionário da fábrica, Gabriel Richard, que é cunhado da conhecida artista brasileira Carmen Miranda, e com ele trocou impressões sobre a produção da fábrica. Richard, aliás, agiu como intérprete da comitiva brasileira durante o restante da visita. Pediu, a seguir, o ministro da Guerra, do Brasil, que Richard o acompanhasse até a Fábrica Douglas, mas Richard declinou do convite, pedindo desculpas, porque "tinha muito que fazer e o esforço de todos os trabalhadores era indispensavel na fábrica". O ministro elogiou muito o proceder de Richard.

Visitando a "Douglas Eaftory", o general Dutra teve ocasião de apreciar outros aparelhos em construção, especialmente os famosos bombardeiros médios "17-20", conhecidos como "Boston Havoc". Viu tambem o formidavel "C-Fifty Fourth" de 4 motores, do Exército, que servem de transportes e que presentemente fazem os vôos oceânicos diariamente, inclusive para a América do Sul. Inspecionou tambem o pequeno "C-53" de transporte.

A Fábrica Douglas está situada em Santa Mônica.

Pela manhã, o general Dutra foi homenageado com um grande almoço no "Delmar Club", de Santa Mônica, pelo presidente da "Douglas" e funcionários da empresa.

A tarde, o general Dutra visitou tambem a empresa cinematográfica "Twentieth Century-Fox".

A pior colheita dos últimos dez anos nos Balcãs

ESTOCOLMO, 7 (A. P.) — Telegramas de Budapest para o "Daggens Nyheter" dizem que os Balcãs terão este ano a pior colheita dos últimos dez anos, em consequência das secas dos dois meses passados.

Na Hungria, 3... de cavalos foram abatidos em vista da falta de forragens.

Um número de fulgor

Estreará, depois de amanhã, na "boîte" do Atlântico, um notavel casal de bailarinos

Cezar y Nona

Cezar y Nona... Ele nasceu no México. Ela é uma flor "caliente" de Cuba. São jovens e dançarinos. Fazem o bailado espanhol. As danças das saias rodadas, dos saltos altos, ao ritmado bater das castanholas, ora suaves, ora frenéticas. Fizeram sucesso no "Astoria Hotel" de Nova York. Colheram louros no "Carlton" de Boston. Empolgaram a platéia exigente de Paris. Levaram as danças espanholas à China e às Indias. Estão, agora, no Rio. Estrearão, depois de amanhã, na "boîte" do Cassino Atlântico.

"O mundo que vem será um mundo melhor"

VIBRANTE ORAÇÃO DO GENERAL VALENTIM BENICIO NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NACIONAL

PORTO ALEGRE, 6 (A. N.) — Foi inaugurada com toda solenidade a Exposição do Estado Nacional, vendo-se presentes o interventor federal e altas autoridades civis e militares. A oração oficial foi proferida pelo Sr. Manoelito Dornellas, diretor geral do DEIP. Na avenida Getulio Vargas, em Menino Deus, o aspecto é devéras imponente. À entrada um busto do presidente da Republica e painéis com frases do chefe da Nação e do interventor, formavam grandioso conjunto. Por todo o amplo recinto gráficos e painéis sobre fundo de telas profusamente engalanado.

De espaço a espaço, o Pavilhão Nacional, emprestando ao interior a mesma imponência de fora. Tem a extensão de 300 metros a parte do certame. O ato inaugural revestiu-se de grande solenidade, achando-se presentes ao mesmo altas autoridades civis e militares, o corpo consular, representantes das classes conservadoras, presidentes dos sindicatos, representantes das classes estudantis e crescida massa popular. À chegada do general Valentim Benicio e do interventor, a banda municipal executou o Hino Nacional. Antes da visita, o diretor do DEIP fez um discurso de que damos alguns trechos: — "Esta exposição é um balanço administrativo dentro de uma impecavel moldura de arte moderna, cifras reais e figuras alegoricas, mas de tudo ressalta brilhante pela evidência da obra fecunda de um governo que se votou inteiramente á grandeza do Brasil."

"Nenhum brasileiro que deixar este recinto, mesmo aqueles que ainda não se quiseram render à doce claridade que os fatos vão projetando sobre a história, poderá deixar de sentir e proclamar depois de correr os olhos sobre quanto se emoldura nestes largos e luminosos painéis que a mão providencial do presidente Vargas realizou o milagre do levantamento econômico e moral da nação que aqui se prescrutam os passos firmes para uma completa emancipação do Brasil."

Aludindo ao museu nazista, disse:

Não "falta para completar a visão aquele museu colorido de esquisitas quinquilharias da loucura transportado em parcelas da Alemanha nazista para o clima liberalissimo do Rio Grande como um veneno sutil a ser infiltrado na alma ingênua e pura da nossa juventude."

— "Como Atila, os bárbaros da guerra total ignoram as consequências da força que desencadearam e do papel histórico da convulsão que agitaram sobre o mundo. A história não tem prazo para fazer justiça e eles já morreram na história. O mundo que vem será um mundo melhor. As grandes e benéficas reações são próprias dos séculos breves."

— "Nunca a palavra democracia foi tão frequente na boca e na exortação das criaturas, mas nós, brasileiros dos novos tempos, o que queremos é preservar uma democracia sem capangas armados às bocas das ruas para a intimidação de pacificos eleitores, uma democracia sem oradores a blasfemar em italiano e alemão e invocar deuses e tradições de outras terras, uma democracia sem contaminações e fundamentalmente brasileira."

Dirigindo-se ao general interventor:

— "Saiamos de uma luta politica onde a violência seria um rastilho para o incêndio de graves e profundas dissenções internas, quando Oswaldo Cordeiro de Farias tomava as rédeas do governo do Estado. Foi a paz de espirito, foi a paz politica, foi a paz econômica que ele soube criar pela inteligência, pelo trabalho e pela serenidade que asseguraram o sono tranquilo da nação e lhe deram atmosfera para respirar amplamente e sangue novo para se refazer das energias desfalcadas em intermináveis vigilias revolucionárias."

E terminou o orador, após elogiar a administração que se finda:

"...exposição que desvenda à curiosidade pública a obra ciclópica do Brasil novo sob a legenda de Estado Nacional, não parecerão uma simples digressão estas afirmativas finais que são o próprio pensamento do Rio Grande, porque exaltar nesta hora a personalidade de Oswaldo Cordeiro de Farias, que volta às nobres disciplinas da caserna, é glorificar o próprio regime".

Após, as autoridades passaram a visitar demoradamente o grande certame brasileiro.

Uma festa de civismo e brasilidade

Como foi comemorada ontem a Semana da Pátria no Cine O. K., sob o patrocinio de "Vamos Ler!"

O Instituto Brasil Panamericano de Cine-Teatro Educativo, em colaboração com a recemnata Associação Pro-Bonus de Guerra e sob o patrocinio da revista "Vamos Ler!", levou à efeito na noite de ontem, no "Cine O. K.", a sua anunciada festa civica comemorativa da "Semana da Pátria", com a participação das coletividades estrangeiras amigas do Brasil.

Ao iniciar-se a primeira festa do programa, usou da palavra para explicar a razão de ser da festividade, o jornalista Vieira de Melo, diretor de "Vamos Ler!", cuja oração constituiu uma brilhante exhortação civica alusiva à data. Seguiu-lhe com a palavra o Sr. Arthur de Tiel, representante do embaixador de S. M. britânica, Sir Noel Charles, que com palavras repassadas de ternura para com o nosso país, agradeceu a homenagem em nome de seu embaixador e de todos os seus compatriotas que vivem sob o sol benfazejo da terra brasileira. Em nome da França Livre, agradeceu o Sr. Ledoux, representante do general De Gaulle, usando ainda da palavra representantes das colônias libanesa e israelita.

A segunda parte do programa constou de música e canto do repertório francês e inglês, interpretados por ilustre dama carioca, encerrando-se a brilhante festividade com o film patriótico "Defensores da Bandeira", magistral poéma em técnicolor dedicado aos fuzileiros navais de Tio Sam.

Salientando os serviços dos Srs. Salgado Filho e João Alberto

WASHINGTON, 7 (A. N.) — Entre as informações que, a respeito do Brasil, a revista "Interamericana Monthly" inseriu em seu último número, figuram interessantes comentários alusivos à preparação bélica daquele país e aos serviços prestados pelos ministros Salgado Filho e João Alberto, respectivamente, da Aeronáutica e da Coordenação da Mobilização Econômica.

O CONGRESSO JURIDICO NACIONAL

O encerramento, hoje, desse importante conclave

Realiza-se hoje, às 17 horas, no recinto do Palácio Tiradentes, a sessão solene de encerramento do Congresso Juridico Nacional, que esteve reunido sob a presidência de honra do Sr. Getulio Vargas, presidente da República, presidência efetiva do Sr. Alexandre Marcondes Filho, titular da pasta da Justiça, e presidência executiva do Sr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Essa sessão, que será presidida pelo ministro ... Marcondes Filho, fechará, com chave de ouro, o ciclo de trabalhos do importante certame ... que ... o ... com o ... para o ... Direito e o melhor ... da Justiça no país.

Mundana

REGRESSOU DOS ESTADOS UNIDOS O SR. ALBERTO BYINGTON JUNIOR — Regressou de sua viagem aos Estados Unidos, ontem, pelo avião da linha internacional, o Sr. Alberto Byington Junior, chefe da firma Byington, industrial de larga projeção e figura prestigiosa nos circulos radiofônicos do país. Durante sua permanência na América do Norte, a serviço da organização que dirige, teve ensejo de estudar a possibilidade de iniciativas uteis ao nosso desenvolvimento econômico e industrial. A gravura mostra um aspecto de seu desembarque, que esteve muito concorrido, no aeroporto Santos Dumont.

ANIVERSARIOS

Sr. Jayme Guedes — Transcorre hoje a data natalicia do Sr. Jayme Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café. O aniversariante é figura de projeção tanto nos meios sociais como nos circulos econômicos, onde firmou a sua reputação de grande conhecedor de assuntos relacionados com a economia cafeeira. Sua atuação à frente do Departamento Nacional do Café grangeou-lhe a admiração e o aplauso da lavoura, do comércio e de quantos teem seus interesses ligados ao nosso principal artigo de exportação.

Jorge Chalita — Transcorre hoje o aniversário natalicio do nosso brilhante confrade de imprensa Jorge Chalita, correspondente nesta capital de vários jornais do Rio Grande do Sul. Mercê dos seus excelentes predicados, aliados a um temperamento jovial, é o aniversariante figura conhecida e estimada, não só nos circulos jornalisticos como na sociedade carioca. Jorge Chalita está sendo muito homenageado.

Sra. Nair Esteves — Vê passar hoje a data de seu aniversário natalicio, a professora Sra. Nair Esteves, esposa do Sr. Alvaro Esteves, conhecido e estimado causidico.

A aniversariante, figura de relevo do magistério municipal, receberá, na data de hoje, expressivas homenagens por parte de suas colegas, alunos e pessoas de suas relações de amizade. A Sra. Nair Esteves receberá seus convidados em seu palacete, à rua Conde de Bonfim.

—— Completa hoje 96 anos de idade a Sra. Carolina Magalhães Corrêa, venerando mãe do professor Magalhães Corrêa.

—— Ocorre hoje a data natalicia do professor Manoel Cicero Peregrino da Silva, figura de brilho e prestigio em nossos meios juridicos e literários e ex-prefeito do Distrito Federal.

—— A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalicio da Sra. Lourdes Ramos de Sá, esposa do Sr. Alcebiades Ramos de Sá, funcionário da E. F. C. B.

Por este motivo, a aniversariante oferecerá, em sua residência, uma recepção às pessoas de suas relações de amizade.

—— Faz anos nesta data o Sr. Luiz Alves Salão, antigo e zeloso funcionário do Juizo de Menores, onde se tem distinguido pela sua atuação dedicada e inteligente.

—— Fez anos ontem o Sr. José Bernardes Filho, do nosso comércio, tendo sido, por isso, muito cumprimentado pelos seus amigos.

Fazem anos hoje:

O Sr. Octavio Tarquinio de Souza, ministro do Tribunal de Contas; o Sr. Leo d'Afonseca, ex-diretor de Estatística Econômica e Financeira do Tesouro Nacional; o Sr. Waldir Melo Simões, funcionário da Companhia de Navegação Costeira; o Sr. Orlando Costa, sócio da firma proprietária de *O Cruzeiro;* o menino Francisco, filho do Sr. Plinio Pinheiro Guimarães e da Sra. Maria Stela Barbosa Pinheiro Guimarães; o capitão Dr. Newton Noronha, chefe do Serviço de Cirurgia da Policia Militar; a Sra. Julia Cordeiro da Silva Pessoa, esposa do jornalista Breno Pessoa; o Sr. Heitor Camargo, antigo inspetor do tráfego; o professor Magalhães Corrêa.

NOIVADOS

Contrataram casamento a senhorita Arlette, enteada do nosso confrade da "Gazeta", de São Paulo, Sr. Luiz Silveira, com o Sr. José Fonseca de Albuquerque Maranhão, funcionário do Departamento Nacional do Café.

CASAMENTOS

Realizar-se-á amanhã, o enlace matrimonial do capitão-aviador Mario Perdigão Coelho, filho do capitão de mar e guerra Salalino Coelho e de sua esposa, Sra. Alda Perdigão Coelho, com a Srta. Sarah Maria Paes Leme, filha do capitão de fragata Jorge Paes Leme, e de sua esposa, Sra. Etelvina Americano Paes Leme. No ato civil, marcado para as 16,30, na residência da familia da noiva, à rua Pinheiro Machado 60, serão padrinhos do noivo, o tenente-coronel aviador Armando Perdigão, e sua genitora, Sra. Alda Perdigão, e o major Carlos Americano Freire e senhora, e por parte da noiva, o Sr. Luiz Ferreira de Souza e senhora, e o coronel Brasiliano Americano Freire e senhora. No ato religioso, a realizar-se às 17,30, na igreja do Sagrado Coração de Jesús, à rua Benjamim Constant, servirão de padrinhos, por parte do noivo, o capitão-tenente Atila Franco Aché e senhora, e por parte da noiva, o capitão de fragata Jorge Paes Leme e senhora.

—— Realiza-se amanhã, em São João Nepomuceno, Minas, o enlace matrimonial da senhorita Maria Helena de Mendonça, filha do Sr. Braz Vieira de Mendonça, coletor federal daquela cidade e da Sra. Celina Faria de Mendonça, com o Sr. Geraldo de Mendonça Ladeira, funcionário do Banco Com. e Ind. de M. Gerais, figura de relevo em nossa sociedade e filho do casal major Albertino Henriques Ladeira-Sra. Dinorá de Mendonça Ladeira.

O ato civil terá lugar às 13,30, na residência dos pais da noiva, e o religioso, às 16 horas, na matriz de S. José Nepomuceno.

NASCIMENTOS

Chamar-se-á Nancy a menina há pouco nascida, filha do Sr. e Sra. Waldemar Jean Jacques.

—— O lar do Sr. Carlos Soares da Rocha e sua esposa, Sra. Cecilia Mattos Soares da Rocha, acha-se em festas com o nascimento de um menino, que receberá o nome de Raul.

—— Por motivo do nascimento de uma menina, que, na pia batismal, terá o nome de Regina, está de parabens o lar do Sr. João Melchiades de Souza, funcionário do Ministério da Agricultura, e de sua esposa, Sra. Palila Mattos Melchiades de Souza.

FESTAS

Como vem fazendo há longos anos, a Associação dos Orfanatos e Hospitais do Rio Negro (Amazonas), realiza, mais uma vez, a 18 do corrente, uma festa em beneficio das crianças indigenas daquela região (Missões Salesianas do Amazonas), na Escola Nacional de Música. Prestarão concurso a essa reunião os professores Sobral Pinto e Raul Pederneiras.

—— O Tijuca Tennis Club levará a efeito, hoje, das 20,30 às 23,30, uma festividade em homenagem à Independência do Brasil, a qual se destina a angariar livros para o soldado combatente, da Legião Brasileira de Assistência. O Tijuca faz um apelo aos seus associados no sentido de que levem livros para os nossos soldados.

VISITA A A. B. I.

Em visita de cortesia aos jornalistas brasileiros, esteve na sede da A. B. I. o Sr. Paul Ridle, diretor presidente da Embry Ridles School, que se encontra no Rio, tratando da instalação nesta capital daquele famoso instituto norteamericano. O visitante palestrou demoradamente com os jornalistas presentes, percorrendo com o maior interesse as dependências da Casa do Jornalista.

DATA NACIONAL MEXICANA

A 12 do corrente, passa a data da independência do México. Como nos anos anteriores, o Instituto Brasil-México promoverá comemorações nesta capital e nos Estados. No Rio, entre outras solenidades, haverá uma sessão solene na Escola Nacional de Música, durante a qual serão entregues as insignias de novos membros da Ordem Nacional da Águia Azteca.

No mesmo dia, far-se-á, tambem, entrega da bandeira brasileira, bordada em seda, que o embaixador José Maria Davila, oferece, em nome do Instituto, ao Exército Brasileiro personificado no Batalhão de Guardas, sob o comando do coronel Adalberto Pompilio da Rocha Moreira.

FALECIMENTOS

Sra. Anna Moreira Gonçalves

Faleceu ontem, às 12 horas, em sua residência, à rua Barão de Mesquita n. 393, a Sra. Anna Moreira Gonçalves, mãe do coronel do Exército José Bento Thomaz Gonçalves e da viuva Maria Alzira Gonçalves dos Santos Jacinto e Srta. Adelina Gonçalves. A veneranda extinta, que desaparece aos 84 anos de idade, era viuva do coronel do Exército Miltão Thomaz Gonçalves, veterano da Guerra do Paraguai, e deixa vários netos e bisnetos.

O féretro sairá hoje, às 12 horas, da residência acima para o cemitério de São Francisco Xavier.

—— Faleceu a veneranda senhora Maria José Mattos Martins, mãe do Sr. João Martins, antigo funcionário da Empresa Paschoal Segreto e do Ministério da Fazenda.

O enterro realizou-se ontem, às 17 horas, no cemitério de São Francisco Xavier.

MISSAS

Senhora Marie Armandine Maurey de Almeida — Pelo repouso da alma da Sra. Marie Armandine Maurey de Almeida, avó da Sra. Guiomar Maurey de Souza Neto, alta funcionária da Caixa Econômica, haverá missa de sétimo dia do falecimento, amanhã, às 9,30 horas, na igreja da Cruz dos Militares, mandada celebrar pela familia da pranteada extinta.

Vamos ler "VAMOS LER !"

O SOLDADO NELSON DE MELLO

Por Nelson FIRMO

O Exército brasileiro é rico de figuras singulares.

Figuras que se projetam por si mesmas, pelas qualidades que as definem e situam num plano até onde não podem nem ousam chegar os mediocres.

E tambem pelo patriotismo, pela inteligência, pela sabedoria, por uma exata noção dos deveres mais altos para com a nacionalidade.

O soldado Nelson de Mello é uma delas.

Os telegramas disseram há dias que ele chegou no Palácio Guanabara precisamente na chamada hora H, sem ruidos desnecessários, esplêndido de bravura, quando a horda integralista, impando de ódios e do mais atroz impatriotismo, dava o assalto monstruoso à residência do chefe do governo.

E como se portou, ao lado do interventor Cordeiro de Farias, no fulminante combate aos amotinados, depõe o próprio senhor Getulio Vargas.

Foi, como sempre, um bravo.

Homens assim, dessa formação e desse feitio, iluminados da fé mais viva nos destinos do Brasil, são exceções que o observador não pode deixar de assinalar como indice de uma época que ainda não desmereceu de nossas melhores expectativas.

Considero-me insuspeitíssimo para falar assim do soldado Nelson de Mello.

Ele aqui esteve longo tempo, exercendo com brilho uma secretaria no governo Lima Cavalcanti.

Nunca procurei sequer conhecê-lo.

Elogiei-o, porem, em palestras intimas, uma porção de vezes; ouvi todo mundo defini-lo como autoridade, aliando esplendidamente à energia o bom senso e a moderação.

Errou de certo algumas vezes, visto que o erro é uma contingência humana.

Mas corrigia-se, tamanho era nele o desejo de acertar sempre.

E porque se obstinou em ser justo e em saber compor atitudes dignas é que dele dificilmente podiamos discordar e permanecer discordando.

Esse o homem que naquela ainda imprecisa madrugada de 11 do corrente, varada de sobressaltos, emergiu varonilmente à tona dos trágicos acontecimentos desencadeados pelos integralistas, para ajudar a salvar a ordem e o regime.

Houve qualquer coisa de estranhamente belo nessa sua atitude de completa renúncia à vida.

Ao grande amigo, tambem, ele não haveria de faltar no instante culminante de sua carreira politica.

É que para homens e soldados de sua formação, a vida pouco ou nada vale quando a Pátria se vê em perigo.

E foi por isso que eu li, um tanto emocionado, aquele simples episódio de sua aparição no Palácio Guanabara, visado pelas balas integralistas por todos os seus ângulos, e quando muitos dos salteadores cobiçavam ingloriamente a cabeça do presidente.

Acontecimentos desse porte me fazem confiar no vigilante patriotismo com que os homens moços do Exército procuram servir superiormente ao Brasil, distanciados das paixões pessoais e por isso mesmo mais aptos a serem, hoje ou amanhã, os legitimos construtores da nossa grandeza e de nossa emancipação econômica.

(Do "Diário da Manhã", de Pernambuco, edição de 31 de maio de 1938).

O Tijuca Tennis Club obteve isenção do imposto de localização

Foi concedida, por despacho de ontem do prefeito do Distrito Federal, isenção do imposto de localização para a sede social do Tijuca Tennis Club.

CERCADOS

E atacados por paraquedistas pela retaguarda

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 7 (R.) — O comunicado sobre as operações no Pacifico sudoeste informou que "na região da Salamaua e Lae tropas paraquedistas americanas atacaram o inimigo pela retaguarda, tomando-o de surpresa. As tropas terrestres nipônicas nesta região estão completamente cercadas, devido aos desembarques efetuados sábado último no golfo de Huon. É critica a situação de cerca de 20.000 nipônicos, com suas vias de comunicação e abastecimento cortadas. A aviação aliada concorre grandemente para o êxito destas operações, não dando tréguas às tropas nipônicas em suas principais posições".

Protegendo os cães

Elementos da nossa sociedade, integrantes da União Internacional Protetora dos Animais, estão empenhados num movimento que merece toda a simpatia e apoio: amparar os cães sem dono, recolhendo-os a um abrigo, para evitar, assim, sejam os mesmos animais apanhados, na rua, pelas carrocinhas da Prefeitura e eletrocutados.

Essas pessoas já conseguiram o abrigo. Adquiriram um imovel, na avenida Suburbana e lá o instalaram. Agora, os promotores dessa iniciativa procuram angariar os necessários recursos financeiros para a manutenção daquele refugio destinado aos cães abandonados e para tanto veem promovendo festividades.

Ainda no domingo último, houve uma dessas festas. Foi nos salões do Botafogo Football Club. Vários artistas, entre os quais Cristina Maristani, Babi de Oliveira, Belinha Silva, Mario Azevedo, Angelo de Freitas, Augusto Vasseur, Edgard Veloso, Francisco Perdigão, Tomaz Loureiro, M. Justiniano e o conjunto dos Anjos do Inferno, aderiram à generosa campanha, participando da festividade.

Foi acidental o desastre

WASHINGTON, 7 (A. U.) — O Federal Bureau Office Investigation, depois de cuidadoso exame no local, declarou não haver indicios de que o descarrilamento da "Congressional Limited da Pensilvânia Railroad" perto de Filadélfia, tenha sido devido a sabotagem.

A perícia indicou defeitos mecânicos como causa.

Um episódio das vesperas da Independência

A história do primeiro prédio da Associação Comercial

Com a carta Régia de 28 de janeiro de 1808 — que abria, não apenas portos, mas, realmente as portas do país ao comércio estrangeiro — o Principe D. João assinou o prólogo em prosa do poema épico do Ipiranga, declamado, apoteoticamente, quatorze anos após, pelo Principe D. Pedro. Cessada a sucção da metrópole, desfez-se o captiveiro do trabalho Nacional. Por isso, Cayrú, patriarca de nossa emancipação econômica, apelidou de Constituição Comercial do Império do Brasil aquele ato, aliás muito seu. Os que aqui faziam simples trocas de objetos por dinheiro, sem as enquadrar num conceito de profissão, sentiram, para logo, que a mercadoria assumiu dignidade profissional. Tinha, enfim, alma. Podia, portanto, animar um Corpo Comercial. A primeira demonstração pública desse espirito foi o realce da classe na galanteria com que recebeu a princeza Leopoldina, Archiduquesa d'Austria, Imperatriz do Brasil, clara e linda como aquele dia de sol do seu embarque: 6 de novembro de 1817. Os negociantes erigiram, na rua Direita, um Arco Romano, monumental, riquissimo, criação de Grandjean e Debret.

O rei desventurado — que fez a ventura do Brasil — passou, então, a aconselhar-se com os principais comerciantes na sua gestão material. Foi, por isso o semeador da nossa grandeza.

A primeira praça

Resultado: em menos de um ano, começava-se uma subscrição para que a familia comercial tivesse casa própria. D. João, já coroado rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, cuja capital era o Rio de Janeiro, cedeu aos negociantes um terreno entre o mar e a rua do Sabão, hoje General Câmara, onde Grandjean de Montigny dirigia, em 1818, a construção de um edificio — o mais belo, um dos maiores e mais luxuosos da cidade. A inauguração, estrepitosa, deu-se a 13 de maio de 1819, aniversário do monarca generoso que, pessoalmente, presidiu a solenidade. Gostou, e a 11 de julho, voltou. Veio de São Cristovão, por mar, na galeota real. Saudaram-no os representantes dos dois únicos comércios fortes naquele tempo: o português e o inglês. A praça toda se iluminara. As esplêndidas colunas doricas do salão brotavam das flores. Parecia uma fidalguinha garrida. Mas não haveria de durar muito o seu *flirt* com o Rei.

A praça e seu sangrento batismo cívico

A revolução liberal, irrompida no Porto, acabava de dominar todo o território português. Assentou-se o regresso da familia real à Europa. D. João acedeu, parte porque não era seu hábito discordar, parte porque teve, sempre, o secreto designio de apressar a maioridade da Pátria brasileira, que o seduzira. Prazia-lhe a popularidade crescente de D. Pedro, para quem cultivara o trono do Brasil. Nomeou-o, a 7 de março, seu lugar-tenente e convocou os eleitores para a escolha de deputados brasileiros às Cortes de Lisboa. O edificio da Praça era o melhor e o mais novo palácio da cidade. Ademais, o Corpo Comercial participava ostensivamente dos anseios nacionais.

Foi, pois, indicada, para as primeiras eleições parlamentares havidas no Brasil, a sede da Praça do Comércio, que, a 21 de abril de 1821, data fixada, estava transbordante de brasileiros natos e adotivos entre estes inúmeros portugueses. Premiam-se dentro do palácio, derramavam-se por todo o Largo do Comércio. Turba agitada de exaltação e provocada pela tropa alienigena que, estendida pela rua Direita, aparentava manter ordem. O desembargador ouvidor mal conseguia presidir os trabalhos. Intelectuais, padres, juizes, professores, comerciantes, empregados leaderavam a sessão que, em pouco, se transfigurou em assembléia revolucionária. Na sala principal da Praça, reunia-se, assim, o Primeiro Parlamento Nacional. Expontâneo. Improvisado. Sensacional. Mas sincero. Como que pairava, naquele ambiente, transmudada em vexilo, a alva do martir Tiradentes, cujo supremo sacrificio ocorrera naquela data, exatamente vinte e nova anos antes. Explodiam os discursos, as moções, as aprovações tumultuarias. Intimações ao rei, apelos à tropa. Expediram-se delegações. D. João teria de jurar, depressa, a Constituição pela carta espanhóla, até que se voltasse à brasileira. O rei aquiesceu. Novas exigências: que a familia reinante não partisse nos navios já aparelhados; que, consequentemente, a Corte não fosse deslocada para Lisboa. D. João hesitava. A assembléia mandou uma deputação entender-se com o comando das armas para dois fins: impedir a saida de qualquer embarcação; proceder à retirada dos cofres públicos que constava estarem a bordo. Parte da tropa anuiu. Era noite alta. Cruzavam-se boatos aterrorizantes. Os mais tinham retiravam-se. Permaneciam de pé, abatidos da vigilia, os que se sentiam com a fibra dos apóstolos. Dispostos a tudo. Uma última comissão tornou ao Paço. O rei procurava uma fórmula honrosa. Entretanto, à sua revelia, o façanhudo Conde dos Arcos e o estouvado D. Pedro planeavam a dissolução violenta da reunião. Alvorecia, quando, ao rufo dos tambores, ao trom das cornetas, o tenente general Jorge de Avilez sitiava os patriotas. Avilez ou o Marechal Caula. Há quem assevere que o triste comando coubera mesmo ao último Marquês de Marialva, velho conhecido da rainha... Feitas algumas descargas de clavinas, alastrara-se o chão de cadaveres e alvejados. Tentaram impossivel reação heróica e desigual. Loucura civica. Os soldados acometeram salão a dentro, a cutiladas, a couces d'armas, à baioneta. Os cidadãos, [illegible] arremetiam a bengala, a dente, a braço, arrebatando as armas aos assaltantes, arrancando bandoleiras, rebentando talabartes, derramando cartuxames.

Mas vencidos, repulsados, para traz, no roldão da refrega desproporcional, corpos contra corpos que se derribavam, entre rugidos de fúria, o sangue a espadanar, até que, inermes, exaustos, estropiados, premidos contra a parede dos fundos, tiveram de saltar no mar, pelas janelas, afogando-se os que não sabiam ou já não podiam nadar.

E o silêncio, entrecortado de gemidos, baixou sobre a Sala da Praça do Comércio, como sobre um campo de batalha. Tinha sido sufocada, a polvora e a sabre, a primeira tentativa de Congresso Nacional. Entre mortos e feridos, numerosos patrões e caixeiros.

Atravessado na porta jazia o primeiro morto, um negociante, Miguel Feliciano de Souza. O tenente-coronel José Clemente Pereira [illegible] baleado.

O comércio, solidario, não abriu longos dias. O povo desertou das ruas. A cidade afigurava-se morta.

O protesto imortal

O Corpo Comercial, fraternizado com o povo, fechou a Casa dos Comerciantes. Num gesto de inigualavel sarcasmo, inscreveu, a pixe, na frontaria do edificio, esburacado do ricochete das balas, o anathema lapidar: *Açougue Real*... Num protesto modelar que ficaria como diretriz imutavel da classe, nunca mais nenhum dos negociantes voltou àquele prédio cuja construção tanto lhes custara.

D. João VI, chorando de saudade, partia com os seus [illegible] aulicos, quatro dias mais tarde. A 12 de março de 1824, D. Pedro, já imperador e Defensor Perpetuo do Brasil, apoderou-se do casarão enlutado. Mandou-o abrir, varrer, espanar, para entregá-lo à Alfândega, que o ocupa [illegible] hoje. Ainda lá está, na mudez de suas linhas severas, na estática de suas colunas doricas. O mar foi se afastando, tambem... Os comerciantes era que o não queriam mais. Orgulhosos de ter cumprido o dever, preferiram reunir-se, durante onze anos, nas esquinas das ruas, nas portas do Correio, nas próprias escadarias de sua sede confiscada. Eram os nomades dos negócios. A Praça estava onde eles estivessem.

(Fragmento de uma conferência do Dr. *Heitor Beltrão*, sobre "*O civismo da praça num século de labor*").

Cinema

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA e CARIOCA — "Casablanca", com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Raul Henreid. — Às 14,00 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,30 horas.

CAPITÓLIO — 14ª Semana — "Sempre em meu coração", com Gloria Warren, Walter Huston e Kay Francis. — Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Bambi, desenho em tecnicolor, de Walt Desney. Sessões a partir das 19 horas.

ODEON—"Sargentos recrutas", com William Tracy e a comédia: "Bicho carpinteiro", com o Gordo e o Magro. Às 14,00 á— 15,40 17,20 — 19,00 — 20,40 e 22,,20 horas.

IMPÉRIO — "Ao diabo com Hitler", comédia. Sessões a partir da 14 horas.

PATHE — "A sensação de Paris", com Danielle Darrieux e Douglas Fairbanks Jr. Às 14,00 16,000 — 18,00 — 20,00 e 22,0 horas.

REX — "A Dama das Camélias" da Metro, com Greta Gargo e Robert Taylor. Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª semana — "Na noite do passado", com Greer Garson e Ronald Colman. Às 12,00 — 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sua criada obrigada", com Marsha Hunt e Richar Carlson. Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 14 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Adeus, meu amor", com Rosalind Russell e Fred MacMurray. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "Ao diabo com Hitler", com Allan Mobray. — Às 12,00 — 13,40 — 15,20 — 17,00 18,40 — 20,20 e 22,00 horas.

COLONIAL — "A sombra de uma dúvida", com Thereza Wright e "Rainha das melodias", com Harriet Hillard. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE—"Capitão aventureiro", com José Mojica, e "Sucedeu no Carnaval", com Bob Hope e Vera Zorina. Sessões a partir das 19 horas.

A rádio da Prefeitura retransmitirá o discurso do embaixador do Brasil em Londres

A PRD-5 Rádio da Prefeitura do Distrito Federal, hoje, dia 7 de setembro, retransmitirá o discurso que o embaixador Moniz de Aragão, representante do Brasil junto ao governo britânico, pronunciará às 21,30 horas, através da British Broadcasting Corporation, num programa especial da emissora londrina dedicado à Independência do Brasil.

Desse programa consta ainda uma saudação da B. B. C., aos brasileiros e uma rádio teatralização de A. C. Callado, relativa à declaração de nossa independência, fazendo referência ao "Correio Brasiliense", jornal brasileiro que circulou pela primeira vez em Londres em 1808.

Teatro

PRIMEIRAS

"Os maridos de Vitória" (House and Beauty), comédia de Somerset Maugham, no Regina, pela Companhia Dulcina-Odilon

O espirito inglês é muito dificil de ser interpretado. Ainda assim, o homogêneo conjunto que tem à sua vanguarda a figura incomparavel de Dulcina, conseguiu desobrigar-se da árdua tarefa, sem grande prejuizo para a belissima sátira de Somerset Maugham. É, não há dúvida, uma comédia deliciosa, isenta de "qui-pró-quós" e situações hilariantes. Marcha naturalmente, em torno de uma inglezinha que, convencida de que está viuva, de vez que seu marido morreu na guerra, resolve contrair segundas núpcias com um amigo intimo do "falecido". Este, porem, surge, vivo e são, e daí uma série de situações que, se não fazem estourar de riso, agradam e divertem. Há um impasse. Nem o primeiro, nem o segundo marido quer continuar a vida em comum com a esposa. Ela então resolve o problema escolhendo um terceiro marido. O divórcio dos "três" é combinado e resolvido numa cozinha, onde o advogado encarregado da causa dá instruções para que o divórcio seja concedido sem mais delongas. E Vitória, que até certa altura não sabia se era solteira, casada ou viuva, fica sendo divorciada de dois maridos, para casar com um terceiro

A tradução, bem feita pelo romancista Erico Verissimo, peca por abusar de quando em vez, de termos de "giria" carioca. É preciso notar-se que a comédia está anunciada como tradução, e não adaptação. Daí estranhamos os termos "sujeira", uma "ova", não dá "palpite", etc. O tradutor devia considerar que a ação da comédia é desenrolada em Londres.

O desempenho foi satisfatório. Dulcina, como sempre, graciosa e elegante, apresentando lindas "toilettes", marcando com inteligência o carater futil da doidivanas Vitória. Odilon muito à vontade no primeiro marido, que ao regressar encontra o seu lugar ocupado. Coube a Conchita de Morais um papel aquem de seus méritos artisticos. Manoel Pera estava um tanto "gauche", principalmente quando entra fardado, no primeiro ato. Natara Ney foi uma encantadora "manicure". Attila de Morais, num pequeno papel, mostrou mais uma vez suas excelentes qualidades de comediante. Léo Romano dispões de recursos cênicos. É necessário deixar de ser tão afetado e sibilar menos quando faz cenas amorosas.

"Os maridos de Vitória", a deliciosa comédia de Somerset Maucham, recebeu montagem caprichosa, e constitue um magnifico espetáculo. — M. F.

O êxito que "O diabo enlouqueceu" está alcançando no Rival

As peças de Paulo de Magalhães teem decisivo poder de tração sobre o público. Escritas com espontaneidade e uma graça irresistivel, as comédias do querido autor marcam sempre êxitos memoraveis e batem "records" de bilheteria. Agora mesmo a sua peça "O diabo enlouqueceu", em cena no Teatro Rival, pela excelente Companhia Delorges, está em pleno sucesso. A platéia delira em gargalhadas estrepitosas e continuas em face das situações armadas por quem é, justamente, considerado como um dos nossos maiores conhecedores da técnica teatral. Delorges tem a sua maior criação cômica no tipo de "Lucas Feitosa", um velhote irreverente e cinico; Heloisa Helena consagra-se como uma das nossas "estrelas" mais brilhantes, já pela interpretação do seu papel, cheio de dificuldades e de "nuances", já pela elegância e distinção com que se apresenta nos três atos; Lucia Delor, a meiga "Iaiá Boneca", dá primorosa interpretação a uma falsa "vampira" cinematográfica; Custodio Mesquita, a maior e mais agradavel surpresa do espetáculo, defende um galã com brilho e elegância raramente igualadas entre nós; Luiza Nazareth a rispida "D. Maricota", convence e diverte enormemente; Octavio França e Domingos Terras, em dois "tipos" que só um Paulo de Magalhães — com o seu incomparavel bom-humor — poderia desenhar e dar vida, provocam verdadeiros acessos de riso nos espectadores; Murilo Gandra, num "violão" de fita antiga, e Almerinda Silva completam o "cast". "O diabo enlouqueceu" está marcando um dos maiores êxitos do ano teatral e tudo faz prever que fará carreira formidavel no cartaz do simpático teatro da Cinelândia.

"Amanhã será outro dia" continua em cena no Ginástico

Continua, no Ginástico, pela Comedia Brasileira, o sucesso de "Amanhã será outro dia...", que dentro de alguns dias será substituida no cartaz daquele teatro, pela comédia de Jorge Maia "O morro começa ali...". No entanto, enquanto este trabalho do brilhante escritor passa pelos últimos apuros, "Amanhã será outro dia..." permanecerá, diariamente, representado pela Comédia Brasileira, elenco padrão criado e mantido pelo Serviço Nacional de Teatro, do Ministério da Educação, no elegante teatro da Esplanada do Castelo.

"Defesa da borracha", no João Caetano

Beatriz Costa e Oscarito estão proporcionando ao público um formoso passatempo, com as representações de "Defesa da borracha", a revista das duas pátrias, ora no João Caetano em magnifico sucesso. Exibindo quadros de delicada emoção lusiada cenarizados em homenagem aos filhos da terra de Camões, "Defesa da borracha" impressiona e faz reviver o torrão dos nossos fraternos amigos d'além-mar que tanto admiram Beatriz Costa e Oscarito. Por outra parte, as alegorias brasileiras e as luxuosas apoteoses da revista criam alegres estados dalma na platéia carioca, que dá ininterruptas gargalhadas com as pilherias e excentricidades de Oscarito unidas à graciosidade brejeira de Beatriz. "Defesa da borracha", um espetáculo para duas pátrias, concorre porisso para estreitar ainda mais os laços de amizade e solidariedade entre Brasil e Portugal.

O novo cartaz do Regina

O novo cartaz do Regina é "Os Maridos de Vitoria" de Somerset Maughan, numa inpecavel tradução de Erico Verissimo. Na comédia de Somerset Maughan, reaparece Attila de Morais, encarnando o advogado especialista em divórcios. Dulcina vive magnificamente o papel de Vitoria. O Major William é representado por Odilon, e Manoel Pera encarna o major Freddi. A peça mereceu primorosa tradução de Erico Verissimo, o romancista brasileiro, que pela primeira vez se apresenta como tradutor para o teatro, num trabalho especial para Dulcina-Odilon. Em resumo, a comédia que está no cartaz do Regina é, incontestavelmente, uma peça original, bem escrita e com um enredo muito interessante.

CARTAZ DE HOJE

CARLOS GOMES — "Coitado do Libório", comédia em três atos de Paulo Orlando, pela Companhia Cazarré-Modesto de Souza. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "O diabo enlouqueceu", comédia de Paulo Magalhães, interpretação de Delorges e Heloisa Helena. Às 15, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "Os maridos de Vitória", comédia inglesa, versão de Erico Verissimo, interpretação de Dulcina e Odilon. Às 15, às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Amanhã será outro dia...". Peça de Dias Gomes, pela Companhia de Comédia Brasileira. Às 16, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "A pupila dos meus olhos!", comédia de Joracy Camargo, criação de Eva e seus comediantes. Às 16, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Defesa da borracha", revista de Luiz Peixoto. Pela Companhia Beatriz Costa-Oscarito. Às 16, às 19,45 e às 21,45 horas.

A CIDADE ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA

(CONTINUAÇÃO DAS 2ª E 3ª PÁGINAS ROTOGRAVADAS)

alvo de sátiras das mais cruéis, dava maior trabalho ao coração do que ao cérebro. Parecia pensar, tambem, muito em Portugal, embora o seu grande amor pelo Brasil

CONSTITUIÇÃO... — Um livro para se ler como qualquer outro... Veem as "abriladas", as "garrafadas", etc. Era dificil governar.

— "Pé de chumbo"! — gritam os brasileiros.

— "Caibras"! — berram os portugueses.

ABDICAÇÃO... — Ela encerra um periodo de lutas tremendas. Mas começa outro. Era de se esperar que a cidade delirasse. Que todos viessem para a rua gritar, saltar, sentir, gozar, enfim, os ares da liberdade. Que houvesse luminárias, que foguetes estrugissem no céu! Não realizara o nosso povo o seu grande sonho?

Mas, não. Por um desses acontecimentos que não se explicam nas multidões, a cidade parecia ver defunto em toda a parte. Ambiente de terror! Amotinações... represálias... trabalho, enfim, para a policia. E lá se foi, seguindo a mesma rota do pai, o principe que não soube — ou não quis — sustentar na cabeça a coroa do Brasil!

As desordens continuam. Cresceram até. A elas há quem atribua paixões ferozes e outros motivos não menos bonitos... A verdade é que não havia dois grupos que se entendessem. Só a vontade de lutar, brigar, insultar, politicar!...

D. Pedro, o principe brasileiro, que ficara com a herança real, era ainda muito criança. E não faltavam abnegados que desejavam governar...

REGÊNCIAS — Aparece em campo o nome de Diogo Feijó. Não aparece, propriamente: cresce, pois já estava bem feito na tribuna parlamentar. Com a batina do sacerdote-estadista, se alia, perfeitamente, a espada leal e destemerosa do major Lima e Silva (depois Duque de Caxias). Impõe-se principio de ordem nas coisas publicas. Mão de ferro! O ambiente, contudo, continua a fervilhar. Pouco amor às coisas brasileiras. Sebastianismo puro... Para Feijó a dissimulação num estadista era o mais feio dos pecados mortais. E porque dissesse a verdade, embora só em defesa do país e do povo, teve de abandonar o governo.

OPINIÃO PÚBLICA... — Os jornais — "papeletas", como os chamavam os que, em vão, procuravam estancar as licenciosidades, a destruição da honra alheia, as infâmias em letra de forma — azedavam ainda mais os ânimos. E tais fazedores da opinião pública pareciam falar do alto de uma pirâmide de patriotismo. Queriam salvar as instituições...

Muitos assassinios provocaram as "papeletas". Tambem não poucos foram os escribas surrados ou assassinados, na praça pública!

MAIORIDADE... — Novo motivo para sérias agitações. Depois da Regência de Feijó, a que se seguiu e as demais foram pontilhadas de novos acontecimentos bem desagradaveis. Na Câmara, pela representação pernambucana, é desfraldada a bandeira da Maioridade... Não foram bons os ventos. Perdeu-se a tentativa. Os partidos, pró e contra, se digladiavam, rangendo os dentes da politica, que mandava negar ao adversário até um copo de água. José Bonifácio, um dos pioneiros da Maioridade, por ele defendida, na tribuna, com o máximo ardor, chefiava o movimento. Antonio Carlos, irmão do pioneiro da Independência, apresentou o projeto. Vinga. Houve ainda tentativa de adiamento. A Maioridade, porem, é decretada.

Há quem afirme que D. Pedro II, quando o consultaram, disse:

— "Quero já!". Tinha apenas 14 anos...

Dessa vez o povo participou do acontecimento. Manifestou alegria. Serviços públicos solenizaram o ato da coroação. Parecia ter o Brasil encontrado o caminho da ordem. De vez em quando, contudo, um principio de refervescência dos residuos das "abriladas", das "garrafadas". Tarde, porem, o tentaram. O Brasil tinha um rei brasileiro e entrara a governar-se a si próprio. Vem ser rainha uma princesa de bom sangue, Teresa Cristina de Bourbon. Coração feito só de bondade, como o do seu magnânimo esposo. Mais serviços públicos, principalmente escolas. Por isso mesmo mais ordem...

ABOLIÇÃO! — Liberdade do negro... República...

Há certas frases que apareceram na história — e algumas bem ocas — como se fossem realmente ditas. Aquela, por exemplo, da princesa Isabel, ao assinar o ato magnânimo da liberdade do negro, que lhe deu o título de "Mãe dos Brasileiros" — bem mais imperecivel do que uma coroa — ela "lavrava a sentença contra o Império", só apareceu para o povo depois de proclamada a República. Fosse de quem fosse a legenda "Ordem e Progresso", da nossa bandeira, ela vai se realizando. Quem, de sã consciência, poderá negar essa verdade? Se só com a igualdade entre os homens podia medrar a semente do régime, vencer a indole republicana no espirito do povo, ele se impôs honestamente, sinceramente. Que a distinção de raça morreu com a República falam, dentro dela, altissonante, os nomes de muitos negros que ilustraram as páginas na nossa história moderna, na politica, nas ciências, nas artes, nas armas, na literatura, na tribuna cristã. Que não alimentava o regime ânimo de destruição, mas de recomposição — que muitos dos seus mais altos opositores foram chamados a colaborar na administração pública, como João Alfredo, Rio Branco e muitos outros.

Na presidência da República esteve a respeitabilissima figura de um conselheiro do império — Rodrigues Alves — e a ela voltara se a morte não cobhesse o ilustre brasileiro logo após ser reeleito pela segunda vez. Só esses fatos, colhidos entre mil, bastam para dignificar a memória dos que semearam, propagaram e proclamaram o regime.

Se em 88 o Brasil não houvesse quebrado os grilhões do negro, tê-los-ia aberto em 89. A República teria de ser feita. Assim estava decretada pelo povo e pelo Exército. E nela seria impossivel se comerciar com a liberdade humana.

QUATRO SÉCULOS, QUASE... — O Rio... um pouco de colônia ainda. O carro de boi, de rodas chiantes, rolando, vagarosamente, pelas ruas, de chão charcoso e de sobradinhos e tascas. Mata Cavalos, Mata Porcos, Sabão, Mata Burros, do Principe, da Princesa são os nomes das principais ruas... Higiene precária. Assistência médica, nula. Só a Santa Casa. Instrução, só para filhos de familias ricas. Iluminação, primitiva, limitada às ruas centrais. Mas, liberdade, muita! Tambem muito ódio mal sopitado, prestes a explodir!

Revolta!

Periga a República ao nascer! Em volta do seu berço formam e se desvelam os homens que a fizeram. A túnica do soldado, a casaca do governante e a blusa do trabalhador se identificam. Todos com um só pensamento: salvar a República!

Nas águas da Guanabara troam os canhões. Não de franceses, nem de holandeses. De brasileiros! Toda a cidade se agita. A população foge para os subúrbios. Ainda o choque das idéias. Experiência decisiva do regime na conciência brasileira. Floriano Peixoto, o soldado valente e estadista calmo e energico, na suprema magistratura, de pronto, acode à luta. Meio ano de inquietações. Transformam-se os morros em fortalezas. A história a repetir-se!...

Ao nascer a cidade, teve a salvá-la Estacio de Sá. Ao nascer a República, salvou-a Floriano.

— "Floriano não governou um país: comandou uma nação" — disse Lopes Trovão. Consolidara-se a República. Se para implantá-la não houvera um só disparo de canhão, o batismo de fogo de 93-94 fora completo...

NOVOS COSTUMES, NOVOS HÁBITOS... — A palavra "Progresso" entrava na realidade da sua verdadeira expressão. Em 1890, 500 mil almas. Em 1900, 463 mil! Em 1908, o Brasil mostra ao mundo o que é, o que tem, o que vale. Cem anos depois de franquear os seus portos aos navios de outras nações.

Um século apenas. A cidade vira, sentira trabalhar a picareta de Passos e Frontin. Destruiram-se os restos da colônia. Quanto custou! Higienizu-se o Rio. Palácios, avenidas, árvores, jardins! Socorros médicos ampliados. Surge no mundo da ciência um nome — Oswaldo Cruz. A cidade deixa de ser o pavor do estrangeiro. Agora é amavel, acolhedora. Tudo em menos de 20 anos. A marcha do progresso não para.

1922... — Novos golpes de picareta. São de Carlos Sampaio. Desaparece o Castelo, cujas terras, liquefeitas e conduzidas por tubos gigantescos, vão cair na beira do mar, formando o aterro de Santa Luzia, do Calabouço e das Virtudes. O espirito do povo, apesar desse progresso da sua cidade, parece não estar no seu lugar. Surgem agitações. Por qualquer coisa, ou mesmo sem coisa alguma aparente, a vida carioca se perturba. A palavra "Ordem", da legenda republicana, quase não tem sentido.

— "O artigo 72 da Constituição!" Refrão dos improvisados oradores dos pés das estátuas. Partidos, sem idéias, sem programas, uns, de idéias exóticas, outros, vão alimentando as perturbações. 1922, 1923, 1924 — e as "revoluções" vão-se contando pelos anos...

E o "caboclo", encostado, em descanso o arco e flecha, parece dormir, embora a grande atoarda que lhe fazem em torno...

1930... "QUE É QUE HÁ"?... — De norte a sul, de leste a oeste, corre, como um raio, tudo fulminando, a Revolução! O cidadão entra nos quartéis, veste a tunica de soldado. Pega em armas. É o homem do sul, do norte, do centro. Desce as montanhas, vara as caatingas, corre pelas coxilhas! É a nação!

Anda no ar, em toda a cidade, uma interrogativa:

— Quando chegarão? Virão?...

Sucedem-se os dias de incerteza. De nada vale superlotar as cadeias e os navios-presidios. Restringe-se o ambiente para demorar a explosão. Mas, virá e mais forte. Fatalmente! Soa a hora. Delírio. Tem-se a impressão de que ninguem ficou em casa. Homens, mulheres, moços, velhos, gente de todas as classes apinham as ruas. Toda a cidade aclama a tropa de cidadãos-soldados que passa pela frente da mesma casa de onde Deodoro, quarenta anos antes, proclamara a República, e trinta e sete, Floriano saira para a salvar. À frente da tropa, com a qual o povo se confraterniza e engrossa, o general da Revolução. Vencida a batalha, o Sr. Getulio Vargas trocou, de novo, a tunica pela casaca. Depois de comandar, governa. Diriamos melhor, parafraseando Lopes Trovão, sobre Floriano: — "Continua a comandar a Nação", pois o Brasil é hoje um só soldado, disciplinado, em marcha, que não há força capaz de detê-lo.

O ESTADO NACIONAL... — E que fez o Estado Nacional? Que produziu a revolução de 30? Respondamos com os fatos, depois de sentirmos as coisas e os homens da cidade na "História do Brasil", que muitos historiógrafos contaram e ainda contam...

ADVENTO DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Fases e surtos de progresso — As realizações do Estado Nacional — Uma breve sintese — O que fez o governo da cidade

MUITO pouco de conforto pessoal, de organização social havia na cidade até à chegada do principe D. João. O advento dos serviços publicos se deu com a imperial presença, principiando com a Escola de Belas Artes, a Casa do Comércio, etc.

Nos tempos presentes, três grandes fases de progresso — a de Pereira Passos, a de Carlos Sampaio e a do Estado Nacional — deram as terras cariocas mais civilização. Ninguem poderá olvidar, o avanço, célere, da marcha, na capital da República, desse progresso. Olhemos para os diversos bairros, desde o mais próximo ao mais afastado. De lugares ermos, quase sem condições de habitabilidade, se tornaram ótimas, modernas cidades. Corramos a vista nas estatísticas, sejam elas de natureza industrial, comercial, social ou educacional. Filas de números marcam curvas ascencionais surpreendentes. Já agora sabemos não só quantos somos como quem somos. Sentimos o nosso próprio valor.

Vejamos, em capitulos próprios, numa breve sintese, a transformação da cidade.

CAMINHOS — Quando Dom João VI chegou, tinha o Rio apenas 60 ruas e praças. Poucas pavimentadas, e a macadame. Data de 1835 o primeiro ato oficial regulando a abertura de logradouros. Esses teriam 60 palmos, isto é 13,20 metros. No primeiro ano de República havia 1691. De 1902 a 1906, no quatriênio Rodrigues Alves, estando no governo da cidade Pereira Passos, se abriram vários e se alargaram outros. Entre os primeiros encontramos as avenidas Mem de Sá, Salvador de Sá, Beira Mar, etc. com a colaboração de Paulo de Frontin, a Central; entre as segundas, Marechal Floriano, Passos, Uruguaiana, etc. Prado Junior rasgou várias estradas nos subúrbios. Amaro Cavalcante, tambem. Depois de Passos, quem mais logradouros deu à cidade foi o prefeito Henrique Dodsworth. Hoje o Rio tem cerca de 6.000 logradouros, não incluindo os não reconhecidos e já abertos. O que se fez na Tijuca, em Jacarepaguá, na zona norte; no Corcovado, lagoa Rodrigo de Freitas, na orla maritima de Botafogo e, tambem, em vários trechos suburbanos, no respeitante a novos caminhos, foi obra notavel prestada à cidade.

A AVENIDA PRESIDENTE VARGAS — Depois da abertura da Rio Branco e o arrasamento do Castelo, a maior obra de remodelação da cidade é a Avenida Presidente Vargas. Aquela tem 33 metros de largura e 1.800 de extensão e esta 80 e 2.000, respectivamente. Maior, portanto. Marcam essas realizações urbanisticas épocas bem diferentes. As primeiras facilitaram extraordinariamente as comunicações, o acesso à zona sul, então bem dificeis. A Presidente Vargas, as de norte-centro.

Para se medir a reação provocada no espirito de certa gente com a abertura da grande primeira artéria carioca, basta ler os jornais desde quando começou e acabou a transformação. O que menos se disse dos autores da obra foi que eram... loucos. A avenida ia ficar deserta. Que não havia população. E quem teria a coragem, onde o capital para construir tantos palácios?... Enfim, a avenida foi a verdadeira rua da Amargura para Passos e Frontin. Grande batalha entre a velha e ronceira cidade dos sobradinhos e vielas e a que renascia, dava os primeiros passos de civilização, mudava de "toilette".

Passam-se quarenta anos. Rasga-se uma majestosa artéria, desaparecem quarteirões inteiros e a cidade, ao invés de sentir aqueles abalos, traduzidos em títulos berrantes de jornais, festeja, aplaude, sente-se orgulhosa, como outras metrópoles civilizadas, com a sua nova avenida.

Como os tempos mudam...

Contemos agora, um pouquinho da história dos chãos de onde parte, passa e termina a Presidente Vargas. Deve-se a Mauá a construção do canal do Mangue, nome que provem da lagoa aterrada por Paulo Fernandes Viana, no tempo da Regência. Por isso se chamou Aterrado e, depois, das Lanternas, por ser o caminho alumiado por pequenos lampeões a azeite, nas noites em que passava ali o Regente. As laterais da grande avenida tiveram muitos nomes. A de S. Pedro, de que era prosseguimento a Senador Euzebio — Antonio Vaz Viçoso, toda; Forca, em S. Domingos, pois estava nesse trecho tal instrumento da velha e feia justiça; Velha de S. Pedro e, mais tarde, da Cidade Nova. As de General Câmara-Visconde de Itauna tiveram os de Azeite de Peixe (no começo, praia desse nome e tambem do Carvão), Gonçalo Coelho, doador de terrenos e casa no trecho; até o Campo de Honra (Praça da República), do Sabão e, ainda, Nova do Sabão; Escrivães e Carneiro, que era um cirurgião da Santa Casa. Os nomes atuais são do principio deste século.

Acelerando a realização da grandiosa obra, o prefeito Henrique Dodsworth tem organizado e mandado executar, com toda atividade, as complementares de modo que, dentro do prazo previsto, fique a grande artéria pronta, entregue ao trafego. As obras de construção de galerias de águas pluviais já estão na fase final e tomam todo o trecho inicial, entre as praças da República e Onze de Junho. Esse sistema, concebido conforme a mais moderna técnica, facilitará não só o escoamento das águas propriamente da Presidente Vargas, como dos logradouros próximos, e que eram, até aqui, sacrificados pelas enchentes. Agora foi aprovada concorrência pública para outro trabalho de monta, a pavimentação a concreto hidraulico, paralelepipedos sobre base de concreto e obras complementares naquele trecho. Como se vê, dentro de pouco tempo o moderno Rio terá a sua imponente avenida de que se poderá orgulhar o carioca.

TRANSPORTES — Em 10 de outubro de 1862 — quarenta anos depois da Independência — o carioca dava o grito de morte às diligências, gondolas, "maxambombas", "gatolas" e coisas semelhantes, que martirizavam os passageiros, chocando-lhe as tripas... Era o primeiro bonde... correndo na cidade. Partia da rua Gonçalves Dias, esquina de Ouvidor, até o largo do Machado. Alguns fechados e outros abertos. A iniciativa viera do barão de Mauá. Depois, outras companhias. Foi no fim da administração Pereira Passos que esse serviço teve um pouco de regularidade. Já havia a Avenida, embora cortada por bondes de burros. Houve, então, a unificação das empresas e a consequente eletrificação. A primeira a gozar desse beneficio foi a do Matoso. Desde 1892. Tendo as assinaturas de Floriano Peixoto e Custodio José de Melo, o respectivo decreto, estavam eletrificadas as da zona sul. O último bonde de burros nas terras cariocas desapareceu em 1928, em Madureira.

Nesses últimos doze anos os transportes populares foram animados por várias novas linhas de ônibus e bondes. Pode-se dizer que esse setor de serviço público sofreu completa transformação, exigida pelo surto de progresso da cidade, pelo advento de novos núcleos de população. 1931 foi o ano de mais iniciativas, principalmente nos subúrbios. Um decreto-lei recente do presidente Getulio Vargas aprovou o plano elaborado pelo prefeito Henrique Dodsworth, plano que se orienta pelas necessidades locais de cada bairro. Entre outras exigências daquele decreto-lei há a de construção de novos ramais, modificações de outros, atendendo-se o movimento social que se operou em muitos recantos cariocas. Os subúrbios não foram esquecidos, antes, bem lembrados, pois, tambem se mandou instalar novas linhas nessa zona habitada principalmente por massas de trabalhadores.

O ato mais recente do prefeito Henrique Dodsworth sobre tão importante utilidade pública é a reinstalação da linha de Guaratiba. Como se sabe, esse serviço não pôde mais ser explorado pela antiga empresa. Ficar sem condução tão populosa zona, sobretudo de produção agricola, não era possivel. Daí o louvavel ato do governador da cidade de encampá-lo. Os trabalhos de reinstalação das linhas de Pedra e Barra de Guaratiba já foram iniciados e dentro de breve tempo toda aquela imensa zona terá de novo a necessária condução, agora mais regular. A pequena lavoura, que tantos beneficios há recebido da Prefeitura, lhe fica devendo mais o de transporte dos produtos por frete mais acessivel.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — Eis um capitulo de civilização de que nos podemos orgulhar. Disse-se, certa vez, que se abriam avenidas e jardins para o pobre morrer neles à mingua de socorros... O Rio principiou a ter, na realidade, serviços de assistência social a datar de 1934 da administração Pedro Ernesto. Até então quase só a caridade alheia, esse mesmo mal distribuida. Hoje, a cidade conta com serviços dos mais amplos e modernos, quer hospitalares, de todas as especialidades, quer de ambulatórios e profilaxia. São dez hospitais modelares, quinze postos de saude, várias "crèches" e postos de puericultura. Em cada ou quase em cada bairro, um serviço médico. Ainda recentemente, em Jacarepaguá, se inaugurou o Hospital Santa Maria, para tuberculosos. Faz honra à ciência médica, quanto revela de altruismo o programa do Estado Nacional, de dar assistência às classes menos afortunadas.

E, fato que mais acentua o resultado dessa obra de assistência, a maior messe desses serviços é prestada nos bairros cujas populações são, na maioria, de gente do trabalho. Há, nos subúrbios da Penha, como nos da Central do Brasil e Auxiliar, não só hospitalização, como de diversas clinicas, inclusive de puericultura.

A Assistência Social que o governo realizou faz honra à civilização da capital da República.

O GOVERNO DA CIDADE E A GENTE DO MORRO — Já contamos, amplamente, a história dos morros cariocas, do que o governo tem feito em beneficio da gente das favelas. A indole da revolução de 30 já se revelou nas leis sociais. Amparando o trabalho, dando-lhe diretrizes mais seguras, houve maior aproveitamento de energias, robusteceu-se a economia profissional. E as favelas são disso flagrante prova. O trabalhador foi para o morro tangido, premido pelo angustioso problema de morar. Teve de sofrer o desconforto absoluto. Sem nenhuma ajuda, tornava-se presa facil de enfermidades, tanto do corpo como da alma. O prefeito Henrique Dodsworth conseguiu realizar uma obra que a muitos parecia milagre de administração. Só havia um pensamento — destruir as favelas. Era mais facil. Porem, deshumano. Tomou-se outro caminho: assistência social. Esse trabalho tem sido de grande proveito. Houve a organização dos setores, levantamento topográfico e, até, numeração das modestas habitações. Depois, o censo para apurar os casos propriamente biológicos e os de ordem social. Assim se soube quais os grupos familiares, menores e maiores, grau sanitário, instrução, vida pregressa e atual de cada um, salarios, procedência, tudo, enfim, que as leis sociais ensinam para se conhecer tanto o individuo como o meio em que ele vive. Um plano estratégico para a batalha contra o analfabetismo, a ociosidade, as enfermidades e outros males sociais. Depois, a parte prática: enfermos para o hospital, analfabetos para a escola, e homens sadios para o trabalho. Parques proletários substituem as favelas. E na cidade não há crise de trabalho. Há, sim, falta de trabalhadores. Nos locais de obras, inclusive da Prefeitura, há anúncios pedindo operários de todos os gêneros. No morro existe desde o modesto lixeiro ao artifice valorizado — carpinteiros, pedreiros, etc. No respeitante à economia, há coisas bem interessantes. Há "proprietários" que alugam barracões entre 50 e 90 cruzeiros. Os que construiram a sua casa gastam, em média, mil cruzeiros. O salário minimo teve influência direta na vida dos morros. Familias melhoraram de 200 e 300 por cento a sua economia. Essa a obra que o Estado Nacional, pelo governo da cidade, realizou nas favelas cariocas.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — "Aprende e serás independente". Essa sentença, parece, não foi bem cumprida pelos nossos antepassados. A percentagem colhida nos muitos anos seguintes da Independência é desoladora. Meio século se passou sem nada se fazer em prol da alfabetização popular. É de 1872 o ato mandando abrir as primeiras escolas. Foi essa uma das mais pesadas heranças recebidas pela República. Juntemos à afirmativa esses poucos números oficiais: em 1872, sabendo ler, 99.485, não sabendo, 175.487; em 1890, sabendo, 270.330, não sabendo, 252.321; em 1906, sabendo, 421.072, não sabendo, 390.371; em 1920, sabendo, 710.252, não sabendo, 447.621. E assim vem diminuindo felizmente, o analfabetismo nas terras cariocas. De ano para ano, a Prefeitura aumenta as verbas destinadas à alfabetização popular, notadamente nesses últimos dez anos. No que ocorre com o ensino teve o maior amparo como jamais em época alguma. Sobem a mais de 43 milhões de cruzeiros os gastos da Instrução Pública. Uma obra profundamente social começada por Pedro Ernesto e que o Sr. Henrique Dodsworth vai aumentando, aperfeiçoando, numa compreensão profunda de felicidade humana, de que o maior bem é o saber.

SEGURANÇA PÚBLICA — O sub-delegado e o inspetor de quarteirão foram, depois da Independência, e, mesmo, muitos anos de República, os tipos representativos da nossa policia. Serviam menos à ordem pública do que à politica. Eram, por isso mesmo, os cargos bastante disputados. Serviços propriamente organizados só em 1832, criando-se, então, uma chefatura de Policia. A idéia da criação da Guarda Nacional obedeceu a necessidade de manter a ordem na cidade. Cada paróquia com o seu batalhão. Prestou ótimos serviços, que mereceram de Diogo Feijó os maiores elogios. Já havia os quadrilheiros e os municipais. Vieram várias reformas subsequentes. Já na República houve a maior, a de Alfredo Pinto, que só foi superada agora, em 33, que alem de ampliar serviços, cuidou-se do funcionário, dando-lhe os direitos dos demais servidores públicos.

COMO NASCEU A LUZ — Primeiro, a azeite de peixe. Por isso a indústria da pesca da baleia era bastante rendosa. Só nas ruas mais centrais havia iluminação. Eram escravos que cuidavam dos lampeões. O maior industrial foi Braz de Pina, que construiu o cais do seu nome, depois dos Mineiros. Nas esquinas, oratórios e nichos sempre acesos por devoção. O gás surgiu em 1854, graças a João Evangelista de Souza, barão de Mauá. A Société Anonyme du Gaz tomou conta logo depois, passando para a Light. A primeira tentativa de luz elétrica se fez na praia de Botafogo. Em 1892 montou a Jardim Botânico a usina no largo do Machado. Tendo obtido privilégio em 1904, a Companhia do Gás no ano seguinte fez surgir, afinal, a luz elétrica, fornecida pela Light, que fora constituida, no Canadá, com o capital de 19 milhões esterlinos.

Nesses últimos dez anos o consumo de luz elétrica para iluminação pública aumentou consideravelmente com a abertura de novos logradouros, como já assinalamos em capitulo anterior. E não há, hoje, na capital, nenhuma rua de centro de população que não goze desse serviço público.

Independência ou Morte!

(Continuação da 1.ª página rotogravada)

para que esta Nação pudesse existir, ao principe e aos homens que traçaram o caminho graças ao qual a Nação pôde atravessar, com todos os seus atributos históricos, a perigosa crise da emancipação. Tanto mais nos distanciamos no tempo, quanto mais nos é dado admirar a sabedoria e o profundo espirito politico que eles demonstraram e que constituem uma das nossas mais altas glórias nacionais. Aqueles caracteres que então foram revelados, aquela perfeita capacidade para determinar o seu interesse no tumulto dos acontecimentos unida à inabalavel disposição para defendê-lo, marcaram para sempre o povo brasileiro. Os dias presentes oferecem testemunho irretorquivel desta verdade, e isto é o que dá um relevo especial às celebrações da Festa da Pátria que hoje congrega todos os que nasceram ou vivem neste solo. Defendemos novamente a nossa existência nacional e como existência nacional entendemos não somente a nossa área material, espiritual e politica, mas tambem a nossa aptidão para progredir na medida que nos foi traçada pela história: para substituir na grandeza, na honra e no triunfo. Repetimos o juramento do Ipiranga, renovamos o voto de união e independência e de sustentar com a nossa força e o nosso sangue os gloriosos atributos da soberania do Brasil. Nos mares, nas praias, nos ares, nas fortalezas, nos quartéis e nos campos, nas fábricas, nas escolas, nos templos, nas cidades e no sertão, na praça pública; na intimidade do lar novamente clamamos para o mundo ou formulamos em nossos corações o propósito de colocar nossos peitos, nossos braços e todas as nossas energias ao serviço do Brasil.

PUBLICAÇÕES

MOTOR — Está em circulação o n.º 20 de "Motor", publicação especializada e editado sob os auspicios do Serviço Central dos Transportes do Exército, Instituto de Engenharia de São Paulo e Secção de Combustiveis, que obedece à orientação técnica do coronel Felicissimo Cardoso. Como os demais, "Motor" está repleto de trabalhos de atualidade.

Centro B. E. Recreativo de Cordovil

O Centro Beneficente e Recreativo de Cordovil reunirá hoje seus associados e familias numa tarde-noite dançante das 17 às 22 horas, em homenagem à Semana da Pátria. Abrilhantará a mesma uma "jazz" composta de destacados professores.

A CINELÂNDIA

Um sonho que se realizou -- Tradição de fausto social -- Fatos e figuras -- Os cinemas e os teatros

Francisco Serrador, o criador da Cinelândia

Luiz de Vasconcelos e Valentim da Fonseca e Silva — eis os dois nomes a quem se deve o Passeio Público. O governador e o artista. Antes todo aquele trecho era uma lagoa, formada pelas águas que caiam do Santo Antonio e o Desterro (Santa Teresa). Até então houve um cortume e as águas serviam para a lavagem das peles. "Luga, excuso por onde não passa gente", reza documento público. Os escravos iam banhar-se ali. A lagoa foi arrendada por dois pesos — um cruzeiro e cinquenta centavos de imposto e mais duas patacas para obras municipais.

Governando Luiz de Vasconcelos desmontou-se o Mangueiras e a terra cobriu o charco. E fez-se o Passeio Público. Essa designação deixa entrever que atingiu toda a parte que chegava à Gloria. A obra de Mestre Valentim esteve a risco de não se fazer. É que nos fins do século XVI, governando Salvador Corrêa de Sá, dera aos frades capuchos de Santo Antônio todos aqueles sitios. Mas, os frades, depois, preferiram o Monte do Carmo, que, com a ida dos humildes religiosos, tomou o nome da confraria. O nome de Passeio, portanto, vem desde o nascimento da rua. Tem a tradição do fausto social, de elegância, como ponto de reunião da mais fina sociedade. As soirées do Club dos Diários eram animadas pelo que de mais fino tinha a cidade. Foi fundado pelos "veranistas diários" de Petrópolis. Agora é o Automovel Club. O prédio da esquina de Marrecas (naquele tempo, das Belas Noites, sendo o atual devido ao chafariz), foi residência do brigadeiro Oliveira Barbosa, o projeto de Grandjean de Montigny. Há trinta anos, mais ou menos, esteve nele a fábrica de flores de José Trotte de Brito, italiano naturalizado brasileiro. Não só o vender coroas para defuntos o tornara notavel na cidade; tambem as lutas politicas, que o apaixonavam. Enfrentava os mais temiveis capoeiras. Foi um dedicado ao marechal Hermes. Possuia um anel de brilhante tão grande que escandalizava. Era coronel da Guarda Nacional.

A Cinelândia de hoje, aparecendo ainda em construção, o edificio Serrador, última obra orientada p lo saudoso cinematografista

O Convento da Ajuda, no local em que hoje se ergue a Cinelândia sonhada por Francisco Serrador, vendo-se já, no fundo, o Palácio Monroe

Esse prédio, a Metro adquiriu para destrui-lo e em seu lugar levantar o luxuoso cinema daquele nome e com o Plaza e o Palácio atraem o "grand monde" para esse trecho. No antigo Pedagogium esteve a Imprensa Regia e dele sairam os primeiros números do "Diário Oficial" do Império.

A Cinelândia, na parte da Avenida, foi um sonho de Francisco Serrador que se realizou. Dai ter, tambem, o nome do saudoso industrial. Onde está o Odeon (que veio da esquina de Sete de Setembro) estava o Convento da Ajuda, construido nos fins do século XVI e demolido para a abertura da Avenida. Até ali ia a rua da Ajuda, ladeando o largo da Mãe do Bispo. Provinha essa toponimia do fato de haver nascido aí o depois bispo D. José Joaquim Justiniano Castelo Branco (prédio da esquina de Evaristo da Veiga, agora demolido para o alargamento de 13 de Maio, naquele tempo Guarda Velha). O primeiro cinema, "O Capitólio", inaugurado por Francisco Serrador, é de 1925, com o arranha-céu. Agora tem nada menos de 9 cinemas e 3 teatros o Bairro Serrador, ou a Cinelândia. Os primeiros são: Plaza, Metro, Palácio, no Passeio; Odeon, Glória, Império, Capitólio, Pathé Palace, na Avenida; Vitória, em Senador Dantas. Os segundos, Rival e Regina, em Alvaro Alvim; Serrador, em Senador Dantas. E assim se constituiu o perimetro mais chic e elegante da cidade e que a tradição conserva e cada vez mais se refina.

OS DESAPARECIDOS

Julio dos Santos Cardoso

Esteve em nossa redação o Sr. Eduardo dos Santos Cardoso, residente na "Casa Mauá" situada à Avenida Rio Branco, n.º 9, telefone 23-1524, que por nosso intermédio apela para o "carioca-reporter", afim de descobrir o paradeiro de seu filho, debil-mental, Julio dos Santos Cardoso, que saindo de sua residência para o seu trabalho, à rua Teofilo Otoni n.º 134, não regressou ao lar. Qualquer informação a respeito poderá ser endereçada para o local acima indicado.

A Praça Tiradentes

Concorre para seu progresso a Empresa Paschoal Segreto

Um dos mais movimentados pontos da praça Tiradentes, vendo-se os arranha-céus da Empresa Paschoal Segreto e o teatro Carlos Gomes

Quando Pereira Passos abriu a Avenida que tem seu nome e deu os toques de modernismo ao jardim da praça, já, nesta, estava a Empresa Paschoal Segreto. Realmente, deve-se à tradicional e conceituada organização o começo do movimento social do novo Rio. Os atuais diretores conservam o espirito da sua criação. Di-lo a sua longa existencia, sempre ativando, animando empreendimentos artisticos, desde os conjuntos populares, aos ... categorizados da arte cênica, como acontece no Carlos Gomes. Disse-se, e com razão, que o nome de Paschoal Segreto ficou ligado à crônica da Tiradentes. Justiça que se ... do saudoso empresario amigo do Brasil, o que lhe valeu a estima das mais altas figuras públicas, intelectuais e artisticas do país, sempre ele sentiu pelas coisas nossas o mais sincero entusiasmo, como se brasileiro fosse. Os seus teatros sempre estiveram — como agora estão — abertos para atos de civismo, de movimentos populares, patrióticos. E tudo isso com o mais louvavel desinteresse, num sentido elevado de colaboração pública.

O progresso impõe transformações inevitaveis. E a grande Empresa não se alheiou, antes, se integrou inteiramente na sua marcha. No lugar do antigo e inesquecivel São José, das popularissimas revistas, levantou outro, moderno, confortavel, elegante. O Carlos Gomes representa outra iniciativa de vulto. É um teatro que se rivaliza com os mais modernos. Amplo. Ar natural, permanente renovado. A platéia tem ambiente agradavel. Devem-se tambem à Empresa Paschoal Segreto o advento do arranha-céu na Praça Tiradentes. O Edificio "Caetano Segreto" ocupa a área em que esteve a Maison Moderne, dos primeiros parques de diversões no gênero da cidade. Do lado oposto, do Carlos Gomes, outro, o "Paschoal Segreto". Um e outro homenageam a memória dos fundadores da Empresa, cujas atividades, como vemos, nesta rápida crônica, tem sido sempre coincidentes com o progresso da cidade e os seus movimentos civicos.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro
CARTEIRA DE PENHORES
LEILÕES

Os leilões das diversas Agências de Penhores no mês de SETEMBRO, serão realizados nas datas abaixo:

DIA 9 — AGÊNCIA BANDEIRA — PENHORES — (Jóias e Mercadorias).
DIA 16 — AGÊNCIAS CENTRAL E ROSÁRIO — (Jóias)
DIA 23 — AGÊNCIA IMP. LEOPOLDINA (Mercadorias).
DIA 30 — AGÊNCIA SETE DE SETEMBRO — (Jóias e mercadorias).

Todos os leilões serão realizados no 3º andar do Edificio Treze de Maio, à rua 13 de Maio, 33-35, e os lotes serão expostos no referido local, desde as 11 horas da véspera da realização de cada leilão.

São avisados os senhores mutuários de que só poderão ser separados, para reforma ou resgate, os penhores sujeitos a leilão, até as 15 horas da véspera da realização do mesmo, sem exceção de espécie alguma.

ARFIO MAZZEI — diretor

RIO BONITO (E. do Rio), 7 — (Serviço especial de A NOITE) — Iniciou-se nesta cidade a "campanha do livro" para a constituição da Biblioteca Pública Municipal, que será inaugurada oportunamente, concretizando-se, assim, uma velha aspiração do povo riobonitense.

A CAPITALIZAÇÃO NO BRASIL

Uma trajetória de triunfos - Treze anos de ascensão

ALGUNS FATOS QUE FALAM DA SULACAP

...semana da Pátria é o momento oportuno de serem passadas em revista todas as grandes ... da economia privada e pública, somadas, tonificam o ... confiança dentro do qual ... nalidade afirma as suas ... e caminha para os seus ...

... de uma guerra sem ... pela sua extensão e ... efeitos está se batendo ... a estrutura de um ... E é interessante saber que as nações não preparadas para a guerra, mas consolidadas pela prática de uma economia e dos estímulos da iniciativa privada, sejam as que estão ganhando a luta, ... quase miraculosamente a conversão do seu aparelho industrial de paz em ... industrialização de ...

... nações a guerra não gerou depreciação dos valores, ... nem desânimos, ... ao lado dos impulsos generosos do idealismo que as alinham na frente da batalha ... os fundamentos de uma ... só crescendo e multiplicando ... E sempre e cada ... a riqueza pública é uma ... consequência das ... da economia popular.

... economia popular que se ... pelo trabalho, multiplica-... pela pru-... aplicação de to-... poupadas siste-... sejam maiores ou ...

... riqueza resol-... equação financeira de ca-... dentro da situação pe-... pelo emprego ... de fórmulas e méto-... que técnicos, cien-... portanto, com um coe-... de segurança cem por ... O sentido ... criada de migalhas ... no espírito do po-... muito menos vivaz em ... do que em outros de ... e mais dramático tra-... os povos da Europa ...

... preciso dar ao povo os instrumentos adequados à realização ... de economia, fora ... restrito de poupar e ... e dentro das perspectivas ... animadoras de uma ... ou melhor de uma ... de forças capaz de avolumar a economia em condições previstas e inteiramente libertas dos riscos e aventuras, tão comumente ligados ao incauto manejo do dinheiro.

Só as organizações técnicas, que alem de fiscalização oficial, ofereçam as garantias de um inatacavel conceito próprio, só esses aparelhos especializados podem assegurar aos seus clientes, isto é, aos seus co-associados as garantias de que as suas pequenas parcelas estão realmente frutificando em uma progressão desejada e pre-estabelecida.

O governo atual do Brasil teve o mérito de sentir a necessidade de proporcionar ao povo meios e normas mais amplos e mais acessiveis de mobilizar e fortalecer a economia popular.

A sua legislação social, pedra angular da nova politica brasileira, é um marco definitivo entre duas fases da nossa evolução.

Ela gerou uma atmosfera de confiança e de proteção para todas as classes trabalhadoras.

Para completar o ciclo dessa obra, que o tempo aperfeiçoará ininterruptamente, era no entanto necessário difundir um esforço de educação da economia popular, mostrando as vantagens de cada qual fazer os elos da corrente da própria âncora em que se há de firmar na correnteza das vicissitudes da vida.

Esta campanha educativa foi empreendida com vigor e sustentada com tenacidade.

Mas um fator novo, uma força fecunda, nascida nos laboratórios da técnica financeira moderna, tinha-se estabelecido no Brasil com a primeira companhia nacional de capitalização; e destinava-se a proporcionar formas e estímulos novos à economia popular.

A capitalização no Brasil nasceu há 13 anos sob os melhores auspicios, primeiro porque apareceu no momento em que o país entrava no limiar de uma nova era que toda a seiva vigorosa da nação era estimulada para o máximo de realizações; depois porque se estava moldando na conciência pública a mentalidade da previdência e da economia, que parecia ser — absurdamente — o campo fechado dos ricos, dos abastados e dos remediados, precisamente aqueles que menos careciam da organização dessa defesa; e, finalmente, porque a capitalização foi lançada no Brasil por elementos de uma absoluta idoneidade, tanto do ponto de vista técnico, como social e financeiro.

Quando se fundou a Sul America Capitalização a iniciativa tinha — vitoriosamente — o batismo de um grande nome. Era uma empresa "racée". As suas credenciais vinham das suas origens. Filha de gigantes, tinha de agigantar-se rapidamente no seu campo de ação.

Se cientificamente, dentro da técnica mais rigorosa, a sua organização era perfeita, isto poderia bastar-lhe para um êxito lento, mas seguro, em uma proporção normal de crescimento, ganhando palmo a palmo o terreno.

Mas psicologicamente iam intervir no seu espantoso desenvolvimento os fatores morais de uma confiança instantaneamente disseminada em todas as camadas, porque o espirito público estava sazonado para receber uma iniciativa dessa natureza, desde que viesse revestida daquelas condições de austeridade congênita, sem as quais todas as empresas teem de perder um periodo mais ou menos longo nas ante-câmaras do êxito.

A circunstância de ter sido uma companhia portadora de tão indiscutiveis forais de integridade e confiança a iniciadora dessa nova modalidade no manejo da economia popular deu à era da capitalização no Brasil um impulso sem precedentes nos anais das iniciativas congêneres em qualquer parte do mundo.

O papel de pioneira que ela representa abriu caminho a um surto de capitalização técnica, que é um dos aspectos mais impressionantes da vitalidade sadia da evolução brasileira.

O impulso inicial que lhe adveio da conjunção de tantas circunstâncias propicias não teria no entanto o poder de expansão continuada que os números e os fatos demonstram se não primasse na organização dessa Companhia uma ética superior estabelecendo uma cadeia de efetiva solidariedade em toda a escala dos seus auxiliares.

Tanto na administração interna, como nos agentes e inspetores que manteem contacto constante com o público, um só pensamento dominante marca o ritmo do trabalho — o pensamento da cooperação leal que faz de cada representante da companhia o embaixador de um programa de previdência para todos os lares.

O agente da Sulacap não se apresenta em parte alguma como um pedinte, mas na sua verdadeira condição de emissário de uma providência, que poderá ser ou não ser adotada, mas cujas vantagens não podem ser objeto de dúvida.

Ele não força jamais a aceitação de um negócio que traz o endosso da compreensão e do pleno contentamento de trezentos mil portadores já associados aos destinos do empreendimento.

A sua missão junto ao canditato é apenas a de mostrar o negócio em si; e é o negócio ele próprio que fala, que persuade, que convence. Este método de trabalho tem o mérito indiscutivel de formar e consolidar laços de confiança entre a companhia e o público e de prolongá-los em uma outra fórmula de capitalização, paralela a dos interesses materiais: a capitalização dos vinculos de solidariedade que são imprescindiveis aos cooperadores de um mesmo esforço, os realizadores de um mesmo ideal.

Para documentar com fatos as considerações acima desenvolvidas nada mais interessante do que vulgarizar alguns trechos do último relatório da Sul America Capitalização, subscrito por dois ilustres brasileiros da mais destacada projeção em nosso meio social, os Srs. Drs. Alvaro Silva Lima Pereira e James Darcy, respectivamente presidente e vice-presidente da Companhia.

São suas estas palavras, que tão luminosamente espelham a esplêndida realidade de uma trajetória de sucessivos e crescentes triunfos em 13 anos de esforço:

"Como é sabido, no ano de 1942, o Brasil, traiçoeiramente atacado, teve de reagir, declarando o estado de guerra com os seus agressores. Ora, a passagem de economia de paz para a economia de guerra não se realiza sem adaptações importantes. Em emergências tais, mais do que nunca, o Governo tem de contar com todas as empresas de vulto, especialmente com as que manejam grandes capitais, as quais cumpre facilitar a tarefa dos responsaveis pelos destinos do país.

Nós nos ufanamos de prestar, hoje mais do que nunca, o máximo de nossa colaboração aos poderes públicos.

O estado da economia brasileira é são: prova-o, entre outros, o fato de, a-pesar-da guerra não haver diminuido a cifra dos novos negócios realizados pela Companhia, que — como vereis — ao contrário, aumentaram. Quer isto dizer ainda que o espirito de economia do nosso povo, posto geralmente em dúvida quando, faz 14 anos, introduzindo a capitalização no Brasil, fundamos esta empresa, é uma realidade tangivel. Temos para nós — e é motivo de desvanecimento — que contribuimos para desenvolvê-lo: contamos hoje com cerca de 300.000 portadores dos nossos titulos. São eles os melhores propagandistas do nosso plano. Essas pessoas trazem-nos as suas economias, muitas delas pequenas, todos os meses, sabendo que, pela sã administração da Sul América Capitalização, receberão, na data preestabelecida, quer os valores de resgate indicados nos titulos, quer o reembolso dos próprios titulos no seu vencimento, quer a sua parte de lucros no 15.° ano de vigência de seus contratos, quer o reembolso antecipado em caso de sorteio.

Em verdade, a capitalização, que já enfrentou, noutros tempos, várias incompreensões, não pode mais ser discutida em boa fé. Alem da nossa Companhia, fundaram-se várias outras, que trabalham com êxito no país. O plano que várias centenas de milhares de pessoas adotaram para economizar sistematicamente tem assim, alem da consagração oficial, a sua consagração prática, dia a dia mais completa.

O desenvolvimento crescente desse espirito do nosso povo, patenteia-se no aumento da nossa carteira de titulos em vigor, aumento que não se daria se a operação da capitalização só tivesse como incentivo o reembolso antecipado pelo sorteio. A taxa de capitalização das nossas tabelas, aprovadas pelo Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, o beneficio da participação nos lucros, a facilidade de conseguir empréstimos e receber os valores de resgate, vantagens em si mesmas independentes do sorteio, o qual não é senão um incentivo a mais, explicam o sucesso da capitalização no nosso meio.

As módicas entradas dos portadores de titulos, que se vão acumulando na nossa empresa, revertem depois automaticamente à economia geral, permitindo assim a cada portador, por pequeno e modesto que seja, participar no desenvolvimento do país. A leitura do balanço que segue mostrará qual foi, desde a sua fundação e durante o último exercicio, o concurso prestado pela Sul América Capitalização à economia brasileira. Adquirimos milhares de titulos do Governo, cabendo-nos assinalar, a compra de Cr$ 5.000.000,00 de obrigações de guerra, concedemos milhões de cruzeiros sob hipoteca; construimos e estamos ainda a construir, vários edificios importantes em diferentes Estados do Brasil; contribuimos, mediante subscrições de vulto, para a realização de serviços e empreendimentos dos Estados e Municipalidades; subscrevemos ações da Companhia Vale do Rio Doce, sob o patrocinio do Governo Federal, no valor de Cr$ .... 2.000.000,00; interessamo-nos em alguns negócios industriais de notória utilidade e grande futuro.

Em suma: dentro de nossas possibilidades e da legislação que nos rege, em reiteradas e positivas afirmações da utilidade social da capitalização, esforçamo-nos por favorecer empenhadamente o desenvolvimento econômico e industrial do país.

Registamos no exercicio de 1942 um aumento de carteira de Cr$ 512.955.000,00. A nossa carteira total de capitais subscritos e em vigor em 31 de dezembro de 1942 atinge à cifra de Cr$ ...... 3.907.840.000,00 (três bilhões, novecentos e sete milhões, oitocentos e quarenta mil cruzeiros), representada por 307.281 titulos.

Realizaram-se com toda a regularidade os sorteios mensais para a amortização de titulos por antecipação, tendo gozado desse beneficio 1.291 titulos, no valor de Cr$ 16.970.000,00. Em razão dos sorteios efetuados desde o inicio das operações da Companhia, já foram pagos por antecipação 8.771 titulos, no valor total de Cr$ 110.255.000,00.

As reservas matemáticas apresentam um aumento de .... Cr$ 73.083.033,60 sobre as existentes em 31 de dezembro de 1941. Formam em 31 de dezembro de 1942 um total de .... Cr$ 382.444.111,40.

Aplicadas de acordo com o estabelecido no decreto número 22.456, de 10 de fevereiro de 1933, estão constituidas pelos valores seguintes:

	Cr$
Apólices e outros titulos de renda	170.007.4?5,60
Imoveis	47.902.513,90
Depósitos em Bancos a prazo fixo	1.000.000,00
Empréstimos sem garantia de hipotecas, titulos da Companhia e outros valores ...	172.508.046,90
perfazendo um total de	391.418.0??,??

que ultrapassa em Cr$ .... 8.973.907,90 o valor das reservas acima mencionadas.

Satisfeitas todas as obrigações e despesas da Sociedade, apurou-se o excedente de Cr$ 7.454.517,70, ao qual a Diretoria propõe dar-se a seguinte aplicação:

	Cr$	Cr$
Excedente		7.454.517,70
Eliminação de débitos incobraveis		45.895,70
Liquido a distribuir		7.408.622,00
50% de Cr$ 7.408.622,00 para os portadores de titulos		3.704.311,00
Amortização de "Instalações, Moveis e Utensilios	283.170,70	
Gratificações aos funcionários	185.000,00	
19.° dividendo aos acionistas	1.350.000,00	
Imposto de renda s/19.° dividendo	108.000,00	
distribuindo-se o restante pelas seguintes contas:		
Reserva Livre	1.000.000,00	
Reserva para Compromissos Pendentes	500.000,00	
Reservas para Beneficios "Post-mortem"	278.140,30	3.704.311,00
		7.408.622,00

O exercicio de 1942 é o 4.° em que a metade dos lucros liquidos verificados se destina a ser distribuida aos portadores de titulos com o respectivo prazo de participação terminado. Conforme se verifica do parágrafo anterior, elevou-se a Cr$ .... 3.704.311,00 (três milhões, setecentos e quatro mil trezentos e onze cruzeiros) a soma reservada a essa distribuição, cabendo-nos assinalar que cada ano a importância distribuida aos portadores de titulos vem aumentando regularmente.

O ativo social elevou-se em 31 de dezembro de 1942, a Cr$ .... 408.871.911,60 que acrescido da soma de Cr$ 170.487.221,40 de "Contas de Compensação" forma o total de Cr$ 579.359.133,00.

O patrimônio imobiliário da Companhia atingiu no atual balanço a Cr$ 47.902.513,90 contra Cr$ 35.632.854,20, no ano anterior, representando o aumento não só construções em curso, como tambem, novas aquisições de prédios e terrenos nas cidades de Recife, São Luiz, Goiania e Curitiba.

Foram iniciadas as construções dos edificios "SULACAP" em Salvador (Baia), Belo Horizonte e Porto Alegre, tendo sido comprados nesta última cidade mais dois lotes afim de permitir a localização definitiva do terreno da Companhia no plano geral de remodelação traçado pela Prefeitura.

A construção do edificio "SULACAP", no Recife, acha-se na sua fase final, estando prevista a sua inauguração no próximo mês de maio.

Na mesma cidade foi adquirida uma grande área para loteamento e construção de casas residenciais de tipos diversos.

Notavel é o aumento que apresenta a nossa carteira hipotecária, a qual atinge a cifra de .... Cr$ 84.588.363,70 no fim do exercicio, com o aumento de .... Cr$ 14.344.503,80 sobre o exercicio anterior."

Baleada no braço

Na Assistência Municipal, foi medicada ontem a jovem Cinira Gomes Nascimento, com 15 anos de idade, solteira, moradora na rua professor Valadares, n. 15, ap. 1. Apresentava a mocinha, um ferimento transfixiante, no braço esquerdo, produzido por projetil de revolver. Depois de receber os necessários curativos, inquerida, Cinira contou uma história um tanto esquisita, quanto à origem do seu ferimento. Disse ela, que se encontrava em companhia de outras moças, na porta da confeitaria "Capricho[s]a", situada na praça Edmundo Rego, quando surgiu naquele local, um moço, seu conhecido. Assim que chegou, o rapaz sacou um revolver e brincando, disse ela — começou a apontar-lhe a arma, embora existisse grande movimento naquela praça. Todavia, todos acharam muita graça na brincadeira do rapaz que fazia menção de atirar contra ela. Em dado momento, Cinira advertira-o do perigo que oferecia a brincadeira. Mal havia advertido o moço, quando uma detonação forte foi ouvida e ela atingida pela bala. Furtou-se a vitima em esclarecer a identidade do tão desastrado moço, sob a alegação de que fora mero acidente.

A França e a Bélgica bombardeadas

LONDRES, 7 (A. N.) — Fortalezas Voadoras e "Marauders" norteamericanos bombardearam a França e Bélgica, na manhã de hoje, continuando assim no sexto dia a ofensiva ininterrupta da aviação aliada.

Ginásio Getulio Vargas, em Montevidéu

Lançada a pedra fundamental

MONTEVIDÉU, 7 (R.) — Foi lançada a pedra fundamental do edificio do Ginásio Getulio Vargas, que fica junto ao da Escola ..., e será construido com o auxilio financeiro do chefe do governo brasileiro. Compareceram ao ato o ministro da Instrução Pública, Sr. Joanico e o embaixador do Brasil, Sr. Batista Lusardo, que assinaram o pergaminho contendo a ata da inauguração, que será enviado ao presidente Getulio Vargas.

HERRIOT RECOLHIDO A UM SANATÓRIO

BERNA, 7 (A. P.) — Um despacho de Vichy para o jornal "Neue Zuercher Zeitung", de Zurich, anuncia que o ex-primeiro ministro da França, Edouard Herriot foi recolhido a um sanatório das imediações de Nancy, para tratamento de uma moléstia mental.

Visita sua terra natal

D. Jayme Camara

FLORIANÓPOLIS, 6 Chegou ontem a esta capital, inesperadamente, por via terrestre, D. Jaime Camara, o qual hospedou-se no Palácio Episcopal.

Ontem mesmo o novo arcebispo do Rio de Janeiro visitou a vizinha cidade de São José, sua terra natal, onde a presença do ilustre prelado causou surpresa entre as pessoas mesmas de suas relações de amizade.

PARADA ESCOLAR NA PRAÇA TIRADENTES

A representação do Colégio Moreira Dias, na grande solenidade cívica

Os colégios formados em continência ao monumento de Pedro I

De grande significação cívica, de alta expressão patriótica foi a que deram às comemorações da Semana da Pátria os colégios localizados nos bairros de Catumbi, Rio Comprido e Estácio de Sá, na manhã de domingo. Foi, mesmo, pode-se dzier, a nota de alegria popular daqueles bairros na linda manhã de ante-ontem.

Por iniciativa do Colégio Moreira Dias, sob a direção do jovem professor Severino Alves Moreira, e sediado em Catumbi, foi realizada uma concentração escolar na praça Tiradentes, prestando-se grande homenagem a Pedro I, o Proclamador da Independência.

A patriótica iniciativa do prestigioso educandário do Itapirú teve pronto e integral apoio do Departamento de Educação Nacionalista.

O desfile teve inicio às 9 horas, apresentado-se o "Moreira Dias" com bandas de tambores e de cornetas muito bem adestradas, o corpo de pequenas enfermeiras e o grupo de desportistas, causando no espirito público ótima impressão, o garbo e a disciplina com que o colégio marchava.

Todos os alunos empunhavam bandeiras nacionais. Formados em frente à estátua de Pedro I, constituindo essa solenidade significativa realizada [illegible] cal histórico, falou sobre [illegible] da Pátria e a sua alta [illegible] ção, o professor Severino Moreira, diretor, seguindo [illegible] ligente menina Edite [illegible] fez a exaltação da Bandeira.

O Departamento de [illegible] Nacionalista e o professor [illegible] Corrêa, secretário geral de [illegible] ção e Cultura, foram [illegible] dos pelo professor [illegible] estando presentes familias [illegible] outras representações [illegible] professores, familias [illegible] etc.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

Vestibular de Medicina

Está funcionando o curso de revisão para o Concurso de Habilitação na Faculdade de Ciências Médicas, à rua Fonseca Teles, 121. A Faculdade dispõe de residência para os estudantes.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Vamos ler "VAMOS LER !"

VÁ OUVIR E VER sexta-feira, dia 9, às 11 ½ horas, no Pregão Imobiliário, os pregões com projeções luminosas para a venda, sem majoração de preços, de lojas, escritórios, apartamentos, prédios residenciais e de renda, terrenos, chacaras, sitios e fazendas.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Cerimônias Votivas

AÇÃO DE GRAÇAS

Os filhos, noras e netos do

General Rosalvo Mariano da Silva e Deborah de Macedo Soares Silva

teem o prazer de convidar os demais parentes e amigos para assistir à missa em ação de graças pela passagem do 40.º aniversário do casamento de seus pais, que será rezada no altar-mor da Igreja de São José, às 10 horas, quarta-feira próxima, dia 8 do corrente.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

PREGÃO IMOBILIARIO

Comparecerá à próxima sessão o presidente da Bolsa de Valores

O Pregão Imobiliário efetuou sexta-feira passada o seu 29.º desfile de negócios. Presidiu o ato o Sr. Edulo Penafiel, que convidou para tomar asento à mesa o Dr. Mario Fernandes Pinheiro, juiz da 6.ª Vara Civel, que se achava no auditório.

Foi proclamado campeão do mês o Sr. Ascendino Gonçalves, e do dia o Sr. Hemeterio Fernandes de Queiroz, que averbou 100% de interessados pelos negócios que ofereceu. Pelo Sr. Edulo Penafiel foi comunicado à Casa que à próxima sessão assistirá, como convidado de honra, o Dr. Juvenal de Queiroz Vieira, presidente da Bolsa de Valores.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Rio Branco, grande varão das Américas

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

alusiva à inauguração. Logo a seguir, o ministro Oswaldo Aranha, em nome do presidente Getulio Vargas, fez entrega do monumento à cidade, pronunciando breves e eloquentes palavras.

Agradecendo a oferta, em nome da cidade, discursou o prefeito Henrique Dodsworth, que pronunciou a bela oração que publicamos no final desta notícia.

Seguiu-se com a palavra o chanceler do Chile, Sr. Fernandez y Fernandez, cujo discurso, calorosamente aplaudido, foi um hino à personalidade e à obra do Barão do Rio Branco.

Realizou-se, então, a cerimônia da assinatura da ata, que foi firmada numa mesa que pertenceu ao Barão do Rio Branco em primeiro lugar pelo presidente da República, seguindo-se as demais autoridades e pessoas gradas presentes.

Findo esse ato, ocupou a tribuna para o discurso official da solenidade, o ministro Augusto Tavares de Lira, o único companheiro de ministério de Rio Branco ainda sobrevivente. Sua tocante oração foi entusiasticamente aplaudida.

Finalizando a cerimônia, o ministro Oswaldo Aranha convidou o presidente da República, o chanceler do Chile, o ministro da Guerra do Paraguai e o prefeito Henrique Dodsworth, para, acompanhados de três filhas do Barão do Rio Branco e dos netos deste, descerrarem a estátua do grande estadista e diplomata brasileiro. Foi o momento culminante da ato; enquanto a guarda de honra prestava a continência de ordenança, executava-se o Hino Nacional e uma estrepitosa salva [illegible] na grande praça.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo chanceler do Chile, Sr. Joaquim Fernandez y Fernandez, na inauguração do monumento de Rio Branco:

"Exmo. Sr. presidente Getulio Vargas, Srs. ministros, Senhores e Senhoras.

[illegible] em alguma oportunidade, se afirmou que, sobre as leis do bem estar destinadas a regular a vida da sociedade humana, imperam outras [illegible] que procuram dar ao mundo um sentido de harmonia e de constantes ensinamentos. [illegible] a esta em que o Brasil rende homenagem a um de seus maiores vultos [illegible] de um povo agradecido a quem nunca teve outro norte na sua vida que o constante [illegible]. Quando a [illegible] sustenta a [illegible] para perecer, quando [illegible] uma etapa sombria da humanidade, em que a força e a [illegible] pretendiam tomar o lugar do Direito e da Justiça, neste monumento se ergue, embalada pelo carinho de seu povo, a figura esplêndida de um homem cuja vida foi toda um ato de fé no direito e constante devoção à Justiça. Isso foi a fecunda existência do Sr. José Maria da Silva Paranhos, como jornalista, parlamentar, diplomata e orientador da política internacional do Brasil: um intransigente defensor dos princípios jurídicos, mais, ainda, um verdadeiro sacerdote do direito. Através do tempo, podemos, agora, admirar a figura do Barão do Rio Branco em todo o seu esplendor e ver como ela se projeta, sob os ceus da América, com singulares relevos. Seria tarefa vã procurar, na brevidade desse instante, fazer a história de uma vida tão cheia de fecundas realizações, mesmo por que ela vive no coração de cada um dos filhos desta terra generosa e no pensamento dos homens a quem preocupam os destinos continentais.

Mas não podemos deixar de assinalar o que o Barão do Rio Branco significa na vida espiritual, visto como seus atos constituem uma lição constante para todos aqueles, que em uma ou outra nação americana, tivemos que afrontar responsabilidades orientadoras. Transcorrendo os amplos limites geográficos do Brasil, sua figura é uma figura continental; os princípios em que baseou toda a sua ação de orientador da política continental desse grande país, não deverão jamais ser olvidados por nação alguma em suas relações com os outros povos. Sem outra arma que o Direito, Rio Branco ganhou para o Brasil, em Amapá, Missões e o Acre, mais de 400 mil quilômetros quadrados de território. Não há outro homem na história do mundo que chegasse a igualar em triunfos dos grandes guerreiros, sem que uma lágrima haja rolado por sua obra nem uma dor se padecesse por sua culpa. Foi nessa obra que Rio Branco reafirmou os princípios eruditos do Direito Internacional, por cujo império luta-se hoje sob todos os ceus do mundo. Faz cerca de meio século que ele ensinou uma lição imperecivel: que o respeito aos Tratados Internacionais, a devoção e culto aos principio jurídicos, constituem o fundamento da convivência entre as nações. Hoje, quando vemos que, contudo, existem espiritos conturbados que julgam possivel erigir a violência em principio e a força em doutrina, a figura do solitário do Itamarati bate às nossas conciências com a dureza do bronze que desde esse momento perpetuará sua lembrança. Rio Branco ensinou de forma duradoura à América e ao Mundo que só é possivel encontrar-se a convivência internacional quando se a procura pelos caminhos retos dos principios jurídicos, pela pureza e pela seriedade dos próprios atos.

Sua obra, por qualquer ângulo que se a examine, não é sinão uma constante devoção a tal doutrina, que hoje a humanidade procura resguardar ao preço de tantas privações e de tantas dores coletivas. E deu ao Brasil algo que é como que a própria essência de sua história diplomática: a observância à regra da continuidade, o "respeito aos precedentes, a continuação no caminho aberto pelas gerações anteriores, das quais as atuais são meras sucessoras e herdeiras, depositárias de um legado que deve ser transmitido, aumentando-o, sim, e nunca desvirtuando ou traindo, em sua essência a finalidade dos trabalhadores do amanhã", segundo a definição clássica de Affonso Celso.

Nas horas em que o Chile, como outras nações do Continente, teve pendentes graves e difíceis problemas internacionais, hoje em dia total e absolutamente resolvidos pelo claro caminho do respeito aos tratados, minha pátria contou em todos os instantes, com a amizade e o afeto do Barão do Rio Branco. Eram dias em que, tambem, o Brasil tinha problemas de limites e, quando a sagacidade e o talento de Rio Branco encontraram sua solução, seu espírito continuou vigilante e a amizade entre o Chile e o Brasil constituiu para si um dos princípios básicos de toda a estrutura de sua política internacional. Em conferências panamericanas ou em incidentes políticos entre as nações do Continente, que ameaçavam projetar-se gravemente para o campo internacional, Rio Branco exerceu sua influência e toda ela orientada num constante sentido de amizade para meu país.

O Chile jamais duvidou da sinceridade dos sentimentos do Barão do Rio Branco. Em instantes difíceis para minha Pátria, derivados de seu único problema internacional, dizia o ministro das Relações Exteriores chileno, Dom Frederico Puga Borno, em 1908, ao ministro do Chile no Rio de Janeiro, Dom Manuel Nerboso:

"Queremos que nesse ponto das negociações, bem como em sua consumação, o Barão do Rio Branco saiba que conta com toda a nossa confiança e que a nós parece que S. Exa. pode desempenhar, entre o Chile e o Perú, um papel semelhante ao de Roosevelt, entre a Rússia e o Japão."

Era, assim, total e inteira a confiança que tinhamos no espírito de justiça e na retidão do Barão do Rio Branco. E não nos equivocavamos. Logo depois se apresentou para o Chile um delicado problema internacional com os Estados Unidos, conhecido como "a questão Alsop" e que por momentos ameaçou chegar a um rompimento de relações. O espírito de Rio Branco, porem, velava, do Palácio Itamarati, pela paz e pela justiça no Continente. Foi ele quem, na qualidade de ministro das Relações Exteriores do Brasil, deu judiciosas e detalhadas instruções ao embaixador do seu país em Washington, Joaquim Nabuco, para que interviesse nesse incidente, e o êxito foi tal, que obteve a retirada da nota da Casa Branca que notificava o governo de La Moneda, do possível fechamento de sua legação em Santiago, com o consequente rompimento de relações diplomáticas.

Nem a grande nação americana ficou diminuida em sua importância e prestígio, nem o Chile se via envolvido num delicado incidente. Mais uma vez, a tranquilidade da América era resguardada pelo talento de Rio Branco. Minha pátria homenageou-o propondo apenas o seu nome como árbitro supremo desse litígio e, se não lhe coube dar o pronunciamento definitivo que sanou todas as dificuldades, não diminue a importância e o valor de sua intervenção no triunfo alcançado. Eis porque sinto um imenso orgulho, uma satisfação inegualavel de poder, como ministro das Relações Exteriores do Chile, render homenagem ao barão do Rio Branco em nome de minha Pátria. Agradeço-lhes, portanto, senhores, a honra que me foi concedida e a ocasião de expressá-la. Foram esses os motivos que me levaram a dizer que nenhuma oportunidade como esta vem demonstrar que existem leis sobrehumanas que regem os destinos do mundo e estabelecem sua harmonia. Cada vez mais, o Direito triunfa sobre a força e a Razão sobre a violência, a figura de Rio Branco se ergue como [illegible] os caminhos do porvir. E essas mesmas leis que fizeram com que, nesse momento em que se descerra o bronze de sua figura, o nome do Chile, que se honrou com sua amizade, esteja tambem presente, unindo o seu ao afeto que a Nação brasileira dedica ao seu filho predileto. Ninguem melhor que Constancio Alves definiu a figura desse excelso varão:

"Saiu da penumbra para a glória, como um rio que, depois de um curso subterrâneo, irrompesse, inesperadamente à luz do sol em uma corrente já majestosa. Entre as duas margens do seu caminho, entretanto, se bem que por terrenos diferentes, é sempre a mesma linha que corre. Levando à Pátria sempre em seu pensamento, Rio Branco pôde passar dos caminhos da crônica à situação de oferecer aos futuros historiadores do Brasil e da América, o espetáculo de uma figura nobre, dessas de quem se pode dizer que pertencem ao passado, pela História e ao futuro, pela imortalidade."

Nobre e magnífica sua figura, à qual os homens desse mundo convulsionado acorremos hoje em romaria, porque seu pensamento se projetou no mesmo sentido em que caminham nossas esperanças: o respeito ao Direito, a fé na Justiça!"

O DISCURSO DO PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL

Assim falou na solenidade o prefeito Henrique Dodsworth:

— "Coube ao eminente ministro das Relações Exteriores — senhor Oswaldo Aranha, — uma das inteligências mais festejadas no circulo dos nossos homens públicos, e autoridade consagrada no estudo dos fastos e tradições da vida brasileira — colocar nesse pedestal a figura do Barão do Rio Branco.

Há de caber, agora, ao Distrito Federal, cujo solo se honrará com o monumento inaugurado, recebê-lo, para a ampla significação nacional a que o destinou o Sr. presidente da República quando o mandou erigir, consagrando-o na solenidade deste instante.

Se o Brasil formula, assim, a expressão unânime do sentimento pátrio em honra de um de seus maiores vultos, em louvor de um de seus melhores nomes, a terra carioca, com enternecido orgulho, fitando o monumento com o sorriso santo que se troca entre lábios de mãe e lábios de filho, recorda tambem a circunstância de nela ter nascido quem veio a se tornar uma das individualidades proeminentes do cenário da América.

A comemoração de Rio Branco, em forma oficial, não exprime simples invocação. O que se traduz, entre o movimento contemporâneo da vida brasileira e a personalidade da imensa figura histórica esculpida no bronze, é o diálogo de compreensão, em linguagem que não resvalou das palavras e dos problemas desta hora, tão presentes se ostentam, no nosso juizo, o valor e a duração da sua benemerência, pela atualidade e constância da obra que deixou, no plano interno, e na órbita internacional do país.

Essa obra extraordinária se imortalizou, sobretudo, porque teva a excepcionalidade que se não constituiu, unicamente, para a esfera das recordações e dos preitos subjetivos, de significação espiritual e abstratamente histórica.

O prodigioso homem público, vencedor dos litígios de fronteiras, liquidador meticuloso e pertinaz das divergências de limites com as nações vizinhas, inspirador da convergência continental dentro de estrutura americana mas organizada e evolutiva, paladino na doutrina do direito das gentes, da igualdade das nações e da equivalência das soberanias; objetivador, na ordem interna, do prestigio das instituições de que se fortalece a autoridade; o grande cidadão, foi realmente grande, porque o Brasil cresce e se desenvolve, marchando nos dois sentidos paralelos por ele orientados; no exterior, conjugado à liquidez de nosso território, aos principios de cooperação e de respeito aos outros povos; e, no interior, inspirado em mentalidade pacifica e operosa à sombra da estabilidade dos governos e das forças de que decorre sua ação intensiva e propulsora.

Rio Branco é, portanto, homem dos nossos dias, presença sensivel e ponderavel no minuto que vivemos, e em que, pelos postulados que defendeu e firmou, grandes povos da terra se viram arrastados aos sacrifícios desmesurados da guerra, em defesa da liberdade de todas as nações.

O patrimônio acumulado pelo chanceler inolvidavel, em grandes e repetidos prélios, que o direito e a justiça consagram, não escaparia à subversão das doutrinas de conquista e de absorção pelas armas se — sobre o mesmo chão territorial em torno do qual ele marcou a fixidez incontestavel da nossa soberânia, e condensando as energias tradicionais e o esforço ascensional das aspirações brasileiras — outro grande brasileiro não tivesse mantido os temas sagrados da doutrina americana e assegurando, como chefe da Nação, em conjuntura dramática, com predestinada coragem, a irredutivel constância da nossa unidade na paz ou guerra.

Rio Branco está, assim, conosco, na mais intima identificação objetiva, neste momento em que nos arrebatam os apelos e os sacrificios pela defesa da Pátria, de seu solo, da sua soberania, da civilização sobre que se ampararam nossas forças nascentes, e se dilataram, não só as sensações do mundo natural americano, como as teses de compreensão política, religiosa e moral, com que nosso espirito adaptou esse mundo às exigências de uma vida organizada e feliz.

Aqui, nesta estátua, figuram, como a simbolização das suas conquistas, águas correndo na confluência de estuário comum, e o marco de pedra das fronteiras que ele delimitou sem violêntar direitos, mas garantindo o Brasil.

Os esforços da nossa diplomacia continental teem procurado sempre a corrente desse largo e unificado estuário da fraternidade; e as fronteiras, assinaladas pelo marco divisório dos tratados impecaveis, guardam, de pais a pais, a inviolabilidade do território e a intangibilidade das soberânias.

A presença do Consolidador de tais fatores não é, pois, alegórica, é tangivel; não é a memória, nem a doutrina que a insinuam; é a própria realidade que a sustenta.

No seguimento das épocas e no avolumar dos problemas, em convolexidade cada vez mais vasta de substância e forma, os homens de privilegiada compleição como que procuram na distância e em algum, o sentido, a interpretação, e o desenvolvimento do seu legado.

... circunstância é propicia a esse encontro no tempo.

O consolidador da nossa unidade politica — Getulio Vargas aqui se encontra comemorando e reafirmando o consolidador da nossa unidade geográfica — Rio Branco.

Numa parábola de três décadas, a personalidade do legatário, panegirista do Rio Branco e defensor dos seus tratados na Assembléia do Rio Grande do Sul, fez-se ristérica e politicamente dominante. Seria de recordar a corrida do facho grego, transferido de um nome do passado a uma glória do presente.

Os problemas supra-nacionais que a guerra impôs à consideração de todos os paises, como um imperativo das circunstâncias, acima da vontade e da iniciativa espontânea de homens e de governos, e que a paz tambem há de avolumar na complexidade das soluções, encobertas, ainda, pelo fumo das batalas, não permitem que em nenhuma parte do mundo se desvie ou perca intensidade qualquer das forças que compõem a resultante que há de restaurar a tranquilidade e liberdade dos povos. Os céus e as orlas litorâneas das Nações Unidas, que se escureceram para a defesa na guerra, não comportam os fogos de artificio queimados para celebrar os debates acadêmicos e românticos das épocas pacificas e normais. Realidade, a guerra. Objetivo, a vitória.

Portanto: unidade, soberania, tradição, energia para afirmar, e força para confirmar o Brasil, ideal nos trabalhos da paz ou na audácia da luta, eis o que converge para o futuro à luz crepitante do archote sagrado que prossegue.

Grande comentador de Rio Branco exclamou: "Bendito seja para sempre esse nome de Rio Branco, que aumentou, com o Pai, o número de cidadãos para o território, e com o filho, a extensão do território para os cidadãos".

O futuro, contemplando o surto da obra social e de progresso dos nossos dias, abençoará, tambem, o nome daquele que valorizou o trabalho para os cidadãos, dentro do território, e tornou mais valorizado o território pelo trabalho dos cidadãos.

E, assim, um ciclo histórico será assinalado tendo como raizes os marcos da obra implantada por dois preclaros brasileiros.

Esse o fundamento histórico e politico desta cerimônia, em que o Distrito Federal recebe, para o Brasil, a estátua de quem interpretou, com fidelidade modelar, a maravilhosa índole afetiva do nosso povo, e o sentimento invariavel de amizade que nutrimos pelas demais Nações, especialmente pelo nosso continente.

Rio Branco!

Se por efeito do Poder Divino teus olhos baixarem ao conhecimento desta cena, tua será a maior emoção que ela desperta.

Os que aqui se encontram, na contemplação do segredo da Morte, sabendo muito podem recompor pela saudade a imagem dos desaparecidos. Mas esses, tocados pela graça de Deus, conseguem desfazer as malhas que encerram o mistério da vida, e antever, no curso das horas, o destino dos povos.

Hás de fitar, portanto, no infinito da possibilidade da visão sagrada, o signo da glória infalivel que marca a ascenção da tua terra, pelo fulgor de cujos dias o teu coração bateu, até o momento em que o Brasil passou a celebrar, na tua ausência, a grandeza e lembrança do teu vulto!

Hás de ouvir, então, neste momento, buscando os céus, de norte a sul de teu país, dos que te reerguerem o túmulo para a consagração em praça pública, dos que nunca deixaste de recordação perene do teu mérito, das crianças que aprenderam a admiração pelos teus feitos, das águas do mar, das cachoeiras e rios, dos largos trechos de solo que firmaste no corpo integro da Pátria, das florestas, das montanhas, de todo o cenário suntuoso do [illegible] culto à magestade do teu nome, bradando e repetindo para honra do continente americano: Rio Branco! Rio Branco!

O discurso do ministro Augusto Tavares de Lyra

— O ministro Augusto Tavares de Lyra, pronunciou na inauguração do monumento um discurso do qual destacamos os seguintes trechos:

— "Sou o único sobrevivente dos ministros de Estado que tiveram a fortuna de sentar-se ao lado de Rio Branco nos altos conselhos do governo da República, em dias que já vão bem longe. E a esta circunstância atribuo a honra do convite que, em gesto de fidalga gentileza, me foi generosamente dirigido pelo ilustre Sr. ministro das Relações Exteriores, para vir dizer algumas palavras nesta magnífica cerimônia em que o eminente Sr. presidente Getulio Vargas se digna de inaugurar o monumento que atestará às gerações vindouras, com o reconhecimento da pátria agradecida, os feitos inesqueciveis do maior de seus diplomatas.

Para corresponder a essa honra insigne, não tentarei esboçar, nem mesmo em linhas gerais, a figura empolgante e dominadora do grande chanceler, que Saenz Peña proclamaria, ainda insepulto seu cadáver, um dos mais preclaros servidores da concórdia americana."

Depois de algumas considerações sobre o começo da carreira do ilustre estadista, prossegue o orador:

— E ei-lo em diante, — de dezembro de 1902 a fevereiro de 1912 — no posto culminante de dirigente de nossa política externa, posto em que dá os remates finais à sua obra opulenta e fecunda, sobre cujos resultados, no tocante às nossas divisas, os números dispensam comentários: "Nos dois arbitramentos em que funcionou como advogado de nossos direitos e nos tratados de limites concluídos durante seu ministério, o barão do Rio Branco conservou para o Brasil 750.000 quilômetros quadrados de território que nos disputavam... e aumentou de 152.000 quilômetros quadrados o patrimônio nacional com o acréscimo do Território do Acre, o que perfaz uma extensão de mais de 900.000 quilômetros quadrados, superior à superficie de muitos dos mais poderosos paises do mundo...".

Não bastava, entretanto, dirimir conflitos seculares de carater geográfico-histórico. Era ainda necessário impedir que surgissem outros de qualquer ordem. E foi esse pensamento que ditou alguns dos principais atos de sua sabedoria e patriotismo.

Ao empossar-se do cargo de ministro, o Brasil tinha apenas um tratado de arbitramento com o Chile, dependente da formalidade essencial da troca de ratificações, e, quando faleceu, já assinara 31 ajustes desta natureza, entre tratados e convenções.

Estávamos em primeiro lugar entre todas as nações. O Brasil seguiam-se os Estados Unidos, onde existiam vinte e seis.

Finalizando seu discurso, disse o ministro Tavares de Lira:

"Rio Branco venceu pela inteligência, pela habilidade, pelo tato, pelo senso das realidades, enfim, por um conjunto de dons positivos e raros com que o dotara prodigamente a Providência. Nos sucessos que legitimam sua glória não houve lágrimas de desespero, nem gemidos de dor de fracos e oprimidos. Houve, sim, as auroras e esplendores da larga politica de solidariedade e confraternização, que é apanágio dos povos da América.

Ele foi, em verdade, um grande homem de Estado, um diplomata à altura da sua época, um governante de visão clara e descortino seguro, com inapreciavel acervo de relevantes serviços ao país. Seu nome vale pela melhor das propagandas em favor do Brasil e de sua cultura. É o de um dos expoentes máximos da civilização latina, sob o céu do Cruzeiro.

Bem andou, portanto, o governo da República em recordá-lo na hora sombria que ora atravessamos, entregando esta estátua imponente e majestosa à veneração dos brasileiros. Ela será um simbolo: o do culto do dever e da religião da pátria."

Ata da inauguração do monumento

A ata de inauguração do monumento a José Maria da Silva Paranhos Junior, Barão do Rio Branco, acha-se lavrada nestes termos:

"Aos sete dias do mês de setembro do ano da graça de mil e novecentos e quarenta e três, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Distrito Federal e capital dos Estados Unidos do Brasil, no local denominado Esplanada do Castelo, pelo Exmo. Sr. Dr. Getulio Dornelles Vargas, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, foi inaugurado o monumento erigido em honra da memória de José Maria da Silva Paranhos Junior, Barão do Rio Branco, falecido no dia dez de fevereiro de mil novecentos e doze e que foi o grande ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil. Para constancia deste ato é lavrada a presente ata, que será arquivada no Arquivo Nacional. A presente ata é assinada pelo Exmo. Sr. presidente da Republica, Doutor Getulio Dornelles Vargas, referendada pelo Senhor Doutor Oswaldo Aranha, ministro de Estado das Relações Exteriores e subscrita pelos Senhores Doutor Eduardo Espinola, presidente do Supremo Tribunal Federal, Doutor Alexandre Marcondes Filho, ministro de Estado interino da Justiça e Negócios Interiores, Doutor Arthur de Souza Costa, ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, general de divisão Eurico Gaspar Dutra, ministro de Estado dos Negócios da Guerra, representado pelo general de brigada Mario José Pinto Guedes, vice-almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro de Estado dos Negócios da Marinha, general de brigada João de Mendonça Lima, ministro de Estado da Viação e Obras Públicas, Dr. Apolonio Jorge de Faria Salles, ministro de Estado da Agricultura, Dr. Gustavo Capanema, ministro de Estado da Educação e Saude, Dr. Alexandre Marcondes Filho, ministro de Estado do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho, ministro de Estado dos Negócios da Aeronáutica, Dr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, embaixador Pedro Leão Velloso, tenente-coronel Nelson de Mello, chefe de Policia do Distrito Federal, general de divisão Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, vice-almirante Americo Vieira de Mello, chefe do Estado Maior da Armada, major brigadeiro do Ar, Armando Figueira Trompowsky de Almeida, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, Dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e presidente da Academia Brasileira de Letras, e demais autoridades e pessoas gradas presentes, bem como pelos membros da comissão executiva do monumento ao Barão do Rio Branco, composta dos senhores: ministro José Roberto de Macedo Soares, presidente, Hildegarde Leão Velloso, escultor, Alcides da Rocha Miranda, arquiteto. A presente ata foi lavrada e conferida for mim que a subscrevo como presidente da comissão executiva para a ereção do monumento ao Barão do Rio Branco no Rio de Janeiro. (a.) José Roberto de Macedo Soares."

Delegações presentes

O interventor Magalhães Barata fez-se representar, no ato de inauguração do monumento ao Barão do Rio Branco pelos Srs. Clementino Lisboa, Sr. José Ribas e coronel Mario Barata.

Representam o Centro Acreano o Sr. Gentil Norberto, presidente; general Candido Rondon, presidente de honra; Sr. Hugo Ribeiro Carneiro, vice-presidente; desembargador Alberto Diniz, vice-presidente; Sr. J. G. de Araujo Jorge, orador; Sr. Edmilson Arnaes, secretário; o coronel Djalma Dias Ribeiro, ex-comandante da Força Acreana.

O Grêmio Paraense foi representado pelos Srs.: Hugo Ribeiro Carneiro, presidente; Marcionilo Alves da Cunha, secretário; Sr. Clementino Lisboa, vice-presidente; coronel José Julio de Andrade, vice-presidente; Alcidio Gentil, orador, e Leandro Tocantins, diretor.

A BERDEEN, agosto (Serviço da A. P., especial para A NOITE) — O general Eurico Gaspar Dutra, ministro brasileiro da Guerra, passando por sob gigantescos canhões do Exército norteamericano em provas na estação de experimentação desta cidade, durante a visita que o mesmo aqui fez, acompanhado de seus ajudantes de ordens. O ministro Gaspar Dutra encontra-se em visita oficial aos Estados Unidos para realizar os entendimentos relacionados com o envio de poderosa força expedicionária brasileira aos campos de guerra da Europa.

D. Jayme Camara em Florianópolis

FLORIANÓPOLIS, 7 (A. N.) — Chegou, inesperadamente, a esta capital, S. Excia., Revma. Dom Jayme Câmara, viajando de automovel. O arcebispo do Rio de Janeiro ficou hospedado no Colégio Catarinense, onde recebeu a visita do interventor Nereu Ramos. Na tarde do mesmo dia de sua chegada D. Jayme dirigiu-se à cidade de São José, sua terra natal, sendo ali recebido com grandes manifestações de júbilo pelo povo. Em seguida, S. Excia. Revma., regressou a esta capital, retribuindo, em Palácio, a visita do interventor federal.

Esperado no México no dia 28

MÉXICO, 7 (A. P.) — O Ministério das Relações Exteriores anuncia que o Sr. Joaquim Fernandez y Fernandez, ministro das Relações Exteriores do Chile, chegará a esta cidade no próximo dia 28 de setembro, numa visita de amizade e boa vizinhança.

Livros

"Ivanhoé", de Walter Scott — (Editora Cultura) — 1943.

Walter Scott, como o velho Dumas dos "Três Mosqueteiros", é um desses escritores de todos os tempos. Passam três gerações e escolas literárias, governos e até povos, e eles vão permanecendo, sempre novos e imortais. "Ivanhoé", de Scott, é um desses livros. Seus personagens, Ricardo Coração de Leão, João Sem Terra, barões e condes normandos, castelos e pagens, encantarão, com a sua linguagem e aventuras, os homens de todos os tempos. Lançando agora esse belo trabalho de Scott em lingua portuguesa, numa edição muito bem feita, prestou portanto a Edição Cultura um esplêndido serviço ao movimento cultural do país.

Não houve simulações

A cegueira e a surdez como fundamento para a isenção do serviço militar — Falam à NOITE os professores Otávio e Aprigio Rego Lopes

Professor Aprigio Rego Lopes

Aqui está uma reportagem que se faz pela primeira vez no Brasil. Como se sabe, em tempo de guerra, é comum, em todos os países, a simulação de doenças para a isenção do serviço militar.

Há, a esse respeito, curiosas anedotas e ditados populares, como há livros técnicos destinados a descobrir os simuladores. As duas simulações mais escolhidas pelos amigos da fraude são a surdez e a cegueira. Para que se quer um surdo ou um cego como soldado? Com o adiantar-se da Ciência, essas simulações se tornaram mais dificeis. Mas, os seus autores mudaram de tática. Recorriam aos grandes nomes da Medicina. Obtendo um atestado assinado por um grande especialista, procuravam com eles iludir os médicos encarregados da inspeção.

E, assim, os simuladores de doenças, quando não obtivessem uma baixa definitiva, obtinham longas licenças "para tratamento de saude".

Ora, entre os nomes mais acatados nessas duas especialidades, temos aqui os irmãos Rego Lopes. O professor Otavio Rego Lopes, catedrático de oculística na Faculdade de Medicina do Brasil e o Dr. Aprigio Rego Lopes. Teriam esses dois conhecidos especialistas recebido pedidos de simuladores? Certamente não revelariam o nome de ninguem. Nem eles se teriam prestado a passar atestados graciosos. A curiosidade do reporter consistia em saber se entre nós já tinha medrado a erva daninha da impostura para a isenção do serviço militar.

Procuramos, pois, os dois especialistas no seus consultórios.

Recebeu-nos mui gentilmente, o Dr. Aprigio.

— Aqui, felizmente, não apareceu nenhum candidato a tais atestados, disse ele, a rir. E contou esta anedota: No exército francês do "Vieux bon temps", certa vez, um soldado se fingiu de surdo. Reunido o "Conselho de Isenção por enfermidade", composto de quatro médicos e presidido por um coronel, examinaram o "soi-disant" doente:

— E' surdo, como uma porta, disse um dos oficiais.

— Então, mande-o embora, disse o coronel.

Os olhos do simulador brilharam de alegria.

O homenzinho, mais que depressa, começou a descer as escadas aos pulos.

Nesse momento, porem, um dos médicos atirou, escada abaixo, uma prata de dois francos. O tinar da moeda fê-lo voltar-se.

O professor Otavio tambem disse que, para honra dos brasileiros, nenhum caso de simulação de cegueira lhe apareceu, assim como não teve pedido algum para dar atestados graciosos... que ele não daria!

Banquete de confraternização das forças armadas

BELEM, 7 (A. N.) — Realizou-se ontem, nos salões do Cassino Marajó, um grande banquete de confraternização das forças armadas nacionais, sediadas nesta capital, comparecendo ao mesmo o interventor Magalhães Barata.

O menor escoteiro

Edmar, o menor escoteiro do Brasil, na redação de A NOITE

Acompanhado de seus pais, senhor Ogmar Loureiro e Sra. Guiomar Loureiro, residente na rua São Francisco Xavier, 671, apartamento 4, visitou-nos o menino Edmar Salvador Loureiro, de 2 anos e 10 meses de idade, vestindo a farda de Baden Powell, com as insignias da tropa escoteira da Associação dos Escoteiros do Paissandú Tennis Club, de Belo Horizonte. Edmar, que tomou parte numa parada de escoteiros realizada na capital e recebeu uma medalha, é o menor escoteiro do Brasil. Pela sua idade não pôde nem mesmo ser incluido na classe dos "lobinhos", que abriga os escoteiros de 4 a 12 anos, tendo sido aberta uma exceção para que a tropa escoteira pudesse recebê-lo no seu seio.

Agora, vindo seus pais fixar residência no Rio, solicitaram-nos que como já havia acontecido em Belo Horizonte, Edmar fosse acolhido numa tropa escoteira, como "mascote", sendo que a que melhor servia aos seus propósitos era a do Tijuca Tennis Club.

TEVE POR BERÇO UMA LATA DE LIXO

O destino doloroso de um recem-nascido — Recolhido pelo espírito caridoso de uma senhora

O Sr. Joaquim Pacheco de Medeiros, ontem noite, quando regressava para sua resiência, na rua Visconde de Cruzeiros, depois de um passeio, próximo à sua casa, ouviu vagidos de uma criança recem-nascida. Prescutou bem as proximidades e depois de uma busca rigorosa, localizou o entezinho cujos vagidos eram cada vez mais tênues. Estava retido dentro da lata de lixo de uma residência próxima. Suas perninhas e seus bracinhos, debatiam entre sobejos de comida, pó de café servido, enfim envolto em espessa camada de lixo de toda natureza e semi embrulhado numa folha de jornal. Estonteado ante aquele doloroso quadro, o Sr. Joaquim apanhou a criancinha e sem demora levou-a para a delegacia do 4º distrito policial, a cujo comissário de dia apresentou o estranho achado. Aquela criancinha, que teve, levado pelos mais deshumanos instintos, por berço uma lata de lixo e por agasalhos uma folha de jornal rasgada, detritos e sobejos de alimento em decomposição, foi carinhosamente tratada pela autoridade. Roxa, a criança, que foi constatado ser do sexo masculino, no ambiente morno da delegacia, e livre dos "agasalhos" que sua infeliz mãe lhe dera, parecia chorar mais alto, protestando contra a ingratidão daqueles que lhe deram como berço uma mal cheirosa lata de lixo e por mimo algumas ferroadas de formigas e por agasalho inmunricies.

Seus vagidos foram ouvidos por uma criatura que o acaso levou àquela delegacia, talvez tangida pela providência. Cheio de ternura pelo entezinho abandonado criminosamente, a senhora bondosa, sem asco pelo aspecto imundo do pequenito, colheu-nos braços, agasalhando-o com suas próprias vestes, carinhamente. Trata-se da senhora Nair Santos, moradora no Beco do Rio, 19. Imediatamente, a bondosa criatura levou-o para sua residência, cuidou de sua higiene, cercando-o de todo o carinho e conforto.

Tivemos oportunidae e trocar ligeiras palavras com a bondosa senhora.

— Ele está muito fraquinho, — disse a senhora. Parece ter nascido extemporaneamente, pois aparenta 7 meses apenas. Estou anciosa para que o filhinho que o acaso me deu, fique forte o mais depressa possivel. Eu o envolvi todo em algodão, pois, o pobrezinho tiritava de frio e de fome. Às primeiras horas da manhã, leval-o-ei a um médico. É meu desejo criá-lo com todo o conforto que as minhas posses permitirem, — findou D. Nair.

As autoridades do 4.º distrito policial, estão empenhadas em descobrir a identidade dos pais do pequenito, abandonado na lata de lixo.

O apelo angustioso de um pobre operário ao ministro do Trabalho

Enfermo, com mulher e dois filhos, foi aposentado pelo I. A. P. I. percebendo Cr$ 52,90 por mês

O Sr. José Jofre Marques da Silva, morador na rua Belarmino de Matos, 90, na estação Vicente de Carvalho, que trabalhava como ajudante de mecânico das Indústrias Mecânicas Kabi Ltda., veio à redação de A NOITE pedir levássemos ao conhecimento do ministro do Trabalho que, por motivo de incapacidade fora aposentado pelo I. A. P. I., mas se acha com sua mulher e dois filhos menores passando toda sorte de privações e isto porque sua pensão foi arbitrada na insignificante quantia de Cr$ 52,90.

Com tão diminuta pensão, dis — não pode nem matar a fome de seu dois filhinhos e o pior é que todos da familia se acham enfermos. Aí fica a angustiosa narrativa do operário José Jofre Marques da Silva.

Os guerrilheiros húngaros

ESTOCOLMO, 7 (A. P.) — Telegramas para o "Dagens Nyheter" informam que guerrilheiros húngaros estão acossando os trens que transportam tropas e abastecimentos alemães na importante ferrovia entre Berlim, Sofia e Budapest.

Os sabotadores danificaram trens cinco vezes, a semana passada.

PRE-8 Rádio Nacional

980 quilocicios

PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS PARA HOJE

6,10 — HORA DA GINÁSTICA, dirigida pelo Prof. Oswaldo Diniz Magalhães. (*)

8,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)

8,05 — MÚSICAS VARIADAS, em gravações

10,30 — RADIO-TEATRO com mais um capitulo de "O Preço da Felicidade".

11,00 — O TREM DA ALEGRIA, com Heber de Boscoli, Yara Sales e Lamartine Babo, diretamente do Teatro Carlos Gomes.

12,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.

13,00 — ONDAS MUSICAIS.

14,00 — A VOZ DA BELEZA, programa de Léa Silva.

14,30 — INTERVALO.

15,30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.

16,00 — PROGRAMA ALFA, com a participação de Olinda Vale, com a Dupla Pingue-Pongue e Odete Batista, com o regional dirigido por Dante Santoro.

16,30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação

18,15 — JORGE ANTUNES, com Celso Cavalcanti ao piano.

18,25 — RESENHA ESPORTIVA BRASILEIRA, com Gagliano Neto. (*)

18,40 — ROBERTO PAIVA, com o regional.

18,55 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO RCA. (*)

19,10 — ROSINA PAGÃ, com orquestra.

19,25 — ORQUESTRA DE CONCERTOS da Rádio Nacional, dirigida pelo maestro Chipsman.

19,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.

20,00 — ELADIR PORTO, com o regional.

20,15 — INDIOS TABAJARAS e suas criações.

20,30 — ALCIDES GONÇALVES, com o regional.

20,45 — OS IRAPURUS, comandados por Braulio de Carvalho.

21,00 — FRANCISCO ALVES, com orquestra. (*)

21,30 — A CANÇÃO DO DIA, escrita e interpretada por Lamartine Babo. (*)

21,35 — CALOUROS DA ORQUESTRA, com Paulo Gracindo. (*)

22,05 — MICROFONES E BASTIDORES, com Mesquitinha, Silvio Silva e outros. Na parte musical, Garoto, os Indios Tabajaras, Eladir Porto e o regional dirigido por Dante Santoro. (*)

22,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.

23,00 — NOTAS DO DEPARTAMENTO POLITICO E CULTURAL da Rádio Nacional.

23,15 — SERENATA, programa litero-musical, de Saint-Clair Lopes.

24,00 — ENCERRAMENTO.

(*) Irradiado tambem em ondas curtas.

Imponente aspecto do corpo de cadetes da Escola Militar quando se encontrava em frente ao Palácio da Guerra

FALA O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O DISCURSO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS — Nos festejos da "Semana da Pátria", cabe à "Hora da Independência" refletir um dos instantes de maior sensibilidade patriótica. Nesse instante, o povo brasileiro, através de todas as suas classes sociais, numa atitude de comovida concentração espiritual, já se habituou a ouvir a palavra do chefe da Nação. A circunstância de se encontrar o país em estado de guerra, e justamente quando se mobilizam todos os seus recursos para a luta, dá à oração do presidente Getulio Vargas um sentido de responsabilidade e autoridade a que o sentimento coletivo corresponde com a mais ansiosa e legítima expectativa. O Brasil inteiro sabe que no pensamento do sereno e clarividente condutor dos destinos nacionais, sempre pôde renovar seus motivos de esperança e de confiança, ainda nas horas mais graves ou aflitivas. Exortação ao cumprimento dos mais árduos deveres ou apelo para a prática dos mais duros sacrifícios, a palavra do Sr. Getulio Vargas tem a virtude de despertar a audiência unânime e imediata da Nação. É essa palavra que hoje repercute de novo, em acentos de uma eloquência que tem nos próprios fatos a sua força íntima e poderosa.

Muito antes da hora marcada para o início da solenidade da Hora da Independência o Estádio do Vasco da Gama estava superlotado. Uma multidão incalculavel desde cedo enchia a grande praça de sports para ouvir a palavra do chefe da nação. Do lado de fora o povo já se comprimia para acompanhar a cerimônia através de poderosos alto-falantes ali instalados.

O entusiasmo popular é indiscritivel. A chegada do chanceler chileno foi saudada por uma verdadeira tempestade de aplausos, o mesmo sucedendo quando chegou a delegação paraguaia chefiada pelo general Machuca, e, alternadamente, ministros de Estado, embaixadores e outras altas autoridades. De todos os cantos do estádio ouvem-se vivas e o povo admira o garbo dos colegiais e a formatura dos coros orfeônicos, sob a regência do maestro Villa-Lobos.

A chegada do presidente Getulio Vargas

Poucos minutos antes de ter início a solenidade chegou ao estádio o presidente Getulio Vargas, acompanhado do general Firmo Freire, chefe do seu gabinete militar.

Ao dar entrada na grande praça de sports o chefe do governo foi alvo de ruidosas aclamações do povo que ocupava todas as arquibancadas e tribunas. As palavras e vivas só cessaram quando se iniciou a cerimônia com o orfeon das escolas.

A oração do Presidente Vargas

Foi este o discurso pronunciado pelo presidente Getulio Vargas:

"Brasileiros.

O ano cento e vinte e dois da Independência nos encontra empenhados numa luta decisiva para os destinos da Pátria.

As solenidades promovidas para celebrar esse magno acontecimento não podem, por isso, limitar-se às simples expansões de regozijo cívico. Somos obrigados a lembrar, com as glórias do nosso passado, as graves responsabilidades dos dias presentes, os deveres e os compromissos que nos cabem na defesa da dignidade nacional.

Decorreu há pouco o primeiro aniversário da entrada do Brasil na segunda guerra mundial e já podemos avaliar quanto isso nos custa como sacrifício de vidas e de bens.

Felizmente, o povo brasileiro, bravo, altivo, cioso de sua honra, tem correspondido de modo edificante ao apelo das armas. A juventude, idealista e corajosa, sabe qual é o seu dever e acorre pressurosa ao chamado da Pátria. Em toda a parte, nos quartéis e nas fábricas, nas cidades e nos campos, o trabalho e a preparação bélica obedecem ao mesmo ritmo acelerado. As forças de terra, de mar e do ar apresteem-se rapidamente para a luta, e já teem revidado, com denodo e vigor, os golpes traiçoeiros do inimigo.

O ânimo combativo da gente moça do Brasil é de excelente têmpera. Vibra nas manifestações de exaltação patriótica e se retrata na massa excepcional do voluntariado. As únicas dificuldades encontradas na mobilização pessoal consistem no selecionamento dos mais aptos e dos menos necessários à vida econômica do país.

Podemos desassombradamente afirmar que os nossos problemas bélicos não são problemas de homens; estes sobram, prontos a combater. Precisamos apenas do equipamento indispensavel à guerra moderna. Mas tambem a esse aspecto material vamos fazendo face com o auxílio eficiente dos nossos leais e valorosos aliados da grande nação industrial americana.

Dispondo de uma frente interna sólida, cumpre-nos somente não desperdiçar forças em tarefas secundárias, porque o objetivo supremo é ajudar a ganhar a guerra e colocar o Brasil em posição de colaborar com as nações vitoriosas no restabelecimento da paz.

Não há, nem pode haver para nós, nas circunstâncias atuais, preocupação de maior relevância. O homem cuja casa está próxima a um grande incêndio não pode pensar noutra coisa que não seja apagá-lo. Qualquer desvio de atenção, quaisquer discussões com outros objetivos são condenaveis e nocivas. Vencer — militar, politica e economicamente — deve ser o nosso alvo exclusivo e para atingi-lo nenhum sacrifício deve parecer demasiado no presente, porque estamos defendendo o próprio futuro da Pátria.

Os acontecimentos, por sorte, não nos colheram de surpresa. Estávamos moralmente preparados para enfrentá-los, não só pelo revigoramento das energias cívicas como pelas medidas de carater governamental adotadas em momento oportuno. Não irrompera ainda o conflito e apenas se prenunciava a tremenda catástrofe, já o Governo do Brasil se colocara em condições de reagir contra a infiltração totalitária. Em 1938, poucos meses decorridos da instauração do regime de 10 de novembro, decretávamos o fechamento das organizações estrangeiras de carater político e proibíamos o uso de seus símbolos e emblemas, anulando por esse e outros meios a propaganda dissolvente que visava transformar em traidores da Pátria os descendentes de naturais dos países eixistas. A tal ponto a medida foi desagradavel que os governos em causa, alem de formularem protestos diplomáticos, cuidaram de subsidiar e insuflar, em represália, o golpe de 11 de maio, com o propósito deliberado de exterminar o chefe do Governo e seus auxiliares.

O malogro dessa tentativa de brutal trucidamento forneceu-nos o ensejo de mostrar à Nação o perigo que a ameaçava e levou-nos a enfrentar energicamente, nas suas atividades subterrâneas, a ação do quintacolunismo e da sabotagem, com a segregação dos elementos ligados aos agentes mercenários da traição. Quando resolvemos declarar guerra às nações que por atos de verdadeira pirataria afrontaram a soberania nacional e imolaram numerosas vidas de brasileiros, já estava quebrada a espinha dorsal das organizações de espionagem, restando apenas extinguir os focos alimentados à sombra de imunidades decorrentes das praxes internacionais.

Na hora atual, depois de curto período de preparação, tudo se articula e caminha dentro das diretrizes da completa mobilização para a guerra. Se os nossos soldados tiverem de participar de operações fora do continente não lhes faltarão condições morais e materiais para combater com eficiência e heroismo.

É possivel que em meio ao ruido do trabalho construtivo apareçam de vez em quando vozes desencorajadoras e pessimistas. Isso costuma acontecer em todas as conjunturas históricas difíceis. Nos períodos graves da vida dos povos há sempre os heróis que se sacrificam com alegria e os imediatistas preocupados com as comodidades e vantagens pessoais, esquecidos de que os males que recairem sobre a coletividade arruinarão a todos. Acreditamos que nenhum brasileiro seja capaz de fugir aos mandamentos da conciência patriótica e que a conduta de cada um, particularmente ou em público, há de ser a de repúdio completo a quaisquer atos e palavras de fraqueza ou derrotismo.

Em plena luta, ao lado dos nossos aliados, correndo os mesmos riscos, a serviço dos mesmos princípios claramente definidos na Carta do Atlântico, só essa luta nos deve preocupar, sendo desperdício de tempo e de energias formular prognósticos sob as formas e processos de reorganização do mundo. Ninguem pode, a esta altura dos acontecimentos, prever com segurança os rumos que tomarão os povos atualmente açoitados pelo terrivel flagelo da guerra.

Cuidemos, portanto, do que é essencial e urgente: — Vencer a guerra e preparar o país para fortalecer a sua independência política e completar a sua independência econômica. Os problemas internos de estrutura definitiva do Estado, de complementação da ordem institucional, serão resolvidos em tempo com o pronunciamento amplo de todas as forças sociais. Numa situação de emergência como a que atravessamos, com tantos imperativos de segurança a atender, não é possível existir ambiente de serenidade, apropriado à livre manifestação da opinião, permitindo realizar obra duradoura e útil. Todos compreendem isto, excetuados talvez os impacientes e os saudosistas das agitações estéreis. A esses não seria demais perguntar: — Que haveis feito pelo povo e pela Nação em vastos e tranquilos períodos de vida pública? Que medidas ou projetos de interesse geral haveis promovido? Seguramente, emudeceriam ou responderiam com sofismas político-partidários, com os velhos e desacreditados chavões demagógicos. A liberdade que desfruta o povo brasileiro para viver, prosperar e promover a sua felicidade, não é superada por nenhum outro povo atingido pelas dificuldades e provações da guerra.

Convem acentuar, para melhor compreensão das nossas responsabilidades no momento, que o Poder Público, além das imperiosas questões atinentes à defesa nacional, precisa atender às exigências do bem estar popular e da ordem interna. Combater o encarecimento da vida, melhorar a remuneração do funcionalismo e dos trabalhadores no comércio e na indústria, retirar o maior proveito possível dos transportes, evitar o açambarcamento e as explorações dos aproveitadores, essas e muitas outras tarefas constituem programa de ação imediata e enérgica. E, sobretudo, produzir mais e mais, nas fábricas e na lavoura, afim de termos quanto baste ao suprimento crescente das necessidades da guerra. Tudo isso vai sendo feito sem desanimar ou retardar os grandes empreendimentos que nos permitirão dar nova estrutura econômica ao país, baseada no aço, no carvão e no petróleo.

O confronto entre os resultados da política de isolamento, de barreiras econômicas e raciais, e a cooperação franca e leal entre as Nações não deixa dúvidas sobre a sorte reservada aos imperialismos de conquista e dominação pela força. Nos grupos sociais reduzidos, como nos enormes agrupamentos políticos que formam os Estados, a interdependência é lei inflexível. As pretensões autárquicas, as veleidades de hegemonia receberam golpe mortal com a espantosa tragédia dos nossos dias. O sentido humano da vida exige e impõe a colaboração; o progresso técnico contemporâneo afasta a simples possibilidade de subsistir sem os outros ou contra os outros.

Pela nossa parte, o que desejamos é viver dignos, construir pacificamente a nossa prosperidade, resguardar a nossa soberania e respeitar a das demais nações, mantendo a nossa tradicional política de cooperação e de acolhimento fraternal aos homens de boa vontade, dispostos a servir o Brasil e acatar as suas leis. Nas faixas de território até agora escassamente povoadas, no Centro, no Oeste e no Norte, preparamos grandes núcleos de novas explorações, capazes de absorver milhões de trabalhadores, principalmente agrícolas, artesãos e técnicos que procuram a paz no labor honesto e o progresso na ordem.

Brasileiros.

O Brasil é um povo de civilização cristã, cujos fundamentos assentam nas virtudes mestras da tolerância, do respeito e da magnanimidade.

Livre de preconceitos, apreciando os homens em função do seu valor social, não alimenta ódios, não cultiva ressentimentos nem prevenções. A nossa conduta internacional constitue um apelo constante ao uso de meios suasórios, de fórmulas de aceitação unânime, sem pretensões e interferir na vida dos outros povos. O que deles queremos é o que amplamente lhes oferecemos: — cooperação franca, relações amistosas, maior intercâmbio material e cultural em proveito comum. Esta é a linha invariavel da nossa convivência continental; estas são as nossas sinceras disposições em relação a todas as nações civilizadas.

Mais uma vez, na gloriosa data da Independência, temos a satisfação de acolher como hóspedes de honra figuras representativas de países irmãos. O chanceler Fernandez y Fernandez, o general Vicente Machuca e suas ilustres comitivas trazem à nossa celebração a presença oficial da grande Pátria Chilena e da nobre Nação Paraguaia.

Exorto o povo brasileiro, sempre disposto a lutar pelas grandes causas, a permanecer unido e vigilante, completamente devotado ao esforço heróico dos últimos tempos e ao engrandecimento da Pátria.

Em Rosário, no Rio Grande do Sul

ROSARIO, 7 (Serviço especial de A NOITE) — A Semana da Pátria teve aqui tambem brilhante comemoração. No 2º R. C. T. foi organizado pelo capitão Lourenço Colucci, que dirige o curso de motomecanização, um magnifico programa.

Primeiramente foi realizada a Parada da Raça, com extraordinário brilho, desfilando a juventude desta cidade com grande garbo patriótico. Hoje teve lugar a comemoração da nossa maior data nacional, tendo o capitão Lourenço Colucci e toda a oficialidade celebrado a "Hora da Independência", que foi assistida por toda a população local.

Programa do rádio Português dedicado ao Brasil

LISBOA, 7 (A. B.) — Anuncia a rádio Atlântico — a Voz de Lisboa, que dedicará os seus programas de hoje ao Brasil, falando o Sr. Augusto Alvim, representante do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil junto ao Secretariado de Propaganda de Portugal, o qual enviará uma mensagem a seu país.

Como se manifesta "El Imparcial", de Santigo do Chile

SANTIAGO, 7 (A. P.) — O conceituado jornal "El Imparcial", referindo-se à passagem da data nacional do Brasil, publica um editorial de alta significação, em que diz, entre outras coisas:

"O Brasil sempre olhou para o Chile como a um povo irmão, e como amigo predileto.

Estes momentos de hoje são como nunca propicios para recordarmos a secular amizade que nos vincula à grande democracia do Atlântico."

Seis milhas ao norte de Bagnara

Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 7 (A. P.) — Avançando para o norte ao longo da costa ocidental, as tropas aliadas capturaram a cidade de Palmi, cerca de 6 milhas ao norte de Bagnara, ponto mais septentrional, cuja ocupação se noticiara anteriormente. Tambem foi tomada Delianaova, 8 milhas do interior de Bagnara.

Bombardeados na retirada

Q. G. ALIADO NO NORTE DA ÁFRICA, 7 (U. P.) — Centenas e centenas de bombardeiros anglo-norteamericanos estão atacando dia e noite a retaguarda do exército italo-alemão em retirada do sul da Itália. As forças aereas aliadas destroem sistematicamente as concentrações de tropas e carros do Eixo bem como as pontes e as rotas de fuga. A maior parte dos aeródromos do sul da Itália é atacada violentamente e com resultados esplêndidos, segundo as notícias da peninsula.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

N. S. Aparecida, padroeira do Brasil

Celebra hoje a Igreja a festa litúrgica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil. A origem da devoção remonta ao encontro da primitiva imagem pelos pescadores, no rio Paraiba, em Aparecida do Norte, Estado de São Paulo, e aos primeiros milagres e graças obtidos pela intercessão da Santissima Virgem, sob a nova invocação.

Comemorando hoje, 7, o "Dia da Pátria", juntamente com a festa da Virgem Aparecida, as paróquias da arquidiocese fizeram celebrar, em suas matrizes, missas de comunhão geral, em intenção do Brasil.

Diocese consagrada ao Coração de Maria

A diocese de Jacarezinho, segundo determinação de recente pastoral de D. Ernesto de Paula, bispo diocesano, consagra-se hoje, solenemente, ao puríssimo Coração de Maria. Realiza-se o ato de consagração na sede do bispado, oficiando D. Ernesto, bem como nas paróquias, instituições e colégios católicos.

Outro aspecto do desfile pela Avenida Marechal Floriano

Preparavam distúrbios contra o governo da Pérsia

Descoberta uma rede de espionagem alemã com a colaboração de diversos persas

TEERÃ, 7 (R.) — A descoberta de uma rede de espionagem alemã na Pérsia foi anunciada pelo Ministério do Interior.

O comunicado oficial do referido ministério diz:

"Esta organização de espionagem estava a ponto de preparar distúrbios e atividades hostis contra o governo persa e pretendia tambem destruir pontes e tuneis na estrada de ferro trans-persa, afim de cortar as estradas e comunicações, interrompendo o transporte de armas e munições dos aliados para a Rússia, alem do transporte de produtos vitais para a Pérsia. Esta organização pretendia perturbar a intima colaboração entre o governo persa e seus aliados. Certo número de cidadãos persas, suspeitos de haverem participado desta conspiração e colaborado com os agentes alemães foram presos pelo governo persa, afim de proteger os supremos interesses da Pérsia e o cumprimento do tratado persa com os aliados."

Homenagem a Rio Branco

Representação dos Grêmios Paraense e Acreano

Produzindo o seu reconhecimento ao inolvidavel chanceler, Barão do Rio Branco, que com tanto brilhantismo defendeu os interesses do Amapá, o Grêmio Paraense comparecerá representado pela sua diretoria ao ato inaugural do seu monumento.

E' a seguinte a constituição da sua diretoria: Presidente perpétuo, general Lauro Sodré; presidente efetivo, Hugo Carneiro; vice-presidentes, Clementino Lisboa e José Julio de Andrade; diretoria: Coronel Mario Barata; Marcionilo Alves da Cunha e Alcides Gentil.

Igualmente o Centro Acreano, traduzindo a gratidão do território do Acre, ao seu grande integrador à comunhão brasileira, compareceu ontem ao Itamarati, e cientificou ao ministro Roberto Macedo Soares, presidente da comissão executiva do monumento a Rio Branco, que compareceria a sua diretoria incorporada à solenidade da inauguração do monumento ao iminente chanceler.

A diretoria do Centro Acreano é a seguinte: Presidente de honra, general Candido Rondon; presidente, Gentil Norberto; vice-presidente, Hugo Carneiro e desembargador Alberto Diniz; diretor, Edmilson Arras, orador, J. G. de Araujo Jorge.

Passou em Belem o senhor Ladislau Terra

BELEM, 7 (A. N.) — Em trânsito para o Rio, passou por esta capital, o Sr. João Ladislau Terra, secretário do Comité Consultivo de Emergência para a Defesa Politica do Continente. Falando à imprensa local, declarou o visitante que o objetivo de sua viagem era realizar várias entrevistas e consultas com as autoridades brasileiras encarregadas da repressão às atividades subversivas dos agentes do "eixo", motivo por que delegações daquele Comité visitam no momento os paises americanos, devendo reunir-se no Rio de Janeiro.

Com uma homenagem a seus grandes beneméritos

Inicia no dia 8 do corrente, o Liceu Literário Português as festas do 75° aniversário de sua fundação

O Liceu Literário Português inicia na próxima quarta-feira as festas comemorativas do 75º aniversário de sua fundação, com uma sessão solene em que será inaugurada uma grande placa de bronze, às 20 horas, com os nomes de seus grandes beneméritos, a começar pelos de S. M. Imperial D. Pedro II e José João Martins de Pinho, seguindo-se os de D. Isabel de Pinho, condessa de S. Salvador de Matosinhos, baronesa de Wildick, viscondessa de S. Tiago de Riba d'Ul, Maria Amoroso Lima, Luiza Moreira, Maria Luiza de Pinho, Hortense Duprat, Alvaro de Pinho, F. P. Mayrinck, P. L. Vidigal, Duarte Rodrigues, Lino de Assunção, Sotto Maior e comendador F. F. de Sá e Gama.

Na sexta-feira, 10, realiza-se a sessão solene, pois, nessa data decorre o septuagéssimo quinto ano de sua ação educacional. O orador principal será o Sr. M. Paulo Filho, diretor do "Correio da Manhã", terminando com o concerto da celebre pianista polonesa Felicia Blumental.

Unidades navais alemãs atacadas na Mancha

LONDRES, 7 (A. P.) — Aviões navais, operando com o comando de caças bombardearam unidades navais ligeiras alemãs nas proximidades do canal da Mancha, durante a noite passada.

A A. B. P. visitou a Imprensa Nacional

A Imprensa Nacional recebeu a visita da diretoria da Associação Brasileira de Propaganda, cujos componentes, em companhia do Sr. Rubens Porto, diretor daquele importante estabelecimento gráfico, percorreram todas as suas dependências.

Enquanto visitavam as várias secções e oficinas da I. N., eram-lhes fornecidos, com dados expressivos, minuciosos esclarecimentos sobre o andamento dos ihos.

Na Secção de Divulgação, os visitantes tiveram oportunidade de ouvir um resumo das atividades da Imprensa Nacional, no tocante às publicações editadas no corrente ano.

Ao se retirarem, deixaram no "Livro de Visitantes" as seguintes impressões:

"A visita proporcionada à diretoria da Associação Brasileira de Propaganda permitiu aos homens de propaganda conhecer a mais grandiosa e bem dirigida organização gráfica brasileira, o que os enche a todos de legítimo orgulho. — (aa) Almério Ramos, presidente; João Serpa, J. P. Represas, encarregado da secção de propaganda da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares; Silvio Behring, diretor de publicidade; Antonio Azevedo, diretor de publicidade de "O Jornal"; Alvarus de Oliveira, chefe de publicidade e promoção de vendas; Dimantino Coelho Fernandes, diretor de publicidade."

FALA O COMANDANTE AMARAL PEIXOTO

Os que caluniam, dividem e desmoralizam são verdadeiros auxiliares do inimigo — Não devemos desprezar a crítica serena e desapaixonada

Quando falava o comandante Amaral Peixoto

A solenidade de instalação do Diretório Regional e Comissão Executiva da Liga de Defesa Nacional no Estado do Rio, realizada sob a presidência do interventor Amaral Peixoto, no Teatro Municipal, assinalou mais uma bela demonstração de civismo do povo fluminense. À magna sessão compareceu numerosa assistência, que ocupou inteiramente as amplas dependências do velho teatro. Os trabalhos foram abertos pelo Sr. Leopoldo Cunha Melo, que deu a presidência da mesa ao interventor Amaral Peixoto, passando o Sr. Cumplido de Santana, secretário da Comissão Executiva, a ler a ata da solenidade.

Foi dada a palavra, então, ao major Jeová Mota, que, em nome do Diretório Central, pronunciou brilhante oração, salientando os postulados magnos da Liga Nacional e pondo em realce o principio da unidade nacional como fatores indispensaveis à grandeza da Pátria e à vitória contra os inimigos da civilização.

O Sr. Ruy Buarque fez, a seguir, importante discurso em nome da Comissão Executiva, falando em seguida o Sr. Heitor Collet pelo Diretório Regional. A poetisa Margarida Lopes de Almeida, após os discursos, declamou poemas de Olavo Bilac e Menotti del Pichia.

O discurso do interventor Amaral Peixoto

Falou, em seguida, o chefe do governo fluminense. Começou o interventor Amaral Peixoto por dizer da importância da Liga de Defesa Nacional, cujos serviços e objetivos enalteceu, acentuando que, através de longos anos, tem sabido trazer ao país uma vigorosa inspiração patriótica ao amparar e estimular o esforço nacional de produção, ajudando a criar, no Brasil, uma mentalidade de guerra que se ajuste aos pesados compromissos assumidos com os nossos aliados. Em seguida, tornou a encarecer a eficiência da instituição que, pelo seu passado cheio de tantas tradições e pelo patriotismo de seus dirigentes, devia assumir mais um encargo: ser a propagandista da união nacional, congregando verdadeiramente todos os brasileiros nesta hora sombria que vivemos. "Temos, acrescentou o interventor Amaral Peixoto, de nos unir para, em uma só frente, combater o inimigo. Os povos que assim não procederam foram duramente castigados e hoje pagam esse erro com o cativeiro, por não terem, em tempo, compreendido tão grande verdade. Esta é uma das coisas que tenho dito e não me canso de repetir". Advertiu que os que não compreendem a necessidade dessa união e não a facilitam ou a impossibilitam estão fazendo justamente o jogo dos adversários.

Afirmou, em seguida, que aqueles que dividem, os que caluniam, os que desmoralizam as providências governamentais, os que dificultam a batalha da produção e lançam a desconfiança, a apreensão, o temor, são, na realidade, embora alguns inconscientemente, auxiliares do inimigo. Disse, após, que não devemos desprezar a crítica serena e desapaixonada, que constrói e coopera, lembra providências e faz restrições, sempre no sentido do bem público. Acentuou que a hora é de colaboração e que a solidariedade dada ao governo é para o bem da pátria e não a recebemos como favor que nos seja feito ou apoio pessoal que solicitemos.

Prosseguindo disse que não se deve preocupar saber a origem dos que veem trabalhar ao nosso lado, comprometidos anteriormente nesta ou naquela direção, basta que sejam brasileiros, prontos a todos os sacrifícios para a defesa da pátria. E afirmou, textualmente: "Este é o verdadeiro sentido da união nacional que pregamos. "Confiante na orientação do presidente Getulio Vargas, disse o chefe do governo fluminense, comemoremos intensamente o 7 de Setembro e afirmemos aos fundadores da nossa nacionalidade que a Independência será mantida, porque assim o decidiram milhões de brasileiros, unidos em torno da pátria, prontos para todos os sacrifícios."

A inatividade da esquadra nipônica

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O "Washington Post" escreve que um dos mistérios de interesse secundário, nesta guerra, é a aparente inatividade da frota japonesa durante um período de muitos meses. "É verdade que as perdas navais japonesas foram muito importantes desde Pearl Harbour. Mas a frota é ainda numerosa e poderosa. Uma das teorias relativas à inação naval nipônica é que, devido à falta de apoio aéreo adequado, o inimigo não se atreve a penetrar nas zonas de vanguarda como o fazia antes de Midway. Demais, desde que começamos a possuir "nossos aviões inafundaveis", nas Salomão e na Nova Guiné, os japoneses consideraram arriscado chegar à pouca distância de nossas bases aéreas. O Japão, portanto, está reservando seus navios de guerra para a defesa das bases mais importantes das Ilhas Marianas".

A NOITE — Superintendente, Luis C. da Costa Netto
Diretor, Andre Carrazoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca-reporter, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil Americas e Espanha		Outros países	
12 meses	CR$ 65,00	12 meses	CR$ 150,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 85,00

Ecos e Novidades

EXCELENTE PROGRAMA — A diretoria do Club das Mulheres Jornalistas deliberou não efetuar nenhuma reunião de cunho festivo, enquanto durar a guerra. Com a sua sensibilidade extremamente delicada, a mulher, em todos os paises aliados, sofre a tristeza e a amargura da imensa tragédia, sem deixar de dar precioso concurso ao esforço de guerra exigido pela nação. São em número consideravel as mulheres que já pagaram seu tributo de dor, no luto e nas lágrimas dos lares privados de entes queridos. Nem por isso, elas se abateram ou se abatem, até porque sabem que seus estimulos representam fatores valiosos no conjunto das forças morais dos povos combatentes. O Club das Mulheres Jornalistas, abstendo-se de festas, comedorias e outros atos de carater puramente mundano ou gastronómico, oferece um bom exemplo, que o homem da rua, com a sua percepção fluente, reconhecerá e louvará. Em lugar de reuniões alegres, a diretoria do Club se dispõe, por intermédio de sua presidente, escritora Rachel Prado, a realizar algumas conferências sobre problemas de imediato interesse social. A primeira dessas conferências, já anunciada, versará um tema de flagrantissima oportunidade: "Trabalhar para um mundo melhor". Eis aí um excelente programa, que merece ser imitado.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

A fraternidade americana ressaltada na data do Brasil, em Washington

WASHINGTON, 7 (A. P.) — O Sr. Fernando Lobo, conselheiro da Embaixada do Brasil, falando perante o "Club de las Américas", em nome do embaixador Carlos Martins, teve ocasião de dizer que a solidariedade existente no Hemisfério Ocidental é de tal natureza que o Brasil, lutando ao lado das demais Nações Unidas, pode ter a certeza de que não luta sozinho e sim com a colaboração de todas as nações americanas.

O ministro Fernando Lobo representou o embaixador Carlos Martins na reunião promovida por aquele Club em homenagem à data da Independência do Brasil.

Em sua mensagem, dirigida ao Club e lida pelo ministro Fernando Lobo, o embaixador Carlos Martins teve ocasião de dizer:

— "É altamente significativo o espirito de fraternidade reinante entre os povos das Repúblicas americanas.

A festividade de hoje é mais uma prova disso, pois o aniversário da Independência de uma delas dá lugar a festejos e homenagens em todas as outras."

A mensagem do embaixador Carlos Martins ao "Club das Américas" acrescenta que a proclamação da Independência do Brasil foi um ato de significação nacional e igualmente continental, por haver marcado "o nascimento de mais uma nação livre, neste Hemisfério".

Parte amanhã o novo interventor gaucho

Visita de despedida aos jornalistas

O tenente-coronel Ernesto Dornelas, ontem empossado no cargo de interventor federal no Estado do Rio Grande do Sul, parte amanhã, em avião da "Cruzeiro do Sul", com destino a Porto Alegre, afim de assumir as funções do seu alto cargo.

O ilustre oficial, num gesto de gentileza para com a reportagem militar, foi à sala de imprensa do Ministério da Guerra em visita de despedida, tendo depois de longa palestra, apresentado cumprimentos a todos.

Aposentado, ainda não recebeu o que lhe cabe

Esteve na redação de A NOITE o comerciário, aposentado, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, Genesio Amancio dos Santos, residente na rua Sacadura Cabral n.º 228, casa 14. Declarou ele que tendo sido afastado da atividade em consequência de encontrar-se gravemente enfermo, não conseguiu, até hoje, qualquer quota a que tenha direito, apesar de, pessoalmente, haver diligenciado nesse sentido.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

CRÔNICA DA GUERRA

Esclarecimentos vindos da Africa mostraram que os desembarques anglo-canadenses, na extremidade meridional da Itália, foram em número reduzido e contra objetivos bem destacados. Pelas versões de Berlim, em cinquenta pontos diferentes se descarregara o primeiro jacto da invasão. Isto fazia presumir que uns cinquenta "comandos" assaltassem, de improviso, as praias da Calábria. Entretanto, não foi assim. Apenas três destacamentos operaram na madrugada de 3 de setembro. Eram, porem, forças substanciais e se dirigiam contra dois portos que haviam de estar fortemente defendidos, Reggio di Calabria e V. de San Giovanni. São as passagens melhores e mais próximas para a Sicilia, por Messina.

As tropas do 8º Exército venceram a resistência italiana, durante a jornada de 3 e marcharam pelas estradas litorâneas, para norte e sudeste, contra Palmi e Melita, afim de prestar apoio a dois outros desembarques, que se efetuaram ali, na jornada seguinte.

A esquadra e a aviação, com a artilharia postada em Messina (Sicilia", desbravaram o terreno de Reggio e San Giovanni, para as unidades de assalto, que iniciaram a invasão. Estas unidades e os reforços que lhes são mandados por Montgomery, nas centenas de navios que cruzam o estreito de Messina, a todo instante, desbravam, em cooperação com as forças navais e aéreas, as zonas de incursão dos outros destacamento, que lhes sucedem nos desembarques.

As ocupações de Paumi e Melito decorreram dessa producente ajuda mutua. Cada força que desce na peninsula, ao passo que avança para o interior, alarga a sua cabeça de costa e coopera no estabelecimento de novas cabeças de costa. Nessa combinação táctica, a esquadra exerce uma influência principalissima, pois que escolta os transportes e os seus poderosos canhões sufocam os orgãos de fogo do inimigo, baterias costeiras, artilharia de campo, que intentam barrar o avanço expedicionário. Está constando, em boas fontes aliadas, que uma esquadra de mais de seis encouraçados e muitos cruzadores pesados e leves, destroyers e outras belonaves, encetou "o maior bombardeio naval da história" em todo o sul da Itália. Entre as suas unidades de batalha figuram os couraçados "Nelson", "Rodney", "Warshite" e "Valiant", cujas peças de quinze polegadas (45 centimetros), não teem rivais entre as baterias peninsulares. Porque a frota dos Estados Unidos está no Pacifico e no Atlântico Sul, somente alguns cruzadores e destroyers entram na composição da esquadra aliada de apoio à invasão da Itália. Em sua quase totalidade ela é britânica. Porem, supera e afugenta a esquadra italiana, que é invisivel e não concorre na defesa do litoral.

A aviação italo-alemã, se bem que mais prestante, desapareceu dos céus da Calábria.

Por causa da sua não-intervenção nos combates da "ponta de bota" italiana, os aliados ocupam progressivamente as áreas praieiras e se infiltram para o hinterland, tal como o fizeram na Sicilia, isto é, diante duma resistência fraca. Possivelmente, tomarão conta de toda a Calábria e se formarão na peninsula, sem defrontar com dificuldades sérias.

C.R.

Homenagem ao general Dutra

WASHINGTON, 7 (A. N.) — Em sua última edição, a revista "Interamerican Monthly", desta capital, estampou o retrato do general Eurico Gaspar Dutra, frizando a importância da visita que presentemente faz aos Estados Unidos o ministro da Guerra do Brasil.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Aviões alemães sobre a Inglaterra

LONDRES, 7 (A. P.) — Comunicam os Ministério do Ar e da Segurança Interna que durante a noite passada, houve atividade inimiga sobre a parte da East-Anglia e do sudoeste da Inglaterra, lançando algumas bombas.

FATOS DIVERSOS

Elpidio Feliciano de Carvalho, comunicou ao 24.º distrito que na rua Vaz Lobo, esquina da rua Bezerra de Menezes, morreu subitamente, a viuva Maria Julia, de 86 anos de idade, moradora na rua Lima Drumond, 104. O comissário Lacerda foi ao local e fez remover o cadaver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

—— Um investigador prendeu, na rua dos Diamantes, no Sauê, próximo à residência, Joaquim Manoel de Santana, que estava armado com duas facas.

Joaquim foi autuado no 24.º distrito pelo delegado Christovão Cardoso.

—— O individuo conhecido pelo vulgo de "Lamparina", que costuma fazer ponto no Mercado de Madureira, agrediu brutalmente com uma "rasteira" a nacional Maria Augusta, moradoura na rua Lambari, 178, que está em estado de gestação e teve de ser socorrida na Assistência, em Marechal Hermes. A policia do 24.º distrito apurou que o fato ocorreu na rua Marechal Rangel e que o agressor fugiu.

Foi aberto inquérito.

—— O mecânico Sebastião Maza, morador na rua S. Cristovão, 561, ontem, à noite, quis entrar, à força, no "cabaret" "Brasil", na rua do Riachuelo, 11, afim de ir agredir ali um outro individuo que se achava com uma mulher, sua preferida.

O guarda-civil ali de serviço, "barrou-lhe" a entrada e foi agredido. Com auxilio de outro guarda, aquele policial procurou conduzir o mecânico à delegacia. Sebastião fez força e rasgou a farda do guarda, lutando com os dois.

A custo o mecânico foi levado ao 5.º distrito e ai chegando agrediu outra vez a guarda, desacatou o comissário Mourão, jogou o telefone ao solo, sendo por isso dominado e autuado por ordem do delegado Paula Pinto.

Os dois guardas ficaram feridos e receberam socorros na Assistência.

"AO MUNDO LOTERICO"

à rua do Ouvidor, 139, dá hoje ampla divulgação aos novos e vantajosos planos da Loteria Federal do Brasil, conforme publicação que — subordinada à epigrafe acima — faz pelos seguintes jornais: "CORREIO DA MANHÃ", JORNAL DO COMÉRCIO e O JORNAL, e para a qual solicita a atenção dos leitores. Amanhã serão ali vendidos os 300 mil cruzeiros, assim como o MILHÃO DE CRUZEIROS para o próximo sábado, com todas as vantagens de sua Pat. 104. Só no "AO MUNDO LOTÉRICO", à rua do Ouvidor, 139.

O CRUZEIRO

Será iniciada amanhã a substituição do papel-moeda

O ministro da Fazenda, por portaria de ontem, autorizou a Caixa de Amortização a iniciar no dia 8 de setembro corrente, a substituição por cédulas da nova emissão em cruzeiros das seguintes notas papel-moeda em circulação e que foram emitidas:

I — pelo Tesouro Nacional: a) Notas de Cr$ 200,00 (200$000), 13.ª estampa — 14.ª estampa; b) Notas de Cr$ Cr$ 1.000,00 (réis (1:000$000), 1.ª estampa. II — pelo Banco do Brasil: Todas as notas de Cr$ 200,00 (200$000) e de Cr$ 1.000,00 (1:000$000).

Idêntica providência será, dentro em breve, adotada nos Estados, por intermédio das respectivas delegacias fiscais, na conformidade das instruções que foram expedidas.

TOTALMENTE RECAPTURADA!

(Titulos principais na 14.ª pág.)

Estão destruindo e pilhando as cidades da bacia do Donetz

MOSCOU, 7 (A. P.) — Os alemães estão destruindo e pilhando as cidades mineiras da bacia do Donetz, como ainda levando consigo as populações locais, ameaçando na execução os que se neguem a ser evacuados.

Bipartida a frente germânica na Rússia

LONDRES, 7 (De Michael Fry, correspondente da Reuters) — A frente germânica, de 1.000 quilómetros, foi dividida em duas partes pelos exércitos russos.

A conquista de Konotop — nó importante de comunicações ferroviárias — significa que as tropas do general Malinovsky abriram uma brecha perigosissima para os alemães entre os setores do centro e do sul da frente oriental.

A única ferrovia que, de norte a sul liga os diversos setores dessa frente é a de Gomel-Skman-Kremenchung, que se encontra atualmente sob o fogo da artilharia de campanha russa. Ao noroeste de Konotop, as forças russas encontram-se a menos de 16 quilômetros dessa ferrovia.

Agora os exércitos alemães dos diversos setores podem apenas comunicar-se por meio da estrada de Kiev, e isso não pode contribuir para facilitar os movimentos das suas tropas.

A ferrovia de Gomel foi completamente cortada.

As comunicações laterais dos alemães dependerão forçosamente da estrada de ferro principal, que liga Leningrado com Kiev e que passa por Vitebsk.

Os avanços realizados pelos russos nas regiões de Briansk e de Smolensk demonstram tambem que, até agora, a resistência oferecida pelos alemães não logrou impedir o desenvolvimento da ofensiva russa.

Apesar da sua importância e rapidez, a retirada dos alemães da bacia do Donetz, não está se efetuando de maneira desordenada, mas a velocidade do avanço russo indica que a resistência inimiga não é muito grande.

Poderosas forças de retaguarda estão protegendo a retirada germânica, que, apesar de tudo, está se efetuando muito rapidamente, para que a segurança das tropas germânicas possa ser assegurada.

Tudo parece indicar que o inimigo esteja sofrendo pesadas perdas em homens e em material, e que o alto comando germânico decidiu tentar um esforço supremo, para manter uma linha contínua entre Poltava e Krasnograd.

Enquanto isso as suas forças estão se retirando para o rio Dnieper.

Nos subúrbios de Stalino

MOSCOU, 7 (R.) — O Exército russo entrou nos subúrbios de Stalino — acaba de anunciar a emissora desta capital.

A 115 milhas de Kiev

MOSCOU, 7 (A. P.) — Com a captura da fortaleza de Konotop, as forças russas acham-se agora a apenas 115 milhas de Kiev.

Espera-se para cada momento a queda de Stalino na bacia do Donetz.

As forças russas, auxiliadas pela sua aviação, estão em perseguição aos alemães, a oeste de Konotop.

Para oeste de Makeyevka

MOSCOU, 7 (A. P.) — O exército russo entrou nos suburbios de Stalino avançando para oeste de Makeyevka, informa a rádio de Moscou. As duas cidades encontram-se ligadas por linhas de bonde que correm entre os respectivos suburbios.

Dois terços da bacia do Don

NOVA YORK, 7 (R.) — "As forças russas tem, já agora, sob seu controle dois terços da bacia do Don e continuam movimentando-se 15 milhas por dia. Toda a área do Don, que é a mais rica região carbonifera do país, estará dentro em breve em suas mãos. A posição dos alemães em Stalino é insustentavel" — diz, numa irradiação de Moscou, o correspondente do CBS.

ALERTA EM LONDRES

LONDRES, 7 (A. P.) — As três horas e meia, soaram em vários pontos da área de Londres os sinais de alerta.

Pouco depois fizeram-se ouvir as sereias que indicavam "céu limpo", não tendo sido assinalado nenhum incidente.

ARTILHARIA POR VIA AÉREA

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 7 (A. P.) — P... informam que as tropas paraquedistas que desceram nas imediações de Lae, lançadas de ... aliados, incluiam unidades de artilharia, com as respectivas peças. O general Mac Arthur ac... nhou pessoalmente a operação, de dentro de uma "Fortaleza Voadora", que fazia parte da força aérea dos aliados.

A GUERRA, HOJE

TUDO VAI BEM para as armas aliadas

Por Dewitt Mackenzie, comentarista internacional norteamericano

(EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE" NO BRASIL)

NOVA YORK, 7 — Esse fim de semana foi memoravel para as armas aliadas, em torno de todo o mundo. Desde que a invasão da França através do Canal da Mancha constitue um dos problemas máximos do momento, acho que devemos colocar em primeiro lugar uma noticia dada em Washington pelo "Evening Star". O comentarista internacional desse jornal, Constantine Brown, afirma ter sido informado da melhor fonte que o general George C. Marshall, chefe do Estado-Maior norteamericano, será nomeado comandante em chefe de qualquer invasão do continente a partir da Inglaterra. Isso significa, segundo assinala Brown, que "os preparativos para operações através da Mancha estão bastante adiantados para que se escolha um chefe". Acrescenta, porem, que os circulos bem informados insistem em que isso não deve ser tomado como indicio de que a invasão começará nas próximas semanas.

Mas que ela venha mais cedo ou mais tarde, o que devemos ter em mente é o seguinte: quando vier, e tivermos um exército aliado colocado na França, Herr Hitler ver-se-à num aperto do qual não haverá escapatória, entre os russos no leste e as outras Nações Unidas no oeste. Se os aliados conseguissem executar essa mais dificil tarefa ainda no corrente ano, os nazistas teriam quando muito um Natal bastante desagradavel.

Entrosando-se perfeitamente com essa noticia, está o incessante avanço russo contra a ala direita dos nazistas. As forças russas estão batendo às portas da grande cidade industrial e centro mineiro de Stalino, posição-chave dos nazistas na rica bacia do Donetz. Os invasores mantiveram essa posição desde que a ocuparam há quase dois anos, e fortificaram-na pesadamente, como seu principal bastião no sul.

Mais para o norte, os russos apertam o cerco à estratégica estrada de ferro Bryansk-Kiev, que controla vasta extensão de território. No setor de Smolensk, ao longo da rota onde Napoleão sofreu sua derrota, os alemães teem contra-atacado ferozmente, mas, segundo Moscou, todos os assaltos foram repelidos. Assim se apresenta a situação na frente oriental, dando-nos em conjunto a impressão do grande exército nazista sendo repelido continuamente ao longo de todas as seiscentas milhas de frente do flanco direito alemão.

A situação dos alemães é realmente séria. Se não conseguirem sustar o ataque russo, estarão ameaçados duma "débacle" quando continuarem a retrair sua linha em direção às defesas do Dnieper. Possivelmente as chuvas de outono, que poderão começar a todo momento, intervirão a tempo de permitirem aos alemães recompor sua abalada linha. Mas em seguida virá o tempo frio a gelar o terreno, permitindo o reinício dos ataques russos.

No sudoeste do Pacifico, o general Mac Arthur está comandando pessoalmente a brilhante operação que encurralou os japoneses no setor de Lae-Salamaua na Nova Guiné. Vinte mil inimigos foram fechados na prensa que se aperta para esmagá-los. Essa é uma ação importantissima, pois a Nova Guiné encontra-se em frente à costa nordeste da Austrália e é uma das bases nipônicas que constituiam uma grande ameaça para o continente. As fortes posições inimigas em Lae e Salamaua distam dezoito milhas entre si, na ponta sueste da Nova Guiné.

Os sucessos aliados continuaram na Itália. As forças britânicas e canadenses movimentam-se continuamente para o interior, partindo da sua cabeça de ponte de 40 milhas na praia, e ocuparam cerca de uma dúzia de localidades durante o dia de ontem. O avanço é lento devido à natureza montanhosa do terreno e devido às demolições realizadas pelo Eixo; mas a resistência inimiga é ligeira. Enquanto isso, a radio de Roma continua propalando a paz.

Para a ofensiva na Birmânia

800.00 soldados aliados estariam concentrados na fronteira sino-birmanense

ESTOCOLMO, 7 (A. P.) — Urgente — A agência telegráfica sueca num despacho de Tóquio informa que há oitocentos mil soldados britânicos concentrados na fronteira sino-birmanense e que nas esferas autorizadas nipônicas acredita-se que está próximo uma ofensiva britânica na Birmânia.

Acrescenta-se que até tropas chinesas foram recentemente concentradas na frente da Birmânia.

Grandes forças para a Índia e o Ceilão

NAIROBI, Kenye, 7 (A. P.) — Anuncia-se, oficialmente, que grandes forças da África Oriental foram enviadas à Índia e ao Ceilão.

Berenice está na delegacia do 24.º distrito

Um popular encontrou perdida na estação de Coelho Neto, uma menina de cor parda, de oito anos de idade, que levada para a delegacia do 24º distrito, disse chamar-se Berenice e residir com uma tia de nome Ubaldina.

Até agora, porem, ninguem procurou pela menina que ainda se encontra naquela delegacia.

NO DIA DA PÁTRIA

Unimos, no mesmo preito de admiração e carinho, a memória dos que ergueram o Brasil, o preservaram e engrandeceram para nós, e que de novo a estão construindo com a sua tenacidade, a sua coragem, o seu gênio e o seu amor.

ACOMPANHANDO, neste dia festivo, que a lei e o sentimento geral escolheram para que nele se comemorassem o processo e o episódio culminante da Independência, o desfile dos nossos corpos militares; aclamando-lhes o garbo, a disciplina e a crescente eficiência, comungando, pelos olhos, pelos ouvidos e pelo coração, no ambiente eletrizado de entusiasmo, os nossos pensamentos ao mesmo tempo se dirigem para aqueles que, nesta hora, ou num futuro mais ou menos próximo, estarão empenhados na luta pela conservação nacional, pela liberdade do mundo e pela vitória dos povos dignos de viver.

Muitos, dentre estes soldados de terra, mar e ar, que hoje passaram diante de nós, ter-se-ão amanhã, talvez, reunido aos seus companheiros que vigiam ao longo da orla costeira, nos quartéis e acampamentos, nas bases e nos arsenais, nos navios que singram as ondas ameaçadoras do Atlântico e nos aviões que, solitários e em esquadrilhas, montam guarda aos portos, às estradas marítimas e aos combóios que asseguram as comunicações vitais do Brasil e dos seus aliados.

Dentro em breve, cometimentos ainda mais graves e maiores responsabilidades serão confiados à sua bravura, à sua inteligência, à sua decisão e ao seu imarcescivel patriotismo, e é a expectativa desses acontecimentos, de importância capital para a nossa existência, que infunde um renovado fervor e uma sublime ternura aos aplausos com que a multidão saudou os regimentos, batalhões e serviços que hoje desfraldaram as suas bandeiras e insígnias.

Estamos concientes de que a rutilante tradição do soldado brasileiro vem sendo enriquecida de feitos à altura dos que a história consagrou, e do que se lhe há de juntar um novo patrimônio de glórias imortais.

O longo e persistente esforço do Brasil no sentido de sua afirmação nacional, da ordem interna, da caracterização das suas fronteiras materiais e do seu território espiritual, da criação de condições de vida favoraveis para um número progressivo dos seus habitantes, da santidade dos seus lares, e da soberania externa, alcançou, tendo no caminho subjugado crises mortais, um instante verdadeiramente decisivo.

Chegando à encruzilhada, na qual outra definição de vontade poderia importar a decadência, a ruina e a vergonha, soubemos, graças à nossa constante e profunda educação nos preceitos da sabedoria política, e à lucidez e energia do chefe do Estado, optar por uma linha de procedimento que nos levará ao esplendor nacional.

Unimos, por isso, no mesmo preito de admiração e carinho, a memória dos que ergueram o Brasil, dos que dilataram o seu território, dos que se tornaram os heróis dos acontecimentos da sua formação, dos que fixaram para sempre os caracteres especificos, dos que o preservaram e engrandeceram para nós, dos que deram, para que ela subsistisse, o trabalho, o seu sangue e uma devoção total, e os que, no presente, de novo a estão construindo com a sua tenacidade obscura, a consagração das suas faculdades na tarefa quotidiana, o seu patriotismo e o seu amor.

Um milhão e meio

de quilos de bombas sobre Mannhein-Ludwigshavem

1.000 bombardeiros participaram do terrivel ataque — Munich tambem foi violentamente bombardeada

LONDRES, 7 (U. P.) — O centro industrial de Mannheim-Ludwigshaven ficou convertido em ruinas em consequência do ataque da RAF, ontem à noite. Essa incursão foi empreendida por 1.000 bombardeiros, os quais despejaram mais de 1.500.000 quilos de bombas explosivas e incendiárias sobre o referido centro industrial do Reich.

Mais um ataque pesado contra Munich

LONDRES, 7 (R.) — Noticia-se oficialmente que o comando de bombardeio da RAF fez "um ataque pesado" contra Munich ontem à noite. Perderam-se 16 bombardeiros.

Perderam-se 16 bombardeiros

LONDRES, 7 (A. P.) — Dezesseis bombardeiros não regressaram das operações da noite passada sobre Munich, a França e outras, informa o Ministério do Ar.

LONDRES, 7 (A. P.) — "As informações preliminares indicam que o ataque foi concentrado e eficiente, se bem que algumas nuvens tornassem dificil a observação completa dos resultados" — diz o comunicado do Ministério do Ar, referindo-se à incursão sobre Munich.

Hoje, de novo

LONDRES, 7 (A. P.) — Mal os bombardeiros noturnos haviam regressado, e já esquadrilhas de bombardeiros diurnos atravessavam o Canal da Mancha para visitar novos golpes à Fortaleza Européia de Hitler.

Bombardeados objetivos militares na Bélgica e na França

LONDRES, 7 (R.) — Aviões norteamericanos, de bombardeio pesado e médio, atacaram objetivos na Bélgica e na França, esta manhã.

6.800%!

A VALORIZAÇÃO ASSOMBROSA DOS TERRENOS NO CENTRO URBANO — CR$ 34.500,00 O METRO QUADRADO

A NOITE — 3.ª-feira, 7/9/943 — N. 11.341

SÃO Paulo, como indice de seu progresso, há dias anunciou a mais alta cotação do metro quadrado de terreno, em seu centro urbano: Cr$ 20.000,00, à praça do Patriarca. O Rio, não só por motivo da situação internacional, tambem em decorrência da remodelação da cidade, pois as demolições se multiplicam dia a dia, apresenta valorização imobiliária mais notavel ainda. A esplanada do Castelo acaba de oferecer a mais elevada cotação do metro quadrado, de terreno, no Brasil — Cr$ 34.500,00. Essa cotação foi alcançada na transação de um dos pavimentos do Edifício Saturnino de Brito, situado defronte à A. B. I., na rua Araujo Porto Alegre. A Cinelândia tambem já deu sua nota, apresentando o metro quadrado a Cr$ 29.800,00, em transação dum dos últimos pavimentos do Edifício Metropolitano, à rua Alvaro Alvim, entre o Cinema Rex e o Hotel Itajubá. Não se trata, evidentemente, do valor comercial do metro quadrado nesses logradouros, que ainda não ultrapassou de Cr$ 14.000,00; trata-se de valor excepcional, mas que serve para exemplo do vulto das transações no mercado imobiliário, ao mesmo tempo que atesta, vivamente, o progresso da cidade.

Um rápido inquérito realizado pela A NOITE, no mercado imobiliário, revelou os seguintes preços, como os mais elevados já obtidos nos principais logradouros cariocas, do centro urbano: rua Araujo Porto Alegre 64 (Esplanada do Castelo — Edifício Saturnino de Brito), Cr$ 34.500,00; rua Alvaro Alvim 31 (Cinelândia — Edifício Metropolitano), Cr$ 29.800,00; Av. Graça Aranha 226 (Esplanada do Castelo — Edifício Pedro II), Cr$ 27.700,00; Avenida Rio Branco, esquina de rua da Assembléia (Edifício da Sul América, em construção), Cr$ 16.000,00; rua Uruguaiana 68, Cr$ 14.700,00; Avenida Rio Branco 63 (Edifício Matarazzo), Cr$ 14.000,00; rua do Ouvidor 100 (Joalheria Mappin & Webb), Cr$ 11.400,00; rua Primeiro de Março 13, Cr$ 10.000,00; rua do Rosário 115 (Cartório Roquete), Cr$ 10.000,00; rua Treze de Maio 23 (Edifício Darke, em construção), Cr$ 8.700,00; rua Senador Dantas 76-82, Cr$ 8.500,00; rua da Quitanda 17, Cr$ 8.300,00; rua Buenos Aires 46 (adquirido pelo Banco de Minas Gerais), Cr$ .... 7.600,00; rua Sete de Setembro 31 a 35, Cr$ 7.600,00; rua Mayrink Veiga 7-9, Cr$ 7.000,00; travessa Ouvidor 23, Cr$ 6.400,00; rua Visconde de Inhauma 58, Cr$ ..... 6.400,00; rua do Carmo 21-35, Cr$ 5.000,00.

A valorização imobiliária, como se vê, é excepcional, no momento. Antes da guerra, entre 1930 e 1938, não houve valorização sensivel.

O metro quadrado de terreno, na esplanada do Castelo, cotava-se de Cr$ 500,00 a Cr$ 600,00; hoje, já atingiu Cr$ 34.500,00 — o que corresponde à valorização, jamais vista, na cidade, de 6.800 % no periodo de vigência do atual regime.

Rumo a Kiev!

MOSCOU, 7 (R.) — As tropas russas estão avançando numa velocidade de 12 milhas diárias na direção de Kiev, após a ocupação de Konotop.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Almoço no hipódromo da Gávea

Hoje, às 13 horas, o presidente do Jockey Club Brasileiro e senhora ministro Salgado Filho, oferecerão um almoço, no Hipódromo da Gávea, ao chanceler Fernandez y Fernandez.

Na "Hora da Independência"

No pavilhão presidencial, o chanceler Fernandez y Fernandez assistirá às solenidades cívicas da "Hora da Independência", que se realizarão às 16 horas, no estádio do Vasco da Gama, quando falará o chefe da Nação.

Jantar na casa do Dr. ... los Guinle

O presidente do Automovel Club do Brasil e senhora Guilherme Guinle, oferecerão, hoje, às 20 h... um jantar em sua residência na Praia do Flamengo, ao ministro das Relações Exteriores do ... As 21,30, S. Excia. e sua comitiva assistirão ao espetáculo de gala, no Teatro Municipal, oferecido pelo prefeito do Distrito Federal e senhora Henrique Dodsworth.

EM DESFILE AS ARMAS DO BRASIL

(Titulos principais na 1ª pagina

A cidade se engalanou hoje para comemorar a data magna da nacionalidade. A avenida Rio Branco amanheceu repleta de bandeiras brasileiras e nas fachadas dos edifícios públicos e particulares via-se hasteado o pavilhão nacional. Desde cedo notava-se um movimento desusado. Dos bairros, dos subúrbios e da capital fluminense milhares de pessoas se dirigiam para nossa principal artéria disputando os melhores lugares para assistir à imponente parada militar. Por todos esses titulos pode-se afirmar que a formatura das classes armadas desta manhã foi uma vibrante demonstração de fé nos destinos do Brasil, impressionando vivamente o preparo, a técnica e a perícia dos nossos oficiais e praças. Cinquenta mil homens desfilaram esta manhã em continência ao presidente Getulio Vargas, o comandante em chefe de todas as forças brasileiras, recebendo aplausos calorosos. O desfile militar de hoje constituiu uma das grandes cerimônias entre as mais expressivas comemorações da "Semana da Pátria".

A distribuição da tropa

A tropa se achava formada desde o Pavilhão Mourisco até a avenida Rio Branco, defronte do Tesouro Nacional. Às 8,45 horas o general de divisão Mauricio José Cardoso assumiu o comando geral das forças. A tropa estava assim distribuida: Comando geral, grupamento de forças navais, grupamento de forças escolares, grupamento de infantaria, grupamento das forças da reserva, grupamento de artilharia montada, grupamento de cavalaria e grupamento motomecanizado.

A revista

Deixando o Palácio Guanabara às 9 horas, em companhia do ministro Aristides Guilhem, do general Firmo Freire e do comandante Otavio Medeiros, o presidente Getulio Vargas dirigiu-se para o Pavilhão Mourisco afim de iniciar a revista à tropa. Recebido com as continências do protocolo pelo general Mauricio Cardoso, o chefe do governo viajando em carro aberto percorreu toda a Praia de Botafogo, Praia do Flamengo, Avenida Beira Mar até atingir a nossa principal artéria. Em todo esse percurso o Sr. Getulio Vargas recebeu palmas calorosas de toda massa humana que ali estava estacionada.

A chegada do chefe do Governo ao Palácio da Guerra

Às 9,50 horas o presidente Getulio Vargas chegava ao Palácio da Guerra, sendo cumprimentado, ao deixar o automovel, pelo general Mario José Pinto Guedes que responde pelo expediente do Ministério, general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior, e por outras altas autoridades civis e militares.

A presença das missões estrangeiras

Momentos antes ali chegara em companhia do ministro Oswaldo Aranha o chanceler Joaquim Fernandez y Fernandez, do Chile, que vem representar a sua Pátria nas festas da Independência do Brasil. O povo soube tributar ao ilustre estadista amigo suas homenagens. S. Ex. e o chanceler brasileiro dirigiram-se para a Tribuna de honra armada no 4º andar do Edifício.

Tambem com iguais homenagens foi recebida a missão militar do Paraguai tendo à frente o general Vicente Machuca, ministro da Defesa Nacional da nobre República vizinha.

O aspecto da praça da República

Ano a ano cresce o interesse do povo pela tradicional parada militar do Dia da Independência. Para a festa de hoje foram expedidos cinco mil convites, tendo as autoridades se visto obrigadas a aumentar ontem as grandes tribunas de madeira colocadas defronte do Edifício do Palácio da Guerra, tal era o interesse do povo pela formatura. Outras arquibancadas foram construidas de ambos os lados da sede do Ministério, estando tambem totalmente repletas todas as janelas, sacadas e varandas daquele majestoso edifício. Tambem na estação da Central do Brasil e na Escola Rivadavia Corrêa dezenas de pessoas desde cedo ali se encontravam aguardando a hora da formatura.

Todo o Corpo Diplomático presente

Na tribuna oficial via-se todo o corpo diplomático, ministros de Estado, diretor geral do D. I. P., prefeito do Distrito Federal, chefe de Policia, coordenador da Mobilização Econômica, generais, almirantes e brigadeiros e outras altas autoridades civis e militares. Destacava-se, tambem, a presença do almirante Ingram e do general Pratt.

O início do desfile

Às 10 horas, o general Mauricio Cardoso apresentava sua continência e pedia permissão para iniciar o desfile. Era o seguinte o Estado Maior do comandante da 1ª R. M.: coronel Paulo de Figueiredo, tenente-coronel Waldemar Levy Cardoso, major Risoletto Barata de Azevedo, major Rubens Noronha Miranda, capitão Emidio Miranda, capitão Lauro Moutinho dos Reis, e oficiais da Marinha, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros, Policia Militar, havendo ainda como ajudante de ordens os tenentes Octavio Alves Velho e Alberto Cardoso e a escolta.

Desfilam as forças navais

Depois das históricas bandeiras apareceram as forças navais constituindo o primeiro agrupamento da formatura. Era o Corpo de Fuzileiros Navais, sendo comandante geral o capitão de mar e guerra Silvio Camargo.

Tropas escolares na formatura

O general Isauro Regueira, comandando o grupamento das forças escolares, momentos depois fazia continência ao chefe do governo e se colocava ao lado do comandante geral da formatura. Tinha o ilustre militar um Estado Maior e a escolta se constituia de cadetes da Escola Militar. De inicio surgiram os alunos do Colégio Militar que receberam palmas calorosas. Seguiram-se os jovens que estudam na Escola Naval; após vieram os cadetes da Escola de Aeronáutica, os futuros oficiais da Força Aérea Brasileira; mais adiante os cadetes da tradicional Escola de Realengo e por fim os alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva. Cada um desses estabelecimentos era comandado pelo seu próprio diretor, respectivamente, coronel Oscar de Araujo Fonseca, almirante Mario Messeker, coronel-aviador Henrique Fontenelle, coronel Mario Travassos e coronel Americano Freire.

As tropas da Infantaria, na parada

O general Renato Paquet comandava o grupamento de infantaria, que estava dividido em três sub-grupamentos sob o comando, respectivamente, dos generais Alvaro Fiuza de Castro, general Angelo Mendes de Moraes e coronel Orestes da Rocha Lima. O Batalhão de Guardas, o Batalhão Escola, o 2.º Batalhão de Caçadores e o 1.º Batalhão de Caçadores formavam o 1.º Sub-grupamento. O outro se constituia exclusivamente de soldados de tropa do 1.º, 2.º e 3.º Regimentos de Infantaria. O último sub-grupamento era formado da seguinte tropa: Contingente de Metralhadoras em Cargueiros, sub-unidades do 1.º, 2.º e 3.º Regimentos de Infantaria e do Batalhão Escola e o 1.º Grupo de Artilharia de Dorso.

Numa demonstração viva de apreço às nossas classes armadas o povo brasileiro não cessava de aplaudir os oficiais e praças.

A Policia Militar e o Corpo de Bombeiros no desfile

Às 10,30 horas o general Odilio Denys recebendo o grupamento das forças da reserva de que era comandante perfilava espadas em honra ao chefe do governo. Três Batalhões de Tiros de Guerra, Quatro Batalhões da Policia Militar do Distrito Federal sucediam o conjunto de bandas da briosa brigada e a linha de bandeiras. Passou em seguida a companhia motorizada da mesma milicia e mais adiante o Corpo de Bombeiros com todo o seu moderno e eficiente material se apresentava ao público. Mais uma vez os valentes soldados do fogo tiveram a consagração da população pelos relevantes serviços que lhe prestam.

A Artilharia Montada

O general Cesar Obine era o comandante do grupamento de artilharia montada, composto de tropa do primeiro regimento de Artilharia Montada (Regimento Floriano) e do Grupo Escola.

Uma esquadrilha da FAB em evolução

Simultaneamente uma esquadrilha da Escola de Aeronáutica sobrevoava o local da formatura. Cerca de 80 aviões pilotados por alunos desse estabelecimento fizeram arriscadas acrobacias sobre a Praça da República, despertando um grande interesse.

A Cavalaria em atividade

Surgia então a Cavalaria de tantas tradições históricas. Comandava o grupamento o general Edgard Facó. Os Dragões da Independência, com o seu imponente uniforme, abriam esse grupamento, seguindo-se o regimento Andrade Neves e o Regimento de Cavalaria da Policia Militar do Distrito Federal.

O último grupamento do desfile

O último grupamento do desfile era constituido de tropa motomecanizada. O general Sebastião do Rego Barros era o comandante, tendo sob as suas ordens o Primeiro Batalhão de Engenhos, o Batalhão Vila-Grã Cabrita, Oitavo Grupo Motorizado de Artilharia de Costa e Bateria de Projetores, o 1.º Batalhão do 1.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, o Agrupamento Escola-Motorizado, o 2.º Regimento Moto-Mecanizado e o 3.º Batalhão de Carros de Combate. Como é facil de se calcular, foi com a maior curiosidade que as milhares de pessoas assistiam ao desfile de todo esse material que revela o preparo de nosso Exército.

Retira-se o general Mauricio Cardoso

Quase ao meio dia terminou a parada, que deixou em todos magnifica impressão. O general José Mauricio Cardoso retirou-se depois de repetir as continências para o chefe do governo. E as palmas que o ilustre soldado recebeu foram bem merecidas.

O chefe do Governo cumprimenta as altas patentes

O presidente Getulio Vargas recebeu então os cumprimentos das missões estrangeiras e do corpo diplomático pela magnifica parada que lhes fora dado assistir. Por sua vez, S. Excia. congratulou-se com os ministros militares pelo imponente desfile que constituia um eloquente atestado do preparo das nossas classes armadas.

O chanceler Fernandez y Fernandez e o ministro Vicente Machuca cumprimentam as autoridades brasileiras

Em seguida o chanceler Fernandez y Fernandes e o ministro Vicente Machuca cumprimentou, uma a uma, as autoridades brasileiras, tendo palavras de franco louvor e de entusiástico apreço pela parada que acabam de assistir.

É servida, então, uma taça de champagne ao presidente Getulio Vargas e às demais autoridades.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Calorosa manifestação do povo ao presidente da República

O presidente Getulio Vargas, quando tomava o seu automovel, com destino à Esplanada do Castelo, para inaugurar o monumento a Rio Branco, viu-se surpreendido com uma espontânea, entusiástica e vibrante manifestação do povo que, envolvendo o seu carro, entre vivas ao seu nome, ao regime e ao Brasil estabeleceu uma verdadeira apoteose.

Rompendo os cordões de isolamento a multidão colocou-se defronte do Palácio da Guerra e só depois de alguns minutos é que o carro presidencial conseguiu seguir seu rumo, tendo o presidente Getulio Vargas, de pé, agitando o chapéu, agradecido aquela expressiva manifestação.

HOMENAGEADO O SR. JAYME FERNANDES GUEDES — O dia de hoje assinala o transcurso do aniversário natalicio do Sr. Jayme Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café. A data ofereceu ensejo para que a lavoura e o comércio cafeeiros e o funcionalismo do D. N. C. prestassem ao aniversariante expressiva homenagem, que se realizou ontem na sede daquela autarquia. Usaram da palavra, saudando o Sr. Jayme Fernandes Guedes, o Sr. Barbosa Mello, em nome dos funcionários do Departamento; o Sr. Noraldino Lima, pela Diretoria, e o Sr. Ruy Almeida, pelo comércio de café. Fizeram-se representar o Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, a Associação Comercial de Santos e numerosas outras entidades. Agradecendo a homenagem, falou o Sr. Jayme Guedes, que pronunciou incisivo discurso. A gravura é um flagrante colhido pela A NOITE, durante a manifestação

Totalmente recapturada

A rica região mineira da bacia do Donetz — A queda de Konotop — Cada vez maior o ímpeto da ofensiva soviética — Nos subúrbios de Stalino — Milhares de cadáveres e montões de armas abandonadas, juncam os trigais da Ucrânia — Dividida em duas a frente germânica na Rússia

MOSCOU, 7 (A. P.) — O exército completou praticamente a captura da rica região mineira da bacia do Donetz, declara a emissora desta capital.

Os alemães estão sendo expulsos de todas as partes da Rússia

MOSCOU, 7 (U. P.) — A emissora russa informa que os exércitos nacionais prosseguem, com impeto cada vez maior, sua tremenda ofensiva ao longo da vasta frente de 1.100 quilômetros de Smolensk ao Mar de Azov. Acrescenta que os alemães estão sendo expulsos de todas as partes da Rússia.

Konotop foi ocupada pelos russos

MOSCOU, 7 (U. P.) — Após uma violenta e fulminante ofensiva, os exércitos russos ocuparam, ontem, a grande cidade industrial de Konotop, situada no norte da Ucrânia. As forças russas iniciaram imediatamente a marcha sobre a cidade de Bakmach, considerada como chave do sistema defensivo de Kiev.

Retirada na bacia do Donetz

LONDRES, 7 (R.) — O comentarista militar do "Daily Express", apreciando a luta na Rússia, escreve o seguinte: "O feld-marechal Manstein está claramente se retirando na bacia do Donetz, com severas perdas. Parece, no entanto, aumentar a possibilidade de que não consiga ele salvar uma grande parte de seu exército. E essa perspectiva se aplica tanto às forças alemãs que se acham no Donetz como àquelas que se acham no Kuban. A única possibilidade da escapada de Manstein reside numa contra-ofensiva em grande escala. Mas as forças russas não o permitirão."

Violenta a batalha no norte da Ucrânia e na bacia do Donetz

MOSCOU, 7 (De Duncan Hooper, correspondente da Reuters) — Milhares de cadáveres de alemães e montões de armas abandonadas juncam agora os trigais da Ucrânia, sobre a famosa "terra negra" da bacia do Donetz, onde a Wehrmacht luta desesperadamente para manter suas posições, e a ofensiva russa se mantem num "crescendo" vigoroso.

Desde a área de Smolensk até o golfo de Taganrog, os adversários combatem sem tréguas nem descanso, mas a violência da batalha se mostra particularmente acentuada no norte da Ucrânia e na bacia do Donetz.

Apesar da linha alemã ter ... enchido de "dentes" e de ... e ter se deslocado consider... mente em muitos setores, os ... sos avançam, em diversos p... — especialmente a oeste de S... lensk e na Ucrânia — com ... tiva lentidão, pois teem de ... vessar linhas de fortificações especiais, cuidadosamente organizadas pelo inimigo.

Muitos dos soldados russos ... lutam na bacia do Donetz ... neiros daquela região, que, ... batendo, estão abrindo cam... para os seus próprios lares.

Os alemães que teem caído prisioneiros dos russos declaram ... estarrecidos ante a capacidade ... fogo da artilharia russa.

Ao que se sabe, os alemães ... riamente teem executado ... russos, ao mesmo tempo que ... lhares de outros são levados ... a retaguarda. Nos fuzilamentos os hitleristas teem agido com ... quintes da barbaridade e, ... poupar munição, amarram ... vitimas, utilisando uma só ... para ambas.

Enfraquecida a artilharia alemã

MOSCOU, 7 (A. P.) — Informa a rádio de Moscou ... está bastante enfraquecida a artilharia alemã que ... cada por trás dos campos ... minas, tornando assim m... to mais facil o trabalho ... sapadores russos.

(Outros telegramas na 13.ª pág...

Mussolini estaria na ilha de Madalena

ESTOCOLMO, 7 (U. P.) — Urgente — O correspondente do "Dagbladet" em Zurich informa que Mussolini foi transferido para outra ilha — a de Madalena — costa norte da Sardenha, devido a que se teme a exigência de um "complot" para libertá-lo.

O ministro Gaspar Dutra inspecionou fábricas de aviões

LOS ANGELES, 7 (U. P.) — O general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil, e sua comitiva inspecionaram as fábricas de aviões Lockheed, Vega e Douglas, mostrando-se interessadissimos pelo gigantesco transporte de tropas C-54.

Na Lockeed, o general Dutra teve ocasião de ver a linha de montagem do P-38, último modelo, para o qual teve palavras de elogio. Inspecionou ainda o gigantesco "Constellation", qualificando-o de formidavel.

Na Fábrica Vega, o ministro brasileiro inspecionou bombardeadores navais e fortalezas voadoras produzidas com permissão da Boning.

Na referida fábrica, foi saudado pelo Sr. Gabriel Richard, excomerciante no Brasil e esposo de Aurora Miranda. Richard, que trabalha da secção de montagem da Fábrica Vega, acompanhou o general Dutra.

Na Fábrica Douglas, observou tambem a montagem de armamento de bombardeadores.

O general Dutra e outras pessoas de sua comitiva manifestaram seu assombro pelo número de mulheres empregadas nas fábricas bélicas, especialmente na Douglas onde esse número é de mais de cinquenta por cento.

Na Twentieth Century Fox, os visitantes brasileiros assistiram à filmagem de "Song of Bernadette".

ASSASSINADO A PA...

Surpreendido em flagra... quando agredia o menor... quinquagenário foi surra... até morrer

O 25º Distrito Policial acaba ... registrar um caso impressiona... te, ocorrido na Estrada São Pe... de Alcântara n. 1.419, no Rea... go, onde reside Praxedes ... Araujo, brasileiro, de 34 anos, ... assassinou a cacetadas o q... quagenário José Ferreira Lima.

Este, há tempos, pediu gua... naquela residência. Fez cama... dagem com Praxedes, e passa... residir na mesma casa, ... desde logo inspirou confia... principalmente pela maneira ... rinhosa pela qual tratava um ... lhinho de Praxedes, menor de ... anos. Parecia mesmo um mem... da familia.

Ontem, porem, cerca das ... horas, Praxedes foi desperta... por lancinantes gritos que p... tiam de um dos aposentos ... casa. Levantou-se e foi verific... a razão dos gritos. E, ao ent... no quarto que cedera ao inesper... do hóspede, deparou com ... quadro revoltante: seu filh... estava sendo barbaramente ... dido pelo quinquagenário! D... vairado, apanhou um cacete e ... tremenda surra no individuo. ... das pauladas atingiu a cabeça ... José Ferreira Lima, que caiu ... sacordado.

Praxedes imediatamente saiu ... rua e entregou-se à patrulha ... ronda, que o encaminhou ao ... Distrito, onde prestou decla... ções. José Ferreira Lima ... socorrido no Hospital Carlos C... gas faleceu em virtude dos ... mentos recebidos.